



CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

# MODALIDADE COMUNICAÇÃO ORAL

## PERFIL DE MALFORMAÇÕES CONGÊNTAS ENCONTRADAS EM RECÉM-NASCIDOS VIVOS NO PERÍODO DE 2013 A 2015 EM PARNAÍBA – PI

<sup>1</sup>Higialice da Silva Pereira; <sup>2</sup>Renata Pereira Nolêto; <sup>3</sup>Antonia Luzia Lima do Nascimento; <sup>4</sup>Fábio José Nascimento Motta; <sup>5</sup>Renata Canalle.

<sup>1,2,3</sup>Graduandas em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; <sup>4</sup>Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo; <sup>5</sup>Doutorado em Genética pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo.

**Área temática:** Biomedicina

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** alice\_higina@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.28

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) define como malformações congênitas as anomalias estruturais ou funcionais que acontecem durante a vida uterina. Essas podem ser diagnosticadas já no pré-natal, no nascimento ou, às vezes só na infância. Tais anomalias variam entre pequenas assimetrias e defeitos com maiores comprometimentos funcionais e estéticos. **OBJETIVO:** Este trabalho buscou traçar um perfil de malformações congênitas encontradas em recém-nascidos vivos no período de 2013 a 2015, no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA), em Parnaíba, PI. **MÉTODOS:** Estudo descritivo de corte transversal que utilizou dados contidos nas Declarações de Nascidos Vivos (DNVs) que se encontravam disponíveis no Serviço de Arquivos Médicos (SAME) do HEDA. Utilizou-se como instrumento de coleta um formulário padronizado onde foram coletadas informações sobre características das mães, características dos recém-nascidos e a malformação congênita. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 4411 partos no período analisado, dentre os quais 39 (0,88%) apresentaram algum tipo de malformação. A maioria das malformações correspondeu àquelas do aparelho osteomuscular, com 37,2% dos casos notificados, seguidas das malformações do sistema nervoso com 18,6% das notificações, anomalias nos sistemas digestório, urogenital, anomalias cromossômicas também foram identificadas. Os nascidos vivos, em sua maioria, foram a termo (56,4%), com peso adequado (71,8%), do sexo masculino (59%) e com score de Apgar satisfatórios no 1º (84,6%) e 5º minuto (87,25%). Os recém-nascidos era, em sua maioria, de mães na faixa etária de 17-35 anos (76,9%) em união estável (61,6%), com nível de escolaridade inferior a 8 anos de estudos. Das características relacionadas à gravidez observou-se que 91,4% eram únicas, 74,4% não relataram histórico de perdas fetais e 43,6% eram primíparas. O parto vaginal foi o mais frequente em todos os anos analisados, 61,4%. Com relação ao local de residência das mães, foi observado que 59% eram procedentes da zona urbana e 41% da zona rural. Quanto à profissão da mãe 46,2% se declararam do lar, 28,2% lavradoras, outras profissões também foram relatadas. Em relação ao número de consultas de pré-natal 5,1% das mães não fizeram nenhuma consulta, 38,5% fizeram entre 1 e 3 consultas, 28,2% fizeram de 4 a 6 consultas e 28,2% fizeram mais de 7 consultas pré-natal. **CONCLUSÃO:** Os sistemas mais acometidos, segundo este estudo, foram o osteomuscular e o nervoso, o que implica grande impacto na qualidade de vida do indivíduo. Como este trabalho fornece informações sobre a incidência de malformações congênitas na região, esse será uma importante ferramenta para auxiliar no planejamento de políticas públicas de assistência e prevenção, bem como servir de base para treinamentos dos profissionais que preenchem as DNVs, no sentido de que haja uma conscientização da importância do correto preenchimento, já que foram detectadas falhas, o que provavelmente tenha resultado no baixo índice de malformações congênitas registradas no período deste estudo. Sugere-se a realização de novos estudos para que seja possível esclarecer se ocorreu melhoria do sistema de notificação ou aumento dos casos.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Malformações congênitas; Nascidos vivos.

## AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DO EXTRATO HIDROALCOOLICO DE *Azadirachta indica* FRENTE A CEPAS BACTERIANAS

<sup>1</sup>André Luis Fernandes Lopes; <sup>2</sup>Gabriella Pacheco; <sup>3</sup>Simone de Araújo; <sup>4</sup>Ana Patrícia de Oliveira; <sup>5</sup>Francisca Beatriz de Melo Sousa; <sup>6</sup>Thiago de Souza Lopes Araújo; <sup>7</sup>Luzilene Sousa Rosas.

<sup>1,2</sup>Graduando em Biomedicina pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; <sup>3</sup>Mestranda em Farmacologia pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; <sup>4</sup>Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>5,6</sup>Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>7</sup>Professora no Instituto Federal do Maranhão – IFMA.

**Área Temática:** Biomedicina

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** andre.lopes13@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.29

**INTRODUÇÃO:** As plantas medicinais representam uma grande fonte de agentes terapêuticos para a população. Segundo a OMS, cerca de 80% da população mundial utiliza recursos da medicina popular para o tratamento de algumas doenças. A *Azadirachta indica*, conhecida popularmente como “nim” planta pertencente à família Meliaceae, é considerada uma das espécies mais utilizadas na medicina tradicional e destaca-se pela sua alta eficiência no controle de insetos, ácaros, nematoides fitófagos, fungos e bactérias, causando efeitos adversos. **OBJETIVO:** O trabalho visou observar a atividade antibacteriana do extrato bruto hidroalcoólico (EBH) de *Azadirachta indica* frente a diferentes isolados bacterianos. **MÉTODOS:** Preparou-se o extrato hidroalcoólico nas concentrações de 100 mg/mL, 50 mg/mL, 25 mg/mL e 12,5 mg/mL identificados como A, B, C e D respectivamente. Para a avaliação da atividade antibacteriana do EBH de *Azadirachta indica*, foi empregada a metodologia de disco difusão modificada (VIEIRA *et al*, 2005). Os três isolados bacterianos – *S.aureus*, *E.colie* *Salmonella* – foram postos em Caldo Nutriente, a 37 °C, *overnight* e as bactérias foram inoculadas na placa de Ágar Mueller Hinton. Adicionou-se 20 µL do EBH para cada concentração em poços de 6 mm de diâmetro. A incubação das placas foi feita por 24 horas a temperatura de 37 °C, seguindo da leitura dos halos com paquímetro. Como controle negativo e positivo foi utilizado Dimetil sulfoxido (DMSO) e Tetraciclina (TET), respectivamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** OEBH da planta apresentou atividade antibacteriana, em dois dos três isolados bacterianos utilizados nesse estudo. O EBH foi ativo frente aos isolados de *S. aureus* apresentando médias de halos de inibição de 10,50, 11,25, 11,50 e 12 mm para as concentrações de 25, 12,5 100 e 50 mg/mL respectivamente. Houve resultado positivo no isolado bacteriano referente a *E.coli*, os halos de inibição apresentaram diâmetros de 8,25, 9,75, 10,50 e 10,75 mm para as concentrações de 100, 12,5, 25 e 50 mg/mL respectivamente, comprovando a eficácia do EBH. Porém o gênero *Salmonella* mostrou resistência aos efeitos antibacterianos do extrato, não havendo nenhum halo de inibição nas placas desta bactéria. Não houve nenhum halo de inibição do solvente usado como controle negativo, DMSO. O controle positivo, TET, apresentou a eficácia esperada com halos de 14,25 mm para *S.aureus*, 13,5 mm para *E.coli* e 21,75 mm para as placas de *Salmonella*. **CONCLUSÃO:** O EBH de *Azadirachta indica* mostrou-se eficaz frente as cepas de *S.aureus* e *E.coli*, comprovando a sua ação antibacteriana, porém a não atuação em *Salmonella* revela a necessidade de realizar mais estudos que busquem o mecanismo de ação desta planta nas estruturas bacterianas. A necessidade de se estudar novos métodos de controle bacteriano é essencial, pois organismos resistentes a diversas drogas surgem a cada dia, gerando problemas de saúde pública de difícil controle.

**Palavras-chave:** *Azadirachta indica*; Antibacterianos; Plantas medicinais.

## ADOLESCER, COMPARTILHAR E TRANSFORMAR: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES

<sup>1</sup>Ana Luiza Macedo Feijão; <sup>2</sup>Antônio Ademar Moreira Fontenele, <sup>3</sup>Natália Ângela Oliveira Fontenele; <sup>4</sup>Lucas Carlos Teixeira; <sup>5</sup>Yanka Alcantara Cavalcante; <sup>6</sup>Osmar Arruda da Ponte Neto; <sup>7</sup>Maristela Inês Osawa Vasconcelos.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; <sup>4</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; <sup>6</sup>Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará; <sup>7</sup>Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** aluiza12@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.30

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é uma fase transitória da infância para vida adulta que resulta no amadurecimento físico, mental e social do indivíduo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), adolescentes são as pessoas com idade entre dez e dezenove anos. Essa fase é caracterizada por construção de ideologias, comportamento, e metas de vida, implicando diretamente da edificação da fase adulta, e condições de saúde futuras desta população. Nesse sentido, considera-se relevante o diálogo e a busca de estratégias de aproximação com esta população pelo setor saúde, que possibilitem a promoção de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de vivências de extensão em um grupo de adolescentes, com ênfase na promoção da saúde e práticas educativas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência. Esta ocorreu entre os meses de março e maio de 2017, com adolescentes entre 12 e 16 anos inseridos em uma organização não-governamental (ONG), na cidade de Sobral/CE. As atividades de extensão desenvolvidas integram o módulo de Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão I, do curso de Enfermagem, na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Participaram enquanto facilitadores um grupo de seis acadêmicos. Os encontros ocorreram com frequência semanal, onde foram realizadas oficinas com temas diversos inerentes à adolescência. Como estratégias educativas utilizamos dinâmicas para educação em saúde e promoção de cidadania. Ao todo foram realizados 09 encontros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, foi requerido aos adolescentes que sugerissem as principais temáticas que os interessavam para que fossem discutidas ao longo dos encontros. Os principais temas solicitados foram: amizade, família, hábitos saudáveis, sexualidade, drogas e cultura. Percebeu-se a participação e interação dos mesmos durante as oficinas, além disso, notou-se que os temas solicitados extrapolavam o conhecimento da área da saúde, necessitando de diálogo intersetorial. Nos encontros, realizamos rodas de conversa permeadas de atividades lúdicas, onde os jovens demonstraram conhecimento prévio, porém, superficial, sobre os temas, sendo de grande importância as intervenções dos acadêmicos, para complementação e enriquecimento das discussões, sempre com adaptação do discurso científico para uma linguagem mais acessível. Foi possível conhecer o contexto psicossocial que os adolescentes viviam, residindo em sua maioria em bairros periféricos com pouca assistência e acesso às políticas públicas e famigerado como violento. Em alguns momentos, alguns jovens afirmaram viver em situações limítrofes, como presença de dependentes químicos na família, estupro e violência. **CONCLUSÃO:** No desenvolvimento das vivências, notou-se ao final dos encontros (feedback), grande evolução dos adolescentes, na demonstração de aprendizado e transformação a partir das temáticas abordadas. Considera-se muito relevantes intervenções em educação em saúde para adolescentes, pois é uma forma de prevenção de agravos como o uso de drogas, gravidez precoce e hábitos não saudáveis, bem como, de Promoção de Saúde, possibilitando ainda o conhecimento dos direitos e deveres pelos adolescentes, com vistas a possibilitar mais acesso à saúde e participação social. Enfatiza-se que a produção de saúde para adolescentes e jovens não se faz sem que haja fortes laços intersetoriais que abram canais entre o setor saúde e a participação e colaboração multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Adolescente; Educação em Saúde.

## DIFICULDADES DE AUTOCUIDADO EM PACIENTES HIPERTENSOS DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM TERESINA-PI

<sup>1</sup>Francisco Lucas de Lima Fontes; <sup>2</sup>Teresa Raquel de Carvalho Castro Sousa; <sup>3</sup>Cecília Natielly da Silva Gomes; <sup>4</sup>Roseane Carvalho da Silva; <sup>5</sup>Francisca Maria da Silva França; <sup>6</sup>Renata Freitas de Sousa; <sup>7</sup>Rosane da Silva Santana.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Graduandos do curso bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau - Teresina; <sup>7</sup>Enfermeira, doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação oral

**E-mail do autor:** lucasfontesenf@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma patologia crônica-degenerativa de difícil controle para equipes multiprofissionais. No Brasil, a HAS atinge mais de 30 milhões de pessoas, manifestando-se em 35,8% dos homens adultos e 30% das mulheres. Com o aparecimento da doença, é imprescindível que as pessoas sejam informadas sobre fatores que englobem as causas, o desenvolvimento, tratamento, complicações possíveis e os cuidados necessários diante da patologia que possuem, levando em conta que, a experiência de uma doença crônica exige a participação do indivíduo no tratamento, principalmente no processo que envolve o autocuidado, devido a impossibilidade de cura. O estímulo ao autocuidado é essencial, visto que beneficia a pessoa no acréscimo de conhecimento sobre o processo saúde-doença, contribuindo para alterações de hábitos oportunos. **OBJETIVO:** Identificar através de relatos de casos as dificuldades de autocuidado nos pacientes com HAS em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) e descrever as principais dificuldades de autocuidado relatadas pelos pacientes. **MÉTODOS:** É um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do curso bacharelado em Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada. O plano de ação foi desenvolvido através das práticas da disciplina de “Saúde Coletiva – Programas de Saúde”. Foi ambientado em uma ESF, localizada na Zona Sul, em Teresina, estado do Piauí. Foram empregadas duas dinâmicas de grupo a fim da criação de vínculo profissional-indivíduo, facilitando a discussão e proporcionando a troca de informações e apoio. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os principais relatos sobre a falta de autocuidado no tratamento da HAS, pôde-se destacar a não utilização de medicação no horário correto, a alimentação inadequada, a não realização de atividade física, as dificuldades de mudança de hábitos e o desconhecimento sobre as consequências da hipertensão arterial. O enfermeiro enquanto profissional e enquanto educador no âmbito da atenção básica deve problematizar junto aos pacientes sobre maneiras de prevenir e controlar a HAS e buscar formas de instituir cuidados voltados aos indivíduos portadores de tal patologia. **CONCLUSÃO:** Comprova-se a importância do processo de educação embasado no autocuidado como meio de fortalecimento à adesão de práticas e hábitos que garantem uma melhor qualidade de vida e de saúde dos pacientes portadores de HAS. Ficou evidente, a necessidade de incentivo maior às ações de Educação em Saúde, não apenas pelo enfermeiro, mas por parte de toda a equipe multidisciplinar da ESF, tendo em vista que essa prática favorece o estabelecimento de vínculos entre a equipe de saúde e a população descrita, possibilitando um caminho de cuidado organizado, acompanhamento e avaliação permanente, tendo desta forma redução de complicações e melhora na vida dos pacientes portadores de HAS.

p.31

**Palavras-chave:** Autocuidado; Hipertensão arterial; Saúde da família.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA DAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

<sup>1</sup>Maria Naiane dos Santos Silva; <sup>2</sup>Maria Ivaneide Feitosa Rodrigues; <sup>3</sup>José Evandro Pereira de Souza; <sup>4</sup>Sécina Santos de Araújo; <sup>5</sup>Ana Paula Alves da Silva; <sup>6</sup>Lidiana Ximenes Servulo Moreira Lima.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduandas em Enfermagem pela a Faculdade Princesa do Oeste – FPO; <sup>6</sup>Mestre em saúde Pública pela Universidade internacional Tres Fronteras.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** naiane1995enf@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A educação em saúde é uma ferramenta importante que deve ser cada vez mais praticada, pois é uma forma de diálogo entre os profissionais e os usuários, permitindo assim aumentar a autonomia dos sujeitos no seu autocuidado, proporcionando debates na comunidade e despertando na população o interesse pelo conhecimento sobre maneiras de prevenção das doenças. A Estratégia Saúde da Família vem sendo estruturada para ampliação do acesso e reorientação das práticas de saúde, tendo como uma de suas finalidades as práticas de promoção à saúde. A Atenção Primária é um lugar favorável para desenvolver ações educativas de participação social, e de promoção a melhor qualidade de vida da coletividade.

**OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada na Estratégia Saúde da Família (ESF) com as ações educativas. **MÉTODOS:** O estudo apresenta um relato de experiência ocorrido no ESF Fatima II e Maratoan no município de Crateús/CE, vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste - FPO. Durante as ações em saúde foram realizadas rodas de conversas, palestra, vídeos entre outras atividades, que aconteceram antes dos atendimentos do médico e enfermeiro. A educação em saúde teve como público-alvo: gestantes, idosos, crianças e as puérperas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que as ações educativas são de grande relevância para o público-alvo, pois foram momentos de compartilhamento de experiências, esclarecimento de dúvidas e aquisição de conhecimento. Vários temas foram discutidos, entre eles a saúde e higiene das crianças, diabetes gestacional, parto normal e parto cesárea, cuidados com o coto umbilical, icterícia, aleitamento materno, hipertensão arterial, práticas de exercícios físicos e período da menopausa. Percebeu-se que existe ainda muita falta de informação, e que essas ações em saúde são de extrema relevância para a população. As práticas educativas atendem em parte o modelo assistencial preconizado na atenção primária à saúde, na medida em que abordam o processo saúde e doença na perspectiva de incentivar o autocuidado, que trata a saúde como um recurso para a vida.

**CONCLUSÃO:** O presente estudo foi muito gratificante, pois foi possível vivenciar e participar dos momentos de educação em saúde na comunidade, na transmissão de conhecimento, utilizando ferramentas de promoção à saúde a qual deve ser trabalhada com maior intensidade nas unidades básicas de saúde. Esses momentos oportunizaram o fortalecimento de vínculos entre os acadêmicos do curso de enfermagem e os pacientes, resultando em um espaço de diálogo, educação em saúde e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Promoção à Saúde; Ações Educativas.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO ADMITIDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

<sup>1</sup>Messias Lemos; <sup>2</sup>Stelma Regina Sodré Pontes; <sup>3</sup>Ariele Moreira Santos; <sup>4</sup>Bruna Braid Ribeiro Ferreira; <sup>5</sup>Rayanne Aguiar Alves; <sup>6</sup>Ana Larissa Araújo Nogueira; <sup>7</sup>Joelson dos Santos Almeida.

<sup>1</sup>Enfermeiro, Pós-graduando em Gestão e Auditoria em Serviços de Saúde pelo Instituto Florence de Ensino Superior-IFES; <sup>2</sup>Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>3,4</sup>Graduadas em Enfermagem pelo Instituto Florence de Ensino Superior-IFES; <sup>5</sup>Enfermeira, Especialista em UTI e Centro Cirúrgico pelo Instituto Florence de Ensino Superior-IFES; <sup>6</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>7</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** messelemos1@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais

p.33

**INTRODUÇÃO:** Os traumatismos cranioencefálicos (TCE) constituem um problema de saúde pública com elevado grau de morbimortalidade. As decisões de diagnóstico e tratamento são baseadas no prognóstico do paciente, e dependem do suporte oferecido ao paciente, nesse contexto se insere a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) caracterizada como um setor hospitalar de alta complexidade, no que diz respeito às tecnologias, ao custo financeiro e à equipe multidisciplinar especializada, destinado a pacientes graves que necessitam desses cuidados. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes com TCE admitidos em uma UTI geral de um hospital público. **MÉTODOS:** Estudo do tipo descritivo, prospectivo exploratório com abordagem quantitativa, realizado em um hospital de referência em urgência e emergência de São Luis, capital do estado do Maranhão. Foram avaliados 58 pacientes admitidos na UTI durante o período de 01 agosto a 15 de novembro de 2016. Os dados foram obtidos através da aplicação do escore APACHE II e ficha de admissão na UTI, para identificar procedência, motivo de internação, tempo de permanência, sexo, idade, desfecho e mortalidade. O projeto foi avaliado por um comitê de Ética em Pesquisa sendo aprovado pelo Parecer nº 1.768.059/2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O TCE representou a grande maioria dos diagnósticos de admissão na referida UTI no período estudado, representando 42,59% dos 54 pacientes acompanhados. Ao relacionarmos a admissão por TCE com a variável idade, 60,9% dos 23 pacientes com esse diagnóstico estão na faixa etária de 18 a 38 anos com média de 25 anos. A média de idade aproxima-se da encontrada em estudos realizado na cidade de Curitiba (34,6) e São Paulo (28,9). Uma possível explicação para este fato é que as causas externas, como traumas, possam ter contribuído para o aumento das internações nas faixas etárias abaixo do 40 anos. A maioria dos indivíduos estudados é do sexo masculino (77,27%). A provável causa desse número aumentado de atendimentos ao sexo masculino, é a maior vulnerabilidade dos homens à violência, na condição de autor ou vítima, gerando traumas e lesões graves devido às agressões. As causas mais comuns dos TCEs foram os acidentes automobilístico (90,9%) e agressão física (9,1%). As quedas são consideradas como a principal causa de TCE (particularmente em pacientes mais velhos), seguidos pelos acidentes com veículos. Os desfechos registrados dos pacientes internados na UTI foram: transferência (56,65%), óbito (21,73%), e a permanência (21,73%). Pacientes com TCE grave em UTI encontrou altas taxas de instabilidade hemodinâmica e necessitando do uso de drogas vasoativas durante algum momento da internação na UTI. **CONCLUSÃO:** Observa-se um elevado número de internações por TCE resultante dos acidentes automobilísticos, caracterizando-se como um grave problema de saúde pública, que como demonstrado neste estudo, acomete os indivíduos que compõem a maioria da população economicamente ativa, gerando problemas de ordem econômica e social, pois além de onerar os cofres públicos com internações e tratamentos, os acidentes automobilísticos acabam representando elevando número de óbitos ou pelas seqüelas irreversíveis que podem causar.

**Palavras-chave:** Traumatismos Cranioencefálicos; Perfil Epidemiológico; Unidade de Terapia Intensiva.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES ATENDIDAS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM DE PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

<sup>1</sup>Messias Lemos; <sup>2</sup>Rayanne Aguiar Alves; <sup>3</sup>Ariele Moreira Santos; <sup>4</sup>Bruna Braid Ribeiro Ferreira.

<sup>1</sup> Enfermeiro, Pós-Graduando em Gestão e Auditoria em Serviços de Saúde pelo Instituto Florence de Ensino Superior; <sup>2</sup>Enfermeira, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Centro Cirúrgico pelo Instituto Florence de Ensino Superior; <sup>3,4</sup> Graduadas em Enfermagem pelo Instituto Florence de Ensino Superior.

**Área temática:** Enfermagem.

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** messelemos1@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** O pré-natal é o período que ocorre trocas de experiências por meio de ações educativas, que facilitam a compreensão do processo gestacional e onde o enfermeiro transmite apoio e confiança às gestantes. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das gestantes atendidas pelo enfermeiro no pré-natal de baixo risco da Atenção Básica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. Pesquisa realizada em uma UBS na cidade de São Luís, MA, no período de julho a agosto de 2016, tendo como amostra 50 gestantes. Critério de inclusão: gestantes com faixa etária de 15 a 35 anos que fizeram três ou mais consultas pré-natal. Critérios de exclusão: mulheres gestantes com menos de 28 semanas de gestação. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São Domingos sob o número do parecer 1.663.465. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisando-se a idade materna, as participantes estavam na idade de 21 a 30 anos - considerada ideal para se ter filhos, pois a fertilidade da mulher está em alta, o corpo apresenta um risco menor de ter problemas durante a gestação e do bebê apresentar falhas genéticas, pois os óvulos são mais novos. Em contrapartida, em outros estudo prevaleceu a faixa etária entre 31 a 35 anos; nesse, a gravidez aos 34 anos é considerada fator de risco para desenvolvimento de complicações durante o período gestacional. Quanto à situação conjugal a maioria das gestantes são solteiras, dado considerado preocupante; uma vez que a literatura refere os benefícios da presença de um cuidador imperativo, pois promove sentimentos de segurança e confiança às gestantes, do contrário, a falta do companheiro nos atendimentos de pré-natal, predispõe às grávidas ao fortalecimento dos desconfortos advindo da gravidez; uma minoria tem ensino médio incompleto ou não concluíram o ensino fundamental - pode-se relacionar a baixa escolaridade com menor acesso à informação, a um limitado empoderamento de conhecimento sobre hábitos de saúde, principalmente no que diz respeito à saúde reprodutiva. Em relação à renda os dados achados são alarmantes, visto que algumas relataram que não tinham um emprego formal e a única pessoa da família que trabalhava era o pai da criança, trabalhador autônomo, o qual nem sempre apresentava a mesma renda mensal; além disso, algumas possuíam o auxílio do Programa Bolsa Família; 94% das gestantes afirmaram ter realizado teste para sífilis e hepatite B e 96% fizeram o de HIV. São procedimentos importantes, posto que é a maneira mais concreta de efetivar a prevenção e o controle de doenças infectocontagiosas. E o diagnóstico precoce e o tratamento adequado evitam a transmissão vertical da doença. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o atendimento obstétrico contribui de maneira significativa para a redução da morbimortalidade das gestantes, possibilitando a orientação de intercorrências no ciclo gravídico-puerperal e a prevenção de complicações.

p.34

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde; Cuidado Pré-natal; Papel do Profissional de Enfermagem.

## O CONTEXTO SOCIAL DE MÃES/PAIS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM HIDROCEFALIA

<sup>1</sup>Daiane Carvalho de Sousa; <sup>2</sup>Ana Claudia Silva Brito; <sup>3</sup>Bárbara Sandra Pinheiro dos Santos; <sup>4</sup>Geovane Bruno Oliveira Moreira; <sup>5</sup>Hérica Emilia Félix de Carvalho; <sup>6</sup>Kelly Alves Ramos; <sup>7</sup>Maria Eliane Martins Oliveira Rocha.

<sup>1</sup>Pós-Graduada em Saúde Pública na Faculdade Latino Americano em Educação; <sup>2</sup> Residente em Saúde da Família na Universidade Estadual do Maranhão; <sup>3</sup>Pós-Graduada em Enfermagem em Clínico - Cirúrgica na Faculdade Unyleya; <sup>4</sup>Graduando em Medicina na Universidade Federal do Piauí; <sup>5</sup>Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí; <sup>6</sup> Pós-Graduada em Saúde da Família na Uninovafapi; <sup>7</sup>Professora Mestre de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** daianesousa-c@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.35

**INTRODUÇÃO:** A hidrocefalia é um acúmulo anormal de líquido cefalorraquidiano, nos ventrículos cerebrais. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil clínico epidemiológico de crianças com hidrocefalia atendida em uma organização não governamental – ONG. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com mães de crianças com hidrocefalias atendidas por uma ONG, situadas na cidade de Teresina, Estado do Piauí, no período de 2014 a 2015. Utilizou-se um roteiro semi-estruturado e as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Para a análise dos dados, utilizaram-se as categorias temáticas de Minayo. Os estudos seguem todos os preceitos éticos e legais, determinados pela Resolução nº 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na execução do presente trabalho foram utilizada 10 participantes para o estudo sendo que 08 participantes aceitaram participar da entrevista e assinaram o TCLE, havendo duas recusas. De acordo com a forma de análise proposta foram delimitadas as seguintes categorias que destacam os núcleos das expressões e das falas das mães: Categoria 1 - A relação com a ONG e a doença das crianças e apoio. Categoria 2 - Apoio familiar e a doença. Ao indagarmos se a mãe teve apoio e ajuda de familiares diante do diagnóstico de um filho (a) com hidrocefalia podemos observar através das respostas a afirmação de terem recebido apoio e ajuda dos familiares além dos amigos. Categoria 3 - A percepção da hidrocefalia pela mãe. A maioria descreveu de forma básica o conceito da doença e revelou que adquiriu o conhecimento pelo médico e através de consulta na internet, sendo os cuidados superior ao que imaginavam por se tratar de uma incapacidade física e mental. **CONCLUSÃO:** Esse estudo evidenciou que a vida de mães de crianças com hidrocefalia não é fácil, é complexo, pois cada dia é um novo desafio e uma busca para dar uma melhor qualidade de vida para seu filho. O conhecimento dessas mães sobre a hidrocefalia é baixo, porém, a buscar por aprender mais sobre a doença e os tipos de apoio oferecidos pelo governo é incessante. O pai encontrado na ONG e nos voluntários que fazem parte dessa luta, com doações e muita dedicação refletem a importância de se contribuir para que a vida tenha um significado maior para os familiares e crianças com hidrocefalia.

**Palavras-chaves:** Criança; Diagnóstico; Hidrocefalia.

## SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup> Márcia Aparecida de Campos Oliveira; <sup>2</sup> Tamires Almeida de Macedo; <sup>3</sup> Rosália Silva Miranda; <sup>4</sup> Rosélia Fabrícia Cordeiro; <sup>5</sup> Juliete da Silva Pereira; <sup>6</sup> Diego Augusto L. Oliveira

<sup>1,2,3,4</sup> Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário Dr. Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA; <sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; <sup>6</sup> Enfermeiro Oncologista. Mestrando do Programa Associado de Pós Graduação em Enfermagem UPE/UEPB. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da ASCES/UNITA.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** marcia-campos\_@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A ação do enfermeiro supervisor é de suma importância para criação de iniciativas que estimulem e qualifiquem o trabalho de todos os integrantes da equipe, através de estratégias que avaliem e identifiquem as dificuldades durante toda a realização das atividades relacionadas à assistência ao paciente. Nesse sentido entende-se que a ação do enfermeiro supervisor é um dos determinantes no processo de criação de barreiras, manutenção do processo de trabalho e implementação de ações de qualidade e segurança ao paciente sob os cuidados de enfermagem. **OBJETIVO:** Avaliar o papel do enfermeiro supervisor frente à segurança do paciente. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência de estudantes de graduação em enfermagem em práticas de gerenciamento de serviços de média e alta complexidade realizada em dois Hospitais do município de Caruaru- PE no mês de novembro e dezembro de 2016. A vivência proposta está relacionada à Unidade Temática 20 - Processo de trabalho da Enfermagem nos níveis secundários e terciários de saúde e práticas empreendedoras, na qual os estudantes realizaram atividades nestas unidades na verificação da atuação do Enfermeiro supervisor frente à manutenção das condições de segurança do paciente ofertadas durante a hospitalização e implementação da assistência de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A supervisão de enfermagem nos serviços alvo desse relato fazem uso de dois instrumentos para o controle e organização do processo de trabalho que são: a escala e o relatório de enfermagem, no qual é registrado o número de profissionais presentes, cumprimento de carga horária, intercorrências durante o plantão, entre outras informações. Esses instrumentos não propiciam verificação das condições de desenvolvimento dos processos de trabalho de forma a garantir meios de avaliação e modificação dos parâmetros básicos de segurança no cuidado. Contudo, também Observamos falhas no processo de monitoramento da segurança do paciente, entre elas: à falta das barras de proteção e escadas para acesso do paciente ao leito, ausência de camas para acomodação do paciente sendo essas substituídas por macas em algumas situações; Os medicamentos eram aspirados e identificados por numeração dos leitos e horário de administração e não por nome do paciente e da droga aspirada; Ausência de pulseiras de identificação nos pacientes, placa de identificação do leito preenchidas de maneira inadequada, improvisadas ou sem utilização. Os materiais utilizados na assistência direta eram descartados e manuseados de maneira inadequada colocando em risco a saúde de profissionais e usuários. No entanto, em todas as unidades haver cartazes explicativos para lavagem das mãos, porém, grande parte dos profissionais não realizavam o ato no desenvolvimento do cuidado. **CONCLUSÃO:** A supervisão de enfermagem nas unidades visitadas apresenta falhas no tocante a avaliação e monitoramento dos processos de trabalho, refletindo em fragilidades no planejamento das ações relacionadas à segurança do paciente pelas equipes de enfermagem. Intervir nestes cenários de forma efetiva e eficaz garante medidas de promoção de um cuidado integral, equânime e livre de danos bem como pautado em ideais relacionados às metas de segurança e redução do risco ao qual o paciente está exposto.

p.36

**Palavras-chave:** Avaliação em Enfermagem; Serviço hospitalar em Enfermagem; Segurança do paciente.

## O PLANEJAMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DO CUIDAR: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Márcia Aparecida de Campos Oliveira; <sup>2</sup>Iale Thaís Silva do Nascimento; <sup>3</sup> Rosália Silva Miranda; <sup>4</sup>Tamires Almeida de Macedo; <sup>5</sup> Juliete da Silva Pereira; <sup>6</sup>Cintia de Carvalho Silva.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário Dr. Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA;

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; <sup>6</sup>Enfermeira UFPB, Especialista em Saúde pública UPE, Mestre em enfermagem UPE/UEPB e Doutoranda em enfermagem UPE/UEPB.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** marcia-campos\_@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O planejamento de educação em saúde é uma ferramenta que nos permite atuar nos períodos pré-patogênico e patogênico realizando promoção e prevenção. Sendo realizado primordialmente por tecnologias leves, buscando melhorias na qualidade de vida da população alvo. Sendo realizada através de estratégias que adequem-se a realidade sociocultural da população, efetivando a ação do enfermeiro como educador que prioriza o cuidado holístico e humanitário. **OBJETIVO:** Relatar a experiência como monitora do referencial de vivências comunitárias, destacando a importância da elaboração e execução do planejamento em saúde como ferramenta do cuidar. **MÉTODOS:** É um método qualitativo, descritivo, individual do tipo relato de experiência. Realizado no município de Caruaru-PE, no período de março a maio de 2016, a partir de monitoria com estudantes do segundo módulo da graduação em enfermagem no referencial supracitado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir do levantamento de dados através de um questionário semiestruturado aplicado na comunidade em questão, nos reunimos e foi realizada uma tempestade de ideias com o objetivo de desenvolver a capacidade de senso percepção crítica dos discentes em meio aos dados colhidos. Diante essa situação foi possível identificar alguns problemas entre eles: alimentação inadequada, sedentarismo, uso de drogas lícitas (álcool e tabaco), patologias como: arboviroses, diabetes e hipertensão. Doravante as necessidades levantadas houve a elaboração de um plano de cuidado, no qual foi orientada sua construção em quatro etapas: I sondagem e diagnóstico situacional, II planejamento do plano, III execução e IV avaliação das ações propostas. Para isso fez-se uso de metodologias ativas, em que a partir da leitura e empoderamento dos conteúdos que se almejava trabalhar, iniciamos a construção do plano definindo: finalidade, objetivo, conteúdo a serem trabalhados, recursos utilizados e técnicas de ensino. Almejando desenvolver o plano de forma lúdica, através de: álbum seriado, paródias, dramatizações entre outros, para melhor compreensão do assunto em questão pela população. Após o planejamento os discentes realizaram a implementação do mesmo na comunidade de maneira satisfatória trabalhando sempre com os pilares da educação: Ouvir, refletir e agir para atingir melhores resultados, estando ciente que o saber técnico e o saber popular não devem se anular, mas sim, se complementar para que o meu planejamento em educação em saúde cumpra de fato com o seu papel, ou seja, tornar os educandos em educadores, multiplicando o que foi repassado. E a partir da avaliação realizada do final, foi possível obter resultados satisfatórios sobre os assuntos abordados. **CONCLUSÃO:** Portanto, a monitoria foi de suma relevância para perceber a necessidade de trabalhar em equipe, enxergando as necessidades da população, percebendo o papel do enfermeiro como educador, através de um olhar holístico e humanizado, tornando-se evidente a importância da utilização do planejamento de educação em saúde como ferramenta de trabalho para minimizar as carências apresentadas pela população em saúde, Contudo, destacamos a utilização desse recurso na atenção básica para que a mesma venha a cumprir com sua principal função: promoção à saúde e prevenção de doenças, conscientizando-os e auxiliando na construção do empoderamento do seu público, a fim de atingir resultados satisfatórios.

p.37

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Planejamento em Saúde; Comunidade.

## ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE CHIKUNGUNYA EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

<sup>1</sup>Leticia de Almeida da Silva; <sup>2</sup>Hayla Nunes da Conceição; <sup>3</sup>Helayne Cristina Rodrigues; <sup>4</sup>Diellison Layson dos Santos Lima; <sup>5</sup>Ananda Santos Freitas; <sup>6</sup>Francielle Borba dos Santos; <sup>7</sup>Joseneide Teixeira Câmara.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; <sup>7</sup> Doutora de Medicina Tropical e Saúde Pública. Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

**Área Temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** leticia.micheli14@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), da família Togaviridae. A transmissão se dá através da picada de fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* infectadas pelo CHIKV. Os sinais e sintomas são: febre de início agudo, cefaleia, náusea, fadiga, exantema e fortes dores musculares e nas articulações, que muitas vezes podem estar acompanhadas de edema. A doença já afetou milhões de pessoas e continua a causar epidemias em muitos países. No Brasil a transmissão autóctone foi confirmada no segundo semestre de 2014, sendo que a presença de indivíduos susceptíveis e a intensa circulação de pessoas em áreas endêmicas contribuem para a possibilidade de epidemias em todas as regiões do Brasil. **OBJETIVO:** Descrever um estudo epidemiológico dos casos notificados de chikungunya em um município no interior do Maranhão, no ano de 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo e analítico, tendo como cenário o município de Caxias, Maranhão. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Vigilância Epidemiológica do município. Foram incluídos no estudo todos os casos notificados de chikungunya no ano de 2016. As variáveis utilizadas foram: sexo, faixa etária, raça, escolaridade e zona de residência. Após coletado, os dados foram tabulados em forma de tabelas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ano de 2016 ocorreram 1229 casos notificados de chikungunya na cidade de Caxias-MA. A distribuição dos casos por sexo mostrou uma prevalência no sexo feminino 69,65% (n=856), sendo no sexo masculino 30,35% dos casos (n=373). No que se refere à faixa etária, observou-se casos em pessoas menores de um ano até 80 anos ou mais. A maior prevalência ocorreu entre 20 a 34 anos 26,28% (n=323), seguido de 35 a 49 anos 23,02% (n=283). Quando analisado o grau de escolaridade, 18,55% dos casos (n=228) apresentaram escolaridade ignorada ou em branco, seguido de 14,32% (n=176) com ensino médio completo. Em relação a zona de residência ocorreu uma maior frequência de casos na zona urbana, correspondendo a 96,01% (n=1180), sendo a zona rural com 2,53% (n=31) dos casos e quanto a raça, houve uma maior prevalência em pessoas auto declaradas parda 74,46% (n=915), em seguida destacou-se a raça preta correspondendo a 11,71% (n=144). **CONCLUSÃO:** Com este estudo foi possível observar que a chikungunya vem atingindo pessoas de praticamente todos os grupos populacionais da cidade. Diante disto, é necessário que a comunidade científica, junto aos serviços de saúde, acompanhe o quadro epidemiológico, o impacto da doença e principalmente, contribua e organize ações como medida de prevenção e controle deste agravo.

p.38

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Chikungunya; Saúde Pública.

## CUIDADOS PALIATIVOS DOS ENFERMEIROS DIANTE DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

<sup>1</sup>Maria Ivanilda de Melo Oliveira; <sup>2</sup>Carla Michele Silva Ferreira; <sup>3</sup>Francisca das Chagas Pereira Farias; <sup>4</sup>Laysa Cristine Medeiros de Carvalho; <sup>5</sup>Getulivan Alcântara de Melo; <sup>6</sup>Maria Clara Souza; <sup>7</sup>Anne Heracléia de Brito e Silva.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Acadêmicos do Curso de Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí- CHRISFAPI; <sup>7</sup>Psicóloga e Docente da Chrisfapi; Mestre em gestão pública pela de FEAD.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** enfermagem206@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, as neoplasias ocupam o segundo lugar nas causas de morte por doença, segundo o Sistema de informação sobre Mortalidade, sendo reconhecidas como um problema de saúde pública de acordo com a Organização Mundial de Saúde. As equipes de enfermagem, que atendem aos pacientes fora de possibilidade de cura, precisam ter, além de habilidade técnica para prestar cuidados físicos, sensibilidade nos aspectos psíquicos envolvidos, pautado na ética e na humanização. A doença clinicamente é conhecida por sua capacidade de se multiplicar, atingir órgãos, e também por suas sequelas incapacitantes e suas altas mortalidades. **OBJETIVO:** Verificar a atuação do enfermeiro diante do processo terminal de pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se constitui de um método de pesquisa que tem como objetivo traçar análises de conhecimentos já constituídos em pesquisas anteriores. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), chegou-se a um total de 08 artigos, que se encaixaram nos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, gratuitos e publicados em língua portuguesa entre os anos de 2010 à 2015. Foram excluídos artigos que, embora contemplassem o tema, mas não se enquadraram nos critérios de inclusão supracitados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Várias condições clínicas podem levar à morte, no entanto, os cuidados paliativos são mais presentes nos hospitais oncológicos, uma vez que o câncer é uma das doenças que mais evidencia a terminalidade. Procura-se amenizar a dor do paciente prestando-lhe uma assistência humanizada, que precisa de cuidados especiais, o enfermeiro deve observar se estes trarão benefícios, qual efeito fará e através do diálogo deixar claro e visível que sempre existe algo que pode ser feito, embora os resultados não sejam de cura, mas de melhoria no restante de vida que resta ao paciente. Ouvir, tocar, olhar e procurar entender a individualidade de cada paciente são gestos que produzem efeito no alto avanço tecnológico e humanizado. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos foi possível observar os cuidados prestados ao paciente oncológico e observou-se que os fatores que influenciam o trabalho dos profissionais de enfermagem são de grande relevância. Envolve atividade burocrática, dificuldade em lidar com a terminalidade do paciente oncológico, a relação com familiares e falta de reconhecimento dos profissionais pelas instituições e supervisores. A falta de educação permanente traz consequências fisiológicas e psicológicas para os profissionais, pacientes e família.

p.39

**Palavras-chave:** Humanização; Oncologia; Paciente.

## RODAS DE CONVERSAS PARA O RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA: ESTRATÉGIAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

<sup>1</sup> Amanda Karoliny Meneses Resende; <sup>2</sup> Luana Silva de Sousa; <sup>3</sup> Jessyca Fernanda Pereira Brito; <sup>4</sup> Luís Felipe Oliveira Ferreira; <sup>5</sup> Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior; <sup>6</sup> Jancielle Silva Santos; <sup>7</sup> Rosimeire Muniz de Araújo.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; <sup>7</sup> Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela UNINOVAFAPI.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** amandakaroliny.10@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.40

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é um grave problema de saúde pública. Responsável por altas taxas de mortalidade entre as mulheres no Brasil. Estimular discussões acerca dos sinais e sintomas precoces e das formas de prevenção da doença são estratégias indispensáveis para garantir a detecção precoce do carcinoma mamário. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência sobre educação em saúde através de rodas de conversas acerca do câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem, durante um estágio obrigatório nos meses de maio a julho de 2016, em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Teresina-PI. No qual buscou-se minutos antes da realização do exame Papanicolau, a estratégia de educação em saúde através de rodas de conversas. Partiu-se de um roteiro previamente estruturado, seguindo-se as etapas: acolhimento, caracterização dos sujeitos, conceito de câncer de mama, fatores de risco, importância do autoexame e exame clínico das mamas, demonstração da técnica do autoexame da mama, tratamento da doença e o Código de Ética do profissional enfermeiro. Após a abordagem teórica as mulheres eram convidadas a reproduzirem o que aprenderam e em seguida as que aceitaram receberam o exame clínico das mamas realizado pela enfermeira. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram totalizados 12 encontros, com a participação de 145 mulheres, com faixa etária de 17 a 62 anos. A maioria não tinha conhecimento consolidado sobre o câncer de mama (60%) e nem sobre a técnica de autoexame (72%), excerto quando possuíam antecedentes familiares com a doença (40%). A maioria não realizava o autoexame das mamas mensalmente (86%). 60% não haviam realizado o exame clínico no último ano e 62% não possuíam periodicidade definida. Grande parte desconhecia seus direitos com base no código de ética profissional (90%). Assim, foi possível evidenciar que a troca de saberes trouxe um novo olhar para a autonomia das usuárias, conhecimento do próprio corpo e para o rastreamento da doença. Todas as mulheres participaram ativamente das discussões relatando o desconhecimento da técnica, a vergonha de se tocar e ao medo de encontrar alterações referentes à neoplasia. Os conhecimentos adquiridos e os esclarecimentos sobre o Código de Ética foram indispensáveis para a aceitação da realização do exame clínico. **CONCLUSÃO:** As rodas de conversas são estratégias formidáveis do cuidado de enfermagem para alcançar a excelência na prevenção do câncer de mama, embora ainda existam lacunas no que tange a tais práticas, o que contribui com muitas barreiras para o rastreo desse agravo no Brasil.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Educação em Saúde; Cuidados de Enfermagem.

## QUANDO O ABORTAMENTO É INEVITÁVEL: QUE DECISÕES SÃO TOMADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE?

<sup>1</sup> Marcos Vitor Batista de Oliveira; <sup>2</sup> Joyce Drielly Carvalho Silva; <sup>3</sup> Emilia Assunção Carvalho Silva<sup>1</sup>;  
<sup>4</sup> Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha; <sup>5</sup> Luís Filipe Santos da Silva; <sup>6</sup> Gregory Santos Dias de Almeida;  
<sup>7</sup> Gilma Sannyelle Silva Rocha.

<sup>1,2,3,5</sup> Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA); <sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde. Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA) e da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); <sup>6</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA); <sup>7</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA).

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** marcosrotiv.123@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

p.41

**INTRODUÇÃO:** A maternidade, programada, desejada ou não, representa para a mulher e outras pessoas envolvidas o início de um novo ciclo de vida, repleto de alterações físicas, mas principalmente influencia no seu modo de ser, pensar e agir. Garantir que a gestação e o parto ocorram de maneira adequada, livre de agravos e complicações, é um desafio para as instituições de saúde e deve ser um compromisso das famílias, do sistema de saúde e das esferas jurídicas competentes. **OBJETIVO:** analisar as decisões tomadas por profissionais de saúde atuantes em uma Maternidade acerca do atendimento ofertado a mulheres em risco ou em situações confirmadas de abortamento. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo avaliativo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado na Maternidade Carmosina Coutinho, em Caxias-MA. Participaram 42 profissionais de saúde. A coleta de dados ocorreu entre julho e dezembro de 2015, utilizando um questionário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que 90,4% dos profissionais são do sexo feminino e 52,7% têm mais de 41 anos. Em relação à atuação em maternidade, 61,8% informaram um período de até 10 anos. 97,6% referiram que já atenderam mulheres em abortamento; 64,3% disseram não existir Ficha de Investigação de causa de abortamentos e que já atenderam mulheres em abortamento. **CONCLUSÃO:** Considera-se fundamental instituir ações que privilegiem a atenção à saúde da mulher de forma integral, mas não se pode esquecer que vida do nascituro não deve ser considerada menos importante, só porque ele ainda não nasceu; não se devendo fazer gradação dos seus direitos à vida e à saúde. E se existe por parte dos sistemas jurídico e de saúde, normas e leis que asseguram a proteção dos direitos do nascituro, também deve haver formas de prevenir que tais direitos sejam violados e, por esta razão, os profissionais de saúde precisam estar preparados para atuarem em todas as situações.

**Palavras-chave:** Gestação; Abortamento; Trabalhadores de saúde.

## ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO IDOSO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Laiane da Silva Abreu; <sup>2</sup>Ana Lúvia Castelo Branco de Oliveira.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Camilo Filho-ICF (Teresina-PI); <sup>2</sup>Enfermeira, Mestre pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** lakace29@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência de pessoas com redução da capacidade física, cognitiva e mental sugerem ampliação da rede de assistência à saúde. No Brasil, a origem das ILPI (Instituições de longa permanência para idosos) está ligada aos asilos, inicialmente dirigidos à população carente que necessitava de abrigo, frutos da caridade cristã diante da ausência de políticas públicas. **OBJETIVO:** relatar a experiência de prática da assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso em uma Instituição de longa permanência. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de cuidados de enfermagem realizados por uma estudante de graduação durante as práticas do estágio supervisionado da disciplina Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso. A prática ocorreu no mês de março de 2017 em uma Instituição de longa permanência para idosos no estado do Piauí. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** M.H.S., 86 anos, aposentada, procedente de Teresina (Piauí), mora na ILP há 5 anos, e apresenta história clínica de Glaucoma, Osteoporose, obesidade e Parkinson. Há duas semanas sofrera queda da própria altura evoluindo com dor em MSD, também apresenta queixa de tristeza e astenia, apresentando sono e repouso irregular e insatisfatório. À consulta de enfermagem apresentou-se consciente, orientada, deprimida, respirando espontaneamente, bom padrão ventilatório, afebril, normocárdica e hipertensa (em uso de antihipertensivos via oral). Alimenta-se de dieta líquida pastosa por apresentar relato de disfagia, refere falta de apetite. Eliminações fisiológicas em fraldas. Pele desidratada, alopecia, acuidade visual prejudicada, (perda da visão no olho direito e visão prejudicada no esquerdo). Diante do quadro clínico, a estudante de enfermagem pode destacar os principais diagnósticos (*North American Nursing Diagnosis Association-NANDA*): (1) Padrão de sono prejudicado definido por não sentir-se descansado e relacionado a barreira ambiental; (2) Deglutição prejudicada definida por engasgo antes de deglutir, relacionada a obstrução mecânica; (3) Tristeza crônica relacionada a relacionamento familiar comprometido e solidão. As intervenções estabelecidas foram: (1) registrar o padrão do sono e quantidade de horas dormidas, identificar e reduzir estressores ambientais, planejar as rotinas de cuidados de enfermagem para que procedimentos desagradáveis não ocorram após as 21 h, observar as circunstâncias físicas (apneia do sono, via aérea obstruída, dor/ desconforto), proporcionar um ambiente calmo e seguro; (2) orientar a paciente a mastigar bem os alimentos, manter o ambiente tranquilo, observar a deglutição e o esvaziamento da boca, identificar problemas relacionados com a alimentação, criar um ambiente agradável e relaxante para as refeições, orientar sobre a importância de a dieta alimentar para a recuperação do estado de saúde; (3) monitorar o estado emocional da paciente, oferecer ambiente calmo e agradável, para proporcionar bem estar, estabelecer relação de confiança, proporcionar oportunidade de a paciente engajar-se nas atividades terapêuticas e de lazer. **CONCLUSÃO:** Observou-se melhora na adesão da paciente a suas atividades terapêuticas e de lazer, através da busca do autocrescimento/autoreflexão. Os diagnósticos e aplicação prática das intervenções de enfermagem possibilitaram que a aluna expandisse seus conhecimentos e perfil profissional, além de estimular estudos e políticas voltadas a saúde do idoso.

p.42

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Cuidados de enfermagem.

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MARANHÃO

<sup>1</sup>Ananda Santos Freitas; <sup>2</sup>Diellison Layson dos Santos Lima; <sup>3</sup>Helayne Cristina Rodrigues; <sup>4</sup>Leticia de Almeida da Silva; <sup>5</sup>Francielle Borba dos Santos; <sup>6</sup>Hayla Nunes da Conceição; <sup>7</sup>Magnólia de Jesus Sousa Magalhães.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão; <sup>7</sup>Mestre em genética e toxicologia aplicada em saúde pela Universidade Luterana do Brasil-ULBRA.

**Área Temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** annandhacx@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma arbovirose amplamente distribuída em todo mundo. É considerada um dos melhores exemplos de doença infecciosa viral emergente e reemergente. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que dois terços da população mundial viva em áreas infectadas pelo *Aedes aegypti*, onde há grande possibilidade de contrair um dos quatro sorotipos do vírus, principalmente em países cujas características ambientais, sociais e climáticas favorecem a sua disseminação. **OBJETIVO:** Analisar a situação epidemiológica dos casos de dengue no município de Caxias-Maranhão, no ano de 2016. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo, quantitativo que teve como cenário o município de Caxias, Maranhão. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos no estudo todos os casos notificados que apresentavam confirmação. As variáveis utilizadas foram: sexo, faixa etária, raça, nível de escolaridade e evolução dos casos de dengue. Após coletado, os dados foram transcritos, numerados e tabulados no programa Epi-Info 3.5.3<sup>TM</sup> versão 2011. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ano de 2016 ocorreram 1.538 casos de dengue na cidade de Caxias-Ma. A distribuição dos casos por sexo mostrou uma prevalência no sexo feminino 66,8% (n=1028), sendo no sexo masculino 33,1% dos casos (n=510). As faixas etárias avaliadas foram: < 10 anos, 10 a 19 anos, 20 a 49 anos, 50 a 79 anos e mais de 80 anos. A maior prevalência ocorreu entre 20 a 49 anos, com 51,4% (n=792), < 10 anos verificou-se 7,0% (n=108), 10 a 19 anos 15,7% (n=243), 50 a 79 anos 23,9% (n=368) e a faixa etária maior que 80 anos, 1,7% dos casos (n=27). Quanto a raça houve maior prevalência da doença em indivíduos pardos 75,5% dos casos (n=1162), brancos 10,8% (n=167) e negros 10,5% (n=162), em relação as raças amarela com 1,8% (n=29) e indígena 0,3% dos casos (n=6) essa prevalência foi menor. No que diz respeito a escolaridade do total de casos, observou-se maior predomínio da dengue nos de ensino fundamental incompleto 17,7% (n=273) e naqueles com ensino médio completo 11,4% (n=176), a doença foi menos frequente nos analfabetos 3,5% (n=54) e naqueles com ensino superior incompleto 2,3% (n=36). Quanto a evolução dos casos a maioria evoluíram para cura 92,0% (n=1415), porém 0,06% (n=1) evoluíram para óbito e 7,9% (n=122) dos casos não teve este campo preenchido. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a doença mostrou-se prevalente na cidade de Caxias-Ma, sobretudo em indivíduos do sexo feminino, pardos, com faixa etária entre 20 a 49 anos, onde mais de 90% evoluíram para cura. Diante disto, evidencia-se a necessidade de ações feitas em conjunto pela sociedade e poder público, que envolvam desde a fiscalização sanitária e acesso aos serviços de saúde, até medidas educacionais e de conscientização populacional para que assim todos sejam ativos no combate à doença no município.

p.43

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Dengue; Vigilância Epidemiológica.

## INTERVENÇÃO SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMPESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA USUÁRIAS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO

<sup>1</sup>Lucas Carlos Teixeira; <sup>2</sup>Ana Luiza Macedo Feijão; <sup>3</sup>Natália Ângela Oliveira Fontenele; <sup>4</sup>Maria Thereza Vieira Carvalho; <sup>5</sup>Livia Moreira Barros; <sup>6</sup>Marcos Aguiar Ribeiro.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; <sup>5,6</sup> Docentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** lucascarlos\_bc@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** As pessoas em situação de rua estão entre os grupos mais marginalizados na sociedade. O processo saúde-doença destes é indicado pela exposição à violência, tabaco e substâncias psicoativas e infecções, principalmente cutâneas e respiratórias. A deficiência do conhecimento e do autocuidado proporciona a esses indivíduos um meio propício para a instalação de patógenos. A higienização das mãos favorece uma diminuição da carga microbiana da pele, sendo esta, a principal causa de contaminação. Além da eficácia, o baixo custo propicia a maior adesão, por isso a necessidade de motivação na adoção do hábito.

**OBJETIVO:** Relatar uma intervenção educativa acerca da Higienização das mãos com pessoas em situação de rua usuárias de um centro especializado. **MÉTODOS:** Estudo do tipo Relato de Experiência realizado em maio de 2017 em um Centro Especializado na cidade de Sobral- Ceará, por acadêmicos do curso de Enfermagem. A princípio articulou-se com o serviço o melhor horário para a intervenção educativa, posteriormente os 10 usuários que se encontravam no serviço foram convidados a participar. Houve um acolhimento pela equipe multiprofissional e pelos acadêmicos de enfermagem e após esse momento foi solicitado a participação de 6 pessoas. Após a intervenção foi realizado uma abordagem sobre a importância da higienização das mãos antes da alimentação e após o contato com sujidades, bem como a demonstração da técnica correta. Foi aberto um momento para os participantes tirarem dúvidas e dar suas opiniões.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram vendados os olhos dos participantes e os posicionado em fileira, pedindo que estendessem uma das mãos. Foi aplicado tinta guache de diferentes cores na mão de cada um, sendo afirmado que estava sendo colocado detergente, e pedido para que realizassem a técnica de lavagem conforme o habitual e depois retirada à venda dos olhos. Analisaram-se as marcas de tinta de ambas as mãos de cada participante. Percebeu-se que todos realizaram a técnica sem contemplar a mão inteira, devido aos espaços que não continha tinta. Punho, unhas e dorso foram às áreas onde menos havia presença de tinta. Os usuários que assistiam a intervenção se mostraram atentos e se divertiram, apontaram as áreas não demarcadas de tintas nas mãos dos colegas e interagiram quanto a técnica ensinada de como realizar a lavagem das mãos. **CONCLUSÃO:** A higienização é a forma de autocuidado mais simples e é essencial a sua aplicação em grupos vulneráveis, no caso, pessoas em situação de rua, devido ao risco de infecções em virtude da falta de moradia, exposições diárias a sujeira e por não possuírem condições dignas de vida. Há o desafio de conseguir a atenção desse público, a educação em saúde deve ser permanente e a enfermagem deve estar interligada aos demais profissionais para a reintegração desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Pessoas em situação de rua; Desinfecção das mãos; Enfermagem.

## RETIRADA NÃO PLANEJADA DE ACESSO VENOSO CENTRAL EM UMA UNIDADE NEONATAL: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

<sup>1</sup>Maria Mariane do Nascimento Teodosio; <sup>2</sup>Ana Priscila Marques Chaves; <sup>3</sup>Juliana Araújo de Souza; <sup>4</sup>Leticia Kessia Souza Albuquerque; <sup>5</sup>Maria do Socorro Souza da Silva; <sup>6</sup>Antonia Rodrigues Santana; <sup>7</sup>Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduandas em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada ; <sup>6</sup>Enfermeira Residente em Neonatologia na Santa Casa de Misericórdia de Sobral; <sup>7</sup>Mestre em Saúde Coletiva e Docente do Curso de enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** maryanneteodosio10@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.45

**INTRODUÇÃO:** A Unidade Neonatal é um serviço de internação responsável pelo cuidado integral ao recém-nascido grave ou potencialmente grave, dotado de estruturas assistenciais que possuam condições técnicas adequadas à prestação de assistência especializada, incluindo instalações físicas, equipamentos e recursos humanos. O acesso venoso central (AVC) no recém-nascido (RN) internado constitui um mecanismo de auxílio no tratamento desse paciente, exigindo da equipe de saúde conhecimento técnico e cuidados adequados para sua manutenção. **OBJETIVO:** Identificar os principais motivos que levam a perda de acesso venoso central e destacar a importância do enfermeiro na educação em saúde dentro das unidades. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que descreve experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem das Faculdades INTA, durante as vivências práticas da disciplina de clínica II, no setor de neonatologia em um hospital do interior do Ceará, evidenciando os principais motivos que levam a perda de AVC. As vivências relatadas são referentes às rotinas e protocolos realizados na unidade no período de outubro a dezembro de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os acadêmicos identificaram que na unidade neonatal os principais locais de inserção do cateter venoso central são: umbilical, subclávia e jugular devido o maior calibre e rápido acesso. Quanto às causas da retirada não planejada identificou-se: fixação inadequada do acesso, agitação do paciente, ruptura de pontos, problemas relacionados ao cateter, causas inexplicáveis, e outros (mudança de decúbito, realização de procedimentos, mau posicionamento do paciente e mudança de leito). Diante das situações encontradas foram realizados momentos de educação em saúde com enfermeiros e técnicos do setor, juntamente com a equipe multiprofissional que também realiza o manuseio do recém-nascido na unidade, e repassada às causas e métodos preventivos essenciais como a inspeção do paciente frequentemente, juntamente com a avaliação clínica que é fundamental. Pode-se observar o comprometimento da equipe em colaborar, sendo mais atenta as causas e como preveni-las. **CONCLUSÃO:** Várias causas justificaram a perda de AVC, o que evidencia a necessidade de conhecimento e familiarização dos profissionais do setor sobre as várias técnicas e cuidados necessários para a manutenção desse procedimento. Portanto, a capacitação da equipe torna-se importante ferramenta no cuidado ao RN hospitalizado. Uma das principais ferramentas para se promover a saúde é a educação em saúde. É perceptível a importância do enfermeiro nesse processo, principalmente na sensibilização desse público no âmbito das causas que levam a perda de AVC, pois viabiliza a prevenção de complicações e possível prolongamento da internação hospitalar.

**Palavras-chave:** Neonatologia; Enfermagem; Educação em Saúde.

## LIBRAS NA SAÚDE – ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ACADÊMICOS DOS CURSOS DE SAÚDE E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

<sup>1</sup>Maria Eunice dos Anjos Leal; <sup>2</sup>Fernanda Maria Melo Pereira; <sup>3</sup>Anna Beatriz da Silva de Sousa Melo; <sup>4</sup>Vitor Emanuel Sousa da Silva; <sup>5</sup>Conceição de Maria Aguiar Barros Moura.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da UEMA; <sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da UEMA; <sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da UEMA; <sup>4</sup>Acadêmico de Enfermagem da UEMA; <sup>5</sup>Professora efetiva da UEMA, mestre em Enfermagem pela UNISINOS e em Saúde Pública Universidad Internacional Tres Fronteras, Paraguai(2015).

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** eu\_nice\_leal@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva (DA), o que representa 5,1% da população brasileira, segundo dados do IBGE em 2010 demonstram e confirmam claramente a necessidade de propostas intervencionistas para a inclusão dessas pessoas no meio social. Esta língua foi reconhecida pelo decreto 10.436/2002 como medida estimulante à uma educação bilíngue aos deficientes auditivos. Ainda que medidas de educação voltadas ao portador da deficiência auditiva tenham sido criadas e implementadas nos últimos anos, e que apesar do crescimento na divulgação das mesmas, a total inclusão não reside somente na educação voltada aos deficientes auditivos, é necessário que haja estímulo por parte da população geral no aprendizado da LIBRAS. **OBJETIVO:** Promover o ensino de Libras para Acadêmicos dos cursos da saúde e profissionais de saúde através de oficinas e mini cursos. **MÉTODOS:** Foram ofertados minicursos com sinais básicos em LIBRAS para profissionais da área da saúde em UBS's escolhidas pela Coordenação de Atenção Básica de Caxias. O minicurso possui conteúdo básico de LIBRAS e sinais próprios para o atendimento da pessoa surda na unidade de saúde e conta com 2 etapas, somando 4 encontros a serem realizados na própria UBS ou na UEMA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao final da realização dos minicursos notou-se ampliação do interesse por parte dos acadêmicos e profissionais da saúde acerca da deficiência auditiva e dos processos de inclusão da pessoa surda; maior foco por parte da comunidade acadêmica no conhecimento em LIBRAS; aumento do número absoluto de pessoas conhecedoras da LIBRAS.. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto e do observado podemos perceber que o projeto possibilitou que os profissionais e acadêmicos da área de saúde tornaram-se instrumento propagador do conhecimento; além de maior inclusão redução do preconceito com a pessoa surda na cidade de Caxias-Ma e desmistificação de tabus relacionados à surdez e maior acesso a informação sobre o tema

p.46

**Palavras-chave:** Profissionais de saúde, LIBRAS, Comunidade surda.

## A IMPORTÂNCIA DE CICLOS TEÓRICOS NA INSERÇÃO DE LIGANTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

<sup>1</sup>Gardênia Craveiro Alves; <sup>2</sup>Mariana Moreira da Costa, <sup>3</sup>Maria Aline Moreira Ximenes; <sup>4</sup>Conceição Adryadnner Farias Moura; <sup>5</sup>Antônio Ademar Moreira Fontenele Junior; <sup>6</sup>Tatiane Moreira Costa; <sup>7</sup>Maria do Socorro Melo Carneiro.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Acadêmicos de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; <sup>7</sup> Professora Orientadora pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** gardenia-sb@hotmail.com

**Categoria:** Estudante

**INTRODUÇÃO:** As Ligas acadêmicas são grupos de alunos, que se organizam para discutir e aprofundar conhecimentos sobre um determinado assunto na área da saúde. A Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF), foi fundada no ano de 2014 por acadêmicos da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e parte do pressuposto da importância das práticas assistenciais na atenção básica à saúde e da formação dos que lá estão inseridos. Os ciclos teóricos proporcionam aos ligantes o desenvolvimento de habilidades necessárias para as vivências práticas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da participação em ciclos teóricos de uma Liga de Enfermagem em Saúde da Família. **MÉTODOS:** Estudo de caráter exploratório descritivo, do tipo relato de experiência, abordando os ciclos teóricos promovidos pela LESF, ocorridos semanalmente no Centro de Ciências da Saúde da UVA nos meses de março e abril de 2017. Os ciclos foram baseados na problematização de questões voltadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) e atuação na Estratégia Saúde da Família – ESF sendo facilitados por profissionais da área da enfermagem, representantes do sistema de saúde de Sobral e docentes do curso de enfermagem da UVA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os ciclos teóricos são primordiais na formação acadêmica dos ligantes, comportando-se como instrumento transformador que possibilita o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, instruindo e capacitando os ligantes na atuação integrada ao SUS. Esses momentos ocorreram por meio de exposição teórica dos temas e rodas de conversa onde foi abordado sobre expostas a normatização do SUS, o sistema de Saúde da cidade de Sobral-CE, assim como seu quadro epidemiológico. Também foi discutido sobre o processo de Judicialização em Saúde e o papel do enfermeiro na funcionalidade da Estratégia Saúde da Família e dinâmicas motivando os ligantes no desenvolvimento de trabalho em equipe. Os ciclos teóricos proporcionaram momentos de reflexão e aperfeiçoamento que instigaram a capacidade proativa e interdisciplinar dos ligantes. Os temas voltados à pesquisa foram esclarecedores, pois muitos não tinham experiência nesse eixo importante da vida acadêmica e profissional. Posteriormente, os discentes foram divididos em grupos onde atuarão em diferentes territórios, tendo acompanhamento constante da Unidade Básica de Saúde dos referidos territórios e dos docentes responsáveis pela liga. **CONCLUSÃO:** A participação nos ciclos teóricos foi de fundamental importância para o desenvolvimento pessoal e científico dos discentes, onde os mesmos puderam também desenvolver competências e habilidades que serão essenciais para a atuação dos ligantes como agentes de promoção de saúde e transformação social junto à comunidade que estarão inseridos.

p.47

**Palavras-chave:** Capacitação; Relações Comunidade-Instituição; Estratégia Saúde da Família.

## UMA ESTRATÉGIA DIFERENCIADA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup> Maria Thereza Vieira Carvalho; <sup>2</sup> Lucas Carlos Teixeira; <sup>3</sup> Antônio Ademar Moreira Fontenele Júnior; <sup>4</sup> Livia Moreira Barros.

<sup>1,2,3</sup> Acadêmicas de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA;

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** mariatherezavc@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.48

**INTRODUÇÃO:** A fazenda da esperança ou obra social Nossa Senhora da Glória é uma comunidade terapêutica com mais de 30 anos de experiência na recuperação de jovens dependentes químicos, sendo avaliada como a maior obra da América Latina que desenvolve atividade de recuperação nesse contexto. São 125 fazendas distribuída em 15 países onde 90 delas estão localizadas no Brasil. Seu trabalho têm como estratégias de tratamento o cumprimento de três pilares: convivência, trabalho como processo pedagógico e espiritualidade, não tendo qualquer tratamento medicamentoso. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida por acadêmicos de enfermagem na visita feita à Fazenda da Esperança. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como um relato de experiência realizado em maio de 2017 na Fazenda da Esperança localizada em Sobral-CE. Durante a visita, os acadêmicos puderam participar de palestras, dialogar com os participantes do projeto e compreender a dinâmica da instituição com visita técnica. A coleta de dados ocorreu por diário de campo com elaboração de relatório posteriormente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fazenda da esperança é uma instituição criada no Brasil em torno de 1985 pela iniciativa do Frei Nelson que viu a necessidade de abrigar pessoas com dependência química, e que aos poucos se expandiu para outros grupos com alguma vulnerabilidade. Hoje o Projeto abriga não só pessoas com vícios em drogas, como também pessoas com câncer em fase terminal, portadores do HIV e depressivos que se encontram com laços familiares fragilizados ou ausente, mas o público principal continua sendo dependentes química. Em Sobral, a instituição conta com 45 participantes do sexo masculino de faixa etária entre 16 a 69 anos com predominância entre adultos jovens de 18 a 45 anos, onde cerca de 85% procurou o local devido a dependência química. O método usado pelo projeto se mostrou eficiente, uma vez que já auxiliou muitos indivíduos a se curarem do vício. A fim de potencializar o método já utilizado a assistência de enfermagem pode ajudar nesse processo de recuperação estimulando os pontos fortes dos usuários do serviço e potencializando o seu autocontrole, discutindo técnicas de relaxamento para ser usado nos momentos de euforia, ouvir e refletir os padrões de comportamentos e estar disponível para prestar outras assistências pertencente a categoria. **CONCLUSÃO:** Através da aplicabilidade da estratégia tripé e dos depoimentos dos usuários, observou-se que é possível realizar um tratamento isento do conceito reducionista das drogas e ainda assim ter eficácia já que o método tem se mostrado com resoluções positivas para muitos indivíduos que dele se utilizou. Pelo papel de liderança e o conhecimento científico que os profissionais de enfermagem desenvolveram ao longo da sua trajetória, estes têm um grande potencial de fortificar/aprimorar a assistência já prestada pelo projeto Fazenda da Esperança.

**Palavras-chave:** Atenção primária à Saúde; Dependência Química; Enfermagem em Saúde Comunitária.

## A IMPORTÂNCIA DA MUSICOTERAPIA PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM BEBÊS PREMATUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup> Amanda Karoliny Meneses Resende; <sup>2</sup> Luana Silva de Sousa; <sup>3</sup> Jessyca Fernanda Pereira Brito; <sup>4</sup> Luís Felipe Oliveira Ferreira; <sup>5</sup> Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior; <sup>6</sup> Jancielle Silva Santos; <sup>7</sup> Rosimeire Muniz de Araújo.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; <sup>7</sup> Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela UNINOVAFAPI.

**Área temática:** Enfermagem.

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** amandakaroliny.10@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.49

**INTRODUÇÃO:** O leite humano apresenta composição balanceada de nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento pleno do recém-nascido. Devido às condições clínicas e ao ambiente hospitalar, a amamentação ao recém-nascido prematuro é uma tarefa difícil e desafiadora para as mães. Um novo olhar para a assistência à saúde vem conseguindo unir a ciência e a arte para o cuidado da mãe e do bebê prematuro. Assim, musicoterapia é uma importante estratégia do cuidado de enfermagem frente às dificuldades no cotidiano das mães e da vivência da internação do seu filho. **OBJETIVO:** Descrever uma vivência sobre a importância da musicoterapia para a promoção do aleitamento materno em bebês prematuros. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos enfermagem durante um estágio obrigatório no mês de janeiro de 2017, na maternidade de referência para o Estado do Piauí, envolvendo as mães de recém-nascidos internados na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru e na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. No qual surgiu a ideia de utilizar a música como recurso terapêutico durante o ato da amamentação, tendo em vista o cuidado humanizado. Foi realizado a elaboração de uma música e as mulheres eram convidadas cantarem conforme aprenderam. Ao final, apresentou-se uma dramatização e discussões sobre as seguintes temáticas: a importância do aleitamento materno para o recém-nascido prematuro, técnica de amamentação, constituição do leite humano, mitos e verdades do leite materno e a doação para o Banco de Leite Humano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram 26 puérperas, com idades entre 14 e 38 anos. Destas 62% encontravam-se internadas na Unidade Canguru e 38% tinham seus bebês internados na Unidade Neonatal. A musicoterapia permitiu avaliar as necessidades desse público que necessitam de uma atenção especial. 30% das mulheres revelaram sentir medo de fazer mal ao bebê, principalmente aquelas cujos filhos estavam em tratamento intensivo. 25% das mães demonstraram sentimento de incapacidade em amamentar e criar seus filhos. Todas as mulheres aceitaram o método sonoro, visto que proporciona bem-estar, dignidade, fortalecimento da autonomia e do vínculo entre o binômio mãe-bebê, além da integração com os profissionais de saúde, aumentando o respeito e a confiança na equipe. Assim, a partir da experiência foi possível evidenciar que a musicoterapia trouxe um novo olhar para a promoção do aleitamento materno em bebês prematuros. A música mostrou-se um elemento fundamental para as mães na expressão de seus sentimentos e no alívio das tensões que podem prejudicar a amamentação. Dessa forma, contribuiu para uma ligação mais íntima entre a mãe e o bebê, satisfazendo de forma mais ampla as necessidades físicas e emocionais de ambos, porque o leite emocional é absorvido junto com o leite físico. **CONCLUSÃO:** Portanto, a musicalidade cria um ambiente ideal para o cuidado humanizado, que vai além das orientações, com o intuito de contribuir para a promoção do aleitamento e para a qualidade de vida da mãe e do recém-nascido prematuro.

**Palavras-chave:** Musicoterapia; Aleitamento Materno; Prematuro.

## ELABORAÇÃO DE UM VIOLENTÔMETRO COMO MATERIAL EDUCATIVO PARA A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Elayne Kelly Sepedro Sousa; <sup>2</sup>Erica Jorgiana dos Santos de Moraes; <sup>3</sup>Samira Mendes dos Santos; <sup>4</sup>Anna Rosa Rodrigues de Pinho; <sup>5</sup>Valdeni Anderson Rodrigues; <sup>6</sup>Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduandos em Enfermagem- UNINOVAFAPI; <sup>6</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental. Docente Titular, Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, Centro Universitário UNINOVAFAPI.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** elaynesepedro@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A violência é conceituada como o uso intencional da força física ou poder, real ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de causar lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Já a violência contra a mulher é todo ato violento praticado por motivos de gênero, dirigido contra uma mulher. Sendo assim, a violência contra a mulher é um problema social complexo, visto que ocorre independente de classe social, cor/raça, etnia, idade e/ou nível de escolaridade. Dessa forma, emerge-se pela busca de estratégias para a prevenção e promoção dessa temática, com destaque para a educação em saúde. O presente estudo objetivou relatar a experiência da elaboração de um material educativo para educação em saúde na violência contra a mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, apoiada em referenciais históricos e teóricos sobre a promoção da saúde da mulher vítima de violência. A coleta dos dados na literatura ocorreu em abril de 2017, com ênfase na literatura científica publicada no período de 2012 a 2017. A análise crítica por afinidade de conteúdo das publicações ocorreu por meio da leitura e interpretação dos conteúdos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Elaborou-se um violentômetro, como material educativo, relativo a violência contra a mulher. Foi apresentado na forma de um termômetro, onde a temperatura “cresce” à medida em que a violência aumenta. No primeiro nível do termômetro, que é amarelo, há subníveis como: piadas ofensivas, chantagens, culpar e ridicularizar. Neste nível, há o alerta para a mulher, pois a violência tende a aumentar. No nível seguinte, que é o laranja, os subníveis são: ameaças, proibição, xingamentos, beliscões, arranhões, empurrões, tapas. Neste nível há o alerta quanto a necessidade de reagir. No último nível, que é o vermelho, a violência encontra-se em níveis maiores, onde já há chutes, ameaças com armas, ameaça de morte, relação sexual forçada, mutilação e em última instância, a morte. Orienta-se a mulher vítima desse nível de violência, pedir ajuda a um profissional. A forma como o violentômetro é apresentado e dividido, o torna dinâmico e autoexplicativo. A elaboração do violentômetro como material educativo para educação em saúde torna-se importante pois tem o intuito de contribuir para o conhecimento científico favorecendo processos de comunicação voltados a potencializar as ações de prevenção, a medida em que o mesmo propicia uma reflexão, tanto do profissional quanto da mulher vítima de violência. Este material educativo de fácil entendimento poderá tornar-se importante para a identificação de sinais de violência, com o intuito de prevenir e/ou denunciar sinais de violência contra a mulher. **CONCLUSÃO:** Considera-se que a elaboração do violentômetro poderá ser um produto de reflexão para os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, no que diz respeito a importância de promover educação em saúde, possibilitando transformações de concepções e práticas para a construção de materiais educativos relacionados à temática.

p.50

**Palavras-chave:** Violência contra a Mulher; Educação em Saúde; Enfermagem.

## CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

<sup>1</sup>Tacia Daiane Leite Sousa; <sup>2</sup>Anderson Maciel dos Anjos Lopes; <sup>3</sup>Layse de Sousa Ferreira; <sup>4</sup>Endy Markachany de Sousa Lima; <sup>5</sup>Luiz Gleizer Magalhães Timbó; <sup>6</sup>Marinete Rodrigues da Silva.

<sup>1,3,4</sup>Graduadas em Enfermagem pela UESPI; <sup>2</sup>Pós-graduando em Saúde da Família e saúde mental pela FAEPI; <sup>5</sup>Graduando em Medicina pela UESPI; <sup>6</sup>Pós-graduada em Nefrologia pela UNIPÓS.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** daiane\_rg17@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Os cuidados à criança na unidade básica de saúde denominamos de puericultura, que é o acompanhamento integral do processo de desenvolvimento da criança. Uma vez que é por meio dela que temos condições de detectar precocemente os mais diferentes distúrbios das áreas do crescimento, estatura, condição nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do profissional enfermeiro acerca da consulta de enfermagem em puericultura na estratégia de saúde da família. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência a cerca da experiência do profissional enfermeiro atuante na estratégia de saúde da família localizada na zona urbana da cidade de José de Freitas, onde desenvolveu-se a consulta de puericultura e a obtenção dos dados através da anamnese relatado pela mãe e o exame físico feito na criança. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da consulta de puericultura percebeu-se que a maioria das mães se preocupavam apenas com problemas de saúde emergentes como: gripe, diarreia, pneumonia, virose e outros, deixando passar despercebida algumas condições de saúde da criança: alimentação, aleitamento materno, calendário vacinal, crescimento e desenvolvimento, sendo essas condições importantes na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida das crianças. No entanto todas as mães foram orientadas acerca dos cuidados e sobre as condições de saúde da criança. **CONCLUSÃO:** Com este trabalho obtivemos a experiência de podermos participar, e de estarmos envolvidos com cuidados dirigidos a saúde da criança, de modo que nessa fase a criança estar exposta á várias situações de risco, e que, com a detecção precoce desses problemas, teremos como subsidiarmos intervenções com o objetivo de promoção, prevenção e reabilitação da saúde.

p.51

**Palavras-chave:** Puericultura; Consulta de Enfermagem; Atenção básica;

## SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: INTERVENÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM JUNTO AO PROGRAMA FLOR DO MANDACARU

<sup>1</sup>Raiara Aguiar Silva; <sup>2</sup>Ana Karolina Martins de Assis; <sup>3</sup>Atanara Portela Freires Aguiar; <sup>4</sup>Iana Linhares Mendes; <sup>5</sup>Tatiane de Fátima Sousa Almeida; <sup>6</sup>Aline Maria Veras Mendes; <sup>7</sup>Maristela Inês Osawa Vasconcelos.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú; <sup>7</sup>Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente de Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** raiara2013.2@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O acompanhamento de jovens e adolescentes na perspectiva da promoção da saúde e prevenção de doenças ainda tem uma dinâmica frágil na rotina dos serviços de saúde. As unidades básicas de saúde são pouco frequentadas pelos adolescentes, pois geralmente procuram atendimento quando algum agravo à saúde já tem se instalado. Desse modo, as doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez na adolescência, a violência, o uso abusivo de álcool e outras drogas e outros agravos à saúde continuam sendo riscos a essa população. O programa Flor do Mandacaru foi criado em Sobral-CE, como uma estratégia para dar suporte a adolescentes e jovens, desde Setembro de 2008, sendo um espaço de escuta, atendimento e reflexão principalmente sobre questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes de forma sigilosa. **OBJETIVO:** Relatar intervenções de estudantes de enfermagem sobre sexualidade na adolescência junto à adolescentes apoiados pelo programa Flor do Mandacaru. **MÉTODOS:** Caracteriza-se como um relato de experiência descritivo, desenvolveu-se no Módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão II. Tendo sido elaborado e executado um plano de ação proposto pelas acadêmicas de enfermagem do 5º semestre da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, no período de Janeiro a Março 2016, cujo público-alvo foi 35 a 40 adolescentes por sala, de duas escolas estaduais públicas de um município do norte do Ceará, por conta do alto índice de gravidez na adolescência. A meta esperada era conscientizar e sensibilizar os adolescentes sobre os cuidados que se deve ter, quando se inicia uma vida sexual ativa e suas consequências, cujo tempo necessário para as oficinas foram de 50 minutos em cada turma do 9º Ano ao 3º do Ensino Médio, os recursos necessários foram: Um painel como instrumento chamado de: Jogo da velha da sexualidade: 12 questões relacionadas à sexualidade; 6 símbolos que identificassem as mulheres e 6 símbolos que identificassem os homens. O processo de avaliação era a participação e “Feedback” dos adolescentes nos encontros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O assunto da sexualidade deu margem para discussões, de como usar os métodos contraceptivos e o de barreira, foi enfatizado que somente o método de barreira protege contra as doenças sexualmente transmissíveis. Com base no elucidado, podemos perceber que a gravidez na adolescência está relacionada à menina “apaixonada” que mantém relação sexual sem avaliar a possibilidade de engravidar. Repetindo padrões de comportamento, além da ausência dos pais e privação de informações sobre sexo e gravidez, baixa escolarização, influência dos meios de comunicação nos adolescentes em geral, não utilizar corretamente os métodos contraceptivos e pela busca do prazer das relações sexuais. **CONCLUSÃO:** Ao iniciar a vida sexual, os adolescentes precisam encontrar no seio familiar abertura para conversarem sobre as questões que os inquietam e, no momento oportuno, com o apoio da família, buscar ajuda profissional para cuidar da saúde e adotar medidas seguras para prevenção de uma gravidez não planejada que pode resultar em abortamento.

p.52

**Palavras-chave:** Sexualidade; Adolescente; Gravidez na Adolescência.

## FATORES DE RISCO E NÚMERO DE ÓBITOS FETAIS NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2014

<sup>1</sup>Walicy Cosse Silva; <sup>2</sup>Carla Kellen Lima Sousa; <sup>3</sup>Maria Geiciely Viana Silva; <sup>4</sup>Ranielly Alencar Barbosa; <sup>5</sup>Yrla Fernanda Soares Silva; <sup>6</sup>Maria do Amparo Veloso Magalhães.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduandos do curso de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho; <sup>6</sup>Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** cosse.wallyce174.wc@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), denomina-se óbito fetal a morte do feto antes da expulsão ou extração por completo do corpo da mãe, sem qualquer sinal de vida e independentemente da idade gestacional. Como a principal estratégia para a redução das ocorrências de óbitos fetais encontra-se a identificação dos fatores de risco, o que permitirá conhecer as causas do problema e a implantação de medidas preventivas. **OBJETIVO:** Descrever os fatores de risco para ocorrência do óbito fetal e verificar o número de óbitos fetais no Piauí ocorridos entre os anos de 2011 a 2014. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa visa, sobretudo, aprofundar os conhecimentos sobre determinada temática, enquanto a quantitativa busca através de números, expor informações com poucas chances de contradições. A coleta de dados relacionados ao número de óbitos fetais no Piauí foi realizada no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre os anos de 2011 a 2014. Já a revisão da literatura foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores Óbitos Fetais, Fatores de Risco e Mortalidade. Utilizaram-se apenas artigos em português, sendo selecionados 20 artigos para o estudo. A organização das informações coletadas se deu através de gráficos usando o programa *Microsoft Excel*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O número de óbitos fetais ainda é elevado, o que ressalta a importância de se conhecer os fatores de risco para sua ocorrência, possibilitando estabelecer medidas preventivas para reduzir quantitativamente os óbitos. De acordo com a literatura, dentre os principais fatores de risco, encontra-se a não realização do pré-natal, a violência doméstica, as dificuldades socioeconômicas, tabagismo, e as morbidades como diabetes mellitus, sífilis, hipertensão, hemorragias, além da idade acima de 35 anos, a má nutrição fetal, alterações cromossômicas e infecções. De acordo com os dados do DATASUS, no Piauí entre os anos de 2011 a 2014 o número de óbitos fetais nas gestações em menos de 22 semanas foram de 232 casos. Entre a 22<sup>a</sup> a 27<sup>a</sup> semanas de gestação foram de 373 óbitos, entre a 28<sup>a</sup> a 31<sup>a</sup> semanas foram 384 óbitos. Da 32<sup>a</sup> a 36<sup>a</sup> semana foram 615 óbitos, da 37<sup>a</sup> a 41<sup>a</sup> semanas foram 703 mortes fetais, e por fim, a partir da 42<sup>a</sup> semana ocorreram 32 óbitos fetais no estado. Os dados evidenciam o alto número de óbitos fetais principalmente a entre a 37<sup>a</sup> a 41<sup>a</sup> semana de gestação. **CONCLUSÃO:** Os óbitos fetais no Piauí entre os anos de 2011 a 2014 são considerados elevados, e os estudos que analisam o tema ainda são poucos. Os resultados também revelam uma necessidade de melhoria da assistência às gestantes no estado, com ênfase no pré-natal. Portanto, o estudo é de suma importância, pois possibilita a identificação dos fatores de risco, abrindo caminho assim, para a elaboração de ações visando a diminuição do número de óbitos fetais, bem como alertar as autoridades sobre a necessidade de implementação de medidas preventivas e avaliação da condição atual dos pré-natais e assistência à gestante.

**Palavras-chave:** Óbitos fetais; Fatores de risco; Mortalidade.

## INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ ENTRE 2010 A 2013 SEGUNDO O DATASUS

<sup>1</sup>Carla Kellen Lima Sousa; <sup>2</sup>André Felipe da Silva; <sup>3</sup>Francileide Pereira do Nascimento; <sup>4</sup>Sirley Silva Araújo; <sup>5</sup>Walicy Cosse Silva; <sup>6</sup>Wemerson Gomes Silva; <sup>7</sup>Karine de Magalhães Nogueira Ataíde.

<sup>1</sup>Graduandos do curso de Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho; <sup>6</sup>Graduando do curso de Enfermagem pela FACID-Devry; <sup>7</sup>Doutoranda em Biologia Molecular e Celular aplicada à Saúde pela ULBRA. Docente pela Faculdade Santo Agostinho.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** carlakellenenfermagem@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma doença infectocontagiosa ocasionada pela bactéria *Treponema pallidum*, sendo a via sexual a principal via de transmissão. Quando ocorre durante a gestação, é denominada sífilis congênita, com a transmissão por via transplacentária (transmissão vertical) da mãe para o feto. O número de casos de sífilis na gestação cresce a cada ano no Brasil, com 21.382 casos notificados em 2013, sendo de 7,4 a taxa de detecção a cada mil nascidos vivos. É uma doença que quando não tratada pode causar graves problemas de saúde, com alterações que podem levar até ao óbito fetal. **OBJETIVO:** Verificar a quantidade de casos confirmados de sífilis congênita no Piauí entre os anos de 2010 a 2013. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, e com abordagem quantitativa realizada através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletando-se dados relacionados ao número de casos confirmados de sífilis congênita notificados no estado do Piauí em 2010, 2011, 2012 e janeiro a maio de 2013. A revisão da literatura foi realizada na BVS, com os descritores Sífilis Congênita, Incidência e Brasil. Buscaram-se artigos em português publicados a partir de 2011, sendo encontrados 19 trabalhos, dos quais 8 foram utilizados. Todos os dados obtidos no DATASUS foram posteriormente organizados em gráficos através do *Microsoft Excel*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a literatura, fatores como baixas condições socioeconômicas das mães, baixo nível de escolaridade, atividade sexual precoce e desprotegida, além de pré-natal ineficiente, são fatores de risco importantes para a elevada ocorrência dos casos de sífilis congênita no país. Somado a esses fatores, encontra-se ainda o tratamento que muitas vezes não é realizado corretamente. No Piauí, segundo os dados do DATASUS, no período de janeiro a dezembro de 2010, foram notificados junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 30 casos de sífilis congênita. No mesmo período do ano de 2011, foram notificados 39 casos da doença. Em 2012, no mesmo período, as notificações da doença tiveram aumento 83 casos. E em 2013, de janeiro até maio, segundo os dados disponíveis, foram notificados 32 casos confirmados de sífilis congênita. Dessa forma, pode-se observar o aumento do número de casos ao longo dos anos analisados, evidenciando assim a necessidade de medidas de controle para essa doença. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, para que os casos de sífilis congênita venham diminuir, e com isso diminuam também as taxas de morbidade e mortalidade, é necessário que haja a realização de ações de forma sistemática e resolutiva por parte dos sistemas de saúde, em todos os níveis de atenção, com ensino de medidas de prevenção na comunidade, oferta de exames diagnósticos, e tratamento da gestante e do parceiro. Deve-se realizar o pré-natal adequado dessas mulheres, com todas as consultas e avaliações quanto a seu estado de saúde. A vigilância epidemiológica deve ser intensificada nas áreas de maior risco, e ainda, a orientação quanto ao tratamento com a penicilina deve ser realizada, de forma a contribuir para redução das taxas da doença.

p.54

**Palavras-chave:** Sífilis Congênita; Incidência; Brasil.

## DISTRIBUIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE TERESINA-PI

<sup>1</sup>Harryson Kleyn de Sousa Lima; <sup>2</sup>João Gabriel Noletto Ferreira de Matos; <sup>3</sup>Herica Emilia Félix de Carvalho; <sup>4</sup>Andreia Rodrigues Moura da Costa Valle; <sup>5</sup>Maria Eliete Batista Moura

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Salvador – Unifacs; <sup>3</sup>Mestranda em Enfermagem pela UFPI - Universidade Federal do Piauí; <sup>4</sup> Doutorado em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>5</sup> Pós-doutorado em Ciência da Saúde pela Universidade Aberta de Lisboa- U. A. LISBOA, Portugal.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** harryson\_kleyn@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.55

**INTRODUÇÃO:** A resistência aos antimicrobianos é um problema global de saúde pública desde o século XXI. Essa resistência a antimicrobianos dar-se-á em decorrência de uma distribuição irracional de medicamentos nos estabelecimentos de saúde. No tocante a Atenção Primária a Saúde, a distribuição de antimicrobianos também tem uma função relevante em amenizar esse problema de saúde pública. Em Teresina, a Gerência de Assistência Farmacêutica da Fundação Municipal de Saúde é o setor técnico vinculado à Diretoria de Apoio às Ações Assistenciais, responsável pelo Ciclo da Assistência Farmacêutica que engloba o planejamento, recebimento, armazenamento e distribuição de medicamentos as Unidades Básicas de Saúde e Centros de Atenção Psicossocial sob a responsabilidade da Fundação. No tocante à distribuição de antimicrobianos, este estudo leva em consideração antimicrobianos contidos, ao mesmo tempo, na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (RENAME) e RDC nº 20/2011. **OBJETIVO:** Analisar e descrever a distribuição de antimicrobianos na atenção básica de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo integrante de um projeto tipo “Guarda-chuva” intitulado: “Distribuição e dispensação de antimicrobianos na atenção básica”. A partir desse projeto, foi desenvolvido um subprojeto que está em andamento, caracterizado por ser um estudo transversal, descritivo com coleta retrospectiva desenvolvido no município de Teresina-PI, utilizando-se o banco de dados da central de distribuição de medicamentos essenciais da gerência farmacêutica. A população do estudo foi composta pelos antimicrobianos distribuídos na atenção básica compreendidos entre os últimos cinco anos, uma vez que a RDC 2011 determina que o tempo mínimo de arquivamento de uma receita com prescrição de antimicrobianos seja de 5 anos. A amostra é composta pelos dados referentes à distribuição de medicamentos a base de antimicrobianos compreendidos entre julho de 2015 a julho de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a RENAME e a RDC supracitadas, são distribuídos 15 antimicrobianos na atenção básica, sendo que em Teresina essa assistência em saúde é dividida em três diretorias regionais pela Fundação Municipal de Saúde (FMS), sendo elas leste/sudeste, centro/norte e sul, além dos Centros de Apoio Psicossocial (CAP’s). A amoxicilina de 500 mg é o antimicrobiano em evidência nos CAP’s, ao ponto que nas regionais leste/sudeste, centro/norte e sul os mais distribuídos são amoxicilina de 500 mg e metronidazol de 250 mg, seguidos da sulfametoxazol 400mg + trimetoprima 80mg. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que a avaliação da distribuição de antimicrobianos na atenção básica é de relevância incontestável quando se deseja entender e conhecer o padrão de uso de antimicrobianos na comunidade. A partir dessa avaliação, pode-se intervir de forma a ajudar no controle do uso através da implantação de protocolos, juntamente com, educação em saúde, avaliação da prescrição de medicamentos, capacitação dos prescritores, avaliação das farmácias domiciliares e esclarecimentos da população sobre o uso irracional de antibiótico.

**Palavras-chave:** Agentes antimicrobianos; Boas Práticas de Distribuição; Atenção Primária à Saúde

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM LACTENTE DIAGNOSTICADO COM CITOMEGALOVÍRUS

<sup>1</sup>Débora Martins Bezerra; <sup>2</sup>Breno Sousa da Penha; <sup>3</sup>Francisco Alan de Sousa Paulo; <sup>4</sup>João Victor Lira Dourado; <sup>5</sup>Samuel Sidney Marques de Souza; <sup>6</sup>Jackson Ruan Terto Pontes; <sup>7</sup>Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduandos do Curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA); <sup>6</sup>Enfermeiro. Graduado pelo o Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA); <sup>7</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva (UNIFOR). Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade INTA.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** deboramartinsinta@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.56

**INTRODUÇÃO:** Citomegalovírus (CMV) configura-se um vírus pertence à família *Herpesviridae*. Trata-se de um dos principais patógenos que afetam os seres humanos. Para o melhor acompanhamento desses pacientes, faz-se necessário a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que é o modelo metodológico ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial. **OBJETIVO:** Implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem a um lactente com citomegalovirose congênita. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, do tipo descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) II em um hospital escola na Zona Norte do Estado do Ceará, durante o período de abril a agosto de 2016. Constituiu-se como participante deste estudo, um neonato onde realizou-se a aplicação do processo de enfermagem. Salienta-se que foram respeitados os aspectos éticos e legais no estudo em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Histórico de Enfermagem: Lactente do sexo masculino, 4 meses e 1 dia, peso de 2.400 kg e com diagnóstico médico de sepse tardia, hérnia umbilical, hérnia inguinal, Regurgitação gástrica esofágica (RGE), hepatomegalia e Citomegalovírus congênita. Diagnósticos de Enfermagem: Risco de aspiração relacionada a reflexo de sucção, deglutição prejudicada, atividade motora gastroesofágico e tubo endotraqueal; Risco para infecção relacionada com baixa imunidade e necessidade de procedimentos invasivos; Risco para lesão relacionado a fatores maturacionais e extremos (fototerapia, fixações, sensores, pulsões e etc.); Risco para vínculo pai e filho prejudicado, relacionado com a criança prematura; Risco para temperatura corporal desequilibrada devido a prematuridade, manuseio excessivo, exposição ao ambiente, frio/quente, desidratação, vestimenta inadequada, medicação que causa vaso dilatação. Planejamento de Enfermagem: Manter o lactente em decúbito lateral esquerdo durante a dieta até 30 minutos após; cabeceira elevada após 72 horas de vida; Aspirar o tubo traqueal e vias aéreas superiores antes das dietas; Registrar resíduo gástrico antes de cada dieta; Oferecer dieta por ação de gravidade, estimulando sucção quando possível; Observar sinais flogísticos no locais de pulso arterial, venoso, incisões acesso periférico central; Realizar limpeza e desinfecção com álcool 70% nos dispositivos (extensores, multivias) e proteger com gases; Renovar curativos do PICC, de secção ou acesso central com extensor a cada 3 dias ou quando necessário. Lavar o PICC a cada 3 horas; Incentivar os pais a tocarem o RN; Permitir horários livres de visitas dos pais; Incentivar o aleitamento materno; Avaliação de Enfermagem: Observou-se ao aplicar os cuidados na prescrição de enfermagem o lactente parou de regurgitar, aceitando alimentação por via oral; Percebeu-se diminuição do nível de infecção, resultando em melhora da imunidade, observados nos exames e na aparência; Pele íntegra e hidratada com boa audição, pois responde a estímulos; Temperatura se manteve estável, com melhoras na perfusão da pele e diminuição de icterícia. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o estudo é relevante para o esclarecimento a respeito de uma patologia, baseando-se em um do modo a construir um cuidado sistematizado para acompanhar a evolução adequada desse paciente e dessa forma, nos permitir realizar um plano de assistência de acordo com a necessidade individual.

**Palavras-chave:** Citomegalovírus; Cuidados de Enfermagem.

## ANÁLISE DA VULNERABILIDADE INDIVIDUAL PARA HIV/AIDS ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO

<sup>1</sup>Matheus Costa Brandão Matos; <sup>2</sup>Artur Acelino Francisco Luz Nunes Queiroz; <sup>3</sup>Telma Maria Evangelista de Araújo.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade de Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup>Mestrando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; <sup>3</sup>Doutora em enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** matheuscbrmatos@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.57

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) se caracteriza como uma das doenças infecciosas de maior relevância na saúde pública mundial, e suas implicações vem sendo veementemente discutidas na comunidade científica em geral. Estudantes universitários são apontados como um grupo com alto risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), incluindo o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), destacando-se os da área de saúde, por apresentarem fatores de vulnerabilidade à epidemia. **OBJETIVO:** Analisar a vulnerabilidade de estudantes de enfermagem ao HIV e outras IST. **MÉTODOS:** Estudo transversal, desenvolvido por meio de inquérito epidemiológico, realizado com o universo de alunos do curso de enfermagem (n= 105) que já tinham ingressado em atividades práticas no período da coleta de dados, a qual foi realizada no período de outubro/16 a fevereiro/17. Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento contendo variáveis sociodemográficas, práticas de risco, histórico de IST e conhecimento sobre IST. Os dados foram analisados por meio do Software *Statistical Package for the Social Science (SPSS)* versão 20.0, e para a classificação das vulnerabilidades utilizou-se estatísticas descritivas (proporções) e inferenciais, sendo aplicados testes de hipóteses bivariados na estatística inferencial. O estudo contou com aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Piauí (Parecer nº 1.523.000.), e segue rigorosamente a todos os preceitos éticos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve predomínio da faixa etária de 21 a 30 anos (70,5%), do sexo feminino (83,8%). A maioria (60%) apresentou renda familiar mensal superior a dois salários mínimos. Com relação às práticas sexuais, 58% relataram relações heterossexuais e 11,4% relações homossexuais, 52,3% afirmaram ter apenas uma parceria sexual e 17,1% parcerias eventuais. Afirmaram usar camisinha em suas relações (29,5%), sendo que 33,3% utiliza às vezes, e 12,3% relataram usar bebida antes de suas relações sexuais. Além disso, 35,2% já tiveram IST em algum momento da vida. Com relação ao conhecimento acerca do HIV/aids, 53,3% tinha conhecimento sobre Profilaxia Pós Exposição (PEP), sendo que 100% referiram saber como o HIV é transmitido. O uso da camisinha na última relação foi associado com: o tipo de relação sexual (p=0,00); o número de parceiros sexuais (p=0,00); relação nos últimos 12 meses com parceiros eventuais (p=0,00); o uso de preservativos com parceiros eventuais (p=0,01); sexo no primeiro encontro (p=0,00); seleção de parcerias sexuais (p=0,00) e uso de preservativo nas relações (p=0,00). Verificou-se que houve associação entre o uso da camisinha com várias formas de atividade sexual dos estudantes. Contudo, mesmo com esta associação, é um uso baixo e inconsistente, uma vez que apenas 29,5% utilizam o preservativo e 33,3% utiliza de maneira inconsistente. **CONCLUSÃO:** Estudantes de enfermagem apresentam vulnerabilidades para IST e o HIV/aids, uma vez que tal população apesar de possuir um alto conhecimento acerca do HIV/aids, adota formas preventivas de maneira deficiente em suas relações, com o uso do preservativo inconsistente em suas práticas sexuais.

**Palavras-chave:** Infecções por HIV; Estudantes de Enfermagem; Vulnerabilidade em Saúde.

## TUBERCULOSE PULMONAR: ADESÃO E RISCO DE ABANDONO AO TRATAMENTO

<sup>1</sup>Cleidiane Maria Sales de Brito; <sup>2</sup> David Clarindo de Brito Neto; <sup>3</sup>Edson Silva Araújo; <sup>4</sup>Larissa dos Santos Silva; <sup>5</sup>Joelson dos Santos Almeida.

<sup>1</sup> Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professora Auxiliar da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; <sup>2</sup> Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Especialista em Urgência e Emergência pela Flated; <sup>3</sup> Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI ; <sup>4,5</sup> Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** cleideenf@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais

p.58

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose é um problema de saúde global. Ela atinge a saúde de milhões de pessoas a cada ano e juntamente com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) lideram como as principais causas de morte em todo o mundo. Considerando-se os altos índices de Tuberculose e o crescente avanço da forma multirresistente dessa patologia tornou-se necessário uma avaliação tanto dos fatores que favorecem a adesão ao tratamento quanto dos fatores de risco de abandono, na visão dos próprios usuários a fim de contribuir com o alcance das metas preconizadas pelo Ministério da Saúde sobre o tratamento da Tuberculose. **OBJETIVO:** Descrever na percepção dos usuários, os fatores relacionados à adesão do tratamento da tuberculose pulmonar nas estratégias de saúde da família do município de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, utilizou-se amostra intencional, com 10 indivíduos que estiveram em tratamento de Tuberculose Pulmonar no ano de 2015 na rede de Atenção Básica do município de Parnaíba – Piauí, a coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro a abril de 2016, por meio de entrevista semiestruturada, realizada pelo pesquisador no domicílio dos entrevistados, adotou-se todos os critérios de inclusão e exclusão do estudo. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí emitiu parecer favorável (CAAE: 54714316.5.0000.5209). Os dados coletados foram analisados mediante a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), do qual emergiram duas categorias temáticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na categoria de adesão ao tratamento da Tuberculose Pulmonar, a maioria dos participantes elencou sua própria vontade como motivação para buscar a cura, bem como incentivo vindo dos profissionais de saúde e o estímulo recebido de seus familiares. Além da internação hospitalar que foi relacionada como motivadora para o início da terapêutica medicamentosa, também houve ressalva em se completar o esquema como única forma de obter a cura da doença. Na segunda categoria quanto aos fatores de risco de abandono, percebeu-se que a maioria dos indivíduos relacionou questões referentes à terapêutica em si, como os efeitos da medicação, além de fatores relacionados ao serviço de saúde e sua organização, no que diz respeito às dificuldades de acesso a exames e consultas, principalmente com o profissional médico. **CONCLUSÃO:** Frente a problemática da tuberculose para a saúde pública brasileira, é que esse estudo mostra-se centrado na adesão dos pacientes com tuberculose pulmonar ao tratamento medicamentoso, no intuito de garantir uma persistência terapêutica até a alta por cura, a partir da visão dos próprios pacientes, além de buscar despertar a reflexão dos profissionais, gestores e serviços de saúde na busca de uma melhoria da assistência prestada. Por outro lado, espera-se que este estudo possa contribuir para estimular a realização de futuras pesquisas congêneres.

**Palavras-chave:** Tuberculose Pulmonar; Adesão ao Tratamento de Tuberculose; Abandono do Tratamento de Tuberculose.

## PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO MARANHÃO

<sup>1</sup>Abraão Lira Carvalho; <sup>2</sup>Laurien Silva de Queiroz; <sup>3</sup>Leísse Mendes da Silva; <sup>4</sup>Samantha Alves Fernandes; <sup>5</sup>Thallita Karollaine de Queiroz Pereira.

<sup>1,2,3</sup>Graduandos em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;

<sup>4</sup>Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Centro Universitário UNINOVAFAPI; <sup>5</sup>Mestra em Enfermagem pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** abraao7@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O processo de admissão do paciente nas unidades de urgência e emergência tem passado por mudanças importantes nos últimos anos, objetivando melhorias na qualidade do atendimento ao paciente, porém vale ressaltar o modelo de funcionamento que ainda perpetua na maioria dessas unidades não traz ao cliente um atendimento acolhedor, humanizado e resolutivo. Algumas medidas têm sido tomadas para a organização do fluxo desses atendimentos, para que se minimizem o risco para com o paciente que espera por atendimento, estabelecendo um acolhimento com classificação de risco visando estruturar e otimizar a fila de espera do paciente, priorizando os casos conforme a sua gravidade. Diante do exposto, o ministério da saúde preconiza como atribuição do enfermeiro o papel de realizar a classificação de risco para distribuir os usuários conforme o grau de prioridade e gravidade de cada caso, tendo um papel central no processo de acolhimento, avaliando para a classificação de risco. **OBJETIVO:** Implantar um protocolo de classificação de risco em um hospital municipal no interior do Maranhão visando organizar fluxos internos externos da unidade, proporcionando a melhoria na qualidade de atendimento e diminuição da espera. **MÉTODOS:** Este trabalho trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, os instrumentos utilizados foram questionário e observação direta no qual participaram 112 indivíduos em um Pronto Socorro e Hospital Municipal de São Mateus do Maranhão-PSHM A pesquisa foi desenvolvida durante 1 ano, correspondendo de março de 2016 a março de 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise foi realizada com subsídio do programa SSP G7, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer Nº1.347.030). A amostra tinha a idade entre 25 a 65 anos, com escolaridade de nível fundamental, médio técnico e superior com renda de 1 salário mínimo a 11 salários. Envolveu todo o quadro de funcionários da unidade e a partir dos dados coletados, onde: 90% do quadro de funcionários é efetivo; 100% dos funcionários foram entrevistados, sendo que 62% responderam ter pouco conhecimento a respeito do protocolo de classificação de risco Manchester, 12,5% disseram ter um bom conhecimento a respeito desse protocolo e/ou trabalham com o protocolo em outra instituição e 25% desconhecem totalmente o protocolo Manchester. O paciente é atendido na unidade por ordem de chegada, exceto pacientes graves que entram diretamente para o atendimento interno do médico. O tempo de espera de fila é de 30min a 1h até ser atendido pelo médico. **CONCLUSÃO:** Diante dessa pesquisa pôde-se perceber através das avaliações feitas a deficiência no atendimento da unidade. A implantação do protocolo de classificação de risco contribuiu para a unidade humanizando o atendimento, organizando os fluxos internos e diminuindo a espera do cliente.

p.59

**Palavras-chave:** Classificação de Risco; Humanização; Acolhimento.

## A EVIDÊNCIA DO EMPODERAMENTO DA GESTANTE PARA O PROCESSO DE PARTURIÇÃO NATURAL

<sup>1</sup>Mara Julyete Arraes Jardim; <sup>2</sup>Andressa Arraes Silva; <sup>3</sup>Lena Maria Barros Fonseca; <sup>4</sup>Jéssica Sâmia Silva Torres Ribeiro.

<sup>1</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>2</sup>Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>3</sup>Doutora em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO; <sup>4</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** mara\_arraes@hotmail.com

**Categoria:** Estudante

**INTRODUÇÃO:** O empoderamento da gestante é considerado como a apropriação de direitos e conhecimentos para o pleno exercício da cidadania durante todo o processo de parturição, possibilitando a identificação de necessidades e a implementação de escolhas pessoais, junto à equipe de saúde.

**OBJETIVO:** Compreender as contribuições do enfermeiro no pré-natal para o incentivo ao empoderamento feminino no processo de parturição natural sob a ótica da gestante. **MÉTODOS:** Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com gestantes do pré-natal. Os depoimentos foram analisados por meio da análise temática de conteúdo e posteriormente foram analisados a partir da teoria do *Empowerment*. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Maranhão, e aprovada por meio do parecer consubstanciado de número 1.625.950.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As gestantes que se julgaram preparadas para vivenciar o processo de trabalho de parto e parto relacionaram essa capacidade ao aspecto espiritual, às experiências vividas anteriormente, à convicção inata e ao acesso às informações necessárias sobre a gravidez e o parto. As gestantes que não se sentem fortalecidas com o desenvolvimento da gravidez acreditam que não são capazes de parir, por isso, o tipo de atendimento prestado à mulher nos momentos que cercam o parto tem especial importância, uma vez que os profissionais podem influenciar a percepção das mulheres em relação a todas as decisões do processo, podendo contribuir efetivamente para sua autoconfiança em dar à luz. **CONCLUSÃO:** O processo de empoderamento exige uma atitude de comunicação, negociação e correlação dos profissionais de saúde com a gestante, além do reconhecimento das potencialidades e do âmbito socioeconômico de cada uma delas. O empoderamento permite também, que a gestante interaja com o meio em que está inserida, produzindo soluções para os problemas relacionados ao processo de parturição.

p.60

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem; Cuidado Pré-natal; Poder.

## SENTIMENTOS DE MULHERES QUE TIVERAM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

<sup>1</sup>Luana Silva de Sousa; <sup>2</sup>Amanda Karoliny Meneses Resende; <sup>3</sup>Jessyca Fernanda Pereira Brito; <sup>4</sup>Ananda Carolina Barbosa da Silva; <sup>5</sup>Jancielle Silva Santos; <sup>6</sup>Marcelane Macêdo dos Santos; <sup>7</sup>Fabírcia Araújo Prudêncio.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduandas de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí\_ UESPI; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostino; <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Uninassau Aliança; <sup>7</sup>Mestre pela Universidade Federal do Piauí\_ UFPI e Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí\_ UESPI.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** luana20sousa@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.61

**INTRODUÇÃO:** Durante a gravidez e a maternidade a mulher é envolvida por sentimentos, desejos e pensamentos que mudam o curso da sua vida. As expectativas diante de uma gestação são grandes e nesses momentos há o desejo de se conceber bebês saudáveis e felizes tais fantasias omitem a outra face da maternidade que é quando problemas com a gestante e com o bebê são frequentes. Desse modo, ao receber o diagnóstico de alguma anomalia no feto como a microcefalia pode gerar na mãe reações emocionais intensas que correspondem às observadas em situações de grande stress ou em circunstâncias de luto sendo em muitos casos de difícil aceitação do diagnóstico do filho. **OBJETIVO:** Conhecer os sentimentos de mães que tiveram filhos com microcefalia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, referente a um projeto denominado “Sentimentos de mulheres que tiveram crianças com microcefalia” desenvolvido em centro de referência para microcefalia da maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER), nos meses novembro de 2016 a maio de 2017. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada, vale ressaltar que só foi iniciada a pesquisa após a aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Piauí, com CAAE: 55636216.4.0000.5209 e obedece aos preceitos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foram incluídas nesse estudo as mães maiores de dezoito anos e que fazem acompanhamento no setor de microcefalia da MDER. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram entrevistadas 12 mães com faixa etária entre 20 aos 40 anos, cinco participantes apresentavam três filhos, quatro apresentavam dois filhos e três mães apresentavam apenas um filho, a maioria declarou renda familiar de um salário mínimo. Assim destacaram-se três categorias. Sentimentos das mães que tiveram crianças com microcefalia: diante da análise dos discursos das participantes os sentimentos que prevaleceram ao receber o diagnóstico que seu filho tem microcefalia foram a tristeza, o medo, a incerteza com o futuro do filho, as participantes apontaram também que ficaram assustadas com o diagnóstico e ainda nessa categoria destacou em uma das entrevistadas a questão do preconceito por ter gerado uma criança com uma má formação. Dificuldades no cuidado da criança com microcefalia: destacou-se dificuldades nas atividades do lar e nos cuidados com a criança, além da locomoção; Descoberta do diagnóstico de microcefalia: nessa categoria somente duas mulheres descobriram durante a gravidez sendo, portanto a maioria só diagnosticado após o parto. **CONCLUSÃO:** Através do discurso das participantes podemos perceber que os sentimentos gerados com o diagnóstico de um filho com microcefalia são a tristeza, medo, susto e insegurança com o futuro da criança. Sendo assim percebe-se a complexidade dessa temática e como os sentimentos gerados pelas mães que são as principais cuidadoras podem interferir nos cuidados dos seus filhos.

**Palavras-chave:** Microcefalia; Maternidade; Crianças.

## FATORES ASSOCIADOS À AGRESSÃO FÍSICA EM GESTANTES E OS RESULTADOS NEGATIVOS NO RECÉM-NASCIDO

<sup>1</sup>Letícia de Sousa Araújo; <sup>2</sup>Monica Cavalcante; <sup>3</sup>Larissa Silva Santos; <sup>4</sup>Andiara Machado Araújo; <sup>5</sup>Fernanda Cláudia Miranda Amorim.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduandas em Enfermagem pela UNINOVAFAPI; <sup>5</sup> Doutora em Engenharia Biomédica pela UNIVAP.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** leticia.arauj@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A violência é um dos principais problemas de saúde pública em todo mundo, e a violência contra a mulher, perpetrada pelo seu parceiro íntimo, assume especial relevância, pois vem sendo referida como uma das principais formas de violência na população. Mesmo durante a gravidez, a violência entre parceiros íntimos não cessa. Na verdade, a ocorrência dos abusos pode muitas vezes iniciar ou aumentar a frequência no período gestacional, o que se caracteriza importante fator de risco para a saúde da gestante e do feto. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores associados à agressão física durante a gestação. **MÉTODOS:** Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura, que teve como fonte a busca no site *Scientific Eletronic Library*. Utilizando-se os descritores: Violência; Gestação; Enfermagem. Foram encontrados 20 artigos mais somente 5 estão de acordo com o objetivo proposto, no período de 2008 à 2014. Ao final do levantamento, foram selecionados artigos conforme a qualidade e relevância com o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diversos danos à saúde podem resultar da agressão física, variando desde queixas ginecológicas até consequências obstétricas. Algumas situações de vida da mulher têm sido descritas como fatores de risco, como: baixo nível socioeconômico, baixo nível de suporte social, raça/etnia negra e ser jovem. A gestação pode ser considerada uma fase particularmente vulnerável, que agrava ainda mais as repercussões do ciclo da violência. Em relação à história reprodutiva da mulher, foram observados: idade da primeira relação sexual antes dos 19 anos, gravidez não planejada, recusa do uso de preservativo pelo parceiro e uso de drogas lícitas e ilícitas, as consequências neonatais mais comuns são a prematuridade, o baixo peso ao nascer, o crescimento intrauterino restrito e até mesmo o óbito perinatal e neonatal. A agressão durante a gestação aumentou em duas vezes as chances de óbito do bebê no período neonatal, e em três vezes de óbito pós-neonatal, se comparado aos filhos de gestantes não vítimas de agressões pelo pai do bebê, outro indicador de risco frequentemente observado é o uso frequente de bebida alcoólica pelo parceiro íntimo. Acredita-se que o uso do álcool é um facilitador para atos violentos, uma vez que modifica os padrões de comportamento, criando condições para discussões, ofensas, xingamentos, insultos e ameaças, podendo culminar em agressões físicas e sexuais. **CONCLUSÃO:** Portanto, os profissionais da área da saúde tem importante papel no combate a esse tipo de violência por meio do desenvolvimento de pesquisas, notificação de casos, organização de serviços de referência para as vítimas e outras propostas de intervenção, a fim de se realizar uma assistência de qualidade e que garanta a saúde materno-fetal.

p.62

**Palavras-chave:** Violência; Gestação; Enfermagem.

## ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS: AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO E PRÁTICA

<sup>1</sup>Hilana Karen de Lima Santos; <sup>2</sup>Leylla Lays Alves e Silva; <sup>3</sup>Ráyla Tuane Soares Barbosa; <sup>4</sup>Mariana Teixeira da Silva; <sup>5</sup>Tainara Taisa Silva Castro; <sup>6</sup>Míria Kayny da Silva Leão; <sup>7</sup>Edina Araújo Rodrigues Oliveira.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2,3,4</sup>Graduadas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>5,6</sup>Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>7</sup>Professora Assistente II do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UFPI/CSHNB.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** hilanakaren17@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O leite materno é o alimento ideal para todas as crianças nos seus primeiros seis meses de vida, sendo composto por nutrientes que o faz ser considerado um alimento completo e suficiente para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, é de fácil e rápida digestão, completamente assimilado pelo organismo infantil. Além de ser um complexo processo de interação mãe/filho com os objetos significantes contidos em seu meio. **OBJETIVO:** Analisar a prática do aleitamento materno exclusivo com as puérperas no puerpério imediato. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva do tipo transversal, realizada em um hospital público de referência de Picos – PI, no período de setembro de 2016 a janeiro de 2017. A amostra foi censitária, pois trabalhamos as puérperas. Para coletar dos dados utilizamos um formulário adaptado de outros estudos. Para análise estatística, foi utilizado o pacote estatístico SPSS. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos analisados com base na frequência absoluta. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (Nº parecer 1.144.279). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra totalizou 72 mulheres que se encontravam no momento da pesquisa em puerpério imediato no alojamento conjunto do Hospital estudado onde 30,2% apresentaram idade entre 15 a 19 anos, 34,7% possuem renda mensal de até um salário mínimo; grande parte, 27,9% estudou o ensino médio completo, e 70,8% são casadas ou vivem em união estável, 83,3% se auto-referiram católicas. Sobre a ocupação, 33,8% das mulheres referiram trabalhar no campo como lavradoras e 30,1% mulheres referiram serem donas de casa, tendo 55,6% residência na zona rural. A grande maioria, 98,6% delas afirmou ter realizado o pré-natal, com 7 a 9 consultas. Em relação às orientações sobre o aleitamento materno, 65,2% das mulheres relataram não terem sido orientadas. Sobre as intercorrências durante a gestação 68,1% afirmou ter tido uma gestação saudável, e 95,8% afirmaram que não tiveram intercorrências durante o puerpério. Sobre o tipo de parto, 73,1% das mulheres tiveram partos cesáreos e 95,8% amamentaram seus filhos com intervalo foi de 30 minutos, para o primeiro contato do lactente ao peito. Notou-se que as nutrizes entrevistadas tinham um conhecimento regular (51,4%) sobre questões relacionadas à amamentação, aleitamento materno, cuidados com os seios, bem como vantagens maternas em amamentar. Quanto aos alimentos precocemente oferecidos, a água (28,2%) e o chá 22,2% substituíam o leite materno, pois 94,4%, afirmaram não possuir leite suficiente para saciar a fome do RN e quanto aos problemas mamários, 87,5% afirmaram desenvolver. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o profissional da enfermagem é um dos promotores da ação de saúde e educação, em consequência devem ter plena ciência das duas responsabilidades perante o grau de complexidade do binômio mãe/filho. O seu papel é baseado na formação e informação do aleitamento materno a fim de identificar e reduzir os riscos presentes no processo de gestação, parto e puerpério, buscando, sobretudo o aperfeiçoamento e solidificação do conhecimento.

p.63

**Palavras-chave:** Mães; Conhecimento; Aleitamento Materno.

## A IMPORTÂNCIA DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

<sup>1</sup>Jéssica Sâmia Silva Tôrres Ribeiro; <sup>2</sup>Francisca Georgina Macedo de Sousa.

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA;

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** samia\_520@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A importância da família é trazida de forma veemente para o processo de parturição, que pode ser um processo longo e estressante, à medida em que a família traz conforto, tranquilidade, segurança à gestante, auxiliando-a nas decisões e tendo uma participação ativa junto à equipe de enfermagem para os cuidados. **OBJETIVO:** Descrever as atitudes que contribuem e/ou implicam para a valorização das famílias nas práticas de cuidado dos enfermeiros, segundo as dimensões da Escala “A Importância das Famílias nos Cuidados de Enfermagem – Atitudes dos Enfermeiros (IFCE – AE)”. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e correlacional, de abordagem quantitativa, desenvolvido com enfermeiros do Serviço de Alojamento Conjunto e Centro Obstétrico de duas instituições de saúde de referência no Estado do Maranhão na assistência ao parto e puerpério. A população foi composta por 76 enfermeiros, utilizando dois questionários para coleta de dados: escala A Importância das Famílias nos Cuidados de Enfermagem - Atitudes dos Enfermeiros - IFCE-AE e o Questionário Acadêmico Profissional. Para a análise estatística utilizou-se o Software Stata 12.1 e os testes de Correlação de Pearson e t-student. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Maranhão, e aprovada por meio do parecer consubstanciado de número 1.249.885. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na dimensão Família: parceiro dialogante e recurso de *coping* a maioria dos enfermeiros concordaram que os membros da família devem ser convidados a participar ativamente nos cuidados de enfermagem ao paciente; Procuravam sempre saber quem eram os membros da família do paciente; Encorajavam as famílias a utilizar os seus recursos para que dessa forma pudessem lidar melhor com as situações; Consideravam os membros da família como parceiros; Convidavam os membros da família a falar sobre as alterações no estado do paciente. Na dimensão Família: recurso nos cuidados de enfermagem a maioria dos enfermeiros concordavam que era importante saber quem eram os membros da família do paciente; que uma boa relação com os membros da família lhes davam satisfação no trabalho; A presença de membros da família era importante para eles como enfermeira(o); A presença de membros da família dava um sentimento de segurança; O envolvimento dos mesmos com as famílias fazia com que eles se sentissem úteis. Porém, a maioria dos enfermeiros discordaram que a presença de membros da família aliviava a sua carga de trabalho. Na dimensão Família: fardo a maioria dos enfermeiros discordaram que a presença de membros da família dificultava o seu trabalho; de que não tinham tempo para cuidar das famílias; e de que a presença de membros da família deixava-os estressados. Enquanto que a maioria dos entrevistados concordavam que a presença de membros da família fazia-os sentir avaliados. **CONCLUSÃO:** A maioria dos enfermeiros consideravam a família como parceiro dialogante e recurso de *coping* e como recurso nos cuidados de enfermagem, priorizando esse grupo no ambiente de trabalho. A maioria discordava da família ser um fardo, de não ter tempo para cuidar da família e sentiam-se avaliados pelos membros da família.

p.64

**Palavras-chave:** Enfermagem; Cuidado centrado na família; Enfermagem Familiar.

## APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE

<sup>1</sup> Bruno Almeida Arrais Landim; <sup>2</sup> Ayane Araújo Rodrigues; <sup>3</sup> Joaquina dos Santos Carvalho; <sup>4</sup> Larissa dos Santos Pessoa; <sup>5</sup> Juliana Gomes Galeno; <sup>6</sup> Victor Brito Dantas Martins; <sup>7</sup> Pedro Henrique Sales de Oliveira.

<sup>1</sup> Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup> Pós-graduanda em Ciências Biomédicas Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>3</sup> Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>4</sup> Pós-graduanda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>5</sup> Pós-graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>6,7</sup> Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área Temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** brunoalpb@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.65

**INTRODUÇÃO:** A Teoria do auto-cuidado é uma forma eficaz de promover o cuidado de enfermagem respeitando seus aspectos essenciais, pois, desse modo, a assistência tornar-se direcionada para as necessidades do paciente, além de abordar os aspectos holísticos do cuidar. A hanseníase é uma moléstia infecto-contagiosa apresentando-se endêmica no Brasil, causada pelo *Mycobacterium leprae* (bacilo de Hansen). **OBJETIVO:** Aplicar a Teoria do Autocuidado de Orem na assistência de enfermagem a um paciente portador de hanseníase. **MÉTODOS:** Trata-se de um caso clínico, de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo, realizado durante a disciplina de estágio supervisionado II, no período de janeiro a maio de 2016, em uma unidade básica de saúde de um município do Estado do Ceará. O sujeito da pesquisa foi um portador de hanseníase. Como instrumentos foram utilizados diários de campo, método observacional, análise dos prontuários e exames realizados. Também foi utilizado um formulário na etapa de levantamento de dados apresentando as seguintes seções: dados de identificação, dados clínicos e demográficos, fatores condicionantes básicos, requisitos de autocuidado universal. Os itens relacionados ao exame físico, ainda presentes no instrumento, foram direcionados a avaliação neurológica: da face, dos olhos, dos membros superiores e membros inferiores, palpação dos nervos, avaliação da força e avaliação sensitiva. O instrumento utilizado para coleta de dados do exame físico foi o padronizado pelo Ministério da Saúde. Como métodos foram realizadas visitas para a coleta de dados, orientações e intervenções de melhoria do autocuidado. A pesquisa foi realizada segundo a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional De Saúde a qual envolve pesquisas com seres humanos. A análise dos dados, planos de cuidados, intervenções de enfermagem e resultados esperados foram fundamentados nos pressupostos da Teoria de Orem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir deste estudo de caso foi possível conhecer mais as causas, características clínicas e a importância do diagnóstico da Hanseníase, aprimorando os conhecimentos para a futura atuação em enfermagem. O processo de enfermagem proporcionou uma adaptação nas intervenções do paciente. Seu uso associado à teoria do autocuidado contribuiu numa assistência mais efetiva, com condições de participação do paciente no planejamento do cuidado. Os diagnósticos de enfermagem traçados foram: risco de traumaneural relacionado a nervos espessados; risco para trauma de Pele relacionado a pele ressecada; percepção sensorial tátil perturbada e mobilidade física prejudicada. Tipo de sistema de autocuidado: apoio educação. **CONCLUSÃO:** Portanto a contribuição do enfermeiro no tratamento dessa condição clínica é fundamental, já que os cuidados de enfermagem favorecem ações necessárias para possibilitar a recuperação dos pacientes, buscando a interação e o autocuidado do paciente durante toda a assistência prestada.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Processo de enfermagem; Hanseníase.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS POLIMEDICADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Bruno Almeida Arrais Landim; <sup>2</sup>Ayane Araújo Rodrigues; <sup>3</sup>Luis Felipe de Carvalho França; <sup>4</sup>David Di Lenardo; <sup>5</sup>Raissa Silva Bacelar de Andrade; <sup>6</sup>Antônio de Pádua Rocha Nóbrega Neto; <sup>7</sup>Felipe Rodolfo Pereira da Silva.

<sup>1</sup>Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2,3,4</sup> Pós-graduandos em Ciências Biomédicas Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>5</sup>Pós-graduanda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>6,7</sup>Mestrado em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área Temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** brunoalphb@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento da população brasileira e a maior expectativa de vida das pessoas idosas são um novo desafio que, também, indica novas perspectivas de vida. No decorrer do envelhecimento amplia a ocorrência de doenças agudas e crônicas, como cardiopatias, câncer, diabetes e doenças infecciosas. Tal conjuntura estimula o hábito simultâneo de muitos medicamentos, o que propicia a polifarmácia. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre as estratégias de enfermagem para melhorar o uso de medicamentos em idosos polimedicados. **MÉTODOS:** No estudo buscou-se realizar uma revisão integrativa da literatura composta de cinco etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação e apresentação dos resultados. Afim de responder a questão norteadora: quais as intervenções de enfermagem voltadas para idosos polimedicados publicadas na literatura? Neste estudo foram analisados nove artigos. Os artigos foram encontrados, nas bases de dados Lilacs (04), Scielo (02) e Pubmed (03). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A respeito das informações obtidas na revisão integrativa, os principais resultados foram sobre as temáticas: medicamentos mais utilizados, polifarmácia em idosos e intervenções de enfermagem voltadas para idosos polimedicados. Outras temáticas foram abordadas nos resultados do artigos, mas para responder a questão norteadora a discussão será com foco nas intervenções de enfermagem em idosos polimedicados. Observou-se que dentre as intervenções o enfermeiro é o principal responsável pela transcrição da receita medicamentosa, consulta de enfermagem, solicitação de exames de rotina a cada 6 meses, entrega e orientação da medicação. Além de atuar junto aos familiares e no domicílio do usuário através de ações de promoção de saúde. **CONCLUSÃO:** Por fim, através dessa revisão integrativa, percebeu-se que as intervenções de enfermagem junto aos idosos e seus familiares são de extrema importância para as ações de promoção e prevenção a saúde do idoso. Considera-se importante a publicação de novos estudos que venham somar conhecimentos e que implantem intervenções que possam orientar o uso correto dos medicamentos pelos idosos, minimizando os riscos da polifarmácia, melhorando a adesão ao tratamento medicamentoso e garantindo a segurança desses pacientes.

p.66

**Palavras-chave:** Idoso; Cuidados de Enfermagem; Polimedição.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPOS EM ADOLESCENTES ACERCA DA TEMÁTICA SEXUALIDADE

<sup>1</sup>Solange Maria de Sousa; <sup>2</sup>Hélida Lessa de Aragão Cardoso; <sup>3</sup>José Francisco Ribeiro; <sup>4</sup>Danieli Maria Matias Coêlho; <sup>5</sup>Iraneide Brito da Silva.

<sup>1</sup>Especialista em Enfermagem e Docente da Faculdade Estácio CEUT; <sup>2</sup>Mestre em Enfermagem pela Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva – IBRATI e Docente da Faculdade Estácio CEUT; <sup>3</sup>Especialista em Enfermagem e Docente da Faculdade Estácio CEUT; <sup>4</sup>Mestre em Enfermagem e Docente da Faculdade Estácio CEUT; <sup>5</sup>Especialista em Enfermagem.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** solangemsousa2009@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais

p.67

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é uma fase conflituosa que requer uma atenção redobrada dos familiares, porque é quando o jovem começa a adquirir maturidade e a construir sua personalidade. A maioria dos problemas surge nesse período: o uso abusivo de álcool e drogas, a imprudência no trânsito e a prática sexual sem a devida proteção, que como consequência acabam adquirindo uma gravidez indesejada. O ideal é que os jovens encarem a sexualidade como uma parte integrante das suas vidas, mas que se trata de uma noção completamente diferente de reprodução. A sexualidade é uma fonte de prazer que simultaneamente fomenta a comunicação e a afetividade entre duas pessoas, mas que também pode ter um cunho reprodutivo, desde que parta do desejo expresso e consciente dos intervenientes. Sendo considerada atualmente como uma questão de saúde pública, necessitando dos profissionais de saúde adoção de medidas específicas para se prevenir ou combater essa questão. **OBJETIVO:** Abordar e esclarecer dúvidas sobre a sexualidade na fase da adolescência, por meio de atividades lúdicas e rodas de conversa. **MÉTODOS:** Este é relato de experiência de atividades lúdicas e rodas de conversa com os jovens do Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente (CACA), pertencentes a faixa etária de 9 a 14 anos, sexo feminino e masculino, em fevereiro de 2017 na cidade de Teresina - PI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante o estudo, observamos o interesse dos adolescentes por termos e conceitos que são construídos do universo da sexualidade humana, como também certa confusão conceitual das terminologias. Por meio das atividades, presumimos que a descoberta do sexo é dada como fato natural; a sexualidade, ao contrário, é resultado da história construída pela vivência no âmbito da cultura. Os adolescentes relataram que foi a primeira vez que tiveram oportunidade de ser escutados e que eles sentiram-se à vontade para falar, por causa do modo em que o assunto foi abordado. **CONCLUSÃO:** Os adolescentes revelaram que seus interesses em relação à sexualidade estão ligados à afetividade e à busca de um parceiro, ou seja, à procura do objeto sexual, ainda que relatem preocupação com a prevenção de DST e gravidez na adolescência. Eles ressaltaram, ainda, os conflitos que vivenciam nessa fase, como um momento de transição, marcados pelas conquistas próprias da adolescência.

**Palavras-chave:** Adolescência; Sexualidade; Enfermagem.

## PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS NA COMUNIDADE: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

<sup>1</sup>Mariana Rodrigues da Rocha; <sup>2</sup>Antonia Fabiana Rodrigues da Silva; <sup>4</sup>Rosa Dantas da Conceição; <sup>3</sup>Bruno Henrique de Sousa Oliveira; <sup>5</sup>Mayla Rosa Guimarães; <sup>6</sup>Elisiane Oliveira de Lima; <sup>7</sup>Ana Roberta Vilarouca da Silva.

<sup>1,2,3</sup> Acadêmicas de Bacharelado em Enfermagem (UFPI); <sup>4</sup> Enfermeira do SAMU - Picos; <sup>5</sup> Enfermeira, Mestranda do programa ciência e saúde; <sup>6</sup> Pós-graduanda em saúde coletiva/UECE; <sup>7</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFC. Docente do Curso de Enfermagem/ UFPI/CSHNB.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** mariana\_rodrigues.rr@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** No Brasil os acidentes são a segunda causa de morte, seguida das doenças cardiovasculares. Por isso, é fundamental que todos tenham acesso às informações sobre os principais acidentes, como preveni-los e como agir diante das situações que exigem cuidados imediatos, porém essa temática ainda é pouco difundida. Os primeiros socorros podem ser definidos como o primeiro atendimento que se presta à pessoa que está ferida ou adocece repentinamente, podendo ser realizado por qualquer cidadão que possua conhecimento das técnicas básicas. **OBJETIVO:** Através da educação em saúde, capacitar agentes comunitários de saúde (ACS) a fim de que possa agir de forma adequada, frente às situações de urgências e emergências. **MÉTODOS:** Trata-se de um projeto de extensão intitulado “SAMU e a Comunidade: Educação sobre primeiros socorros na comunidade” desenvolvido na cidade de Picos-Pi, por acadêmicos da Universidade Federal do Piauí *Campus* Picos, bolsistas e voluntários. O projeto tem duração de um ano, março de 2017 a Fevereiro de 2018. Inicialmente, os envolvidos no projeto foram capacitados por um profissional do SAMU-picos, para que estes pudessem atuar como educadores, perante a comunidade. Em seguida, após uma reunião a orientadora do projeto, definiu-se que seriam realizados dois encontros em cada unidades básica de saúde (UBS) e abordariam os seguintes temas: no primeiro dia, uma abordagem inicial sobre a importância dos primeiros socorros e a composição do Kit básico, e como atuar diante de casos de afogamento, queimaduras, engasgo, choque elétrico, picada por animais peçonhentos; e, no segundo momento, acidente vascular encefálico (AVC), infarto, parada cardiorrespiratória (PCR), cortes com sangramento e convulsão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Até o momento, a atividade de extensão ocorreu em seis (06) UBS do município, visto que a quantidade de ACS é mais ou menos de 3 a 6 por unidade. Na unidade 1 e 2 participaram 4 ACS, unidade 3 = 3 ACS, unidade 4 = 5 ACS, unidade 5 = 6 ACS e na unidade 6= 4 ACS, totalizando 26 ACS. No decorrer da atividade, os participantes demonstraram não ter conhecimento sobre a atuação em primeiros socorros e alguns relataram não saber que pessoas leigas poderiam estar realizando esses primeiros cuidados. Outro ponto observado é que eles, assim como a grande parte da população que não tem conhecimento da temática, agiam de acordo com os saberes populares como, por exemplo, em caso de engasgo em crianças, jogar pra cima ou bater nas costas. **CONCLUSÃO:** Com isso, destaca-se a relevância desse projeto, pois possibilitou aos participantes conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros, e os estimulou a serem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos. Logo, destaca-se a importância dessas atividades serem voltadas para ACS por fazerem parte da equipe da atenção básica e estarem junto à comunidade.

p.68

**Palavras-chave:** Primeiros socorros; Educação em saúde.

## USO DA MUSICOTERAPIA NO SETOR DE HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL SECUNDÁRIO PARA PROMOVER A HUMANIZAÇÃO

<sup>1</sup>Juliana da Silva Freitas; <sup>2</sup>João Breno Cavalcante; <sup>3</sup>Ana Dávila Vasconcelos Rios; <sup>4</sup>Maria Selmara de Albuquerque Queiroz; <sup>5</sup>Larisse Ribeiro Campos; <sup>6</sup>Emerson Reinaldo Araújo; <sup>7</sup>José Reginaldo Pinto.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Graduandos de enfermagem pelas Faculdades INTA; <sup>7</sup> Enfermeiro mestre em saúde coletiva pela UNIFOR. Docente pelas Faculdades INTA.

**Área temática:** Enfermagem

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** freitajuliana59@yahoo.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Em razão da Insuficiência Renal Crônica (IRC) não apenas debilitar o organismo, mas também provocar alterações físicas associadas ao tratamento hemodialítico, estas constituem fatores limitantes das atividades diárias e rotineiras. A hemodiálise se torna algo bastante desafiador para aqueles que iniciam esse processo, pois os sujeitam a várias limitações que levam a dependência de previdência social, além de impedir de realizar longas viagens em consequência da periodicidade das sessões, disfunção sexual e isolamento social. A musicoterapia favorece um ambiente mais agradável, onde fuja da realidade na qual se encontra o cliente, além de ser uma prática terapêutica bastante eficaz. A música articulada ao cuidado, melhora a dor, promove vínculo entre o profissional e o paciente, permitindo também conforto e segurança. **OBJETIVO:** Relatar o uso da musicoterapia durante as sessões de hemodiálise para promover a humanização da assistência de enfermagem em âmbito hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado por um grupo de alunos de graduação das Faculdades INTA no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral, no setor da hemodiálise destinados em terapia de substituição renal. Os alunos fazem parte do Projeto de Pesquisa e Extensão da Humanização desenvolvida pelas Faculdades INTA em parceria com a Santa Casa. Esta instituição de saúde recebe os acadêmicos a fim de que eles elaborem atividades para a prática terapêutica, bem como o incentivo a pesquisa nas dependências desse hospital de média e alta complexidade. Os estudantes desenvolveram uma atividade de musicoterapia aos pacientes hemodialíticos em setembro de 2016, durante o segundo semestre do ano vigente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a atividade da musicoterapia percebeu-se a satisfação tanto dos profissionais como dos pacientes ao depararem com uma atividade inovadora aplicada pelos acadêmicos no setor. Houve momentos de emoção, descontração e de desabafo por parte dos pacientes no ato de ouvir a música pedida. O processo de musicoterapia promove maior adesão à terapia renal substitutiva, pois o tratamento hemodialítico condiciona um meio doloroso e de longa duração propiciando um ambiente estressante ao paciente. Permitiu um lugar mais favorável à interatividade com a equipe assistencial, pacientes e acadêmicos, assim como facilitou uma ocasião agradável durante a terapia renal. Percebeu-se que ao realizar as atividades propostas, a necessidade também de um suporte emocional, que oportunize uma escuta qualificada e uma conversa que estabeleça um vínculo. Viu-se o quanto é imprescindível uma abordagem diferenciada, no qual o paciente sinta-se acolhido e confortável, deixando a ociosidade de lado para vivenciar um espaço mais dinâmico. A essência da humanização se dá através de práticas que possibilitem bem-estar biopsicossocial dos clientes que recebem a terapia renal substitutiva, bem como também, tornar um ser humano melhor àqueles que desenvolvem essas atividades humanísticas. **CONCLUSÃO:** Contudo, salienta-se a importância e a necessidade de se humanizar nos serviços hospitalares, facilitando tanto a promoção e o bem estar, quanto maior adesão ao tratamento. Afinal, a aplicação da musicoterapia facilita o processo de humanização nos serviços de hemodiálise aos portadores de doença renal crônica fortalecendo uma postura sócia espiritual nos mesmos.

p.69

**Palavras-chave:** Humanização; Pacientes; Musicoterapia.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL, STATUS NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM JOVENS DE AMBOS OS SEXOS

<sup>1</sup>Daiane Pereira da Silva; <sup>2</sup>Nildilene Pereira Rodrigues; <sup>3</sup>Mateus da Silva Rumão; <sup>4</sup>Rosane Constância Madeira Amorim; <sup>5</sup>Bruna Rayanne Morais Sousa; <sup>6</sup>Thiago Teixeira Mendes; <sup>7</sup>Marcela Rodrigues de Castro.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduandas em Licenciatura em Educação Física Pela Universidade federal do Maranhão – UFMA; <sup>6</sup>Doutorando no Programa de Pós Graduação em Ciências do Esporte da UFMG; <sup>7</sup>Doutora em Ciências da Motricidade Humana pela Universidade Estadual Paulista - UNESP.

**Área temática:** Educação Física e Esportes

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** daiane1810@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A imagem corporal é construída ao longo da vida, por meio de experiências e múltiplas sensações ao universo do corpo, associada aos desejos, atitudes emocionais e interação dos indivíduos com a sociedade. Trata-se de um construto multifatorial relacionado à autopercepção, sentimentos e comportamentos em relação a si próprio e às outras pessoas. **OBJETIVO:** Objetivou-se identificar se há efeito de grupo (sexo) sobre as variáveis imagem corporal, qualidade de vida e IMC, bem como avaliar insatisfação corporal verificando possíveis associações deste constructo com a qualidade de vida e IMC em jovens de ambos os sexos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de caráter quati-qualitativo, no qual a amostra foi selecionada pelo método Snow Ball Sampling, sendo composta por 29 participantes provenientes de projetos de atividade física, da cidade de Pinheiro-Ma, indicados pelas Secretarias de Educação, Assistência Social e Academias de Musculação, 15 do sexo feminino (12,5 ±3,13 anos) e 14 do sexo masculino (15 anos e ±2,52 anos). A imagem corporal foi avaliada pelo Body Shape Questionnaire (BSQ) e a qualidade de vida (QV) pelo World Health Organization Quality of Life – Bref (WOQOL-BREF). Peso e estatura foram aferidos para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). Após verificação da normalidade, os dados foram avaliados por meio de Anova, seguido de post-hoc de Tukey. Por fim, para verificação de associação entre as variáveis dependentes procedeu-se ao teste de Spearman. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria da amostra foi caracterizada com status nutricional eutrófico, tanto meninas (76,3%), quanto meninos (80%). Não foi encontrado efeito de grupo (sexo) para as variáveis IMC  $F(1,27) = 1,879$ ,  $p = 0,182$  e QV  $F(1,27) = 0,051$ ,  $p = 0,823$ . Por outro lado, houve diferença significativa entre os grupos para o BSQ  $F(1,27) = 10,949$ ,  $p = 0,03$ , indicando que meninas apresentam maiores escores de insatisfação corporal. Entretanto, tal fato não apresentou qualquer relação com o status nutricional ( $r = -0,20$ ;  $p = 0,23$ ) nem com a qualidade de vida ( $r = -0,10$ ;  $p = 0,22$ ). **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que, nessa fase do desenvolvimento humano, o sexo parece impactar a imagem corporal, uma vez que meninas demonstraram maior insatisfação com o corpo. Além disso, tal insatisfação não está atrelada a qualidade de vida e nem ao status nutricional. Esse último, pode-se inferir que se deva ao fato de quase toda a amostra ser eutrófica. Contudo, outros fatores associados à construção de gênero, carecem de maiores investigações.

p.70

**Palavras-chave:** Imagem Corporal; Insatisfação corporal; Qualidade de Vida.

## FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA ENTRE CORREDORES DE ASSESSORIAS ESPORTIVAS DA CIDADE DE TERESINA/PI

<sup>1</sup>Victor Geovani Soares De Sousa; <sup>2</sup>Carla Santana Silva dos Santos; <sup>3</sup>Mara Jordana Magalhães Costa.

<sup>1</sup>Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup>Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí– UFPI; <sup>3</sup>Docente pela Universidade Federal do Piauí– UFPI.

**Área temática:** Educação Física e Esportes

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** geovgss@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Motivação é uma palavra de origem latina que significa mover (*moveres*), mostrando necessariamente uma qualidade interna do indivíduo que o leva a praticar determinada ação. Isto apresenta relação direta com a atitude das pessoas em iniciar uma atividade física atualmente. Tem surgido uma crescente busca pela melhora da qualidade de vida, isso é notório pelo aumento expressivo na adesão a prática de exercício físico. Dentre as modalidades esportivas mais praticadas hoje, podemos destacar a corrida de rua por um crescente número de adeptos, devido ser uma atividade de fácil prática, baixo custo e por trazer amplos benefícios aos seus praticantes. E as assessorias esportivas são as principais responsáveis por esse crescimento. Esses são os locais os quais as pessoas procuram pela orientação profissional para seguir um treinamento de corrida. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo analisar os fatores motivacionais para a prática da corrida de rua entre participantes das assessorias esportivas da cidade de Teresina. **MÉTODOS:** A pesquisa de natureza quali-quantitativa a empregou o método descritivo no tratamento dos dados. A amostra foi composta por 40 indivíduos de ambos os sexos, com idades entre 18 e 60 anos, tendo como principal critério de inclusão estar praticando corrida há no mínimo três meses. O instrumento para coleta de dados foi aplicação de um questionário elaborado pelo autor da pesquisa e aplicado aos corredores, juntamente com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no período de 15 de abril a 25 de junho do ano de 2016. A análise dos dados foi feita através do programa da *Microsoft Office Excel 2010* e apresentados em forma de gráficos e tabelas. Além disso, foram analisados também a partir das reflexões e achados de autores contemporâneos como Balbinotti (2002), Samulski (2012), Silva (2013), Sousa (2013). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que o principal motivo elencado pelos corredores de rua pesquisados foi o fator saúde, citado por 35%, seguido por 32% que disseram ter iniciado a prática da corrida para melhorar o condicionamento físico, corroborando com o estudo de Souza Junior; Da Silva; Costa (2014) que constataram que a motivação dos indivíduos é a manutenção da saúde, e a pesquisa de Balbinotti *et al.* (2015) revelou que foram três os motivos que mais estavam relacionados ao início da corrida de rua, o controle do estresse, a saúde e a sociabilidade. Os outros 33% restantes ficaram entre estética (3%), prazer e controle do stress (10%), qualidade de vida (18%) e alto rendimento (2%). **CONCLUSÃO:** Portanto, o fator mais decisivo para que os indivíduos pesquisados tenham iniciado a prática da corrida de rua foi à manutenção da saúde, seguido daqueles que afirmaram ter iniciado a prática porque desejavam melhorar o condicionamento físico. Os benefícios e contribuições que a corrida traz aos seus praticantes elementos que transcendem as questões de melhoria da condição física e da saúde das pessoas, pois envolve fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos junto às pessoas que ingressaram nessa atividade como, aumento do ciclo de amigos, interação com a natureza, desafios pessoais.

p.71

**Palavras-chave:** Motivação; Corrida; Exercício Físico.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL, STATUS NUTRICIONAL E MÍDIA EM MULHERES ADOLESCENTES, ADULTAS E IDOSAS

<sup>1</sup>Mateus da Silva Rumão; <sup>2</sup>Daiane Pereira da Silva; <sup>3</sup>Nildilene Pereira Rodrigues; <sup>4</sup>Rosane Constância Madeira Amorim; <sup>5</sup>Luis Roberto Pereira Oliveira; <sup>6</sup>Thiago Teixeira Mendes; <sup>7</sup>Marcela Rodrigues de Castro.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduandas em Licenciatura em Educação Física Pela Universidade federal do Maranhão – UFMA; <sup>6</sup>Doutorando no Programa de Pós Graduação em Ciências do Esporte da UFMG; <sup>7</sup>Doutora em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista - UNESP.

**Área temática:** Educação Física e Esportes

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** mateusrumao01@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O modo como o indivíduo percebe seu corpo é influenciado por vários aspectos, tais como as interferências sociais e culturais. Dentre estes destaca-se a mídia, por meio da qual, muitas vezes, são incorporados padrões de beleza que podem ser incompatíveis com a saúde e até mesmo com a realidade corporal. Tal fenômeno é muito frequente no sexo feminino, podendo conduzir a impactos negativos sobre a imagem corporal, gerando comportamentos inadequados sob o ponto de vista da saúde. **OBJETIVO:** Nesse estudo, objetivou-se identificar se há efeito de grupo (idade) sobre as variáveis imagem corporal, mídia, IMC, bem como avaliar insatisfação corporal e verificando possíveis associações deste constructo com a mídia e IMC em mulheres divididas em dois grupos: adolescentes (G1) e adultas/idosas (G2). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de caráter quati-qualitativo, no qual a amostra foi selecionada pelo método *Snow Ball Sampling*, sendo composta por 30 participantes do sexo feminino provenientes de projetos de atividade física, da cidade de Pinheiro - MA, indicados pelas Secretarias de Educação, Assistência Social e Academias de Musculação, com idade média de 35,66 anos e desvio padrão 25,12. A imagem corporal foi avaliada pelo *BodyShapeQuestionnaire* (BSQ), e o impacto da mídia pelo *AttitudesTowardsAppearanceQuestionnaire* (SATAQ-3). Peso e estatura foram aferidos para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). Após verificação da normalidade, os dados foram avaliados por meio de Anova, seguido de post-hoc de Tukey. Por fim, para verificação de associação entre as variáveis dependentes procedeu-se ao teste de Spearson. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No que se refere à classificação do status nutricional, 40% das meninas do G1 estão abaixo do peso e 60% são eutróficas. Por outro lado, apenas 6,7% das mulheres do G2 estão abaixo do peso, 40% são eutróficas, 40% possuem sobrepeso e 13,3% são obesas. Não houve influência da mídia sobre a insatisfação corporal no grupo (adolescentes e adultas/idosas) para as variáveis SATAQ-3  $F(1,28) = ,806$ ,  $p = ,377$ , Subescala ‘informações’  $(1,28) = 2,054$ ,  $p = ,163$ , Subescala ‘pressão’  $(1,28) = 1,552$ ,  $p = ,223$ , Subescala ‘internalização atlética’  $(1,28) = 1,903$ ,  $p = ,179$ . Por outro lado, houve diferença significativa entre os grupos para o IMC  $F(1,28) = 40,569$ ,  $p = ,000$ , BSQ  $F(1,28) = 4,249$ ,  $p = ,049$  e Subescala ‘internalização geral da mídia’  $(1,28) = 8,075$ ,  $p = ,008$ . O G2, apresentou maior IMC, bem como maiores escores de insatisfação corporal e menores escores da subescala ‘internalização geral da mídia’ do que o grupo G1. Nesse sentido, o IMC pareceu influenciar mais a insatisfação com o corpo, uma vez que este esteve maior nas mulheres adultas/idosas. **CONCLUSÃO:** Para essa amostra, a aceitação cognitiva de padrões corporais expostos na mídia não impactou a insatisfação corporal tanto quanto o status nutricional. Contudo, acredita-se que a exposição à mídia, aliada a outros fatores, tal como o IMC, pode gerar ao longo da vida, quadros de insatisfação corporal. Assim, intervenções que envolvam aspectos da imagem corporal, devam ser contemplados em todas as etapas da vida.

p.72

**Palavras-chave:** Imagem corporal; Mídia, Insatisfação corporal.

## ASSOCIAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS, IMAGEM CORPORAL E IMPACTO DA MÍDIA EM HOMENS JOVENS

<sup>1</sup>Nildilene Pereira Rodrigues; <sup>2</sup>Daiane Pereira da Silva; <sup>3</sup>Mateus da Silva Rumão; <sup>4</sup>Rosane Constância Madeira Amorim; <sup>5</sup>Ana Raquel Moraes Pereira; <sup>6</sup>Thiago Teixeira Mendes; <sup>7</sup>Marcela Rodrigues de Castro.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduandas em Licenciatura em Educação Física pela Universidade federal do Maranhão – UFMA; <sup>6</sup>Doutorando no Programa de Pós Graduação em Ciências do Esporte da UFMG; <sup>7</sup>Doutora em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista - UNESP.

**Área temática:** Educação Física e Esportes

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** nildilene\_rodrigues@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.73

**INTRODUÇÃO:** O ideal de beleza, elaborado sócio culturalmente, revela a preocupação por formas corporais específicas para cada gênero, as quais são propagadas por veículos de comunicações. O estudo dessa temática é priorizado em populações de mulheres. Entretanto, pesquisadores vem demonstrando que homens jovens também podem sofrer impactos negativos em sua imagem corporal, os conduzindo a estilos de vida não saudável. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi verificar se existem associações estatísticas entre variáveis antropométricas, insatisfação geral com a aparência e nível de checagem corporal de homens jovens. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de caráter quanti-qualitativo, no qual utilizou-se o método Snow Ball Sampling para seleção da amostra oriunda de projetos de atividades física da cidade de Pinheiro - MA., indicada pelas secretarias de Educação, Assistência Social e Academias de Musculação, sendo composta por 25 homens (17,2±3,1 anos), os quais foram submetidos à avaliação das seguintes variáveis: 1) antropométricas: Índice de Massa Corporal (IMC), Relação Cintura-Quadril (RCQ), circunferência de cintura (CC), circunferência de quadril (CQ) e massa corporal total; 2) insatisfação geral com a aparência: *BodyShapeQuestionnaire* (BSQ); 3) impacto da mídia: *AttitudesTowardsAppearanceQuestionnaire* (SATAQ-3), composto por 4 subescalas “internalização geral”; “informação”, “pressão” e “internalização atlética”; 4) o status de checagem corporal: Questionário de checagem do corpo masculino (MBCQ), sendo composto por quatro subescalas: “checagem muscular global”, “checagem de peito e ombro”, “checagem comparativa” e “checagem corporal global”. Os dados não paramétricos foram analisados por meio da análise de correlação de *Spearman*. As análises foram realizadas pelo software SPSS, v. 18.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA) com significância de 5%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tanto os resultados do BSQ quanto do MBCQ não apresentaram associações com as variáveis antropométricas analisadas. Entretanto, foi possível observar associação estatisticamente positiva entre insatisfação geral com a aparência (BSQ) e o impacto da mídia (SATAQ-3) ( $\rho=,563$ ,  $p<0,003$ ). A mesma tendência se manteve para associações entre BSQ e as subescalas: “informação” ( $\rho=,484$ ,  $p<0,014$ ) “pressão” ( $\rho=,440$ ,  $p<0,028$ ) e “internalização atlética” ( $\rho=,426$ ,  $p<0,034$ ). Ademais, o status de checagem corporal (MBCQ) também esteve associado ao impacto da mídia, tanto para escores totais ( $\rho=,398$ ,  $p<0,04$ ), quanto entre suas subescalas como: “internalização atlética” e “checagem comparativa” ( $\rho=,540$ ,  $p<0,005$ ) e “internalização atlética” e “checagem corporal global” ( $\rho=,448$ ,  $p<0,025$ ). Por fim, foi observado que BSQ e MBCQ estão estatística e positivamente associados ( $\rho=,438$ ,  $p<0,001$ ). **CONCLUSÃO:** Os dados do presente estudo permitem concluir que, nesse grupo, as variáveis antropométricas não se associaram à insatisfação com a aparência nem com a checagem corporal. Por outro lado, existe uma tendência desse grupo a aceitar, cognitivamente, informações acerca do corpo propagadas pela mídia, com destaque a internalização de perfis atléticos. Tal fato, pareceu favorecer insatisfação com a aparência acentuando a checagem corporal e a comparação com outros corpos masculinos. Assim, torna-se importante a avaliação de tais parâmetros nessa população no sentido de favorecer o estilo de vida saudável.

**Palavras-chave:** Imagem corporal; Variáveis antropométricas; Mídia.

## COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESIDRATAÇÃO APÓS CORRIDA DE 20 MINUTOS EM DOIS PERÍODOS: DIA E NOITE.

<sup>1</sup>Bruna Rayanne Morais Sousa; <sup>2</sup>Fernanda Oliveira Santos e Santos; <sup>3</sup>Gilberson Silva Costa; <sup>4</sup>Flávia Cristina Rosário Pereira; <sup>5</sup>Carlos José Dias Moraes; <sup>6</sup>Thiago Teixeira Mendes; <sup>7</sup>Herikson Araújo Costa.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA; <sup>5,6,7</sup> Docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA.

**Área temática:** Educação Física e Esporte

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** brunarms1995@hotmail.com.

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Praticar exercício físico sob estresse térmico, principalmente em ambiente quente e úmido, acarreta na ineficácia dos mecanismos de dissipação de calor, devido essa circunstância não se recomenda tal ação. A sudorese é o principal mecanismo de dissipação de calor durante o exercício, que pode levar a níveis de desidratação podendo reduzir o desempenho físico e em alguns casos levar a doenças relacionadas à hipertermia. **OBJETIVO:** Avaliar a desidratação durante uma corrida de 20 minutos pela manhã e noite. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 10 homens com média de estatura  $175,7 \pm 5,8$  cm,  $71,9 \pm 13,1$  kg,  $12,1 \pm 7,8\%$  de gordura e consumo máximo de oxigênio de  $49,22 \pm 4,26$  ml.kg.min. Os participantes foram submetidos a uma corrida de 20 minutos durante o período da manhã (10:00 – 12:00) e da noite (20:00 – 22:00) para avaliar o efeito do exercício físico no nível de desidratação. A intensidade do exercício foi mantida a 70% da frequência cardíaca máxima. Para avaliar o estado de hidratação, a massa corporal (balança com estadiômetro WISO - W721) e densidade da urina (refratômetro portátil Instrutherm RTP - 20ATC) foram mensuradas imediatamente antes e após o protocolo de exercício. A ingestão de água foi “ad libitum”, sendo registrado seu consumo. Os voluntários participaram de maneira randomizada e cruzada, do experimento em ambos os horários. A temperatura ambiente e umidade relativa do ar foram registradas a cada 5 minutos (termohigrômetro Instrutherm, HT260). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não foram encontradas diferenças significativas no pré e pós exercício na massa corporal ( $71,9 \pm 7,8$  kg vs.  $71,8 \pm 8,0$  kg e  $72,2 \pm 8,0$  kg vs.  $72,4 \pm 8,0$  kg; para manhã e noite) e gravidade da urina ( $1009,9 \pm 6,9$  vs.  $1005,1 \pm 6,15$  e  $1010,6 \pm 10,1$  vs.  $1010,8 \pm 9,5$ ; para manhã e noite) no pré e pós exercício para ambos os horários, sendo que durante o dia, foi registrada uma ingestão hídrica de ( $601,9 \pm 413,5$  ml), enquanto que essa ingestão no período noturno foi de ( $592,5 \pm 397,2$  ml), não havendo diferença estatística entre os volumes de água ingerida. Sobre o desempenho, não houve diferença estatística em ambos os horários, com média: ( $3250 \pm 509$  km vs.  $3207 \pm 416$  km para manhã e noite). Entretanto foram observados maiores valores de massa corporal e densidade da urina, durante o exercício realizado no período noturno. Foi encontrada uma maior temperatura seca no período da manhã ( $37,2^\circ\text{C} \pm 4,2^\circ\text{C}$  vs.  $26,0^\circ\text{C} \pm 0,6^\circ\text{C}$ ; para manhã e noite) e maior umidade relativa do ar também à noite ( $50,5 \pm 22,6\%$  vs.  $76,0 \pm 1,5\%$ ; para manhã e noite). Sugere-se que o tempo de exercício não foi suficiente para promover uma desidratação e que a manutenção da massa corporal e gravidade da urina após o exercício pode estar associado ao consumo de água “ad libitum” durante o exercício. **CONCLUSÃO:** Durante o dia a prática de 20 minutos de corrida, não interfere nos níveis de desidratação, e o consumo de água “ad libitum” é suficiente para manter a hidratação.

p.74

**Palavras-chave:** Desidratação; Estresse térmico; Exercício físico.

## SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTE HIPERTENSA E PRÉ-DIABÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Antônio Felipe Silva Carvalho; <sup>2</sup>Maria Luiza Cruz.

<sup>1</sup>Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>2</sup>Professora Adjunta I do Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

**Área temática:** Farmácia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** afs.carvalho@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Hoje são frequentes as múltiplas condições crônicas de saúde e o uso elevado de medicamentos que levam à polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, a saber: hipertensão e diabetes. A polifarmácia de pacientes com hipertensão e diabetes associada pode levar a não adesão ao tratamento, reações adversas a medicamentos, interações medicamento-medicamento, maior risco de erros de medicação, aumento da taxa de hospitalização, entre outros resultados terapêuticos negativos. **MÉTODOS:** A pesquisa, realizada de forma qualitativa, busca, através de um estudo de caso a fim de verificar se a paciente estava realizando o tratamento para a hipertensão e pré-diabetes de forma adequada. Para tanto o Método Dáder de Seguimento Farmacoterapêutico foi aplicado na realização do trabalho respeitando as etapas de oferecimento do serviço e em seguida assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a legalização do trabalho. Na busca de interações utilizaram-se as bases de dados MICROMEDEX® e Drugs.com. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente, sexo feminino, 46 anos, hipertensão diagnosticada há 15 anos, pré-diabética diagnosticada há dois anos, IMC = 34,7 kg/m<sup>2</sup> (referência entre 18,5 e 24,99 kg/m<sup>2</sup>), histórico de hipertensão na família, refere hábitos alimentares inadequados e a não realização de atividade física. É acompanhada por um Cardiologista e um Endocrinologista. Faz uso dos medicamentos em associação anlodipino-hidroclorotiazida-valsartana às 7h30, Metformina às 13h00 e às 20h30, Glimepirida às 7h00 e Sinvastatina às 22h. Segundo a base de dados MICROMEDEX® foi possível detectar interação medicamento-medicamento de gravidade importante entre a associação anlodipino-hidroclorotiazida-valsartana com Sinvastatina. Na base de dados Drugs.com detectou-se interação medicamentosa moderada entre os medicamentos anlodipino-hidroclorotiazida-valsartana e os hipoglicemiantes metformina e glimepirida. Como intervenções realizadas foi sugerido para a paciente solicitar aos profissionais médicos que fazem o seu acompanhamento para reavaliarem os medicamentos prescritos a fim de avaliar as interações entre os medicamentos em associação anlodipino-hidroclorotiazida-valsartana e os hipoglicemiantes orais que pode ser o fator limitante para o controle efetivo da glicemia da paciente que estava em 156 mg/dL (referência ≤ 99 mg/dL) de acordo com o exame de glicemia em jejum realizado pela paciente. A paciente foi submetida a um processo de Educação em Saúde por meio da elaboração de um informativo sobre as patologias e o tratamento que a mesma realiza. Por fim um porta-medicamento foi disponibilizado para a paciente juntamente com orientações sobre o armazenamento adequado e horários corretos para administração. **CONCLUSÃO:** Procurou-se despertar na paciente a conscientização sobre o uso correto dos medicamentos para o tratamento da hipertensão e da pré-diabetes, bem como sobre os cuidados que se deve ter com o armazenamento adequado da medicação. Além disso, alertou-se para que a paciente passasse a ter mais cuidado com a sua alimentação e começasse a realizar atividades físicas para que as chances de sucesso na terapia da paciente sejam maiores. Dessa forma, espera-se que a paciente tenha sua farmacoterapia otimizada e isso reflita na melhora da sua qualidade de vida.

p.75

**Palavras-chave:** Seguimento Farmacoterapêutico; Hipertensão; Pré-diabetes.

## EFEITO ANTINOCICEPTIVO DO ISOPULEGOL EM CAMUNDONGOS E POSSÍVEIS MECANISMOS ENVOLVIDOS

<sup>1</sup>Deyna Francélia Andrade Próspero; <sup>2</sup>Everton Moraes Lopes; <sup>3</sup>Celyane Alves Piauilino; <sup>4</sup>Leonara Lima Libânio; <sup>5</sup>Rodolfo Vieira Fontenele; <sup>6</sup>Antonio Carlos dos Reis Filho; <sup>7</sup>Fernanda Regina de Castro Almeida.

<sup>1</sup>Mestre em Farmacologia pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; <sup>2,3</sup>Doutorandos em Renorbio pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; <sup>4,5</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; <sup>6</sup>Graduando em Biologia pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; <sup>7</sup>Doutorado em Farmacologia pela Universidade de São Paulo – USP.

**Área temática:** Farmácia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** deynaandrade@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O isopulegol-ISSO é um monoterpeneo presente em óleos essenciais de várias plantas aromáticas, tais como *Corymbia citriodora* H.; *Zanthoxylum schinifolium* L. e *Melissa officinalis* L., essas são utilizadas na medicina popular como antiespasmódica, sedativa/hipnótica, fortalecimento da memória e alívio dador de cabeça induzida por estresse. Estudos mostraram que o ISO apresenta atributos farmacológicos, tais como atividades gastroprotetora, ansiolítica, antioxidante, antiepilética e anti-tumoral em roedores. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito antinociceptivo do ISO e possíveis mecanismos envolvidos em camundongos. **MÉTODOS:** Camundongos Swiss fêmeas (n=5-7, 20-30g) foram submetidos ao teste de glutamato, sendo tratados com ISO (1.56; 3.12; 6.25 mg/kg, p.o.), veículo (5% Tween 80 in 0.9% NaCl) ou morfina (5 mg/kg, s.c.), 60 e 30 min antes da estimulação com glutamato ((20 µmol) na pata traseira direita. A nocicepção foi avaliada pela quantificação do tempo de lambadura da pata após a injeção de glutamate durante 15 min. Para investigar alguns mecanismos de ação no teste de glutamato, os animais foram pré-tratados i.p. (20 ou 15 min) antes da ISO (6.25 mg/kg), com naloxona (2 mg/kg); glibenclamida (3 mg/kg); atropina (1 mg/kg); L-arginina (600 mg/kg) e azul de metileno (20 mg/kg). Todos os experimentos foram previamente aprovados pelo Comitê de Ética e experimentação Animal (CEEA/UFPI nº 82/14). As análises estatísticas foram realizadas utilizando ANOVA (uma via) seguido de teste de Tukey, p<0,05. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ISO (3.12 and 6.25 mg/kg) inibiu, de modo dose-dependente, a nocicepção induzida por glutamato (\*\*p<0.001). O pré-tratamento com naloxona (142.3±19.13) reverteu a antinocicepção do ISO-6.25 (28.45±3.33), assim como a glibenclamida -GLIB (ISO 6.25=23.41±3.01; GLIB+ISO=76.29±12.93; \*\*p<0.001). A antinocicepção do ISO-6.25 (22.25±2.64; \*\*p<0.001) foi reduzida pela atropina-ATR (ATR+ISO=71.04±4.67; \*\*p<0.001, do mesmo modo que a pilocarpina (PILO=1.56±0.14; ATR+PILO=59.11±4.30; \*\*p<0.001). A participação na via L-arginina/NO/GMPc também foi investigada, e L-arginina reverteu a resposta do ISO-6.25 (55.96±8.01) quando comparado ISO-6.25+ L-arginina (17.79±2.56; \*\*p<0.001), o que foi confirmado pelo tratamento com azul de metileno + ISO (65,23 ± 7,94) em comparação com ISO-6,25 (19,18 ± 2,75) e o grupo controle (107,67 ± 8,75). **CONCLUSÃO:** Estes resultados sugerem um efeito antinociceptivo agudo de isopulegol em camundongos, com o envolvimento do sistema opióide, canais K<sup>+</sup> ATP, receptores muscarínicos e inibição da via L-arginina/NO/GMPc.

p.76

**Palavras-chave:** Isopulegol; Antinocicepção; Monoterpeno.

## ATIVIDADE ESPASMOLÍTICA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DE FOLHAS DE *Syzygiumcumini* (L.) Skeels EM ÚTERO DE RATA E JEJUNO DE RATO

<sup>1</sup>Antônio Felipe Silva Carvalho; <sup>2</sup>Mariana Uchoa da Silva; <sup>3</sup>Elias de Oliveira Sá e Castro; <sup>4</sup>Antonio Carlos Romão Borges; <sup>5</sup>Marilene Oliveira da Rocha Borges; <sup>6</sup>Fábio de Souza Monteiro.

<sup>1,2</sup>Graduandos em Farmácia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>3,4,5</sup>Graduados em Farmácia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>6</sup>Professor Adjunto do Departamento de Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Farmácia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** afs.carvalho@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A espécie *Syzygiumcumini*, encontrada em diversos estados das regiões Sudeste, Nordeste e Norte e conhecida popularmente como jambolão, é uma planta usada na medicina tradicional no tratamento de diversas patologias, como hipertensão, diabetes, asma e disenteria. Das folhas desta espécie foi obtido o extrato hidroalcoólico (EHSC), tendo como constituintes majoritários taninos e saponinas. **OBJETIVO:** investigar e caracterizar a atividade espasmolítica do EHSC na musculatura lisa, utilizando ratos da espécie *Rattusnorvegicus*, linhagem wistar, adultos, fêmeas e machos, sadios ao exame clínico, com aproximadamente 60 dias de idade. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada no Laboratório de Pesquisa e Pós-Graduação em Farmacologia (LPPF) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). As contrações isotônicas eram registradas em um cilindro esfumado de um quimógrafo e as contrações isométricas eram obtidas através de transdutores de força acoplados um amplificador que por sua vez estava conectado a um sistema de aquisição digital. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O EHSC inibiu as contrações fásicas em útero de rata induzidas tanto por  $10^{-5}$  M de carbacol (CCh) como por  $10^{-2}$  UI/mL de ocitocina ( $CI_{50} = 371,5 \pm 51,4$   $\mu\text{g/mL}$  e  $532,1 \pm 45,1$   $\mu\text{g/mL}$ , respectivamente). Além disso, o EHSC inibiu as contrações fásicas induzidas por CCh em jejuno de rato apresentando um valor de  $CI_{50}$  igual a  $206,8 \pm 42$   $\mu\text{g/mL}$ . Como o EHSC foi mais potente em inibir as contrações induzidas por CCh em jejuno de rato do que no útero de rata, os dados da literatura relatam a utilização das folhas de *Syzygiumcumini* no tratamento de diarreias, passou-se a investigar um possível mecanismo de ação espasmolítica em jejuno de rato. Segundo dados da literatura, a contração do musculo liso intestinal é composto por dois componentes; um componente fásico rápido não sustentado e um componente tônico lento, mas sustentado. Para avaliar o componente tônico, contraiu-se o jejuno com 75 mM de KCl que é um agente contrátil eletromecânico. O EHSC relaxou o jejuno pré-contráido com 75mM de KCl de maneira dependente de concentração ( $CE_{50} = 353,2 \pm 15,2$   $\mu\text{g/mL}$ ). Observa-se que o EHSC foi mais eficiente em relaxar o jejuno contraído por KCl do que quando o jejuno era contraído por CCh (agente farmacomecânico). Como a concentração de potássio utilizada (75 mM de KCl), propicia um aumento da abertura de canais de cálcio dependentes de voltagem (CaV), levantou-se a hipótese do bloqueio de influxo de  $\text{Ca}^{2+}$  através destes canais. Para testar essa hipótese, foram feitas curvas concentrações-resposta cumulativas ao  $\text{CaCl}_2$  em meio despolarizante nominalmente sem  $\text{Ca}^{2+}$ . O EHSC deslocou para direita as curvas de concentração-reposta induzidas por  $\text{CaCl}_2$  com diminuição do  $E_{\text{max}}$  ( $84,5 \pm 4,0$  %,  $43,6 \pm 1,5$  % e  $7,9 \pm 0,6$  %) de maneira significativa. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, pode-se concluir que o EHSC apresenta atividade espasmolítica, e esta atividade tem como mecanismo o bloqueio do influxo de cálcio através dos CaV em jejuno de rato, o que contribui para explicar o uso na medicina popular da espécie *Syzygiumcumini* para tratamento de diarreia.

p.77

**Palavras-chave:** *Syzygiumcumini*; Atividade espasmolítica; Canais de cálcio.

## ANTIBIOTICOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE TERESINA-PI

<sup>1</sup>Fábio Vinícius Ferreira Silva; <sup>2</sup>Dayane Fernandes da Silva Nascimento; <sup>3</sup>Sandy Soares Cruz; <sup>4</sup>Luanna Duarte Benvindo Neiva; <sup>5</sup>Manoel Pinheiro Lucio Neto.

<sup>1,2,3,4</sup>Faculdade Santo Agostinho, Teresina-PI. <sup>5</sup>Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular Aplicada a Saúde – ULBRA, Canoas-RS.

**Área temática:** Farmácia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** viniussferreira@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Infecções causadas por microrganismos potencialmente resistentes são um problema progressivo e as unidades de terapia intensiva constituem o carro-chefe na prevalência deste tipo de infecção no sistema hospitalar, seja pela gravidade dos pacientes ou pelo alto consumo de antimicrobianos nestas unidades. **OBJETIVO:** Objetivou-se com o estudo analisar o perfil da antibioticoterapia realizada na unidade de terapia intensiva de um hospital público de referência da cidade de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter retrospectivo, com número de parecer de aprovação na plataforma Brasil 1.503.632. Utilizou-se dados clínicos de todos os indivíduos internados na unidade de terapia intensiva do referido hospital entre agosto e outubro de 2016, totalizando uma amostra de 212 pacientes. A coleta de dados baseou-se nas seguintes informações: antibiótico utilizado, avaliação das funções hepática e renal, realização e resultados de cultura microbiológica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise, constatou-se que todos os pacientes avaliados faziam uso de antimicrobianos, onde os mais utilizados foram: meropenem (19,2%), seguido por piperacilina com tazobactam (13,4%), cefalotina (10,6%) e vancomicina (10,2%). Verificou-se que 59% dos pacientes realizaram avaliação da função renal, dos quais 43% expressaram comprometimento e 72% avaliação da função hepática, onde 19% demonstraram alteração. Constatou-se que havia sido realizada cultura em menos da metade dos pacientes (45%), nas quais 28% demonstraram crescimento bacteriano, sendo os principais microrganismos isolados: *Acinetobacter baumannii* (44%), *Enterococcus spp* (22%), *Pseudomonas spp* (11%) e *Staphylococcus epidermidis* (7%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, mesmo com um baixo percentual de realização de culturas, a antibioticoterapia é uma prática bastante frequente na unidade de terapia intensiva do hospital avaliado, apresentando os pacientes uma taxa elevada de comprometimento renal e de infecção por *Acinetobacter baumannii*, um microrganismo potencialmente resistente. Desse modo, com o estudo foi possível traçar-se um perfil da antibioticoterapia na unidade de terapia intensiva em estudo.

p.78

**Palavras-chave:** Unidade de terapia intensiva; Antimicrobiano; Antibioticoterapia.

## AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE CRITÉRIOS DE DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

<sup>1</sup>Adrielle Candeira da Silva; <sup>2</sup>Maria do Carmo Ramos de Sousa Escórcio Neta; <sup>3</sup>Francisco Robson de Oliveira Alves; <sup>4</sup>Telmo Macedo de Andrade; <sup>5</sup>Evaldo Sales Leal.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; <sup>2</sup>Graduada em Fisioterapia pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; <sup>3</sup>Graduando em Fisioterapia pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; <sup>4,5</sup>Doutorandos em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil – SP.

**Área Temática:** Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** dri\_ca28@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Ventilação Mecânica (VM) consiste na troca da ventilação espontânea pela ventilação artificial e é indicada na insuficiência respiratória, com o intuito de melhorar as trocas gasosas e diminuir o trabalho respiratório. O desmame da ventilação mecânica consiste na transição da ventilação artificial para a respiração espontânea e é considerado um sucesso quando o paciente tem êxito no teste de respiração espontânea ainda conectado à prótese ventilatória. **OBJETIVO:** Identificar o nível de conhecimento dos profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sobre critérios de desmame da Ventilação Mecânica Invasiva (VMI). **MÉTODOS:** Tratou-se de uma pesquisa de campo do tipo quantitativa descritiva. A coleta de dados só teve início após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí Campus Parnaíba, registrado pelo CAAE: 52027415.0.0000.5669 e número do parecer: 1.408.599. Os participantes do estudo tiveram de responder a um questionário de ficha própria sobre desmame da VMI; sendo realizado na UTI do Hospital Regional Chagas Rodrigues de Piri-piri- PI, no período de março a maio de 2016. Foram incluídos neste trabalho os profissionais que trabalhavam na UTI do Hospital Regional Chagas Rodrigues de Piri-piri no período estimado, que trabalhavam com pacientes em VMI, que interpretaram de forma correta as questões e que possuíam nível superior. Foram excluídos profissionais que não souberam interpretar o questionário, que não possuíam contato com desmame da VMI, que não possuíam nível superior e que não entregaram o questionário no tempo determinado. Os dados coletados foram digitados, tabulados e analisados pela estatística descritiva simples por meio do programa da Microsoft Excel<sup>®</sup> 2010 que foram apresentados em forma de gráficos e tabelas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram desta pesquisa 14 profissionais, tanto do sexo feminino como do masculino, numa idade média de 33 anos; sendo 3 médicos, 5 fisioterapeutas e 6 enfermeiros e apenas 10 desses profissionais eram especialistas na área. Após a coleta dos dados, percebeu-se que apenas 10 dos profissionais (71%) sabem manusear um ventilador mecânico e somente 11 profissionais (79%) conhecem as técnicas para realizar o desmame da ventilação mecânica invasiva. E que o desmame acontece quando o paciente é capaz de respirar espontaneamente, de começar seus esforços inspiratórios e estar estável hemodinamicamente. O modo PSV (Pressão de Suporte Ventilatório) e tubo T foram as principais formas utilizadas na UTI para o desmame. E as principais dificuldades dos profissionais quanto à realização do desmame tem-se: o trabalho em equipe, a ansiedade tanto do profissional quanto do paciente e o receio de realizar uma extubação precoce. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que após a realização desse estudo, o conhecimento desses profissionais melhore em relação aos critérios de desmame da VMI, pois é de grande importância a participação de toda a equipe, pois diminui o tempo de internação, custos hospitalares, a mortalidade e diminui as complicações que a VMI pode trazer para os pacientes que estão internados na UTI.

p.79

**Palavras-chave:** Unidades de Terapia Intensiva; Desmame; Ventilação mecânica.

## APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO MODIFICADO ISAAC PARA PREVALÊNCIA DE ASMA EM CRIANÇAS EM UMA CIDADE DO NORTE DO PIAUÍ

<sup>1</sup>Adrielle Candeira da Silva; <sup>2</sup>Ana Mara Ferreira Lima; <sup>3</sup>Tayana Pereira Sampaio; <sup>4</sup>Evaldo Sales Leal; <sup>5</sup>Francisco Robson de Oliveira Alves; <sup>6</sup>Iara Tamires Ibiapina Sousa de Castro; <sup>7</sup>Daiany de Sousa Monteiro.

<sup>1,3,5</sup>Graduandas em Fisioterapia pela Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI; <sup>2</sup>Mestre em Bioengenharia pela Universidade Brasil- SP; <sup>4</sup>Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil - SP; <sup>6</sup>Pós-graduada em Fisioterapia Neurofuncional pela Faculdade de Ciências Médicas - FACIME; <sup>7</sup>Pós-graduada em Fisioterapia Hospitalar pela Faculdade Integrada do Ceará - FIC.

**Área temática:** Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** dri\_ca28@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.80

**INTRODUÇÃO:** A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que geralmente apresenta obstrução do fluxo de ar desencadeado por uma hiper-responsividade a estímulos, promovendo broncoespasmos das vias aéreas inferiores. Apresenta como principais aspectos clínicos: dispneia, sibilância, aperto no peito, produção de muco e tosse produtiva. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de asma em crianças de 8 a 11 anos. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma pesquisa de campo transversal, do tipo descritiva, de abordagem quantitativa. Foi realizada em quatro escolas da zona sul do município de Piripiri- Piauí, em crianças na faixa etária de 8 a 11 anos do ensino fundamental I. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário *International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC)* modificado autoaplicável e de fácil compreensão, estruturado de forma fechada (sim e não) e respondidos por pais ou responsáveis dos alunos. Os dados foram coletados somente após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Santo Agostinho (FAS) com o parecer de nº 1.812.844 e Certificado de apresentação para apreciação ética (CAAE) de nº 59118516.0.0000.5602 A amostra foi composta por 175 pais ou responsáveis de estudantes. Foram incluídos na pesquisa alunos na faixa etária de 8 a 11 anos, que se encontraram matriculados nas escolas públicas municipais na zona sul do município de Piripiri-PI e os que os pais ou responsáveis aceitaram participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa crianças que não se enquadraram na faixa etária estipulada e que não se encontravam devidamente matriculados nas escolas da zona selecionada ou aqueles que os pais ou responsáveis se recusaram a participar da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Somente 95 questionários entraram na pesquisa com média de idade dos participantes da pesquisa de  $9,34 \pm 1,20$ . O índice de resposta positiva aos sinais e sintomas da asma por meio da aplicação do questionário ISAAC modificado apresentou um total que variou entre 5% a 25% no sexo masculino e 2% a 29% no sexo feminino. Sendo a prevalência da asma em ambos os sexos superior a 10%, porém com uma maior prevalência no sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Nesse estudo constatou-se a prevalência de sintomas relacionados com a asma em crianças com idade média de 9,34, apresentando valores semelhantes quando comparada com outros estudos. A prevalência da asma nos sexos masculino e feminino foi superior a 10%, com frequência maior dos sintomas nas meninas. Com esses dados, possibilitará futuras elaborações de planos de ação e medidas preventivas para o controle de crises asmáticas e com também a adoção de medidas terapêuticas que visem minimizar as complicações de correntes dessa doença.

**Palavras-chave:** Asma; Criança; Prevalência.

## RESPOSTAS DO TREINAMENTO SENSORIO-MOTOR NO EQUILÍBRIO E COORDENAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

<sup>1</sup>Arlene Maria da Silva Santos; <sup>2</sup>Roberta Lillyan Rodrigues Reis; <sup>3</sup>João Alberto Costa Neto; <sup>4</sup>Daccione Ramos da Conceição; <sup>5</sup>Isabely Madalena Coêlho Cabral; <sup>6</sup>Tásia Peixoto de Andrade Ferreira; <sup>7</sup>Marcelino Martins.

<sup>1,4</sup> Pós-graduanda em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva pelo Instituto LatoSensu; <sup>2</sup> Pós-graduanda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí– UFPI; <sup>3</sup> Graduado em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; <sup>4</sup> Pós-graduanda em Terapia Intensiva pela Universidade Corporativa Medimagem; <sup>5</sup> Mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade Vale do Paraíba-UNIVAP; <sup>6</sup> Doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade Camilo Castelo Branco-UNICASTELO.

**Área temática:** Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** arilenemaria@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.81

**INTRODUÇÃO:** O sentido da visão exerce um importante papel na estabilização do equilíbrio corporal e coordenação motora, por fornecer ao sistema nervoso informações sensoriais. A presença de restrições visuais, principalmente na infância, leva a desvios e dificuldades nas habilidades sensório-motoras, prejudicando assim o controle corporal e capacidade motora. A falta de controle visual para autocorreção leva a um reajuste do sistema nervoso central através de outros sistemas que são suscetíveis a estimulação. Portanto, sabendo-se da capacidade de adaptação do sistema nervoso por meio de experiências, espera-se que um melhor equilíbrio corporal e coordenação motora adequada podem ser alcançados a partir de um treinamento relacionando informação sensorial e ação motora. **OBJETIVO:** Verificar as respostas do treinamento sensório-motor no equilíbrio e coordenação de crianças com deficiência visual, ao comparar a evolução dos parâmetros avaliados após o treinamento proposto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de casos não controlado, transversal e de caráter quantitativo, realizado em uma Associação filantrópica de habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência visual. Aprovado com o número do parecer 1.034.776 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A amostra foi composta por duas crianças em idade escolar: a Criança 1, de 7 anos de idade e com diagnóstico oftalmológico de baixa visão, e a Criança 2, de 11 anos de idade e diagnóstico oftalmológico de cegueira total; ambas apresentavam marcha independente, sem qualquer outra doença associada. Foram aplicados testes específicos para graduar quantitativamente o equilíbrio e a coordenação corporal, respectivamente: o Teste de equilíbrio de Berg e o Teste de Coordenação Corporal para Crianças - Bateria de Testes KTK. Após avaliação inicial, as crianças foram submetidas ao treinamento sensório motor que compreendeu 10 atendimentos de fisioterapia com duração média de 50 minutos, duas vezes na semana. Ao final, realizada nova avaliação para comparação dos valores dos testes aplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após os atendimentos, para a Criança 1 observou-se melhora de aproximadamente 11% na pontuação do teste de coordenação e 13% no equilíbrio; e para a Criança 2 verificou-se aumento de 17% na coordenação, melhorando sua classificação de desempenho coordenativo de “perturbações da coordenação” para “insuficiência coordenativa” (segundo manual KTK), e 6% para o equilíbrio. O programa proposto mostrou-se eficiente para a amostra analisada ao contribuir para a melhora da resposta motora e equilíbrio corporal destas crianças, por progressão nos valores encontrados. **CONCLUSÃO:** Foi demonstrado que houve melhora na resposta motora da amostra analisada, pois após os atendimentos foi possível verificar evolução positiva na pontuação obtida em suas respostas de equilíbrio corporal e coordenação motora. Conclui-se que o protocolo utilizado trouxe benefícios para o equilíbrio e resposta motora destas crianças com deficiência visual.

**Palavras-chave:** Indivíduos com deficiência visual; Desempenho psicomotor; Equilíbrio postural.

## AVALIAÇÃO DA PRESSÃO INSPIRATÓRIA MÁXIMA EM IDOSOS DE 60 À 80 ANOS

<sup>1</sup>Francisco Robson de Oliveira Alves; <sup>2</sup>Djeanny Fortes Escórcio; <sup>3</sup>Ana Mara Ferreira Lima; <sup>4</sup>Evaldo Sales Leal; <sup>5</sup>Iara Tamires Ibiapina Sousa de Castro; <sup>6</sup>Ana Paula da Silva; <sup>7</sup>Camila Ribeiro Daniel.

<sup>1</sup>Graduando em Fisioterapia pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI); <sup>2</sup>Graduada em Fisioterapia pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI); <sup>3</sup>Mestre em Bioengenharia pela Universidade Brasil- SP; <sup>4</sup>Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil – SP; <sup>5</sup>Pós-graduada em Fisioterapia Neurofuncional pela Faculdade de Ciências Médicas - FACIME; <sup>6</sup>Pós-graduada em Fisioterapia Neurofuncional pelo Centro Universitário - UNINOVAFAPI; <sup>7</sup>Mestre em Bioengenharia pela Universidade Brasil- SP.

**Área temática:** Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** robson\_oliveira.fisio@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O processo de envelhecimento está correlacionado a várias modificações, que se dão com o decorrer da vida e acabam afetando a homeostase corporal, ou seja, o equilíbrio de todos os sistemas do corpo. É um dos processos naturais de cada indivíduo e acarreta várias mudanças no corpo humano, incluindo no seu padrão respiratório, devido à perda da massa muscular. Faz-se necessária a monitorização da função pulmonar para definir o progresso de disfunções pulmonares e neuromusculares por meio da avaliação das pressões respiratórias máximas. A pressão inspiratória máxima (P<sub>Imáx</sub>) é a relação de força da musculatura inspiratória, e a pressão expiratória máxima (PE<sub>máx</sub>) é a medida de força da musculatura expiratória mensuradas pela manovacuometria, padrão ouro para avaliação da força muscular respiratória.

**OBJETIVO:** Verificar as alterações da Pressão P<sub>Imáx</sub> em idosos. **MÉTODOS:** O presente estudo tratou-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, explicativa. Foi realizada no Centro de Referência a Assistência Social (CRAS), do Bairro Três Lagos, do município de Piracuruca-PI, no período de abril a junho de 2016. Os dados só foram coletados após a autorização do responsável pelo local da pesquisa e do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso (UFPI), sob o número CAEE: 52375215.8.0000.5669 e do parecer: 1.478.482. Foram incluídos nessa pesquisa, idosos entre 60 e 80 anos, que participam do programa de atendimento fisioterapêutico no CRAS e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos os idosos que não se encontraram na faixa etária selecionada, que não participavam do programa de atendimento fisioterapêutico do CRAS, portadores de distúrbios respiratórios, cardíacos ou neuromusculares, que apresentam dificuldade na compreensão ou execução do procedimento, e os que se recusaram a participar do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisando os dados coletados, observa-se que há medidas que se encontram acima dos valores esperados, tal fato pode ser justificado devido os participantes serem praticantes de atividade física. No entanto, algumas medidas ainda se apresentam menores que as esperadas para a idade. A maioria desses valores inferiores ao esperado está na faixa etária de 60 a 70 anos, na qual se tem predominância do sexo feminino, o que pode evidenciar as alterações causadas pelo avanço da idade de acordo com o sexo. **CONCLUSÃO:** Constatou-se, que há uma influência do avanço da idade na P<sub>Imáx</sub> e evidencia-se a importância da fisioterapia respiratória em idosos, tanto para o seu desempenho respiratório como para a prevenção de doenças decorrentes do avanço da idade.

**Palavras-chave:** Capacidade Inspiratória; Idoso; Musculatura Respiratória; Pressão Inspiratória Máxima.

## PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE UROGINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA.

<sup>1</sup>Edlane Wanessa Guedes; <sup>2</sup>Maria Claudilene de Andrade Ramos; <sup>3</sup>Maria da Conceição Barros Oliveira.

<sup>1,2</sup> Graduandas em Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau – Teresina Piauí; <sup>3</sup> Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí.

**Área Temática:** Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** wanessaguedes0808@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Os músculos do assoalho pélvico desenvolvem inúmeras funções benéficas para a saúde. Entre a mais importante função está à manutenção na posição anatômica dos órgãos pélvicos, funcionando como uma rede de sustentação desses órgãos. Estes músculos estão sujeitos a sofrerem atrofia, ou seja, enfraquecimento. Com o passar da idade, somada as transformações metabólicas que o corpo apresenta, associadas ao desconhecimento, e ao desconforto de se conversar sobre esse assunto muitas pessoas apresentam prolapso genitais que consiste na descida de órgãos pélvicos, como por exemplo, a bexiga, em consequência do enfraquecimento dessa musculatura. Assim a função de sustentação já não existe dificultando o bem-estar físico e psicológico. Portanto se faz necessário o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, com o objetivo de conferir e proporcionar uma melhor qualidade de vida. A Fisioterapia Uroginecológica visa o fortalecimento e treinamento dos músculos do assoalho pélvico de forma ativa pelo paciente e proporciona uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Traçar o perfil dos pacientes sob tratamento fisioterapêutico na área de Urologia e Gineco-Obstetrícia na Clínica Escola da Faculdade Maurício de Nassau – Teresina PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional do tipo descritivo, de natureza quantitativa, retrospectiva apresentando um corte transversal. Os dados foram coletados através de 27 fichas de avaliação dos pacientes atendidos na clínica no período de março a agosto de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que 22 (81,48%) pacientes eram mulheres e 5 (18,52%) homens. As idades variaram de 31 a 92 anos, com predomínio de 60-80 anos. Em relação às patologias, observou-se que 07 (25,92 %) pacientes apresentam Incontinência Urinária por Esforço, 01 (3,70 %) apresentou Constipação Intestinal, 05 (18,51 %) apresentaram Incontinência Urinária Mista, 02 (7,40 %) apresentaram Incontinência Urinária Mista e Incontinência Fecal, 02 (7,40 %) apresentaram Incontinência Urinária de Urgência e Constipação Intestinal, 01 (3,70 %) apresentou Incontinência Fecal, 01 (3,70 %) apresentou Incontinência Urinária por Esforço e Constipação Intestinal, 01 (3,70 %) apresentou Incontinência Urinária Insensível, 02 (7,40%) apresentaram Incontinência Urinária de Urgência, 01 (3,70 %) Cansaço e Fadiga na gestação e 04 (14,81 %) realizavam tratamento para prevenção de problemas Uroginecológicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que diante dos dados obtidos, o sexo feminino foi o mais afetado, numa faixa de idade entre 31 a 92 anos, apresentando como queixa principal à perda urinária, pode-se perceber que é preciso, desenvolver ações de atenção primária a saúde quanto aos fatores etiológicos da patologia. Outro ponto importante é a implantação de uma avaliação com questões objetivas que avaliem melhor as características clínicas e funcionais dos pacientes, para uma assistência fisioterapêutica mais ampliada e especializada.

p.83

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Perfil; Clínica Escola.

## IMPACTO DA DOR NA QUALIDADE DO SONO DE PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

<sup>1</sup>Ricardo Pessoa Rocha Melo; <sup>2</sup>Ruan Luiz Rodrigues de Jesus; <sup>3</sup>Jeffete Silva Borges; <sup>4</sup>Anna Clara Lopes Freitas da Costa; <sup>5</sup>Ualaci Caldas Silva; <sup>6</sup>Ana Carolina Pessoa Rocha Melo; <sup>7</sup>Daniel Lago Borges.

<sup>1,2,3,4</sup>Fisioterapeutas pós-graduados em Residência Multiprofissional em Saúde pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>5</sup>Enfermeiro pós-graduado em Residência Multiprofissional em Saúde pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>6</sup>Graduanda de Fisioterapia da Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI; <sup>7</sup>Fisioterapeuta Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** ricardo.fisio5@hotmail.com

**Categoria:** Profissional

p.84

**INTRODUÇÃO:** O sono é algo fundamental para o organismo humano. Qualquer alteração nos ciclos do sono predispõe a ocorrência de distúrbios do sono. A dor é algo bem evidente no pós-operatório e cirurgia cardíaca e suas repercussões podem causar alterações nos ciclos do sono e consequentemente na qualidade do sono dos indivíduos submetidos à mesma. **OBJETIVO:** Investigar o impacto da dor na qualidade do sono de pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo prospectivo, quantitativo e analítico, desenvolvido no serviço de cirurgia cardíaca de um hospital universitário de São Luís – MA, no período de outubro de 2016 a fevereiro de 2017. Foram incluídos no estudo todos os pacientes submetidos à cirurgia cardíaca eletiva tendo a esternotomia como via de acesso, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos os indivíduos que cursaram com complicações neurológicas pós-operatórias que impediram a realização do questionário de qualidade do sono. No pré-operatório avaliou-se a qualidade do sono através do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), além da coleta de dados sociodemográficos. No pós-operatório (PO) avaliou-se a qualidade do sono, através do Pittsburgh modificado, e a dor, através da escala visual analógica (EVA), além da coleta de dados clínicos, ambas realizadas no dia da alta da unidade de cuidados intensivos (UCI). Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados através do programa estatístico BioEstat 5.0. Atendendo aos rigores éticos, o estudo foi aprovado pelo CEP-HUUFMA conforme número de parecer: 1.757.172. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 21 sujeitos. Dois participantes foram excluídos do estudo por apresentarem sequelas neurológicas no pós-operatório, impedindo a aplicação adequada do questionário de qualidade do sono. Três foram considerados perda amostral após óbito no PO. Ao final, 16 sujeitos deram seguimento ao estudo. Observou-se diferença significativa na qualidade do sono entre pré e pós-operatório, com aparecimento de 56,25% de distúrbios do sono no PO recente. Em relação à dor, 75% dos pacientes apresentou algum quadro algico na UCI. Desses, 67% apresentou dor moderada, 16,5% intensa e 16,5% leve. O aumento no escore da EVA proporcionou um aumento significativo no escore do PSQI no PO recente ( $p=0,0247$ ), sendo que a dor  $\geq 5$  aumentou em 20 vezes a chance de desenvolver distúrbio do sono. **CONCLUSÃO:** A dor é um fator diretamente relacionado ao aumento no escore do PSQI de pacientes no PO de cirurgia cardíaca eletiva, sendo que a dor  $\geq 5$  teve associação com o aparecimento de distúrbios do sono no PO recente destes indivíduos.

**Palavras-chave:** Cirurgia Cardíaca; Distúrbios do Sono; Dor Torácica.

## EFEITO DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS HIPERTENSOS

<sup>1</sup>Adriana Matos de Castro; <sup>2</sup>Raquel Brito Silva; <sup>3</sup>Daiany de Sousa Monteiro; <sup>4</sup>Francisco Robson de Oliveira Alves.

<sup>1,2,4</sup> Graduandas em Fisioterapia pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; <sup>3</sup> Pós-graduada em Fisioterapia pela Faculdade Integrada do Ceará – FIC.

**Área temática:** Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** drykamattos29@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Nas últimas décadas, o cenário demográfico mundial vem sendo caracterizado pelo envelhecimento populacional. Além de trazer prejuízos musculares, o envelhecimento está associado ao aumento da pressão arterial (PA). Para prevenir esse quadro, é importante adotar medidas para manutenção da massa muscular e da força e o exercício com resistência tem sido uma boa solução, como medidas preventivas a esse processo. **OBJETIVO:** Observar os efeitos do exercício resistido na melhora da qualidade de vida de idosos hipertensos. **MÉTODOS:** O estudo proposto tratou-se de uma pesquisa de campo com aspecto descritivo e uma abordagem quantitativa. A mesma foi iniciada com a coleta de dados, somente após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Getúlio Vargas na cidade de Teresina-Piauí sob o número CAAE: 52547915.4.0000.5613 e autorização do responsável pelo local do estudo. Foram incluídos na pesquisa, indivíduos com mais de 60 anos que não praticavam exercícios do tipo resistido, e que tinham Hipertensão Arterial (HA) previamente diagnosticada e controlada (PA < 140/90 mmHg) com o uso de medicação anti-hipertensiva. Foram excluídos da pesquisa indivíduos que tiveram idade menor que 60 anos, idosos já praticantes de atividade física do tipo resistida, hipertensão arterial não controlada, limitação articular importante e os que se recusarem por algum motivo a participar da pesquisa. A pesquisa foi realizada no CASI (Centro de atenção de saúde do idoso) da cidade de Piri-piri-Piauí no qual o público alvo foram os idosos hipertensos que frequentavam o local, correspondendo a média de 10 participantes, sendo submetidos a uma ficha de avaliação e protocolo de atendimento feito para os idosos hipertensos. Logo após a avaliação foi mensurado a PA antes e após o exercício resistido e aplicado um questionário de qualidade de vida sobre HA (MINICHAL). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível observar a redução da Pressão Arterial Sistólica (-3±3 mmHg; Intervalo de confiança 95%: -4 a -1 mmHg) e Pressão Arterial Diastólica (-3±2 mmHg; Intervalo de confiança 95%: -4 a -1 mmHg), no qual resultou em uma diminuição de aproximadamente de 2% e 4%, respectivamente. Embora o Treinamento Resistido (TR) de forma semelhante ao treino aeróbico, promova uma diminuição discreta nos valores da PA, em termos populacionais, pode ter impacto benéfico causando uma menor incidência de doença coronariana e acidente vascular cerebral. Os valores obtidos no último dia de TR com relação ao estado mental foram de média de 5,0 com desvio padrão de 3,3. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados encontrados neste estudo pode-se concluir que a aplicação do programa de TR em indivíduos idosos apresenta queda mínima da PA se comparados aos valores pré e pós TR, porém esses exercícios podem contribuir no controle da HA. Com relação a avaliação da qualidade de vida após o TR, foi possível observar que os idosos estudados já apresentavam uma boa qualidade de vida, já que os resultados comparados antes e após o TR teve alterações mínimas.

p.85

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Hipertensão; Exercícios; Qualidade de vida.

## ANÁLISE DA MARCHA E FORÇA DE PREENSÃO PALMAR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

<sup>1</sup>Flávia Sabrynne de Aguiar Freitas; <sup>2</sup>Karena Maria Matos Furtado; <sup>3</sup>Marina Prado de Araújo Vilela; <sup>4</sup>Isadora Prado de Araújo Vilela; <sup>5</sup>Daisy de Araújo Vilela.

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; <sup>2</sup> Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Pós-graduada em Fisioterapia Neurofuncional pela Faculdade de Ciências da Bahia; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina UniEvangélica- Anápolis (GO); <sup>4</sup>Graduanda em Medicina pela FUNORTE-Montes Claros (MG); <sup>5</sup>Doutoranda no Programa Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina(UFG).

**Área Temática:** Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** flaviasabrynne@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.86

**INTRODUÇÃO:** A senescência promove uma alteração com redução das reservas de vários sistemas orgânicos, incluindo o sistema nervoso central e, sistema circulatório, do sistema gastro-intestinal e do sistema hematopoético. O comprometimento da função neuro-muscular e articular, evidenciado pela perda de força muscular e pela perda da amplitude de movimento, gera limitações funcionais que dificultam a execução das atividades de vida diária. À medida que se envelhece, o corpo sofre mudanças que influenciarão em todos os componentes da marcha. Locomover é uma parte integral das atividades de vida diária. Conceituada como uma forma ou estilo de caminhar e está diretamente ligada a independência funcional dos idosos. Cada indivíduo apresenta um padrão individual de marcha para se deslocar no ambiente com o mínimo de esforço possível, estabilidade adequada e aparência aceitável. **OBJETIVO:** A pesquisa verificou o padrão da marcha em idosos institucionalizados e sua força de preensão. **MÉTODOS:** Foi aplicado a escala de mini exame mental (MEEM), para reconhecer a cognição dos idosos. Medimos a força de preensão através do dinamômetro. E a marcha foi quantificada com a escala de Tinetti (avaliação da marcha orientada pelo desempenho). Os critérios de exclusão foram: incapacidade em deambular, a não concordância em realizar a pesquisa e a ausência no momento da coleta. Os idosos foram instruídos a deambular descalços, em plano cerâmico, por um percurso de 2 metros. Cada idoso foi avaliado por um único fisioterapeuta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 60 idosos institucionalizados, 10 recusaram a participar. Dos 50 que participaram: 28 eram homens e 22 mulheres, A média de idade foi  $72,73 \pm 7,49$  anos. Encontramos diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) entre os sexos quanto ao tempo de institucionalização, sensação de fadiga autorrelatada, força de preensão e nível cognitivo. Também foram verificadas correlações entre a força de preensão manual com o tempo de asilo ( $r = -0,54$ ), função cognitiva (MEEM) ( $r = 0,62$ ), altura ( $r = 0,79$ ) e massa corporal ( $r = 0,82$ ). Em relação a marcha foram observadas instabilidades do tronco durante a marcha (flexão de joelhos e coluna, além da abdução dos braços) e instabilidade ao virar durante a marcha. **CONCLUSÃO:** Comprometimento na força de preensão e velocidade de marcha são comuns entre os idosos institucionalizados, são mais susceptíveis à síndrome da fragilidade, as perdas funcionais e cognitivas, favorecem a progressão de suas limitações. A marcha do idoso apresenta características singulares do envelhecimento, sendo influenciada por alterações próprias que, quando intensificadas, precisam ser amenizadas, promovendo melhora da capacidade funcional e da qualidade de vida destes idosos.

**Palavras-chave:** Avaliação da marcha; Força de preensão palmar; Cognição.

## PERFIL CLÍNICO DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDAS PELO SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

<sup>1</sup>Daniel Nascimento Batista; <sup>2</sup>Carina dos Santos Fernandes; <sup>3</sup>Alessandra Tanuri Magalhães.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta Residente em Urgência e Emergência pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral; <sup>2</sup>Pós-graduanda em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto, Pediátrico e Neonatal pela Faculdade Inspirar; <sup>3</sup>Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Professora Titular da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** physio.danielnascimento@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A paralisia cerebral (PC) é uma condição heterogênea resultante de uma lesão não progressiva que ocorre no cérebro ainda imaturo e causa debilidades motoras permanentes na criança, tais como a pouca coordenação, dificuldades no equilíbrio e padrões anormais de movimentos. Esta lesão pode ocorrer devido múltiplas causas, como por um defeito no desenvolvimento embriológico, variações anatômicas ou por traumas durante o parto ou até os 2 anos de vida, e se apresenta em vários padrões neuropatológicos associados com a deficiência intelectual, autismo, epilepsia e problemas visuais. Crianças com PC podem apresentar outros problemas, como hiperatividade, problemas na atenção e surdez, que interferem no desempenho da reabilitação em variados graus. A exemplo da marcha, esta pode ser dificultada por crises convulsivas que causam quedas constantes, deixando hematomas e pontos dolorosos na criança. O Serviço Escola de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí está integrado ao Campus Ministro Reis Velloso e é um dos locais de estágio curricular dos alunos do curso de bacharelado em Fisioterapia. No serviço os alunos prestam atendimento individualizado e gratuito à comunidade nas especialidades de neurologia adulto e infantil, traumatologia, ortopedia e reumatologia, uroginecologia e cardiopulmonar.

**OBJETIVO:** Identificar o perfil clínico das crianças com paralisia cerebral atendidas pelo Serviço Escola de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí (SEF-UFPI) nos anos de 2014 e 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo realizado através de análise das fichas de avaliação dos pacientes atendidos pelo setor de neurologia infantil do SEF-UFPI. Para que fosse permitido acesso aos prontuários dos pacientes foi assinado um termo de fiel depositário. Qualquer dado que identificasse a criança ou seus responsáveis foram descartados da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria das crianças atendidas é do sexo masculino (61%), boa parte foi avaliada com idade entre um a cinco anos. Quanto a hipótese de diagnóstico fisioterapêutico, 48% receberam a hipótese de diparesia espástica, 26% de tetraparesia espástica, diferenciando de pesquisas semelhantes que apresentaram maioria pacientes com tetraplegia espástica. Sobre os antecedentes familiares e pessoais, a maioria não relataram antecedentes. Dos distúrbios associados o mais presente foi o de fala, nos registros algumas crianças apresentaram dois até três distúrbios associados, sendo visual e fala os mais associados. Quanto à origem, a maioria (96%) era do município de Parnaíba. Os dados encontrados são semelhantes aos achados na literatura quanto a predominância do sexo masculino. Quase a totalidade dos pacientes é da mesma cidade do SEF-UFPI, o que demonstra a importância deste serviço para a cidade. **CONCLUSÃO:** A partir deste trabalho foi possível conhecer o perfil clínico dos pacientes com paralisia cerebral atendidos no setor de neurologia infantil do SEF-UFPI, que atende crianças da cidade de Parnaíba e região com os variados comprometimentos físicos causados pela paralisia cerebral. A importância dos serviços prestados pelo SEF-UFPI é indiscutível uma vez que presta aos seus pacientes atendimento gratuito especializado em neurologia infantil.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Paralisia Cerebral.

## ANÁLISE ESTABILOMÉTRICA DO EQUILÍBRIO EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL SUBMETIDAS A TREINAMENTO SENSORIO MOTOR

<sup>1</sup>Roberta Lillyan Rodrigues Reis; <sup>2</sup>Arlene Maria da Silva Santos; <sup>3</sup>Tásia Peixoto de Andrade Ferreira; <sup>4</sup>Lílian Melo de Miranda Fortaleza; <sup>5</sup>Marcelino Martins.

<sup>1</sup>Pós-graduanda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup>Pós-graduanda em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva pelo Instituto LatoSensu; <sup>3</sup>Mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade Vale do Paraíba - UNIVAP; <sup>4</sup> Pós-graduanda em Engenharia Biomédica pela Universidade Vale do Paraíba – UNIVAP; <sup>5</sup> Doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade Camilo Castelo Branco - UNICASTELO.

**Área temática:** Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** lillyan\_reis@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O equilíbrio postural envolve a recepção e a integração de estímulos sensoriais oriundos dos sistemas somatossensorial, vestibular e visual. A privação de algum desses sistemas, como no caso da deficiência visual, poderá trazer consequências importantes para o equilíbrio, regulação postural, orientação corporal e espacial, coordenação e locomoção. Assim, diante da falta de visão para fornecer informações que permita um *feedback* postural o equilíbrio torna-se difícil, por isso a importância de estimular as vias sensoriais por meio de exercícios, sendo o treinamento sensorio motor um importante recurso da fisioterapia, pois integra a informação sensorial e a ação motora. A estabilometria é um método de avaliação do equilíbrio na postura ortostática, realizado por meio da quantificação das oscilações do corpo, onde os deslocamentos nos eixos ântero-posterior e médio lateral são analisados em relação ao centro de pressão, sendo este considerado uma importante ferramenta biomecânica para o entendimento do equilíbrio corporal.

**OBJETIVO:** Realizar análise estabilométrica do equilíbrio em crianças com deficiência visual submetidas a treinamento sensorio motor. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo não controlado, transversal e quantitativo, realizado em uma Associação Filantrópica de Habilitação e Reabilitação de Pessoas com Deficiência Visual. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí com número de parecer 1.034.776. A amostra foi composta por duas crianças, em idade escolar, com diagnóstico de baixa visão (C1) e cegueira total (C2), marcha independente e sem outras doenças associadas. Após a avaliação do equilíbrio pela estabilometria, as crianças foram submetidas a um protocolo de treinamento sensorio motor de 10 atendimentos com duração média de 50 minutos, duas vezes na semana, e ao final foram avaliadas novamente. Os dados estabilométricos foram organizados e agrupados em uma planilha eletrônica, no programa Microsoft Office Excel. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A análise das variáveis estabilométricas no pré e pós treinamento mostrou que C1 teve diminuição em: 26,85% do deslocamento lateral; 11,93% do deslocamento ântero posterior; 6,86% do comprimento da oscilação e 36,09% da área de oscilação; enquanto C2 teve aumento do deslocamento lateral (13,51%) e do comprimento de oscilação (36,51%); redução do deslocamento ântero posterior em 41,23% e da área de oscilação em 33,51%. Uma menor pontuação nos domínios analisados, após a experiência motora e proprioceptiva proporcionadas, corresponde a melhor manutenção do equilíbrio, mostrando que os exercícios fisioterapêuticos realizados puderam ampliar as fontes de informações sensorio motoras, propiciando mais estabilidade corporal e consequente melhora do equilíbrio. **CONCLUSÃO:** Houve melhora na manutenção do equilíbrio na maioria dos domínios analisados, mostrando que o protocolo de exercícios realizado contribuiu para melhora do equilíbrio. Portanto, o treinamento sensorio motor, enquanto intervenção fisioterapêutica influenciou positivamente na melhora do equilíbrio da amostra estudada.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Equilíbrio Postural; Pessoas com Deficiência Visual.

## AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE TERESINA

<sup>1</sup>Roberta Lillyan Rodrigues Reis; <sup>2</sup>João Alberto Costa Neto; <sup>2</sup>Gean Lucas Farias da Paz; <sup>3</sup>Arlene Maria da Silva Santos; <sup>4</sup>Raurys Alencar de Oliveira.

<sup>1</sup>Pós-graduanda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup>Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; <sup>3</sup>Pós-graduanda em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva pelo Instituto LatoSensu; <sup>4</sup>Pós doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Vale do Paraíba – UNIVAP.

**Área temática:** Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** lillyan\_reis@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um processo fisiológico natural e irreversível, que se caracteriza por apresentar alterações morfológicas e funcionais, alterações estas que predisõem a limitação funcional dos indivíduos. **OBJETIVO:** Esta pesquisa possui o objetivo de comparar o equilíbrio e a funcionalidade cardiorrespiratória em idosos ativos e sedentários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva, observacional, quantitativa, o mesmo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí com o parecer nº 1.247.732. A coleta de dados consistiu na aplicação de questionários que discorriam sobre aspectos relacionados à saúde da população analisada. Para avaliar a funcionalidade do sistema cardiorrespiratório foi realizado o Teste de Caminhada de seis minutos (TC6'), para verificar equilíbrio foi utilizado a Escala de Berg e também foi aplicado o questionário WHOQOL-BREF para avaliar a qualidade de vida da população analisada. As entrevistas ocorreram no período de maio a julho de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 20 idosos, sendo 75 % dos idosos sedentários e 25% idosos ativos. Em relação ao sexo, a amostra foi composta por 16 participantes do sexo feminino e 04 do sexo masculino. A média da faixa etária dos mesmos foi  $72,7 \pm 3,63$  anos, com referência ao estado civil 80% são casados e 20% são viúvos, quando questionados sobre comorbidades obtiveram-se os seguintes resultados: 100% dos idosos possuem Hipertensão Arterial Sistêmica, 60% possuem Diabetes, 30% possuem artrose e osteoporose. No que se refere aos hábitos de vida, 75% da amostra relatou que são tabagistas e 20% dos entrevistados relataram consumo de bebida alcoólica. Com relação ao histórico de quedas, 60% da população analisada relatou que tiveram mais de dois episódios de queda da própria altura no último ano. Os idosos ativos apresentaram resultados melhores na Escala de Berg quando comparado com os idosos sedentários  $51,4 \pm 4,22$  e  $46 \pm 2,63$ , respectivamente. No Teste de Caminhada de Seis Minutos a maior distância percorrida em metros pelos grupos foi: idosos ativos  $529,52 \pm 58,21$  e os idosos sedentários  $466,88 \pm 54,44$ . Em relação à qualidade de vida os idosos apresentaram os seguintes escores nos domínios físicos, psicológico, relações pessoais e meio ambiente do Questionário WHOQOL-BREF: 60,0%; 58,9%; 66,4% e 65,8 %, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os idosos que são fisicamente ativos apresentaram escores melhores nas avaliações funcionais da presente pesquisa quando comparados com os idosos sedentários, onde os idosos ativos apresentaram menor propensão ao risco de quedas e isso repercutiu na independência funcional dos mesmos.

p.89

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Equilíbrio; Funcionalidade.

## AVALIAÇÃO DO BALANÇO SIMPATOVAGAL EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS COM RESPIRAÇÃO CONTROLADA E NÃO CONTROLADA EM AR AMBIENTE E SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA MODO CPAP

<sup>1</sup>Samira Veras Cunha; <sup>2</sup>Emanuella Sousa da Costa; <sup>3</sup>Polyanna Gomes Lacerda Cavalcante; <sup>4</sup>Verlania da Luz Pereira; <sup>5</sup>Cristiano Sales da Silva.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduandas em Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí –UFPI;

<sup>5</sup>Mestre em Bioengenharia pela Universidade de São Paulo – USP.

**Área temática:** Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** samiravera@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A variação entre os batimentos cardíacos sucessivos é denominada de variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e está relacionada com a avaliação do comportamento autonômico cardíaco. Existem controvérsias quanto à resposta do sistema nervoso autônomo (SNA) em indivíduos saudáveis frente à ventilação não invasiva (VNI) com Pressão Positiva Contínua nas Vias aéreas (CPAP) em associação com a respiração espontânea controlada (RC) e não controlada (RNC). Considera-se então importante o estudo da resposta do SNA, frente à VNI modo CPAP, identificando achados clínicos que poderão ser utilizados para a aplicação da técnica na prática clínica com maior segurança quanto à resposta cardíaca. **OBJETIVO:** Avaliar o balanço simpátovagal frente à RC e RNC em ar ambiente e à VNI. **MÉTODOS:** Foram estudados 20 homens saudáveis,  $21 \pm 2,09$  anos,  $175 \pm 11,03$  cm e  $74 \pm 5,58$  Kg. Todos assinaram o TCLE, conforme determina a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI (protocolo nº 0383.0.045.000-10). A pesquisa ocorreu na Clínica Escola de Fisioterapia. Os dados referentes à frequência cardíaca e aos intervalos R-R (iR-R) em milissegundos (ms) foram coletados, batimento a batimento, mediante um cardiofrequencímetro portátil da marca Polar®, modelo S-810i durante todo o procedimento de coleta. Tal equipamento possui uma cinta que foi fixada junto ao tórax com um transmissor específico que envia os dados para um relógio posicionado no pulso esquerdo do voluntário. Este se posicionava em uma maca, semi – sentado em  $45^\circ$ . O protocolo de coleta consistiu de 60 minutos subdividido em 4 momentos de 15 minutos: 1º) o voluntário em RNC; 2º) RNC com a utilização da máscara facial e CPAP com PEEP 10 cmH<sub>2</sub>O (RNC-CPAP) 3º) a máscara era retirada e o voluntário realizava RC por meio de um *feedback* visual, onde manteve uma frequência respiratória (FR) de 12 incursões por minuto (ipm); 4º) RC (*feedback* visual, 12 ipm) com a máscara facial para realização da CPAP de PEEP de 10 cmH<sub>2</sub>O (RC-CPAP). Após a coleta, os dados foram analisados no DF com a utilização do *software* Kubios HRV com a finalidade de se verificar o balanço autonômico cardíaco por meio da relação LF/HF em cada um dos momentos. O teste selecionado foi ANOVA *twoway* com medidas repetidas seguida pelo *post-hoc* de *Bonferroni* sendo utilizado o programa *GraphPad Prism 5.0* e estabelecido o nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve diferença significativa entre os momentos 1º versus 3º e 2º versus 4º ( $p = 0,02$ ) revelando uma redução significativa da razão LF/HF. A relação LF/HF < 1,5 apresenta uma predominância parassimpática e um valor mais alto que este se refere à ativação simpática. Nosso estudo foi de encontro com os estudos que encontraram uma redução desta relação durante a RC. Uma possível explicação que poderia ter influenciado na redução da razão seria a FR. Uma vez utilizada uma frequência de 12 ipm, passa a atuar na banda HF manifestando uma atividade vagal. **CONCLUSÃO:** A RC promoveu redução da relação LF/HF reforçando o componente parassimpático.

**Palavras-chave:** Sistema nervoso autonômico; Ventilação mecânica não invasiva; Fisioterapia

## PERFIL NUTRICIONAL E SOCIOECONÔMICO DE IDOSOS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE PIAUIENSE

<sup>1</sup>Sheila Paloma de Sousa Brito; <sup>2</sup>Nayla Belchior de Sousa Medeiros; <sup>3</sup>Artemizia Francisca de Sousa.

<sup>1</sup>Pós-graduação em Nutrição e Controle de Qualidade de Alimentos Faculdade de Teologia Aplicada – INTA; <sup>2</sup>Pós-graduação em Saúde Pública com ênfase na Saúde da Família pelo Centro Universitário Internacional– UNINTER; <sup>3</sup>Mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Nutrição

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** sheila.psb@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O número de idosos vem crescendo gradativamente no Brasil e no mundo. Esse fato deve-se, ao crescimento da expectativa de vida da população, determinado pela melhoria das condições de sobrevivência. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil nutricional e socioeconômico de idosos. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal descritivo com 50 idosos que frequentam o Centro de Atividades Física Nilo Ribeiro da Fonseca no município de Manoel Emídio – PI. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: questionário de frequência alimentar e socioeconômico, além da aferição da pressão arterial e avaliação antropométrica (IMC – peso/altura<sup>2</sup> e circunferência da cintura). O presente estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética, sob o parecer N° 0281.0.045.000-11 e as análises dos dados foram realizadas pelo programa estatístico SPSS versão 17.0. Com aplicação do teste t student, com intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O presente estudo contou com a participação de 50 idosos, com idade entre 60 e 84 anos, sendo 40 do sexo feminino e 10, masculino. O perfil socioeconômico dos idosos possibilitou verificar a prevalência de idosos casados (72%) com renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos, analfabetos (62%) e residente em domicílio próprio (100%). O estado nutricional demonstrou prevalência nos percentuais de eutrofia entre os homens (70%) e sobrepeso entre as mulheres (62,5%); achados semelhantes ao estudo de Coutinho et al. (2000) e Ukoli et al. (2000), com 100 e 152 idosos respectivamente, onde se verificaram maiores percentuais de sobrepeso entre as mulheres. Quanto à frequência alimentar referiram consumir diariamente alimentos do grupo das leguminosas (86%), das carnes (78%), dos cereais (92%) e leite (78%). Já o consumo do grupo das frutas, vegetais, raízes e tubérculos, os idosos citaram consumir 2 a 4 vezes na semana (62%, 50% e 72%), respectivamente, sendo os alimentos mais citados arroz (93,4%), feijão (87,8%) e a carne vermelha (81,4%), resultados semelhantes ao estudo de Najas et al. (2000) com 283 idosos e Barros et al. (2004) com 1000 idosos, onde se predominou também o consumo de arroz, feijão e carne. Os demais prevaleceram o consumo de caju (57,4%), leite integral (73,7%), macaxeira (87,8%) e o tomate (98%). Em relação ao risco de doenças cardiovasculares, segundo a circunferência da cintura, verificou-se prevalência de risco elevado entre as mulheres, embora não tenha sido apresentado diferença estaticamente significativa ao comparar os gêneros (p=0,42). A pressão arterial aferida nos idosos demonstrou percentuais elevados de hipertensão no sexo feminino (66%), podendo este ser decorrente do excesso de peso e gordura abdominal. Entre os homens prevaleceu a normalidade (63,6%). **CONCLUSÃO:** Observou-se que entre os idosos do sexo feminino, a maioria apresentavam desvios nutricionais com sinais clínicos de sobrepeso, risco elevado de desenvolver doenças cardiovasculares e hipertensão arterial, o que demonstra a necessidade de acompanhamento nutricional para monitorar o consumo alimentar e o estado nutricional, a fim de detectar precocemente risco à saúde desses idosos, possibilitando assim uma intervenção adequada e em tempo hábil para manter e/ou recuperar sua saúde e, conseqüentemente, garantir sua qualidade de vida.

p.91

**Palavras-chave:** Idoso; Antropometria; Estado nutricional.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO IMPORTANTE ESTRATÉGIA NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Meiriane de Almeida Lopes; <sup>2</sup>Lucas Alves da Costa; <sup>3</sup>Maria Marlene Marques Ávila.

<sup>1</sup>Nutricionista. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE;

<sup>2</sup>Nutricionista. Graduado em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará; <sup>3</sup>Nutricionista. Pós-doutor em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo (USP/SP). Professora Adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

**Área temática:** Nutrição

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** nutricaoesaude01@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

p.92

**INTRODUÇÃO:** As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) produzem grande quantidade de refeições, onde o processo de transformação da matéria-prima por meio da atividade deste setor gera grande quantidade de resíduos, em toda a cadeia de produção até a distribuição da refeição. Os impactos que o mau gerenciamento desses resíduos pode causar ao meio ambiente, dentre eles contaminação do solo, água e ar, constitui um fator preocupante, sobretudo por comprometer melhorias na qualidade de vida da sociedade. Assim, é importante ter uma prática de trabalho que respeite o meio ambiente, onde se deve enfatizar a sustentabilidade. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de dois acadêmicos, do 8º período de Nutrição de um Centro Universitário privado de Fortaleza/CE, acerca de ações educativas envolvendo as temáticas inerentes à geração e destinação de resíduos sólidos com um grupo de colaboradores de uma UAN do referido município. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de dois discentes do 8º período do curso de Nutrição de um Centro Universitário em Fortaleza/CE, durante o período do estágio curricular supervisionado em Alimentação Coletiva de 09 de maio a 17 de junho de 2016. O estágio constitui uma atividade obrigatória e diversificada, onde o aluno poderá desenvolver atividades de aprendizagem social e profissional, pela participação em situações reais de trabalho de sua área de formação acadêmica. Algumas atividades desenvolvidas durante o estágio foram; acompanhar a rotina da UAN; desenvolver atividades propostas pelo preceptor e fazer pesquisa técnica com a elaboração e apresentação de um artigo científico na forma de resumo expandido. A primeira etapa foi um diagnóstico situacional, durante uma inspeção crítica e funcional, foram identificados problemas relacionados à aplicabilidade do gerenciamento de resíduos, dentre eles destacam-se: geração exacerbada de resíduos diariamente; aumento da cultura dos descartáveis; baixa participação dos funcionários na coleta seletiva de materiais recicláveis e a falta de planejamento e ações em educação ambiental voltada para os resíduos. Assim, os acadêmicos de Nutrição fizeram o planejamento da intervenção educativa, com o auxílio da supervisora de estágio, definiram estratégias e dinâmicas, a serem abordadas no plano de ação que, foi apresentado a nutricionista da unidade. A última etapa consistiu na ação de educação ambiental junto aos colaboradores, através de um processo pedagógico participativo a educação ambiental foi abordada em forma de dinâmicas e treinamentos semanais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As ações de educação ambiental foram de grande relevância e puderam ser consideradas eficazes, pois sensibilizou e despertou nos colaboradores o interesse em contribuir com problemas ambientais no seu local de trabalho, visando a sustentabilidade na execução de suas tarefas. No entanto, o processo de educação ambiental em UAN deve ser permanente, sendo necessário um maior comprometimento por parte do profissional nutricionista, na busca de estratégias que favoreçam mudanças de comportamento na população. **CONCLUSÃO:** Essa vivência levou a reflexão do quanto se faz necessário que os profissionais agreguem a gestão ambiental em sua atuação profissional.

**Palavras-chave:** Unidades de Alimentação e Nutrição; Resíduos sólidos; Educação ambiental.

## ANÁLISE DE SÓDIO EM SUPLEMENTOS ALIMENTARES ISOLADO E COMBINADOS EM RELAÇÃO AO PERMITIDO PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

<sup>1</sup>Layane dos Santos Solano; <sup>2</sup>Ana Paula Gomes da Cunha; <sup>3</sup>Gabrielle de Abreu Lima; <sup>4</sup>Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior.

<sup>1,2,3</sup>Graduandas em Nutrição pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; <sup>4</sup>Doutorado em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

**Área temática:** Nutrição

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** layanesolano95@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O padrão de beleza induzido pelas principais redes de comunicação a exemplo: internet, televisão faz com que as pessoas se voltem à busca por um corpo perfeito, sendo este “sarado” e para isso aumentou-se a busca pela prática de exercício físico associada a alimentação. Porém, observa-se que o uso de suplementos alimentares é constante nesse meio onde muitas vezes o indivíduo faz uso indiscriminado por não possuir um acompanhamento correto com a nutricionista e o educador físico. Vale ressaltar que um composto interessante a ser observado na tabela nutricional do suplemento alimentar é o índice de sódio, já que ele é o precursor para algumas patologias (Doenças Crônicas Degenerativas) citando como exemplo a Hipertensão Arterial. **OBJETIVO:** Analisar o índice de sódio em alguns suplementos alimentares consumidos de forma isolada ou combinada por praticantes de exercício físico e verificar se eles ultrapassam ou não a recomendação da OMS (Organização Mundial de Saúde). **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de campo analisando a quantidade de sódio isolada e associada em suplementos alimentares proteicos e hipercalóricos, a partir da tabela nutricional que constava na embalagem dos referidos suplementos, seguindo a sugestão de uso fornecida por seus fabricantes e posteriormente comparada com o que pede a Organização Mundial de Saúde (OMS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos quatro suplementos analisados: Dois possuíam como base a proteína do leite, e sendo o primeiro apresentou 157mg de sódio (em uma porção de 40g), o segundo, um com proteína hidrolisada apresentou 183mg (em uma porção de 35g). No terceiro, suplemento de proteína combinado com aminoácidos de cadeia ramificada, foi o que apresentou a maior concentração de sódio com 255mg (em uma porção de 23g) já no hipercalórico a concentração foi de 17mg (em uma porção de 50g). Nota-se que levando em consideração a sugestão de uso constada na embalagem tem-se que: o primeiro e terceiro podem ser utilizados até quatro vezes ao dia, o que corresponde a um total de 628mg e 1020mg de sódio, o que equivale a 31.4% e 51% do valor permitido pela OMS, respectivamente. Já o segundo e o quarto suplemento podem ser consumidos em até duas vezes ao dia podendo gerar um consumo de 366mg e 34mg de sódio, correspondendo a 18.3% e 1.7% do valor permitido respectivamente. Com a combinação desses suplementos, pois são classificados como pré e pós treinos segundo e terceiro, bem como o primeiro e o quarto tem-se respectivamente 69.3% e 33.1% do valor total permitido pela OMS somente com a suplementação. **CONCLUSÃO:** por conseguinte, constatou-se que os suplementos utilizados quando consumidos de forma isolada não ultrapassam o valor permitido pela OMS, exceto o terceiro. Quando combinados possuem um alto teor de sódio comparado com as recomendações que estabelece a ingestão diária em menos de 2 (dois) mil miligramas.

p.93

**Palavras-chave:** Suplemento; Sódio.

## CONSUMO DE ZINCO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM OS HORMÔNIOS TIREOIDIANOS EM PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN

<sup>1</sup>Ingrid Beatriz Lima Pinheiro; <sup>2</sup>Sionnarah Silva Oliveira; <sup>3</sup>Natália Monteiro Pessoa; <sup>4</sup>Amanda Cibelle de Souza Lima; <sup>5</sup>Josanne Christine Araújo Silva; <sup>6</sup>Fabiane Araújo Sampaio.

<sup>1,2,3</sup> Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; <sup>4,5</sup> Nutricionistas, Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA; <sup>6</sup> Doutoranda em Biotecnologia em Saúde-RENORBIO, professora Assistente Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA.

**Área temática:** Nutrição

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** ingridbya@live.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Down (SD) é uma condição humana geneticamente determinada, com características físicas específicas e atraso do desenvolvimento determinados pela presença do cromossomo 21 extra na constituição genética, possui uma incidência na disfunção da tireoide pela presença de anticorpos antitireoidianos, principalmente o anticorpo anti-tireoperoxidase. Outra disfunção está na deficiência do zinco, mineral relacionado com a melhora do quadro de hipotireoidismo subclínico, onde após sua suplementação diminuiu os níveis de TSH, entretanto, a relação entre a deficiência de zinco e a função tireoidiana ainda não foi elucidada. **OBJETIVO:** Relacionar o consumo de zinco dietético e a disfunção tireoidiana na Síndrome de Down. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado em 15 indivíduos com síndrome de Down, com idades entre 18 e 34 anos, de ambos os sexos, atendidos na Associação de Pais e Amigos de Excepcionais – APAE no município de Caxias-MA. Os participantes foram submetidos a coleta de dados antropométricos como o peso e altura, registro alimentar de três dias, calculados pelo software "Nutwin". Para determinação dos hormônios T3, T4 e TSH foi utilizado o método Elisa, após a coleta de sangue e para análise de correlação do zinco entre os hormônios tireoidianos foi utilizado o teste de correlação de Pearso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve prevalência de sobrepeso em ambos os sexos, baixa ingestão e adequada ingestão de zinco para o sexo masculino e feminino, respectivamente e desregulação de T3, T4 e TSH. O zinco dietético correlacionou-se positivamente com os hormônios tireoidianos. A frequente disfunção tireoidiana nos pacientes com síndrome de down, é caracterizada pelo hipotireoidismo subclínico, onde ocorre diminuição da produção de hormônios tireoidianos e elevada dosagem sérica de hormônio estimulante, demonstram ainda, que o consumo adequado de zinco favorece que os níveis hormonais voltem à números satisfatórios. Por outro lado, a literatura afirma que grande proporção das disfunções de tireoide em pessoas com SD é transitória e que o aumento de TSH nesses indivíduos possa ser devido à sua secreção inapropriada ou à reação de insensibilidade da tireoide, não estando necessariamente relacionado à tireoidite auto-imune ou ao consumo inadequado do zinco. Alguns autores sugerem que é necessária uma revalidação dos valores ditos normais para os parâmetros laboratoriais quando aplicados à população com SD, uma vez que não há consenso na comunidade médica para essa população. **CONCLUSÃO:** Existe prevalência de sobrepeso entre os participantes, condição comum a esses indivíduos, uma vez que além de apresentarem taxa metabólica basal reduzida, também apresentam alterações nos hormônios tireoidianos. A baixa ingestão de zinco no sexo masculino pode ter influenciado sua associação positiva com as concentrações elevadas de hormônio tireoidiano nos participantes. No entanto, a causa da deficiência de zinco e da função tireoidiana na Síndrome de Down, permanece desconhecida e com controvérsias. Dessa forma, a realização de novos estudos que suplemente o zinco e verifique o seu efeito nas doenças tireoidianas em pessoas com SD poderá contribuir uma melhor qualidade de vida nessa população.

**Palavras-chave:** Tireoide; Condição Genética; Zinco.

## CONSUMO DE MINERAIS ANTIOXIDANTES (ZINCO E COBRE) E SUA RELAÇÃO COM O MALONDIALDEÍDO EM DIABÉTICOS TIPO 2

<sup>1</sup>Natália Monteiro Pessoa; <sup>2</sup>Yasnaya Tanandra Moreira Coelho; <sup>3</sup>Sionnarah Silva Oliveira; <sup>4</sup>Ingrid Beatriz Lima Pinheiro; <sup>5</sup>Fabiane Araújo Sampaio.

<sup>1,2,3,4</sup>Acadêmicas de Nutrição. Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA; <sup>5</sup>Doutoranda em Biotecnologia- RENORBIO, professora assistente I do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA, Caxias-MA.

**Área temática:** Nutrição

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** nataliatulipa8@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome de etiologia múltipla, caracterizada pelo metabolismo de carboidratos, gorduras, proteínas e glicose, afetada pela ausência de produção ou à ação da insulina e consequente hiperglicemia, que favorece o desenvolvimento de complicações vasculares, neurológicas e do estresse oxidativo. A literatura tem demonstrado a participação da nutrição no controle e prevenção do diabetes mellitus, com ênfase nos minerais antioxidantes, zinco e cobre, constituintes da enzima antioxidante superóxido dismutase, cuja função é combater o excesso de radicais livres circulantes.

**OBJETIVO:** Avaliar o consumo dos minerais antioxidantes (zinco e cobre) e sua relação com o marcador malondialdeído em diabéticos tipo 2. **MÉTODOS:** Estudo caso-controle, envolvendo 93 indivíduos, com idade entre 20 e 59 anos, de ambos os sexos. Foram realizadas análises do estado nutricional por meio do índice de massa corpórea e para determinação do consumo alimentar utilizou-se o registro alimentar de 3 dias, sendo analisado pelo o software Nutwin versão 1.5. Para determinação do Malondialdeído (MDA) utilizou-se o método de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico – TBARS. A análise estatística dos dados foi realizada por meio do programa SPSS v. 18.0, utilizando a correlação de Pearson para verificar associação entre as variáveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O IMC indicou estado nutricional de sobrepeso com o valor médio de  $27,26 \pm 4,87$  kg/m<sup>2</sup> para o grupo caso, fator que contribui para o diagnóstico de DM2 desses indivíduos. A análise do consumo alimentar revela ingestão de proteínas elevada, carboidratos e fibras foram reduzidas. O consumo de fibras solúveis deve ser estimulado, pois reduz a glicemia pós-prandial. O baixo consumo de zinco e cobre foi observado em ambos os grupos, com valores médios e desvio padrão de  $7,46 \pm 4,89$  e  $6,63 \pm 3,60$  mg/dia para o Zn e  $2,41 \pm 1,68$  e  $1,49 \pm 1,50$  mg/dia para o Co, sendo caso e controle, respectivamente, o que pode ter contribuído para aumento do estresse oxidativo, representado pelas elevadas concentrações de MDA em indivíduos com diabetes tipo 2, apesar de não ter sido observado correlação entre o malondialdeído e as concentrações dietéticas de zinco e cobre ( $p > 0,05$ ).

**CONCLUSÃO:** A partir dos resultados pode-se verificar que apesar da baixa ingestão de micronutrientes antioxidantes pelos indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 não houve correlação significativa entre esses nutrientes e o MDA e ainda que o estresse oxidativo presente nesses indivíduos parece ser inerente a patologia, uma vez que apresenta como característica principal a hiperglicemia crônica. Apesar da inexistência de associação, o consumo adequado de minerais antioxidantes deve ser enfatizado, pois traz benefícios na prevenção e tratamento da diabetes, minimizando as concentrações de oxidação elevando as defesas antioxidantes.

**Palavras-chave:** Nutrição; Estresse Oxidativo; Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

## HÁBITOS ALIMENTARES, INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES EM UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ

<sup>1</sup>Sheila Paloma de Sousa Brito; <sup>2</sup>Joilane Alves Pereira Freire.

<sup>1</sup>Pós-graduação em nutrição e controle de qualidade de alimentos pela Faculdade de Teologia Aplicada – INTA; <sup>2</sup>Mestrado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - FSPUSP.

**Área temática:** Nutrição

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** sheila.psb@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é caracterizada por mudanças psicológicas, emocionais, somáticas, cognitivas e uma maior preocupação com a aparência física. Por ser um período de formação da identidade, o risco de insatisfação corporal é maior e isto perturba a autoimagem e a autoestima, podendo predispor a transtornos psicológicos e hábitos alimentares não saudáveis. **OBJETIVO:** Verificar os hábitos alimentares e a associação do estado nutricional com a insatisfação da imagem corporal em adolescentes. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e analítico, realizado com 101 adolescentes na faixa etária de 14 a 19 anos, de quatro escolas da zona urbana, escolhidas em caráter aleatório totalizando duas públicas e duas particulares, localizadas nos bairros junco, centro e canto da várzea, no município de Picos – PI. Foi avaliado o estado nutricional através do Índice de Massa Corporal - IMC (razão peso em (kg) / altura (m)<sup>2</sup>) por idade de acordo com as curvas propostas por a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007) e sua classificação de acordo com os escores de IMC/idade; para a Avaliação da Insatisfação Corporal em adolescentes, utilizou-se a Escala de Insatisfação da Imagem corporal em Adolescentes - (EEICA), composta por 32 questões de autopercepção na forma de escala Likert de pontos. O escore de classificação da EEICA é de acordo com seu percentual, que corresponde desde a 0% como satisfação corporal até 20,1 a 30% como grande insatisfação corporal. A análise dos hábitos alimentares - HA, foi baseada no consumo dos principais grupos de alimentos, através de um questionário de frequência alimentar em caráter qualitativo de maior relevância para esta faixa etária. As análises estatísticas foram realizadas através do programa STATA, versão 9.0; com a realização do Teste Exato de Fisher, adotando-se como significância  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Neste estudo observou-se o predomínio no consumo diário de refrigerantes 36 (35,64%), doces e guloseimas 39 (38,61%), salgadinhos e biscoitos recheados 27 (26,73%), frutas 36 (35,64%), leite e seus derivados 33 (32,67%). Em contrapartida há também uma quantidade significativa de adolescentes que relataram não consumir legumes e verduras 35 (34,65%), fator preocupante, devido apresentar ricas fontes de vitaminas, minerais e fibras, ressaltando que o consumo inadequado de fibras proporciona maior risco para o surgimento de doenças crônicas, como doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e obesidade (RIQUE et al., 2002). Quanto ao estado nutricional dos adolescentes, destacou-se eutrofia, com 90 (89,1%), porém há uma grande insatisfação com a própria imagem em ambos os sexos: masculino 27 (31,03%) e feminino 60 (68,67%), com uma maior prevalência no sexo feminino. Ao relacionar o estado nutricional com a classificação EEICA, dentre os eutróficos encontramos 77 (88,51%) possuíam grande insatisfação com a imagem corporal,  $p=1,000$ , demonstrando o surgimento de comportamentos de risco para o desenvolvimento de distúrbios da imagem corporal nestes adolescentes. **CONCLUSÃO:** Observa-se a necessidade de diagnosticar precocemente o desenvolvimento de distúrbios da imagem corporal e seus fatores determinantes para níveis clínicos ou subclínicos de transtornos alimentares, associado à prática de dietas restritivas nestes adolescentes, com adoção de estratégias preventivas como educação nutricional e estilo de vida saudáveis.

**Palavras-chave:** Imagem corporal; Estado nutricional; Adolescentes.

## O EXTRATO BRUTO DO BABAÇU(*Attaleaspeciosa*) POSSUI ATIVIDADE ANTIMICROBIANA CONTRA *Streptococosmutans*?

<sup>1</sup>Larissa Freire Fabrício; <sup>2</sup>Juliana Carla Rios; <sup>3</sup>Rafaela Mesquita Bastos Cavalcante, <sup>4</sup>Célia Maria de Sylos; <sup>5</sup>Victor Alves Carneiro.

<sup>1,4</sup>Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *Campus Araraquara-SP*; <sup>1,2,5</sup>Núcleo de Bioprospecção e Experimentação e Molecular Aplicada – NUBEM ; Centro Universitário INTA (UNINTA), *Campus Sobral-CE*; <sup>3,5</sup>Laboratório de Biofilmes e Agentes Antimicrobianos – LaBAM; Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus Sobral-CE*.

**Área temática:** Nutrição

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** larissaffab@gmail.com

**Categoria:** Profissionais

p.97

**INTRODUÇÃO:** A ingestão de alimentos ricos em açúcares simples e a prática inadequada da higienização bucal criam condições para implantação do biofilme e desenvolvimento da cárie dentária. Os biofilmes são comunidades bacterianas que podem aderir a superfícies do dente estabelecendo relações cooperativas que potencializam o processo de virulência e ocasionam lesões irreversíveis. Os micro-organismos do gênero *Streptococcus*, em especial *S. mutans*, são os responsáveis por iniciar o processo de adesão e desenvolver mecanismos que propiciam a colonização de outras cepas bacterianas, instaurando conseqüentemente, o processo infeccioso cariogênico. Uma estratégia promissora na prevenção deste processo é a investigação científica da eficácia de extratos de plantas popularmente utilizadas no tratamento de doenças infecciosas. Existem relatos, na cultura regional, da utilização do fruto da palmeira *Attaleaspeciosa*, também conhecido como babaçu contra diversos tipos de infecções. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade antimicrobiana e antibiofilme do extrato hexânico do mesocarpo do babaçu contra *S. mutans* (ATCC 25175). **MÉTODOS:** As amostras de mesocarpo do babaçu foram coletadas na Serra da Meruoca- CE, entre os meses de novembro e janeiro de 2015 e 2016. As amostras foram identificadas no herbário da Universidade Vale do Acaraú–UVA, como *Attaleaspeciosa* Mart. ex Spreng e receberam o número de tombo 20785. O processamento do fruto foi realizado na comunidade Terra Nova, município de Massapê-CE, reproduzindo as condições de uso e comercialização das comunidades locais. A preparação do extrato foi realizada através da adição de 66,7g da farinha do mesocarpo do babaçu em frasco de vidro âmbar contendo um litro do solvente extrator hexânico PA, permanecendo em banho ultrassônico por 60 minutos em duas séries de repetições. Posteriormente, o extrato foi concentrado em evaporador rotativo a 35°C. Para os testes de inibição bacteriana foi adicionado em 4,8mL de água Milli-Q uma alíquota de cinco miligramas (5mg) do extrato diluída em 200µL de Dimetil Sulfoxido (DMSO). Em seguida, foram realizadas as avaliações da Concentração Inibitória Mínima (CIM), Concentração Bactericida Mínima (CBM) (CLSI, 2012) e atividade antibiofilme em placas de poliestireno de 96 poços (OTOOLE; KOLTER, 1998). Os resultados foram categorizados em Microsoft Excel® e posteriormente analisados no software GraphPadPrism®. As diferenças significativas entre os grupos foram verificadas segundo o teste One-way ANOVA com pós-teste de Bonferroni e Tukey. Os dados foram considerados estatisticamente significantes quando  $p \leq 0,01$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados demonstraram a ação bacteriostática e bactericida do extrato na concentração de  $125,00 \mu\text{g.mL}^{-1}$  e inibição da formação do biofilme em concentrações inferiores à CIM até  $31,25 \mu\text{g.mL}^{-1}$  sobre *S. mutans*. Os extratos hexânicos podem conter substâncias hidrofóbicas que desempenham alterações sobre a estrutura externa da superfície celular e membrana plasmática provocando um declínio na multiplicação microbiana ou morte celular. **CONCLUSÃO:** O extrato hexânico do mesocarpo do babaçu possui ação de inibir e eliminar células viáveis de *S. mutans*, impedindo a formação do biofilme em superfícies bióticas ou abióticas. Porém são necessárias novas pesquisas que comprovem sua eficácia e aplicabilidade clínica.

**Palavras-chave:** Babaçu; Infecções Bacterianas; Cárie Dentária.

## CONDUTA NO TRATAMENTO DAS INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS– RELATO DE CASO CLÍNICO: TRAUMA ASSOCIADO À INFECÇÃO.

<sup>1</sup>Artur de Sousa Lima; <sup>2</sup>Aline Cardoso Ferreira; <sup>3</sup>Alexandre Rodrigues Vieira; <sup>4</sup>Juan Carlos Sipaubá Valadão; <sup>5</sup>Marcus Vinicius Barbosa Silva; <sup>6</sup>Rodrigo Alves Moura; <sup>7</sup>Cândida de Almeida Lopes.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduandos do curso de Odontologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>7</sup>Doutorado em Clínica Odontológica com área de concentração em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial pela Universidade Estadual de Campinas (1999) e Pós-Doutorado em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial com ênfase em Cirurgia da Articulação Têmporo mandibular e Cirurgia Ortognática pela Universidade da Florida (USA).

**Área temática:** Odontologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** arturssousa74@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** As infecções de origem odontogênica são causadas por eventos pós-traumáticos, cáries dentárias, doença periodontal, cisto radicular, pós-operatórios e outras doenças bucais. As próprias bactérias nativas do paciente causam a infecção odontogênica quando ganham acesso aos tecidos subjacentes mais profundos. Traumas maxilo-mandibulares, sejam eles diretos e indiretos, são eventos predisponentes para o surgimento da infecção odontogênica complexa. A escolha terapêutica deve se passar na idade do paciente, condição do tecido mole, tempo transcorrido após injúria e severidade do caso. Podendo ser adotada a administração de antibiótico/ou tratamento cirúrgico local. **OBJETIVO:** Objetivo deste trabalho consiste em elucidar a conduta no tratamento das infecções odontogênicas e relatar o caso de uma paciente atendida no Hospital Público, com fratura de corpo mandibular associado à infecção, resultante do impacto. **MÉTODOS:** Relato de caso: Paciente RCB, 41 anos de idade, sexo feminino, leucoderma, procurou o serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital público, queixando-se de dor em mandíbula, limitação de abertura bucal, alteração de oclusão. A paciente relatou ter sofrido um impacto na mandíbula provocado pela cabeça do próprio filho. Tendo sido diagnosticada com fratura de mandíbula, associado à infecção. A mesma foi submetida a procedimento cirúrgico. Ao exame físico extrabucal verificava-se assimetria facial, dor à palpação em região de corpo mandibular lado direito, bem como alterações de motricidade na hemiface esquerda. Ao exame físico intrabucal foi verificado má oclusão dentária com desvio da linha média acentuado para o lado esquerdo, limitação da abertura bucal e doença periodontal crônica, devido a hábito de tabagismo há 20 anos. Após avaliação complementar, utilizando meios de diagnóstico por imagens, foram observadas imagens da área óssea em região de corpo mandibular direito e esquerdo exibindo a fratura abrangendo a região do corpo mandibular. Em seguida a paciente foi submetida tratamento com fixação dos segmentos ósseos maxilo-mandibulares. No pós-operatório de 15 dias foi verificada uma boa abertura bucal e boa oclusão dentária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As infecções agudas buco-maxilo-faciais provenientes de traumatismos mandibulares, podem acarretar complicações na saúde do paciente, podendo levar a óbito. O tratamento das fraturas mandibulares, objetiva principalmente o restabelecimento da oclusão funcional e a continuidade mandibular, além de sua forma anatômica e função. Portanto, a abordagem cirúrgica das fraturas mandibulares, através da fixação mandibular, especialmente as que envolvem o côndilo e associadas à infecção, depende muito das características biológicas individuais e das adaptações feitas pelo sistema mastigatório. Assim sendo, o diagnóstico correto das infecções odontogênicas é fundamental para o estabelecimento da terapia, evitando desta forma complicações para o paciente. **CONCLUSÃO:** A conduta clínica no tratamento de infecções odontogênicas, associadas ou não a trauma, é a remoção da causa. A utilização de mini-placas de titânio na cirurgia de fixação mandibular, mostrou-se um método eficaz, proporcionado à reparação óssea adequada.

p.98

**Palavras-chave:** Fraturas mandibulares; Infecções odontogênicas; Traumatologia.

## SAÚDE MENTAL E TRABALHO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: ESTUDO DE CASO DE UMA AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE EM SOBRAL-CE

<sup>1</sup>Andriny Albuquerque Cunha; <sup>2</sup>Karolyne Braga Moreira; <sup>3</sup>Márcia Kellen Tavares Gomes; <sup>4</sup>Elielda da Costa Barbosa de Souza.

<sup>1, 2, 3, 4</sup>Graduandas em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** andrinyalbuquerque@icloud.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A saúde mental do trabalhador tem se mostrado cada vez mais comprometida pelas atuais configurações laborais. Altos níveis de estresse, esgotamento físico e assédio moral são frequentemente relatados e relacionados às atividades de trabalho. O presente trabalho consiste na discussão da temática de saúde mental e trabalho no mundo contemporâneo e seus impactos na saúde do trabalhador à partir da apresentação e análise do caso de uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) que há 16 anos desenvolve atividades na área. **OBJETIVO:** Compreender, através do estudo de um caso, como a atividade laboral com todas as suas propriedades afeta na saúde mental do trabalhador. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, na modalidade de estudo de caso. Utilizou-se, para tanto, uma entrevista semiestruturada para coleta dos dados que foi organizada em tópicos que norteassem a fala da entrevistada: (1) História de vida; (2) Tempo de serviço; (3) Descrição do trabalho; (4) Remuneração; (5) Histórico de adoecimento e (5). A visão da família acerca do trabalho da entrevistada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A exaustão e sofrimento adquiridos no trabalho são expostos por vezes pela entrevistada e eles advêm tanto da carga excessiva de trabalho como também da vulnerabilidade e desvalorização trabalhista que ela percebe no seu cargo. Além disso, sua função é confundida com a de outros profissionais, o que faz gerar alguns conflitos com seus colegas de trabalho e aumento na demanda de tarefas. Ela reconhece e avalia o seu trabalho como uma atividade digna com a potencialidade de transformar a realidade da comunidade, amparando-a em suas necessidades. Entretanto, considera seu trabalho desvalorizado, onde já passou por experiências de rejeição, humilhação e rechaço, além das problemáticas relacionadas aos riscos, insalubridade, baixa remuneração, estresse e carga horária extensa. O fato dela atuar numa comunidade que tem uma realidade crítica de violência lhe causa apreensão medo e tensão de modo que esses fatores acarretaram num alto grau de estresse. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou a existência generalizada de sofrimento físico e mental na vida da ACS advindos dos processos laborais por ela enfrentados e um elo causal provocado pela dura jornada de trabalho e desvalorização da classe, levando-se, inclusive, a refletir sobre o fazer dos profissionais de saúde nesses espaços, incluindo a prática do próprio psicólogo.

p.99

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; Estudo de Caso.

**VIVÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE SOBRAL-CE**

<sup>1</sup>Alan dos Santos Mesquita; <sup>2</sup>Glenda Karen Oliveira Vasconcelos; <sup>3</sup>Beatriz Alves Viana; <sup>4</sup>Thamires Queiroz Castro.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará- *Campus* Sobral.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** alanmesquita12@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O centro de Reabilitação é um dispositivo publico de saúde que visa promover a reabilitação Biopsicossocial dos indivíduos atendidos na cidade de Sobral-CE. É composto por uma equipe multiprofissional com o intuito de promover a integralidade do atendimento. A experiência de estagio ocorreu no ambulatório infantil, atendendo crianças com déficits motores e/ou na aprendizagem; tais atendimentos ocorrem a partir de encaminhamentos da atenção básica e visam oferecer atendimentos após o diagnóstico com o objetivo de melhorar o prognostico da criança; ou como serviço de apoio que, a partir da contrarreferencia, irá auxiliar na integralidade do processo diagnostico da criança. Os atendimentos são realizados, prioritariamente, em grupos, o que contribui na sociabilização das crianças atendidas. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estagio no Ambulatório infantil do Centro de reabilitação de Sobral-Ce. **MÉTODOS:** Estágio optativo se dava em 2 turnos semanais de atendimento que envolvia a presença de profissionais da Psicologia, assistência social e fisioterapia. Estágio teve duração de 4 meses e, além dos atendimentos, havia momentos de supervisão em grupo e estudo orientado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao longo do estágio foi notório a importância dos atendimentos para as crianças atendidas no Centro de reabilitação. Pelo perfil do publico atendido, percebíamos uma dificuldade inicial da criança em permanecer na sala sem acompanhamento dos pais, mas a equipe tentava manejar o contato e logo nas primeiras sessões era possível que essas crianças pudessem ter contato mais próximo com a equipe, bem como sua interação com as outras crianças que estavam na sala. O importante nas atividades lúdicas com esse público é deixar com que elas escolham as atividades que desejam realizar durante a sessão, a equipe proporciona atividades e recursos lúdicos que instigam a experenciação da criança no espaço e, desse modo, ela pode desempenhar suas atividades livremente. Importante destacar também o momento de diálogo com os pais das crianças que muitas vezes estavam abalados pelo diagnóstico dado aos filhos e precisavam de um espaço para formular suas experiências. Ao longo do trabalho, observou-se que as informações colhidas durante esse diálogo contribuíam significativamente para a direção do tratamento das crianças, permitindo uma melhor compreensão de cada caso. A supervisão junto com estagiários de outros serviços de saúde no ambiente da universidade contribuiu bastante para que pudéssemos expressar nossa prática, bem como ampliar a visão de cada serviço e, assim, perceber modo como cada espaço construía o âmbito da saúde publica na cidade de Sobral. **CONCLUSÃO:** Percebemos que o espaço de atendimento infantil no Centro de reabilitação é um campo rico de experiências para o estagio em psicologia e contribuiu consideravelmente para a formação, é um espaço que ainda está em desenvolvimento e se mostrou aberto para mudanças que possam aprimorar o serviço, destacamos também a troca de experiências na supervisão em grupo, que pode garantir uma formação mais ampla, pois abrange serviços de saúde desde a atenção básica até a atenção terciaria no município de Sobral.

p.100

**Palavras-chave:** Psicologia; Relato de Experiência; Centro de reabilitação.

## A LIGA DE PSICANÁLISE E PSICOPATOLOGIA DA UFC E O CAPS GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

<sup>1</sup>Alan dos Santos Mesquita; <sup>2</sup>Beatriz Alves Viana; <sup>3</sup>Thamires Queiroz Castro; <sup>4</sup>Glenda Karen Oliveira Vasconcelos; <sup>5</sup>Luis Achilles Rodrigues Furtado

<sup>1,2,3,4</sup> Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará-*Campus* Sobral; <sup>5</sup>Pós-doutorando em Psicanálise na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** alanmesquita12@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O presente relato de experiência constitui uma reflexão sobre o trabalho dos extensionistas da Liga de Psicanálise e Psicopatologia da UFC no Grupo de Mães do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Geral II) de Sobral. A proposta de atendimento nesse espaço estende-se às mães de crianças com grave sofrimento psíquico e trata-se de uma estratégia de atenção e cuidado, buscando acolher o sofrimento desses sujeitos bem como as diversas nuances de afetos presentes no convívio com a loucura. O que se pretende mostrar com esta experiência de extensão é a importância que o método psicanalítico exerce no trabalho com grupos em que possibilita colocar os sujeitos no centro da questão, na qual a escuta e a fala são priorizadas e repensadas no interior da clínica na assistência psicossocial. **OBJETIVO:** Refletir sobre a prática da extensão no grupo de mães e modo como as participantes constroem novos sentidos para suas dificuldades, vivências e angústias por meio da narrativa de sua própria história no decurso da experiência de extensão no CAPS Geral (Centro de Atenção Psicossocial) na cidade de Sobral-Ceará. **MÉTODOS:** A metodologia é fundamentada no referencial psicanalítico, utilizando alguns fragmentos das vivências elaboradas durante o trabalho de extensão bem como de textos psicanalíticos. O Grupo de Mães acontece quinzenalmente às sextas-feiras de 14h30 às 16h00. O grupo é composto por uma psicopedagoga, oito mães e dois estudantes do curso de Psicologia extensionistas do projeto Liga de Psicanálise e Psicopatologia da UFC. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Podemos perceber que o Grupo de Mães auxilia os participantes na reflexão sobre suas experiências emocionais, assim como permite que as mães não fiquem alheias aquilo que as acomete. Isso possibilita que estas possam escutar as outras e a si mesmas, sendo atravessadas pelos afetos transmitidos através do discurso de cada usuária sobre sua vida e experiência individual e com seus filhos. Dentre os vários relatos expostos durante o grupo, estão presentes assuntos não apenas relacionados ao diagnóstico dos filhos, mas também os impasses e as angústias referente as suas posições parentais. É importante ressaltar também a extrema importância do trabalho desenvolvido com as mães no tratamento dos seus filhos - que fazem parte de outro grupo que acontece simultaneamente. Ao longo do trabalho, observou-se que as informações colhidas durante o grupo de mães contribuíam significativamente para a direção do tratamento das crianças, permitindo uma melhor compreensão de cada caso. **CONCLUSÃO:** O resgate da singularidade de cada mãe, mesmo em um recurso terapêutico coletivo, é possibilitado à medida que esses usuários encontram alguém a quem possa direcionar sua fala, seu desejo e seus afetos. É nesse aspecto que a transferência se presentifica enquanto mola mestra capaz de indicar o direcionamento para a prática clínica psicanalítica dentro de uma instituição como o CAPS. Assim, o fato de poderem falar em grupo, de terem suas vivências compartilhadas e saberem que são ouvidas em suas angústias sem a imposição de pedagogizar seus sentimentos e ações, faz com essas mães se mobilizem na busca para o encontro de suas próprias questões.

p.101

**Palavras-chave:** Psicologia; Relato de experiência; Psicanálise.

## ANSIEDADE NO ENSINO SUPERIOR FACESF E SUAS INFLUÊNCIAS SOB O SUCESSO ACADÊMICO

<sup>1</sup>Maria do Carmo Rodrigues da Silva; <sup>2</sup>Paula Eufrásio de Menezes; <sup>3</sup>Amanda Kemylli Pereira Alves; <sup>4</sup>Haylla dos Santos Silva; <sup>5</sup>Amanda Vidal Cavalcante Bezerra; <sup>6</sup>Leidiane Ferreira da Silva; <sup>7</sup>Brenda Roanny Monteiro Lima.

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup>Graduandos na Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco- FACESF.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação oral

**E-mail do autor:** mariadocarmorodriguesdasilva6@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A ansiedade é caracterizada Como normal e patológica, a diferença está na intensidade e frequência em que se apresentam. A normal é uma ansiedade necessária para a vida do sujeito, pois o impulsiona a tomar decisões e a agir no dia a dia. A patológica conhecida como transtorno de ansiedade generalizada (TAG) tem como característica a duração de um período de seis meses ou mais, se apresentando com frequências e intensidade variada dependendo da representatividade da situação no indivíduo. Engloba-se nesse meio o transtorno de pânico, fobia social, fobia simples, transtorno obsessivo compulsivo e estresse pós-traumático. Uma característica marcante é o comportamento de esquiva, onde o sujeito tem sempre motivo para não enfrentar a situação e procrastinar. Ainda há poucas pesquisas relacionadas ao problema nas universidades, e os alunos passam por grandes sobrecargas de estresse causando-lhes prejuízos acadêmicos. A importância de compreender como se encontra a cognição, o fator dessa exacerbação de emoções a que se aplica no meio universitário é relevante. É interessante que se faça a pesquisa com alunos do primeiro e décimo período porque são etapas de início e fim do curso; várias são as perspectivas tanto pra entrar quanto para sair e assim ocasionar uma taxa elevada de ansiedade. **OBJETIVO:** Avaliar se existe ansiedade exacerbada no meio acadêmico do curso de Direito da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco, verificando se é mais intensa no primeiro ou ultimo período. **MÉTODOS:** Participaram da pesquisa 40 alunos do curso Bacharel em Direito, 15 homens e 5 mulheres do primeiro período e do décimo período com 10 mulheres e 10 homens que participaram voluntariamente, sem nenhum custeio. A pesquisa quantitativa de campo ocorreu de forma a aplicar um questionário onde respondiam cada qual em suas respectivas salas com autorização do professor. As perguntas foram elaboradas de modo a identificar algum indicio de ansiedade e as situações que se intensificavam. Gastos irrisórios que foram aplicados para imprimir o questionário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que a ansiedade é mais evidente no décimo período, mais especificamente no sexo feminino. No sexo masculino os dados ficam quase equiparados. **CONCLUSÃO:** percebe-se que existe ansiedade de uma forma mais doente no sujeito; o sexo feminino do décimo período é o mais afetado por motivos não analisados, mas supostamente ligados à exposição dos hormônios e neurotransmissores como serotonina e seu déficit, como também a carga de entregar TCC, preocupação com formatura e o futuro que até então é desconhecido ainda.

p.102

**Palavras-chave:** Ansiedade; Ensino superior; Sucesso Acadêmico.

## A VIRTUALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES E O “JOGO” BALEIA AZUL, SOB UM OLHAR HUMANISTA: RELATO SOBRE A INTERVENÇÃO ESCOLAR PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO, EM SOBRAL-CE

<sup>1</sup>Elis Sales Muniz Lima; <sup>2</sup>Leila Cristina Severiano Ágape; <sup>3</sup>Antônia Samille Alcântaras de Negreiros; <sup>4</sup>Ricardo Costa Frota; <sup>5</sup>Thaísa Quixadá Fontenele; <sup>6</sup>Adriano Matos Cunha.

<sup>1</sup>Pós-graduanda em Saúde Pública e Saúde da Família- INTA; <sup>2</sup>Pós-graduanda em Saúde Pública –UECE; <sup>3</sup>Pós-graduanda em Farmacologia e Interações Medicamentosas – UNINTER; <sup>4</sup>Especialista em educação em Saúde para preceptores em saúde do SUS pelo IEP do Hospital Sírio-Libanês; <sup>5</sup>Pós-graduanda em Saúde Mental e atenção Psicossocial pela Universidade Estácio de Sá ; <sup>6</sup>Pós-graduando em Saúde Pública e Saúde da Família

**Área Temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** eliss\_muniz@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

p.103

**INTRODUÇÃO:** Diante do cenário contemporâneo da construção de relações frágeis conectadas por meios eletrônicos e comunicando uns com os outros por meios virtuais, como bate-papo, redes sociais, aplicativos de relacionamentos e etc, observamos uma ausência de contato e um enfraquecimento no convívio a nível real e físico. A superficialidade das relações tende a gerar uma falta de sentido da vida ou uma “válvula de escape” para a mesma, evitando uma experiência com a realidade, inclusive com a dor e sofrimento. Viktor Frankl (2016, p.168), fundador da logoterapia, abordagem psicológica que fala sobre o sentido da vida em seu livro “Em busca de sentido”, traz três caminhos principais para encontrar o sentido da vida: através da ação ou trabalho, pela experiência ou amor com o outro e pela resignificação do sofrimento humano. Desta forma, iremos pensar a logoterapia como instrumento para o diálogo de prevenção ao suicídio em jovens da rede estadual de ensino na cidade de Sobral, no Ceará. O “jogo” Baleia Azul, que consiste em 50 desafios regidos por um tutor virtual em que o último desafio consiste no suicídio, surgiu no ano de 2017 como uma grande polêmica no Brasil e com necessidade urgente de intervenção nas escolas. O trabalho consistiu em palestras para jovens do Ensino Médio da rede estadual sobre o sentido da vida, debates sobre o “jogo” em questão e a valorização da vida. **OBJETIVO:** Realizar palestras e debates sobre a educação, em vista da prevenção do suicídio para estudantes do Ensino Médio das escolas da rede estadual da cidade de Sobral, Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em campo, na modalidade de relato de experiência. Foram realizadas palestras organizadas pelo Protagonismo Juvenil (grupo de estudantes que mobilizam ações voltadas para a juventude dentro da escola) e ministradas pela psicóloga convidada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se um interesse dos estudantes pelo tema abordado, ampla participação dos mesmos e grande parte do público conhecia sobre o jogo Baleia Azul. Iniciamos o debate com o questionamento sobre o sentido da vida, utilizando a logoterapia como referência e o empoderamento do sujeito diante do sofrimento humano. Através do debate foi possível discutir sobre os mitos e verdades sobre a pessoa que idealiza ou tenta suicídio e tirar dúvidas dos estudantes presentes. O *feedback* da palestra foi positivo e gerou uma implicação maior na empatia pelo sofrimento do outro e na valorização da vida. **CONCLUSÃO:** Concluímos a necessidade e importância de fomentar a discussão de temas como a prevenção do suicídio nas escolas, neste caso as da rede estadual de ensino na cidade de Sobral, e buscar meios de desmistificar tabus sobre o sofrimento humano, questionar sobre precarização das relações sociais e entender o sentido subjetivo presente na conduta social.

**Palavras-chave:** Suicídio; Escola; Psicologia.

## ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE OBJETIFICAÇÃO SEXUAL INTERPESSOAL NO CONTEXTO PARNAIBANO

<sup>1</sup>Alexia Jade Machado Sousa; <sup>2</sup>Ana Raquel Victor Guimarães; <sup>3</sup>Wendy Lustosa Amorim; <sup>4</sup>Emerson Diógenes de Medeiros.

<sup>1,2,3</sup> Graduandas em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>4</sup>Professor do Departamento de Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** alexyajade@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A objetificação interpessoal está relacionada ao ato de tratar uma pessoa como objeto envolvendo dois ou mais indivíduos. Com isso, a mulher é o principal alvo desse processo, pois de acordo com pesquisas, a violência de gênero tem os maiores índices de ocorrência em todo Brasil, incluindo agressão doméstica, estupros, assédios e o frequente dano psicológico. Quando isso ocorre, a mulher tem seu valor considerado apenas medida em que seus corpos dão prazer e benefícios para os outros. Demonstrando, dessa forma, que esse assunto é de utilidade pública pois as consequências da prática de objetificar o corpo da mulher afetam a sua integridade mental e física. Dito isto, faz-se necessário realizar pesquisas que possibilitem compreender quais variáveis psicossociais contribuem para que este fenômeno ocorra e articular meios de intervenção e conscientização social. **OBJETIVO:** Verificar a adequação psicométrica da escala de *Objetificação Sexual Interpessoal* para uma amostra de estudantes universitários de Parnaíba-PI, buscando reunir evidências de validade e precisão. **MÉTODOS:** O estudo contou com uma amostra não probabilística e um critério de inclusão: mulheres universitárias. Obteve a participação de 200 universitárias da cidade de Parnaíba-Piauí. Sendo que a maioria das participantes tinham média de idade de 21,47 anos ( $dp = 4,16$ ), solteiras (88,5%), heterossexuais (79,7%), pardas (43,2%), católicas (53,8%), com um nível baixo de religiosidade (29,0%), declaram ter uma renda familiar mensal média R\$ 2.475,29 ( $dp = 2035,26$ ). Aplicou-se a escala de *Objetificação Sexual Interpessoal*: trata-se de um instrumento composto por 15 itens, sendo respondida em uma escala de 5 pontos do tipo *Likert* variando de 1 (*Nunca*) a 5 (*Quase sempre*). Contendo dados sócio demográficos como: idade, orientação sexual, estado civil, renda familiar, religião e raça. Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS versão 21, realizando-se estatísticas descritivas, o índice KMO e Teste de esfericidade de *Bartlett*, Análise Fatorial Exploratória (Critério de Kaiser, Critério de Cattell e Análise Paralela) e a precisão [alfa de *Cronbach* ( $\alpha$ )]. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, investigou-se o índice de KMO = 0,90 e Teste de Esfericidade de *Bartlett* = 1.631,68;  $p < 0,001$ , apoiando a adequação da Análise Fatorial dos Eixos Principais, fixando a extração de 2 fatores, com rotação *oblimin*, explicando conjuntamente 56,93% da variância total. Adotou-se como critério de saturação, valores iguais ou superiores a  $|0,30|$  no fator. O Fator I (*avaliação do corpo*), agrupou 11 itens, apresentando autovalor de 6,91, explicando 46,11% da variância total, apresentando precisão ( $\alpha$ ) = 0,90. Fator II (*avanços explícitos indesejados*), reuniu 4 itens, com autovalor de 1,69, explicando 11,28%, da variância total e  $\alpha = 0,81$ . **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram parâmetros psicométricos satisfatórios da amostra considerada, sendo esta uma alternativa parcimoniosa para pesquisas, para utilização de professores e profissionais que fazem uso da avaliação psicológica. Sugere-se que esse instrumento seja replicado em outros contextos, considerando mulheres de amostras maiores e mais diversificadas. Sendo uma potencial ferramenta para elaborar estratégias de conscientização e de apoio tanto a quem é afetado como àquele que está realizando o ato.

p.104

**Palavras-chave:** Objetificação; Mulher; Saúde.

## LUTOS PARENTAIS POSSÍVEIS DENTRO DE UMA UTI NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Elyoneida Maria de Moraes Ávila; <sup>2</sup>Larissa Ricci Ferreira; <sup>3</sup>Daniela Maria Pereira de Aquino e Rabêlo.

<sup>1,2,3</sup>Psicólogas. Pós-graduandas em Neonatologia pela Residência Multiprofissional em Saúde. Hospital Universitário Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** elyoneida.m.avila@gmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** Durante a gestação, surgem no imaginário dos pais, planos e sonhos de como serão os filhos, expectativas são lançadas e espera-se concretizá-las com o nascimento do bebê. Porém, existem situações em que ocorrem intercorrências no ciclo gravídico, como por exemplo, o bebê nascer de forma prematura ou com alguma má-formação congênita, e obrigam os pais a vivenciarem o luto do bebê imaginário e a lidar com o bebê real. Além deste luto, os pais precisam enfrentar a rotina de uma UTI Neonatal e todas as implicações que este ambiente traz. **OBJETIVO:** Identificar lutos enfrentados pelos pais durante a internação do filho na UTI Neonatal. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi desenvolvido no contexto de Residência Multiprofissional a partir do relato de experiência de três psicólogas residentes em Neonatologia do Hospital Universitário da UFMA – Unidade Materno Infantil. Realizou-se um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tendo como cenário a UTI Neonatal no município de São Luís - MA. Trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. A coleta de dados, ocorrida entre os meses de novembro/2016 a abril/2017, se deu através da escuta dos pais com filhos internados na UTI, em atendimentos psicológicos de rotina. A metodologia qualitativa permitiu resgatar experiências das psicólogas residentes, e a partir da socialização dos casos, categorizou-se os diferentes lutos parentais encontrados analisando-os com base na literatura pertinente sobre o assunto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que os principais lutos parentais vivenciados foram: vivência de ter bebê diferente do idealizado, seja ele prematuro ou com má-formação; sensação de não terem sido capazes de gerar um filho “perfeito”; dificuldade da separação da díade mãe-bebê no momento da alta hospitalar materna; impossibilidade de prestar os cuidados aos filhos, principalmente quando estão em condições clínicas instáveis; expectativas parentais pós-parto rompidas, sendo necessária a frequência à UTI; vivência da morte de outros bebês da Unidade, o que faz tornar mais real a chance de óbito do seu bebê; e óbito do filho. A partir dos lutos elencados, percebeu-se que tais processos psicológicos não se limitam a perda do filho, como frequentemente pensa-se o luto, mas perpassam outras vivências parentais no ambiente hospitalar. Percebeu-se ainda que os pais, de acordo com cada história, passam por determinados lutos e os vivenciam de forma singular. Dessa forma, a escuta e elaboração dos lutos vivenciados pelos pais, através do atendimento realizado pelo profissional da psicologia, pode trazer suporte emocional para o casal parental, tendo em vista os diversos sentimentos inquietantes vivenciados por estes. **CONCLUSÃO:** Os resultados alcançados evidenciaram diversos tipos de lutos vivenciados pelos pais na realidade de uma UTI Neonatal, tais resultados são congruentes com a literatura pertinente ao assunto. Tendo em vista tais reflexões, percebeu-se que a presença do psicólogo na rotina do setor é muito importante para facilitar a escuta das demandas, como também para acolher e sensibilizar a equipe de profissionais de modo a introduzir a dimensão subjetiva nas discussões.

p.105

**Palavras-chave:** Luto; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Atuação (Psicologia).

## VERSÃO ABREVIADA DA *PENN STATE WORRY QUESTIONNAIRE*: AVALIANDO A PREOCUPAÇÃO EM UMA AMOSTRA DE PIAUIENSES

<sup>1</sup>Jefferson Machado Nobrega; <sup>2</sup>Paulo Gregório Nascimento da Silva; <sup>3</sup>Mayrara de Oliveira Silva; <sup>4</sup>Ricardo Neves Couto; <sup>5</sup>Millena Vaz da Costa Valadares; <sup>6</sup>Emerson Diógenes de Medeiros; <sup>7</sup>Patrícia Nunes da Fonsêca.

<sup>1,5</sup>Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup>Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; <sup>3</sup>Formada em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; <sup>4</sup>Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; <sup>6</sup>Professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>7</sup>Professora do Departamento de Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** jeffnobrega2015@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A preocupação excessiva, crônica, generalizada e incontrolável, apresenta-se como uma componente central da ansiedade generalizada, que prepara a pessoa para o risco, envolvendo as informações de processamento e organização para lidar com situações ameaçadoras no futuro. Embora, geralmente esteja associada com experiências desagradáveis, a preocupação tem uma função adaptativa no sentido de melhorar o desempenho das tarefas e o planejamento cognitivo com ameaças ambientais. Estudos indicam que distúrbios psicológicos desempenham um papel no desenvolvimento e manutenção da preocupação, como o transtorno obsessivo-compulsivo, ansiedade social, insônia, pânico, desordem e depressão. Além disso, considerando pesquisas clínicas, a preocupação tem sido associada à maior frequência a consultas médicas, doenças cardíacas, diabetes e câncer. Por isso, julga-se importante avaliar os níveis de preocupação em indivíduos tanto em ambientes clínicos como em ambientes de pesquisa. **OBJETIVO:** O estudo objetivou validar para o contexto piauiense a versão abreviada da *Penn State Worry Questionnaire*. **MÉTODOS:** Contou-se com uma amostra não probabilística de 150 participantes da população geral da cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil, que tinham em média 21,73 anos ( $DP= 5,17$ ; amplitude 18 a 50 anos), a maioria do sexo feminino (55,3%), solteiras (91,3%), com renda média aproximada de 2.567 reais ( $DP = 1.132$ ). Aplicou-se o *Penn State Worry Questionnaire (PSWQ)*, composto por 5 itens, com cinco opções de respostas, que avaliam a tendência e intensidade incontrolável da preocupação, respondidos em uma escala do tipo *Likert* variando de 1 (Nada característico em mim) a 5 (Muito característico em mim), além de questões sócio demográficas (idade, sexo, estado civil e renda familiar). Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS versão 21, realizando-se estatísticas descritivas, o índice KMO e Teste de esfericidade de Bartlett, análise dos Eixos Principais e a precisão (alfa de Cronbach). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Procedeu-se um método de estimação dos Eixos principais, verificando-se uma estrutura unifatorial, com autovalor de 2,49, explicando 49,70% da variância total, com cargas saturando entre 0,36 (02. Eu sei que não deveria me preocupar com as coisas, mas não consigo me controlar.) a 0,89 (05. Noto que ando preocupado com as coisas). A confiabilidade da medida foi considerada adequada, avaliada por meio do coeficiente alfa de Cronbach ( $\alpha = 0,74$ ). **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram indícios adequados de parâmetros de validade e precisão da medida para a amostra considerada, sendo útil para identificar níveis elevados de preocupação em estudantes universitários, configurando-se como uma alternativa parcimoniosa para pesquisadores, profissionais da área da avaliação psicológica, saúde, educadores e interessados na temática. Podendo ser utilizada para averiguar os antecedentes ou consequentes, além de possibilitar o acúmulo de conhecimento referente à etiologia e prevalência da preocupação em universitários. Pesquisas futuras, devem considerar amostras maiores e heterogêneas, levando em consideração variáveis correlatas, tais como a ansiedade frente a expectativa de uma avaliação e procrastinação, que estão associadas a índices elevados de preocupação no ambiente acadêmico. Além disso, seria igualmente interessante aplicar o PSWQ em amostras clínicas para verificar o efeito de intervenções terapêuticas em pessoas que apresentam uma preocupação patológica.

p.106

**Palavras-chave:** Transtorno de ansiedade; Validade de testes; Confiabilidade

## AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO COM A VIDA POSSUI RELAÇÃO COM A QUALIDADE DA SAÚDE GERAL?

<sup>1</sup>Bruna de Jesus Lopes; <sup>2</sup>Thiago Medeiros Cavalcanti; <sup>3</sup>Gleidson Diego Lopes Loureto; <sup>4</sup>Heloísa Bárbara Cunha Moizeis; <sup>5</sup>Camilla Vieira de Figueiredo.

<sup>1,2</sup> Doutorandas em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; <sup>3</sup>Mestrando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; <sup>4,5</sup>Graduandas em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

**Área Temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do Autor:** bruna\_lopespsi@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A autoestima representa um aspecto avaliativo do autoconceito e consiste num conjunto de pensamentos e sentimentos referentes a si mesmo. Trata-se, portanto, de uma orientação positiva (autoaprovação) ou negativa (depreciação) de voltar-se para si mesmo e, nesta concepção, a autoestima é a representação pessoal dos sentimentos gerais e comuns de autovalor. Por isso, talvez, elevada autoestima geralmente indique saúde mental, habilidades sociais e bem-estar, enquanto a baixa autoestima está associada com humor negativo, percepção de incapacidade, depressão, ansiedade social. Na mesma direção, a satisfação com a vida diz respeito ao julgamento que as pessoas fazem acerca do quanto estão satisfeitas com suas vidas. Assim, os indivíduos provavelmente dão pesos e significados diferentes aos domínios específicos de suas vidas, no qual possui interferência na percepção da própria saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a autoestima e satisfação com a vida com a saúde geral. **MÉTODOS:** Contou-se com 200 universitários da cidade de João Pessoa (PB). Os participantes apresentaram média de idade de 23,8 anos (DP = 6,89), sendo sua maioria do sexo feminino (56,5%). Estes responderam aos seguintes instrumentos: *A Escala de Satisfação com a Vida:* é composta por cinco itens que avaliam um componente cognitivo do bem-estar subjetivo. Os participantes dão suas respostas em uma escala de 7 pontos, com os extremos 1 (discordo totalmente) e 7 (concordo totalmente). *Escala de Autoestima de Rosenberg:* é uma medida unidimensional constituída por dez afirmações relacionadas a um conjunto de sentimentos. Os itens são respondidos em uma escala tipo *Likert* de quatro pontos. *Questionário de Saúde Geral (QSG-12):* este instrumento corresponde a uma versão abreviada do Questionário de Saúde Geral de Goldberg. Como sua abreviação indica, a versão que é utilizada neste estudo se compõe por 12 itens. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Procedeu-se com uma correlação de *Pearson* entre as variáveis do estudo. Primeiramente, para o QSG o considerou com seus dois fatores (*depressão* e *ansiedade*) e depois como unidimensional (*saúde*), sendo aceitas as duas formas na literatura. Nos resultados, a *Autoestima* obteve correlação com *depressão* ( $r = 0,39; p < 0,01$ ), *ansiedade* ( $r = 0,14; p < 0,05$ ) e *saúde* ( $r = 0,34; p < 0,01$ ). *Satisfação com a vida* com *depressão* ( $r = 0,24; p < 0,01$ ) e *saúde* ( $r = 0,17; p < 0,05$ ). A partir desses resultados efetuou uma regressão linear, no qual o fator geral de *saúde* foi explicado [ $R = 0,34; R^2 = 0,11; F(182) = 12,01; p < 0,001$ ] pela *autoestima* ( $\beta = 0,34; t = 4,31; p < 0,001$ ). **CONCLUSÃO:** A partir dos achados percebe-se que autoestima é uma variável explicativa da saúde e possui relação mais forte em comparação com a satisfação com a vida.

**Palavras-chave:** Autoestima; Satisfação com a vida; Saúde.

## EXPLICANDO A PROPENSÃO PARA O CONSUMO DE DROGAS: O PAPEL DOS VALORES HUMANOS E DAS ATITUDES

<sup>1</sup>Larissa Fonseca Araujo; <sup>2</sup>Renan Pereira Monteiro; <sup>3</sup>Emerson Diógenes de Medeiros; <sup>4</sup>Sara Moreno Costa; <sup>5</sup>Tatiana Medeiros Costa.

<sup>1,4</sup>Graduandas em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2,3</sup> Professores do curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí– UFPI; <sup>5</sup>Psicóloga da Secretária de Assistência Social da prefeitura municipal de Parnaíba.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação oral

**E-mail do autor:** larissaaraujo6@live.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O uso de drogas é um grave problema de saúde pública, afetando aspectos biológicos, psicológicos e sociais na vida dos usuários. É necessária uma compreensão aprofundada sobre os aspectos envolvidos nesta prática, buscando predizê-la. A psicologia social oferece dois construtos que podem contribuir para o entendimento do uso e abuso de drogas: as atitudes e os valores. O primeiro construto consiste em avaliações gerais sobre determinados objetos, já o segundo representa princípios que guiam os comportamentos e representam cognitivamente necessidades. Estudos têm apontado que atitudes positivas frente ao uso de drogas estão relacionadas ao consumo, ao passo que ser guiado por valores de experimentação tendo pouca aderência aos que representam a vinculação a normas sociais torna as pessoas mais propensas a usar substâncias. Portanto, compreender todos os fatores que coexistem neste quadro é de suma importância para facilitar a atuação dos órgãos competentes na realização de medidas pontuais que possam amenizar a situação. **OBJETIVO:** Avaliar em que medida as atitudes frente ao uso de drogas e os valores humanos predizem o uso de drogas. **MÉTODOS:** Participaram 149 universitários, com idades entre 17 e 50 anos ( $M = 22,8$ ;  $DP = 5,55$ ), em maioria homens (57,4%), pessoas de classe média (50,7%) e solteiros (86,5%). Os participantes responderam a Escala de Atitudes Frente o Uso de Drogas, o Questionário dos Valores Básicos e perguntas demográficas (e.g., sexo, idade, estado civil). Assevera-se que uma pergunta dicotômica (1 = Não; 2 = Sim) foi feita aos participantes referindo-se ao uso de substâncias ilícitas. Os dados foram analisados por meio do software SPSS<sup>®</sup> versão 22, sendo realizadas análises descritivas (média, desvio padrão) e inferenciais (análise de regressão múltipla). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na análise de regressão múltipla foram incluídas como variáveis preditoras o sexo, idade, classe social, os valores humanos e as atitudes, e como variável critério o fato do indivíduo fazer uso ou não de drogas. O modelo com estas variáveis explicou aproximadamente 12% ( $R^2 = 0,118$ ) do consumo de drogas. Especificamente, observa-se que a variável com maior poder preditivo foram as atitudes ( $\beta = 0,24$ ;  $p < 0,005$ ), ao passo que o sexo teve um efeito marginalmente significativo ( $\beta = 0,15$ ;  $p < 0,10$ ), as demais variáveis não tiveram pesos de regressão estatisticamente significativos ( $p > 0,10$ ). Os resultados reforçam o importante papel preditor das atitudes, em linha com o disposto na literatura psicológica, especificamente com a teoria do comportamento planejado. Já os valores não predizem diretamente o padrão de consumo, podendo fazê-lo de forma indireta, por meio das atitudes, como tem indicado alguns modelos teóricos na literatura. Portanto, ter uma avaliação global positiva frente o uso de drogas torna as pessoas mais propensas a fazer uso de substâncias. Por outro lado, os homens se mostraram mais inclinados do que as mulheres para consumir drogas. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados encontrados, é possível pensar em intervenções para modificação do comportamento, sobretudo pensando no nível das atitudes, delineando programas para modificá-las e, conseqüentemente, reduzir o consumo de substâncias psicoativas.

p.108

**Palavras-chave:** Uso de drogas; Atitudes; Valores.

## JOGOS VIOLENTOS REDUZEM COGNIÇÕES POSITIVAS

<sup>1</sup>Tailson Evangelista Mariano; <sup>2</sup>Carlos Eduardo Pimentel; <sup>3</sup>Maria Aparecida Trindade; <sup>4</sup>Alessandro Teixeira Rezende; <sup>5</sup>Camilla Vieira de Figueiredo.

<sup>1,3</sup>Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; <sup>2</sup>Professor Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília - UnB; <sup>4</sup>Mestrando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; <sup>5</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade de Federal da Paraíba – UFPB.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** tailsonmariano@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Os videogames estão presentes na maioria dos países industrializados, com adeptos de todas as idades e classes sociais. O crescimento desse segmento de entretenimento traz consigo algumas preocupações, pois mesmo considerando o vasto número de jogos presentes no mercado, cerca de 85% deles contêm algum tipo conteúdo violento. É essa presença massiva dos jogos violentos que promove a opinião pública sobre os efeitos de tais jogos, tornando o estudo dos mesmos uma atividade constante, mais precisamente os efeitos que essa exposição à violência pode causar nos jogadores. Assim, por mais de duas décadas esses estudos têm demonstrado uma associação direta entre os jogos violentos e os comportamentos agressivos. E ainda, que estão associados à redução de comportamentos socialmente desejáveis como empatia e engajamento moral. Contudo, não há no Brasil estudos experimentais que foquem essa temática.

**OBJETIVO:** Verificar a incidência de cognições positivas e negativas após jogar um jogo violento em dois dias consecutivos. **MÉTODOS:** Participaram 20 pessoas com idade média de 23 anos ( $DP = 5,77$ ), em sua maioria do sexo feminino (70%). Estes foram alocados aleatoriamente (quadrado latino): no grupo experimental (jogo violento,  $n = 10$ ) ou no grupo controle (jogo neutro,  $n = 10$ ). Após jogarem por 20 minutos em cada dia de experimento, as cognições positivas e negativas foram medidas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como esperado, as médias de cognições positivas dos participantes da condição jogo violento reduziram (comparado com o grupo de jogo neutro) do primeiro para o segundo dia de experimento [ $\Lambda$  de Wilks = 0,60;  $F(2, 17) = 5,580$ ,  $p < 0,05$ ;  $\eta^2 = 0,39$ ]. **CONCLUSÃO:** Os achados são consistentes com a ideia de que a exposição a mídia violenta, como o jogo violento, pode ter um efeito cumulativo de pensamentos e comportamentos agressivos ao longo do tempo, como afirma o modelo geral da agressão. Tal evidência se faz necessária para esclarecer a importância da classificação indicativa dos jogos, que pouco é levada em conta na hora da compra de um novo jogo.

**Palavras-chave:** Videogames; Cognição; Agressão.

## PRECONCEITO E LOUCURA: CONCEPÇÕES E AÇÕES DE PSICÓLOGOS NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

<sup>1</sup>Ana Mara Farias de Melo; <sup>2</sup>Deborah Christina Antunes.

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>2</sup> Doutora em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** anamarapsi@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Essa pesquisa discute os princípios que constituem e sustentam o preconceito direcionado à loucura, mostrando que as ações em Saúde Mental pouco tem conseguido avançar no reconhecimento do outro em sua diferença, mesmo depois dos avanços preconizados na nova Política de assistência a Saúde Mental. Para isso, utilizamos os referenciais de autores da Teoria Crítica, como Adorno e Horkheimer (1985), Crochick (2006), Antunes (2010), entre outros, e trabalhos genealógicos de Foucault. A pesquisa é apresentada em cinco capítulos. O primeiro apresenta a compreensão do preconceito, seus elementos constitutivos e sua relação com o “Esclarecimento”; O segundo aborda a complexa definição de conceituar a loucura e as tentativas de articulação das políticas públicas para a superação do preconceito em relação ao louco; O terceiro capítulo é exposta uma pesquisa social empírica, com entrevista semiestruturada e grupo de discussão sobre concepções e práticas de combate ao preconceito, desenvolvidas por psicólogos que trabalham vinculados à Estratégia de Saúde da Família; O quarto são apresentados os resultados; e, finalizando, no quinto capítulo é apresentada uma discussão, dividida em categorias, e as considerações finais sobre a pesquisa. **OBJETIVO:** Analisar as concepções e ações realizadas por psicólogos que trabalham vinculados a atenção primária que contribuem para a superação do preconceito. **MÉTODOS:** Foi utilizada a pesquisa social empírica, com o método dialético para contrapor os discursos encontrados nos instrumentos de coleta de dados (entrevistas e grupo de discussão), com referencial da Teoria Crítica e ideias de Foucault. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados são apresentados em 4 categorias, a saber, “O Processo de Trabalho dos Profissionais: Normatizar para normalizar?”; “Reflexões sobre a Loucura e os valores preconceituosos”, “Efeitos do preconceito na manutenção da violência declarada” e “Uma proposta de respeito à diferença”. **CONCLUSÃO:** Percebemos, com esta pesquisa, que as relações pautadas pelo preconceito contra a loucura se sustentam pela não adequação ao padrão de homem estipulado socialmente, através de normas e de uma administração eficiente em diversos âmbitos da existência. Dessa forma, consideramos que as ações realizadas no campo da saúde mental, mais do que o cuidado, visam um bom controle; mais do que o combate ao preconceito, objetivam a adaptação a um determinado modelo de sociedade. Essas características somente podem ser transformadas através de uma formação que possibilite uma reflexão crítica sobre os conceitos apreendidos, permitindo assim, o reconhecimento do que provoca em cada Psicólogo o preconceito, para então pensar na finalidade de suas intervenções. Esperamos que essa pesquisa seja um disparador de reflexão e possibilidades reais de superação das relações existentes.

p.110

**Palavras-chave:** Preconceito; Loucura; Psicologia; Investigação Social Empírica; Estratégia de Saúde da Família.

## ESTUDO CORRELACIONAL ENTRE ADIÇÃO À COMIDA E TRAÇOS DE PERSONALIDADE

<sup>1</sup>Deborah Alves Sousa; <sup>2</sup>Raquel Ramos Barreto; <sup>3</sup>Paulo Gregório Nascimento da Silva; <sup>4</sup>Lorena Alves de Jesus; <sup>5</sup>Maria Lara Rodrigues de França; <sup>6</sup>Emerson Diógenes de Medeiros; <sup>7</sup>Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros.

<sup>1,2,4,5</sup> Graduandas em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>3</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco; <sup>6,7</sup>Professor adjunto do curso de Psicologia da Universidade de Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** deborahallvs@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A adição à comida característica presente no Transtorno de Compulsão Alimentar representa uma preocupação clínica e de saúde pública, visto que, achados sugerem que a ingestão desordenada de alimentos, está associada principalmente à perda de controle, semelhante às características associadas aos transtornos relacionados ao uso de substâncias (Moran *et al.*, 2016; DSM-V, 2014). Dados empíricos demonstram que características pessoais, como os fatores de personalidade, apresentam-se relacionados com os transtornos alimentares e a obesidade (López-Pantoja *et al.*, 2012). Estudos têm utilizado o modelo dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five Factor – BFF*) para identificar os traços de personalidade associados ao sobrepeso e aos distúrbios alimentares (Turcato, 2017). **OBJETIVO:** Tendo em conta tais evidências, este estudo visa conhecer em que medida o modelo BFF explica a adição à comida. **MÉTODOS:** Foram recrutados 210 universitários com idade média de 24,6 anos ( $DP = 8,61$ ), sendo a maioria do sexo feminino (60,6%). Os participantes responderam os instrumentos *Yale Food Addiction Scale 2.0 (YFAS 2.0)* e *Ten Item Personality Inventory*, além de questões sócio-demográficas. Os dados foram analisados por meio do PASW (versão 20), sendo realizadas estatísticas descritivas (e.g., média e desvio padrão) e inferenciais (correlação de *Pearson* e análise de regressão). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, realizou-se uma análise de correlação de *Pearson*, verificando-se que os traços *Conscienciosidade* ( $r = -0,29$ ;  $p < 0,001$ ) e *Neuroticismo* ( $r = 0,16$ ;  $p < 0,01$ ) se correlacionaram com a pontuação total na escala YFAS 2.0. Posteriormente, por meio de uma análise de regressão múltipla (método *enter*), verificou-se que os traços de personalidade explicaram 12% da variabilidade da adição à comida, sendo que *Conscienciosidade* predisse negativamente esse desfecho ( $\beta = -0,28$ ;  $p < 0,001$ ), enquanto que *Neuroticismo* teve um papel marginalmente significativo ( $\beta = 0,13$ ;  $p < 0,10$ ). Portanto, evidencia-se o papel preditor dos traços de personalidade para a adição à comida. Especificamente, aqueles traços que descrevem um perfil mais impulsivo, com tendência para agir rapidamente quando exposto às emoções negativas e com falta de premeditação (dificuldade em pensar em consequências potenciais, antes da ação). **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os resultados apresentados, percebe-se a relevância de predizer tal comportamento aditivo, a partir de características pessoais, no intuito de fomentar o desenvolvimento de estratégias clínicas e/ou subclínicas voltadas ao autocontrole emocional e autoconfiança. Desta forma, pode ser possível que avaliar construtos pessoais, a exemplo de Personalidade, possam subsidiar estratégias que visem contribuir para melhores resultados em intervenções terapêuticas, tanto para indivíduos obesos quanto para aqueles que apresentam-se susceptíveis a adição alimentar.

**Palavras-chave:** Adição à comida; Conscienciosidade; Neuroticismo.

## ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL: O PAPEL DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

<sup>1</sup>Tátilla Rayane de Sampaio Brito; <sup>2</sup>Renan Pereira Monteiro; <sup>3</sup>Anderson Mesquita do Nascimento, <sup>4</sup>Maria Aparecida Trindade; <sup>5</sup>Rildesia Silva Veloso Gouveia.

<sup>1,4</sup>Doutorandas em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Professor de Psicologia da Universidade Federal do Piauí; <sup>3</sup>Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>5</sup>Professora do Centro Universitário de João Pessoa.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** tatila.rayane@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** No contexto das adversidades, destaca-se no cenário mundial um fenômeno que atinge parcelas cada vez maiores de pessoas. No início dos anos 1980 identificavam-se os primeiros casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e após três décadas da descoberta do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), ainda há muitos desafios no intento de compreender as várias dimensões suscitadas por essa patologia. Em decorrência dos avanços nas pesquisas e possibilidades de tratamento, a AIDS hoje é considerada uma doença crônica, e não é mais sinônimo de morte imediata. As pessoas diagnosticadas possuem um considerável aumento da qualidade de vida, o que repercute em novos desafios para a compreensão do quadro. Nessa perspectiva, a adesão ao Tratamento Antirretroviral, (TARV) constitui-se como a principal garantia de aumento da expectativa de vida. Neste panorama, considera-se relevante conhecer variáveis que têm impacto sobre o nível de adesão dos pacientes para possibilitar melhorias nos índices que ainda são insatisfatórios. Dentre os fatores que podem contribuir para uma melhor adesão têm-se o papel do *Coping*, que refere-se às estratégias de enfrentamento utilizadas pelo indivíduo em uma situação de adversidade. Sendo assim, o presente estudo possui como objetivo geral avaliar se existe relação entre as estratégias de enfrentamento dos pacientes que vivem com HIV/AIDS e a adesão ao tratamento antirretroviral dos mesmos. **MÉTODOS:** Contou-se com uma amostra de 199 pacientes que vivem com HIV/AIDS, com média de idade de 41 anos, variando entre 18 e 73 ( $DP = 10,98$ ), em sua maioria homens (55,3%), solteiros (51,8%), heterossexuais (80,9%), com escolaridade fundamental (44,7%), desempregados (62,3%) e de classe média (44,7%). Todos estavam em tratamento antirretroviral em um no Hospital de Doenças Infectocontagiosas de uma capital nordestina. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e a permissão institucional, os participantes responderam o Questionário dos Valores Básicos, a *Brief Coping Scale*, o questionário de evolução da infecção por HIV e um questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados utilizando o programa estatístico PASW (versão 21). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados apontaram que houve relação moderada e negativa entre a adesão ao tratamento e a dimensão *coping* negativo ( $r = - 0,30$ ,  $p < 0,001$ ), seguido de relação positiva com *coping* positivo ( $r = 0,28$ ,  $p < 0,001$ ) e *coping* suporte ( $r = 0,28$ ,  $p < 0,001$ ). Estes achados corroboram empreendimentos anteriores que evidenciaram que pessoas que lidam de maneira positiva, aceitando e buscando estratégias saudáveis e adaptativas para encarar o diagnóstico soropositivo, também apresentaram melhores índices de adesão. Por outro lado, indivíduos que enfrentam negativamente a condição da contaminação por HIV, utilizando de mecanismos de negação e fuga, não aderiam ao tratamento como esperado. **CONCLUSÃO:** Os números apontados pelo Ministério da Saúde sobre a mortalidade causada pela não adesão ainda são alarmantes. Este cenário revela a relevância do empreendimento de conhecer variáveis que possam estar relacionadas com a adesão, sobretudo no âmbito psicológico. Neste sentido, este estudo contribuiu demonstrando o papel do *coping* na compreensão da adesão ao tratamento antirretroviral.

**Palavras-chave:** Adesão ao tratamento antirretroviral; HIV/AIDS; Enfrentamento.

## PRÁTICA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UM CAPS AD DA CIDADE DE TIMON

<sup>1</sup>Paulo Natanael Sousa Sales; <sup>2</sup>Mateus Raimundo de Carvalho; <sup>3</sup>Luís Paulo Alves da Silva Miranda; <sup>4</sup>Alexandre Mariano Lustosa Filho; <sup>5</sup>Emanoel José Batista de Lima.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduandos em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; <sup>5</sup> Doutorado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** nathanael\_paulo@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Portaria/SNAS nº 224 de 29 de Janeiro de 1992 regulamentou o funcionamento de todos os serviços de saúde mental e instituiu o CAPS. A demanda ad (álcool e drogas) é crescente na atual configuração da sociedade. De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas (2016), 29 milhões de pessoas sofrem de transtornos decorrentes do uso de drogas, mas apenas 1 em cada 6 pessoas com esses tipos de transtornos está em tratamento. Observando tais dados pode-se perceber a importância dos trabalhos dos CAPS AD, no que tange à promoção da saúde, por meio de diversas atividades terapêuticas como dinâmicas, rodas de conversas, atendimentos individuais e em grupos, oficinas etc. **OBJETIVO:** O objetivo deste artigo é relatar a experiência dos autores no desenvolvimento das atividades do Estágio Básico VII: Prática em Saúde Mental realizado em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas. **MÉTODOS:** Este trabalho é um relato da experiência de um estágio em Saúde Mental, realizado em um CAPS ad na cidade de Timon (MA) no período entre 24 de Maio a 07 de Junho de 2017. Utilizou-se de observação participante, rodas de conversa e dinâmicas com os usuários, além de conversas informais com usuários e funcionários para compreender o funcionamento da realidade local. De acordo com Queiroz *et.al.* (2007), na observação participante, o pesquisador é inserido dentro do grupo observado, tornando-se parte dele e buscando partilhar o seu cotidiano a fim de sentir o que significa estar naquela situação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No dia 26 de Maio foi realizada uma observação da atividade com a educadora física. Para Mialick, Fracasso e Sahn (2010 *apud* ARAÚJO, 2014), a atividade física é essencial no tratamento de dependentes químicos, pois sem as substâncias psicoativas no organismo, o dependente precisa suprir a falta dessas substâncias. Foi possível perceber algo que chamou muito a atenção dos pesquisadores: o distanciamento dos funcionários em relação aos usuários. A discussão de Oliveira (2014) corrobora com esse fato, pois para a autora é possível perceber negligência de escuta por parte de muitos profissionais. Aos dependentes químicos, de acordo com a autora, resta-lhe o imaginário da marginalidade, irresponsabilidade e periculosidade. No dia 07 de Junho, realizou-se uma oficina de arte na qual os usuários teriam de desenhar, pintar ou escrever algo que eles desejassem expressar. Foi um momento de emoção, integração e expressão de subjetividades. **CONCLUSÃO:** O Centro de Atenção Psicossocial deve ser um local de atividades prazerosas para os usuários como forma de auxiliar no tratamento das várias demandas desse serviço. Além disso, percebeu-se que um bom trabalho de reabilitação só pode acontecer quando os profissionais entendem que estão lidando com seres humanos, com subjetividades, com histórias de vida diversas e que muitas vezes lhe falta o acolhimento necessário.

p.113

**Palavras-chave:** CAPS-ad; Psicologia; Saúde Mental.

## O CUIDADO COMPARTILHADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Elizandra Ferreira Pires de Carvalho; <sup>2</sup>Luciano Mourão Nascimento de Carvalho; <sup>3</sup>Gideon Batista Viana Júnior; <sup>4</sup>Anne Frank Cunha Alcantara de Sousa; <sup>5</sup>Ticiane Cavalcante Chaves Martins.

<sup>1</sup>Psicóloga, mestranda em Educação pela UFC e pós-graduada em Consumo e consumidores de substâncias Psicoativas do Estado do Piauí pela Universidade Federal da Bahia; <sup>2</sup> Mestre em Medicina Tropical pela FIOCRUZ e médico infectologista; <sup>3</sup> Estudante do Bacharelado em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; <sup>4,5</sup> Assistente Social, pós-graduada em Consumo e consumidores de substâncias Psicoativas do Estado do Piauí pela Universidade Federal da Bahia.

**Área Temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do apresentador:** psizandra@hotmail.com

**Categoria:** Profissional

**INTRODUÇÃO:** O Cuidado compartilhado é permeado pela troca de diversos saberes e pela corresponsabilização entre os atores envolvidos. Em saúde mental, a prática do cuidado compartilhado é de suma importância para a promoção da cidadania, protagonismo e autonomia do sujeito, sendo uma estratégia que está vinculada diretamente a esta área. A utilização desta estratégia possibilita um melhor entendimento do processo de cuidado realizado e do modo de vida dos atores envolvidos, podendo acarretar ainda, novas possibilidades de intervenção, de ideias necessárias para a construção de uma prática cotidiana. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo relatar a experiência do atendimento compartilhado em saúde mental, proporcionando uma linha de cuidado, com ênfase na articulação junto à rede de saúde e assistência social para garantir o direito à saúde da usuária e assim melhorar sua qualidade de vida. **MÉTODOS:** Realizou-se escuta qualificada de uma paciente em situação de rua por meio de um serviço em saúde mental, Centro de Atenção Psicossocial-CAPS ad, instituição para tratamento da dependência de substâncias psicoativas com enfoque na integralidade da assistência envolvendo as diferentes Políticas Públicas necessárias para dirimir ou sanar os agravos à saúde da paciente no intuito de trabalhar com novas metodologias de assistência que visem à abordagem com equidade nesse contexto social. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Realizou-se uma escuta qualificada a usuária R, travesti, negra, 44 anos, em situação de rua desde que tinha 38 anos, iniciou o uso abusivo de substâncias psicoativas, crack e álcool, nesse mesmo período descobriu que estava infectada pelo vírus HIV e a partir de então passou a viver em abrigos, no período desses acontecimentos a usuária residia no estado de São Paulo. Devido às condições sociais e de saúde a usuária retorna a Teresina para morar com seus irmãos, mas diante do quadro de rejeição passa a morar na capital do Piauí no espaço da rua. Procura o Centro Pop, este a encaminha para o Caps ad, Consultório na rua e Casa do Caminho, com esses encaminhamentos e após atendimentos realizados por esses dispositivos, as equipes multiprofissionais iniciam o cuidado compartilhado como estratégia para melhorar a adesão da usuária ao tratamento e conseqüentemente seu quadro de saúde. Para tratar o HIV a usuária iniciou tratamento no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela-IDTNP. Com a complexidade do caso, outras instituições foram acionadas, Ministério Público, Defensoria Pública e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação- SEMDUH articularam-se para sanar as questões de moradia, os profissionais encaminharam relatórios com a situação social e de saúde. É necessário relatar que a importância desta vivência reside na sua complexidade e envolvimento de diversos atores para intervenção adequada, cuidado compartilhado. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que mesmo em situação de extrema vulnerabilidade é possível mobilizar autoridades e profissionais da área de saúde, assistência social e justiça, bem como a sociedade a buscar práticas de saúde que possam intervir para a redução de problemas de saúde pública do país. Dessa forma, o cuidado compartilhado pode ser visto como uma ferramenta crucial na atenção em saúde mental.

p.114

**Palavras-chave:** Cuidado; Saúde mental; Autonomia.

## O PAPEL DOS VALORES HUMANOS NO COMPORTAMENTO DE ADERIR AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL

<sup>1</sup>Tátilla Rayane de Sampaio Brito; <sup>2</sup>Valdiney Veloso Gouveia; <sup>1</sup>Flávia Marcelly de Souza Mendes da Silva; <sup>3</sup>Olindina Fernandes da Silva Neta; <sup>4</sup>Camilla Vieira de Figueiredo.

<sup>1</sup>Doutorandas em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Professor Titular de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>4</sup>Graduanda de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** tatila.rayane@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Em definição, a adesão ao tratamento antirretroviral (TARV) refere-se à tomada efetiva de medicação Antirretroviral (ARV) de acordo com o que foi prescrito pelo profissional de saúde. Entretanto, há uma delicada aceitação deste tratamento por parte dos pacientes com HIV/Aids em decorrência de aspectos como o tempo indefinido de duração, sendo ainda mais dificultada quando estão presentes fatores psicológicos e sociais que interferem no processo. Neste interim, uma variável tem recebido destaque dos pesquisadores quanto a seu poder preditivo sobre condutas e ações gerais: os valores humanos. Estes quando priorizados pelos indivíduos guiam e orientam suas decisões. Sendo assim, objetiva-se neste estudo observar o poder preditivo dos valores humanos sobre a adesão ao tratamento antirretroviral. **MÉTODOS:** Contou-se com uma amostra de 199 pacientes que vivem com HIV/AIDS, com idade média de 41 anos, variando entre 18 e 73 ( $DP = 10,98$ ), em sua maioria homens (55,3%), solteiros (51,8%), heterossexuais (80,9%), com escolaridade fundamental (44,7%), desempregados (62,3%) e de classe média (44,7%). Todos estavam em tratamento antirretroviral em um no Hospital de Doenças Infectocontagiosas de uma capital nordestina. Após aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa e a permissão institucional, os participantes responderam o Questionário dos Valores Básicos, a Escala de Adesão ao Tratamento – CEAT – VIH, o questionário de evolução da infecção por HIV e um questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados utilizando o programa estatístico PASW (versão 19). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi verificado poder preditivo da subfunção valorativa normativa ( $\beta = 0,28$ ,  $p < 0,001$ ) na adesão ao tratamento. De acordo com esses resultados, percebe-se que quanto mais os indivíduos endossam valores normativos, priorizam obediência, mais tendem a seguir o tratamento prescrito. Indivíduos que priorizam estes valores acentuam metas e interesses sociais, correspondendo a pessoas com orientações mais coletivistas. Indivíduos normativos obedecem ao que é estabelecido pela equipe de saúde, comprometendo-se a tomar a medicação periodicamente e realizar o acompanhamento com os demais profissionais de maneira satisfatória. Além disso, observa-se a importância da realização de práticas religiosas para a adesão ao tratamento. O endosso por valores normativos representa ainda a necessidade de controle, além da obediência a autoridades. Estes aspectos são tidos como fundamentais para uma adesão satisfatória, pois diminuem a possibilidade de interrupção do tratamento por conta própria. **CONCLUSÃO:** Ao observar evidências de que valores de orientação social estão estreitamente relacionados com a adesão ao tratamento antirretroviral, pode-se pensar em propostas interventivas pautadas em tais valores. Com isso, pretende-se endossar comportamentos de interação com grupos, que possam contribuir para aumentar a adesão em pacientes que vivem com HIV.

**Palavras-chave:** Adesão ao tratamento; Valores humanos; HIV/Aids.

## PANORAMA E POSSIBILIDADES PARA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM PACIENTES CONVIVENDO COM HIV/AIDS NO CONTEXTO HOSPITALAR

<sup>1</sup>Gisly Macêdo de Sousa; <sup>2</sup>Marinalva de Araújo Lustosa; <sup>3</sup>Cleidiane Araújo Pinheiro; <sup>4</sup>Valquíria Pereira Cunha; <sup>5</sup>Valéria Sena Carvalho.

<sup>1</sup>Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela Faculdade UNIDA e Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela UESPI; <sup>2</sup>Especialista em Docência do Ensino Superior pela UESPI e Residente em Terapia Intensiva do Adulto pela UESPI; <sup>3</sup>Especialista em Terapia Intensiva do Adulto pela UESPI; <sup>4</sup>Especialista em Saúde da Família pela Universidade de Ribeirão Preto; <sup>5</sup>Mestre em Psicologia Social pela UFPB.

**Área temática:** Psicologia

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** gislymacedo@gmail.com

**Categoria:** Profissional

**INTRODUÇÃO:** O adoecimento do paciente com HIV/ Aids implica em uma série de repercussões relacionadas à vida social, contexto econômico, espiritual e psicológico. **OBJETIVO:** Discutir as perspectivas e possibilidades de atuação do psicólogo com pacientes que convivem com HIV/Aids e encontram-se hospitalizados. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um hospital especializado no atendimento de doenças tropicais e infectocontagiosas, cuja atuação do serviço de psicologia se deu por meio de uma abordagem teórica e prática durante atividades da residência em Terapia Intensiva do Adulto. Este programa constitui-se de 60 horas de atuação semanal, cujo regime de trabalho é de dedicação exclusiva, com ciclos que permitem o acompanhamento do paciente antes, durante e após a permanência na UTI. Nesse contexto foi possível observar as perspectivas e possibilidades para atuação do psicólogo no âmbito hospitalar com pacientes com diagnóstico de SIDA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da atuação prática no hospital foi possível identificar as possibilidades de intervenção do psicólogo, que inicia desde o diagnóstico até alta ou momentos finais da vida do indivíduo, na UTI. Assim, verifica-se que em diversas situações o psicólogo é solicitado, para acompanhar a comunicação do resultado de HIV positivo, momento onde é possível realizar acolhimento, possibilitar um espaço para expressão dos sentimentos vivenciados, iniciar a psicoeducação acerca da doença e possibilidades terapêuticas, orientar acerca de cuidados e adesão ao tratamento, favorecer a comunicação do diagnóstico aos parceiros, bem como desmistificar preconceitos sociais e condutas. Ao longo da internação busca-se favorecer a adesão ao tratamento e prevenção do comportamento de risco, além de modificação de crenças disfuncionais, mudanças corporais, e impacto no seio familiar; para isso, utiliza-se a psicoterapia breve de apoio para o enfrentamento da crise. A preparação para alta constitui-se no incentivo a práticas que proporcionam qualidade de vida, sempre ressaltando a importância da adesão ao tratamento, com convite para participarem/ou continuar participando do grupo Adesão, um grupo de suporte e apoio aos pacientes convivendo com HIV/Aids, coordenado por psicólogo do hospital. Nos momentos finais da vida é possível trabalhar com os pacientes os medos e fantasias acerca da morte; espiritualidade, por meio de rituais de passagens junto com a família; e desejos finais. Em todos os processos respeita-se o sigilo do diagnóstico. Além disso, identifica-se que a atuação do psicólogo perpassa por pelo menos quatro âmbitos: com pacientes que não sabiam do diagnóstico anteriormente à internação; os que sabiam e não se tratavam; os que sabiam e se tratavam adequadamente; e os que sabiam e faziam o tratamento irregular. **CONCLUSÃO:** A atuação do psicólogo com pacientes convivendo com HIV/AIDS configura-se de forma dinâmica e contempla diferentes etapas e formas de intervenção, o que permite um panorama de atuação individual, grupal e social que visa minimizar o impacto do diagnóstico, adesão ao tratamento, práticas seguras e a possibilidade de viver com qualidade de vida.

p.116

**Palavras-chave:** Aids; Atuação (Psicologia); Hospitalização.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE REFERENTE A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Andressa Santos Rodrigues; <sup>2</sup>Eveline Fontes Costa Lima; <sup>3</sup>Laura Maria Feitosa Formiga; <sup>4</sup>Lisandra Ravena Veloso; <sup>5</sup>Lorena Mayara Hipólito Feitosa; <sup>6</sup>Maria Laíse de Lima Leal; <sup>7</sup>Vivian Roselany Ferreira Hipólito.

<sup>1,2,4,6,7</sup>Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>5</sup>Enfermeira. Doutoranda pela USP. Docente na Universidade Federal do Piauí- UFPI; <sup>3</sup>Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação oral

**E-mail do autor:** andressa-96@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um processo no qual ocorre um decréscimo progressivo de todos os processos fisiológicos. O sedentarismo é um fator de risco para aguçar os processos de incapacidades, aumento da dependência e o aumento da propensão de desenvolver doenças crônicas nos idosos. A atividade física é promotora de saúde para o idoso, visto que a sua prática melhora o desenvolvimento fisiológico e psicológico, sendo assim alguns de seus benefícios: a independência, autonomia, qualidade do sono, prevenir a depressão e melhora na autoestima, que são questões que influenciam diretamente na qualidade de vida do idoso. **OBJETIVO:** Relatar a experiência obtida através do desenvolvimento de ações de educação em saúde realizada com grupo de idosos. **MÉTODOS:** Compreende um relato de experiência, executada em uma unidade básica de saúde do município de Picos-Piauí, promovido por acadêmicos de enfermagem participantes do projeto de extensão: Envelhecimento e Saúde, do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva com ênfase na Saúde do idoso da Universidade Federal do Piauí. O público alvo foi um grupo de idosos já existente na unidade, com cerca de 20 participantes, a atividade foi realizado no dia 11 de março de 2017. Ocorreu em duas etapas: discursão acerca do tema e realização atividades práticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a primeira etapa foram abordados o conceito e os benefícios da atividade física, além do questionamento sobre os efeitos que o sedentarismo traz sob a qualidade de vida dos idosos. Seguindo o embasamento teórico discorreu uma discussão, resultante no compartilhamento de informações acerca das vivências e do ponto de vista de cada participante, relacionadas ao tema. No segundo momento ocorreu experiências práticas como, dicas de alongamentos e realização de exercícios físicos em posição sentada e posteriormente prática de dança, que contou com a participação e empenho de todos, mesmo que alguns participantes apresentassem limitações. A atividade despertou curiosidade acerca das várias alternativas existentes para a realização da prática de exercícios, contribuindo tanto para os idosos como para os acadêmicos, ambos obtendo novos conhecimentos através do compartilhamento de experiências. **CONCLUSÃO:** O interesse por parte dos participantes comprova a propensão e a facilidade de trabalhar com o tema, ressaltando ainda há necessidade de recorrentes ações educativas de saúde sobre a temática, visto que durante as discussões muitas dúvidas foram relatadas. Assim a atividade proporciona adquirir crescimento mutuo entre os envolvidos, fato constatado nas manifestações de interesse apresentada pelos participantes posteriormente a atividade, levando em consideração os inúmeros benefícios proporcionados pela atividade física.

**Palavras-chave:** Exercício; Idoso; Educação em Saúde.

## DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS E SUA RELAÇÃO COM HÁBITOS E ESTILO DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS DE SAÚDE

<sup>1</sup>Antonio Werbert Silva da Costa; <sup>2</sup>Amanda Pereira de Azevedo; <sup>3</sup>Keila Rodrigues de Albuquerque; <sup>4</sup>Mércia Tamires Silveira do Vale; <sup>5</sup>Francisca Winola Silva da Costa.

<sup>1,2</sup>Graduados em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI; <sup>3</sup>Mestranda do programa de Mestrado em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional – FATESP; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial – FACID.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** werbert39@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** As doenças crônicas não transmissíveis são um dos maiores problemas de saúde da atualidade, matando anualmente milhões de pessoas através das doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias e diabetes. É de se esperar que um estudante de um curso de saúde tenha ciência dos fatores de risco para o desenvolvimento de tais doenças, tendo também o conhecimento de que esses fatores são evitáveis e modificáveis, podendo assim retardar o desenvolvimento de tais doenças. **OBJETIVO:** Analisar os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas em acadêmicos de cursos de saúde de uma instituição de ensino superior. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico e transversal com abordagem quantitativa que envolveu 260 acadêmicos devidamente matriculados em um dos cursos de saúde de uma instituição de ensino superior. Os cursos abordados foram bacharelados em Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2016, através de um formulário de perguntas. Os dados obtidos foram armazenados em banco eletrônico e analisados através do Statistical Package for the Social Sciences – SPSS (versão 20.0). O estudo atendeu aos aspectos éticos regidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde conforme CAAE 56415916.0.0000.5512. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 260 acadêmicos entrevistados, maior parte, 37,7% pertenciam ao curso de enfermagem, 36,5% do curso de farmácia e 25,8% de fisioterapia. A maioria dos participantes, 71,5% eram mulheres, 69,2% referiram estado civil solteiras, com idade média de aproximadamente 27 anos, 72,7 % são residentes na mesma cidade onde estudam e 70% possuem outra ocupação além da faculdade ou trabalham. 70,4% Relatam dormir menos que 7 horas diárias, 98,8% não são tabagistas e 70,8% não realizar atividades físicas diariamente. Pouco mais da metade, 55% informam consumir frituras, 53,5% alimentos processados e 53,8% excesso de açúcar pelo menos três vezes na semana. O consumo de frutas, verduras e legumes diariamente foi referido por menos da metade dos entrevistados 45,8%. O sono insatisfatório, a inatividade física, o cansaço desenvolvido através da rotina, aliada aos estudos e a má alimentação são fatores de risco importantes e modificáveis para o desenvolvimento de doenças. O estilo de vida seguido associados a esse maus hábitos são levados pela população jovem da atualidade, aumentando o risco de desenvolvimento de doenças. **CONCLUSÃO:** É notório o risco para o desenvolvimento de doenças para a população universitária, com destaque para seus hábitos e estilo de vida. Percebe-se também o risco para o desenvolvimento de outras doenças e não apenas doenças crônicas, devendo se levar em conta a busca de estratégias para a prevenção e promoção da saúde nessa população, a fim de evitar a prática de fatores de risco.

p.118

**Palavras-chave:** Doenças crônicas; Fatores de Risco; Estudantes da área de saúde.

## MULHERES NA PRAÇA, SAÚDE DE GRAÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DO NASF EM UM GRUPO DE MULHERES, NO CEARÁ

<sup>1</sup>Elis Sales Muniz Lima; <sup>2</sup>Leila Cristina Serveriano Agape; <sup>3</sup>João Paulo Carneiro Marques; <sup>4</sup>Ana Cesarina Silva Gomes; <sup>5</sup>Jamile Xavier Oliveira; <sup>6</sup>Hyara Brena Oliveira Rufino.

<sup>1</sup>Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará –UFC; <sup>2</sup>Graduada em Serviço Social pelo Instituto de Teologia Aplicada – INTA; <sup>3</sup>Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú UEVA; <sup>4,5,6</sup>Graduada em Fisioterapia pelo Instituto de Teologia Aplicada – INTA.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** eliss\_muniz@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Estratégia de Saúde da Família é um modelo que se fundamenta nos princípios e diretrizes do SUS para reorganizar a Atenção Básica. Para que a AB possa cumprir sua missão na Rede de Atenção à Saúde, é necessário que a comunidade conheça os Centros de Saúde da Família do seu bairro e, então, solucionar uma parte dos problemas de saúde do território adstrito. A demanda que se recebe na Unidade Básica de Saúde é diferenciada pelo território, pela sazonalidade do clima e por fatores como idade e sexo. De modo geral, as mulheres utilizam mais os serviços de saúde no Brasil, sejam por maior frequência de doenças de curta duração, por fatores genéticos, hormonais e até culturais. Devido à grande demanda desse público nas Unidades Básicas de Saúde, percebeu-se a necessidade da atenção mais focada no posto de saúde do bairro Tamarino, em Sobral – CE, com a criação de um grupo voltado para mulheres.

**OBJETIVOS:** Desenvolver ações de educação em saúde para público feminino do território do bairro Tamarino e uma vinculação da equipe de referência e do Nasf com a população. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em campo, na modalidade de relato de experiência. Os encontros do grupo de mulheres aconteceram uma vez por semana na praça do referido bairro. As atividades realizadas eram momentos de educação em saúde, palestras sobre a Saúde da Mulher e outros temas eram propostos pelas participantes do grupo. Os dados apresentados neste trabalho foram possíveis através da própria vivência autoral no grupo e pela sistematização de diários, levantamento de mapas para atendimentos e prontuários, onde foram documentadas e registradas todas as atividades realizadas no grupo, durante a permanência da equipe do NASF. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante do apresentado, percebemos a importância da criação desse grupo de mulheres na UBS do bairro Tamarino, em Sobral. O grupo alcançou o intuito de promover espaços de diálogo da equipe de saúde com o público feminino, ouvir as queixas e dúvidas da população e se apropriar do conceito de clínica ampliada, ou seja, fazendo com que a saúde seja estendida para além das instituições tradicionais e se apropriem no cotidiano e nas casas dos usuários. Foi possível também perceber a adesão das equipes de referência, residência e de NASF, desempenhando o papel de integralidade do cuidado e de ampliação do vínculo entre a população feminina com a equipe, se constituindo em uma ação de educação em saúde, que possibilita e promove sua inclusão social. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, percebe-se a importância da ESF em levar discussões básicas e fundamentais a população feminina, formando assim o Grupo de Convivência em saúde da mulher daquele território. O grupo possibilitou uma autonomia maior da população sobre os seus processos de adoecimento ou dúvidas que carregavam. A formação de criação de um grupo fora da UBS foi tanto quanto desafiador, recompensador, pois o aprendizado da comunidade e dos profissionais em relação aos novos métodos de trabalho mostraram que “fazer saúde” é algo de corresponsabilidade de todos.

**Palavras-chave:** Saúde; Grupo; Mulher.

## RODA DE CONVERSA EM UM PROSTÍBULO, UMA INTERVENÇÃO ALÉM DO CONVENCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

<sup>1</sup>Leila Cristina Serveriano Ágape; <sup>2</sup>Elis Sales Muniz Lima; <sup>3</sup>João Paulo Carneiro Marques; <sup>4</sup>Ricardo Costa Frota; <sup>5</sup>Thaís Quixadá Fontenele; <sup>6</sup>Adriano Mato Cunha; <sup>7</sup>Antônia Samille Alcântaras de Negreiros.

<sup>1</sup>Graduada em Serviço Social pelo Instituto de Teologia Aplicada – INTA; <sup>2,6</sup> Pós-Graduada em Saúde Pública e Saúde da Família pelo Instituto de Teologia Aplicada - INTA; <sup>3</sup>Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA; <sup>4</sup>Especialista em educação em Saúde para preceptores em saúde do SUS pelo IEP do Hospital Sírio-Libanês; <sup>5</sup>Pós-graduanda em Saúde Mental e atenção Psicossocial pela Universidade Estácio de Sá; <sup>7</sup>Graduada em Farmácia pelo Instituto de Teologia Aplicada – INTA.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** leilacristina44@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A promoção da saúde é uma ferramenta de trabalho que proporciona capacitar pessoas e comunidades a modificarem determinantes da saúde em prol de uma vida com qualidade. Por este motivo, o Ministério da Saúde cria em 2006 a Política Nacional de promoção da Saúde para o enfrentamento de um cenário político e sócio-histórico em que se exige uma qualificação maior dos profissionais nas práticas sanitárias e no sistema de saúde da sociedade em geral, relacionado aos condicionantes e aos determinantes envolvidos na vida da população. Por este motivo, vimos a necessidade de desenvolver ações de promoção em saúde no Centro de Saúde da Família no bairro Coelce, em Sobral (CE) que se referiam à saúde sexual, reprodutiva, saúde da mulher e redução de danos em um prostíbulo. A necessidade de desenvolver a ação se deu depois de uma busca ativa da assistente social do NASF a uma gestante usuária de drogas, suspeita de tuberculose, que trabalhava em um prostíbulo e resistente a realizar o pré-natal e trouxe o caso que foi compartilhado com a equipe de referência e gerente. Apontando as vulnerabilidades evidenciadas, o receio em procurar a unidade de saúde e o preconceito sofrido em utilizar do sexo como profissão e fonte de renda para ajudar a família, percebeu-se a necessidade de um olhar diferenciado por parte da equipe de saúde no cuidado destas mulheres. **OBJETIVO:** A atividade teve como objetivo auxiliar na oferta de serviços de saúde com qualidade para as mulheres que trabalhavam no prostíbulo e aumentar o vínculo da equipe de saúde com o público envolvido. **MÉTODOS:** O trabalho trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo e de participação interventiva para a realização das atividades de promoção da saúde em grupo, que culminou neste relato de experiência dos profissionais da equipe do Nasf do território do bairro da Coelce, na cidade de Sobral (CE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Promover a educação em saúde para as mulheres que trabalhavam neste prostíbulo viabilizou sentimentos de inclusão, valorização e corresponsabilidade entre elas e fortalecendo as relações e aprendizado com os temas abordados, escolhidos de acordo com o levantamento das necessidades comentadas no grupo. As intervenções atingiram o objetivo proposto, auxiliando o atendimento em saúde das mulheres e promovendo ações que melhorassem sua qualidade de vida, dentro das possibilidades e adversidades enfrentadas nos seus cotidianos e trabalho. Foi possível perceber também que por meio dos encontros realizados com a equipe de referência e os profissionais do Nasf, conseguimos notar a aproximação do público envolvido com a equipe de saúde, desconstruindo imagens rígidas e distanciadas do saber profissional com o saber que elas detinham sobre sua realidade. **CONCLUSÃO:** Vemos, portanto, a necessidade de provocar os profissionais de saúde em reavaliar sua forma de atuação na saúde pública no Brasil, estimulando iniciativas que trabalhem com o público excluído pela sociedade, como as mulheres do prostíbulo, devolvendo a eles o papel de cidadão e garantindo que sejam ofertados os serviços de saúde de direitos a toda a população.

p.120

**Palavra-chave:** Educação em Saúde; Mulheres; SUS.

## O PIAUÍ TEM ÍNDIO SIM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DO DSEI-PI

<sup>1</sup>Mylena Silva Crateús; <sup>2</sup>Fabírcia Araújo Prudêncio

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; <sup>2</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí e Docente adjunta da Universidade Estadual do Piauí.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** mylennacrateus@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Tradicionalmente a atenção à saúde dos povos indígenas esteve sob responsabilidade da Fundação Nacional do Índio (Funai). No início dos anos 1990 este compromisso foi repartido com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), ficando a Funai com a responsabilidade de coordenar as ações de assistência e a Funasa as ações de prevenção. Em 1999 foi instituído o Subsistema da Atenção à Saúde Indígena sob responsabilidade da Funasa, com o propósito de garantir aos povos indígenas o acesso à atenção integral à saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política destes povos. O modelo de organização de serviços proposto é o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) entendido como base territorial e populacional sob responsabilidade sanitária com controle social. No país foram instalados 34 DSEI e no estado do Piauí, foi organizada uma comissão técnica para a elaboração de um projeto para sua criação. **OBJETIVO:** Descrever a implantação de políticas públicas de saúde para a população indígena no Estado do Piauí, através da apresentação do projeto O PIAUÍ TEM ÍNDIO SIM, instituído e criado pela Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI), com foco na criação do DSEI-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de análise qualitativa, acerca de um relato de experiência da visita realizada a Secretaria de Estado da Saúde do Piauí e participação na 15ª Semana dos povos indígenas, no Museu do Piauí, na cidade de Teresina/PI. Especificamente, tratou de analisar a participação de atores-chave neste projeto, identificando adesões, avanços e desafios; constatando os principais obstáculos para a efetivação do DSEI-PI. A coleta das informações foi realizada por intermédio de entrevistas efetuadas com o responsável pela Coordenação Estadual de Promoção de Equidade em Saúde, uma liderança indígena e um jurista do Ministério Público Federal do Piauí envolvido no processo de tramitação do Distrito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados apontam como fatores facilitadores para a consequente implementação do DSEI a ampliação do apoio e proteção dos povos indígenas do Estado, além do reconhecimento das instituições envolvidas para a discussão da assistência à saúde dessas comunidades piauienses. Somado a isso, o projeto O PIAUÍ TEM ÍNDIO SIM propõe-se a articular intervenções intersetoriais nas diversas instâncias e órgãos do SUS, nos 37 municípios que contém indígenas. O levantamento epidemiológico e o diagnóstico situacional dos indígenas piauienses, ao molde do programa Humaniza SUS realizado por equipes de saúde, garantiu o surgimento de uma abordagem que propõe a visão ampliada do processo saúde-doença. **CONCLUSÃO:** Por meio da realização desse trabalho, foi possível concluir que o projeto O PIAUÍ TEM ÍNDIO SIM se encaixa como objetivo geral dos princípios e diretrizes do SUS, tendo em vista sua perspectiva de garantir aos povos indígenas piauienses o acesso integral à saúde, por meio da futura implantação do DSEI-PI. Além disso, a realização do projeto contribuiu significativamente para a estruturação da saúde nessas comunidades, ao passo que foram efetivadas capacitações aos profissionais de saúde inseridos em seus atendimentos.

p.121

**Palavras-chave:** Proteção à saúde; Saúde indígena; Políticas Públicas de Saúde.

## O TEMPO DE ESPERA PARA CIRURGIAS AMBULATORIAIS: FATORES QUE INTERFEREM NA REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS ELETIVAS.

<sup>1</sup>Bruna de Moraes Rubim Alelaf; <sup>2</sup>Carlos André Moura Arruda.

<sup>1</sup>Pós-graduanda em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; <sup>2</sup>Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

**Área temática:** Saúde coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** brunamoraesrubim@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O tempo de espera para a realização de uma cirurgia é uma questão relevante para a saúde pública, uma vez que aumenta a ansiedade do paciente desde o momento do seu diagnóstico, e, conseqüentemente, afeta todos que estão envolvidos nesta circunstância. O espaço de tempo prolongado para a realização de cirurgias causa um crescimento dos problemas de saúde pública, no âmbito cirúrgico, ocasionando assim complicações posteriores mais sérias, tanto para o paciente quanto para o sistema de saúde. Desta forma se faz necessário conhecer o tempo de espera pela cirurgia, principalmente em hospitais de grande porte que recebem pacientes de diversos municípios do estado, e que podem receber uma grande demanda reduzindo consideravelmente a fila para cirurgias. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que interferem no tempo que os pacientes aguardam por procedimentos cirúrgicos eletivos, em um hospital regional na cidade de Sobral –CE. **MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa documental, quantitativa e descritiva. A mesma foi realizada no centro cirúrgico de um hospital regional de grande porte, localizado na cidade de Sobral – CE. A coleta de dados ocorreu do mês de março ao mês de julho do ano de 2015. A referida pesquisa obteve como embasamento 23 prontuários, de pacientes de ambos os sexos, de todas as faixas etárias, internados, em pré-operatório para cirurgia eletiva. Foi utilizado um formulário composto de questões de múltipla escolha abordando o tema: fatores que interferem no tempo de espera. O mesmo foi preenchido com informações encontradas no prontuário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os resultados encontrados, 10 pacientes aguardaram entre seis meses e um ano pelo procedimento cirúrgico, e 6 pacientes aguardaram mais de um ano pela cirurgia. Entre os fatores que interferem no tempo de espera pelo procedimento cirúrgico, foram encontrados encaminhamentos para outras especialidades médicas e solicitações de exames pré-operatórios, onde 21 prontuários mostraram solicitações de exames. A suspensão do procedimento cirúrgico também foi observada, onde 5 prontuários apresentaram suspensão do procedimento. Entre estas suspensões foi encontrada condições clínicas do paciente, como principal fator, envolvendo 3 suspensões. Uma avaliação crítica do fluxo seguido pelo paciente, que aguarda pela cirurgia, mostra claramente que a descoberta do não comparecimento do paciente para aquele procedimento pode ser observado de maneira precoce, permitindo a intervenção da instituição. **CONCLUSÃO:** Um tempo médio de seis meses a um ano, afeta de forma negativa todos os envolvidos e tal situação é mais comum do que se imagina. O resultado da pesquisa evidencia que a solicitação de exames, encaminhamento para outras especialidades médicas e a suspensão do procedimento cirúrgico são fragilidades que interferem diretamente na longa espera pela cirurgia, se não forem avaliadas com segurança. A equipe deve priorizar a saúde psíquica e física do cliente, desde o momento do diagnóstico até a cirurgia, desta forma o prolongado tempo de espera deve ser evitado, uma vez que acarreta problemas crônicos para o paciente e para o sistema de saúde.

p.122

**Palavras-chave:** Acesso aos serviços de saúde; Centros cirúrgicos; Fatores de tempo.

## DESCOBRINDO A POPULAÇÃO IDOSA DE CURRALINHOS-PI, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

<sup>1</sup>Samaritana Barros do Nascimento; <sup>2</sup>Jéssica Ribeiro; <sup>3</sup>Ana Caroline Alves; <sup>4</sup>Cleonice Fontenele; <sup>5</sup>Andréia Cavalcante; <sup>6</sup>Monara Kedma Gomes Nunes.

<sup>1</sup>Acadêmica de Fisioterapia, Faculdade Maurício de Nassau, Parnaíba-PI; <sup>2,3,4,5</sup> Secretária de Saúde de Curralinhos-PI; <sup>6</sup>Pós-graduada em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

**Área Temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação oral

**E-mail do autor:** samaritanabarro@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Com o crescimento da população idosa e, devido à fragilidade causada por fatores fisiológicos, psicológicos, sociais e ambientais, tornam-se necessários a atenção e o cuidado especializado. No Posto de Saúde Enfermeira Dudu (PSED) está sendo desenvolvido um grupo de atividades de cuidados com a Saúde do Idoso, iniciado em fevereiro de 2017. **OBJETIVO:** O presente trabalho apresenta uma das experiências de campo dos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no referido PSED, cujo objetivo era conhecer a população idosa e a situação em que se encontram. **MÉTODOS:** Através dessa atividade, buscou-se possibilitar o desenvolvimento de investigações e intervenções pertinentes com a realidade da população idosa e, com isso, melhorar a qualidade de vida dessa população. Assim, foram desenvolvidas atividades promotoras da integração com os usuários do PSED, com idade igual ou superior a 60 anos, a fim de reconhecer sua realidade, suas demandas e possibilidades. As profissionais do NASF realizaram uma abordagem informal dos idosos, objetivando conhecer a realidade deles. Isso se deu através de conversas e em visitas domiciliares junto com os Agentes Comunitários de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observaram-se diversos temas abordados com maior frequência pelos idosos, como: alimentação, quedas e doenças crônicas (principalmente hipertensão e diabetes). A partir disso, o NASF elaborou um grupo para atendimento semanalmente, cujo tema é a alimentação saudável, práticas de atividade física (Alongamento, caminhada e exercícios metabólicos) e prevenção de quedas (exercícios de equilíbrio e coordenação). Tem como objetivo principal a oferta de informações e atividades que melhoram a qualidade de vida desses idosos, de acordo com recursos simples e de fácil acesso, o que eleva sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A experiência inicial de conversar com os idosos foi de extrema importância na ênfase do acolhimento, pois estabelece um vínculo de confiança, além de conhecer os temas de seu maior interesse, o que permitiu a elaboração de um projeto compatível com a demanda deles por parte do NASF naquele município. Vale ressaltar, também, que esse contato inicial com os idosos serviu para refletir sobre a melhor forma de abordá-los, bem como para estabelecer os pontos e as práticas mais coerentes com a realidade em que eles se encontram.

p.123

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Assistência aos idosos; Comunicação em Saúde.

## CUIDAR NO PROCESSO GESTACIONAL: INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA E ENFERMAGEM

<sup>1</sup>Elzalina Santos de Sousa; <sup>2</sup>Elton Filipe Pinheiro de Oliveira; <sup>3</sup>Maria Eliane Andrade da Costa.

<sup>1</sup>Especialista em Saúde Mental pela Faculdade Latino-Americana de Educação - FLATED;  
<sup>2</sup>Pós-graduado em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial - FACID; <sup>3</sup>Pós-graduada em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau - FMN .

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** elzalinasantos@hotmail.com

**Categoria:** Profissional

**INTRODUÇÃO:** No longo do processo gestacional a mulher é atravessada por diferentes emoções, mudanças de ordem hormonal, física, social e psicológica nas quais a Psicologia tem a possibilidade de intervir para que esse período seja vivenciado da melhor maneira possível dentro das limitações e potencialidade dessa mulher. O trabalho multidisciplinar entre Psicologia e Enfermagem permite que a gestante seja acolhida, assistida e cuidada em sua complexidade enquanto ser humano, partindo do olhar global de sua condição de saúde. Estas duas áreas de conhecimento interlaçam-se somando saberes e respeitando o campo de especificidade de cada uma para em parceria construir por meio de uma escuta acolhedora, diferenciada e especializada, um ambiente de segurança para que a mulher possa falar de suas inquietações, desejos, expectativas, questionamentos de origem biológica, entre outros. **OBJETIVO:** Discutir as possibilidades de intervenção entre os profissionais da Psicologia e da Enfermagem junto a gravidez, visando potencializar através de ações multiprofissionais uma experiência saudável aquelas mulheres vivenciando a processo da gestação. **MÉTODOS:** As intervenções com o público gestante ocorrem de modo individual e grupal por meio de rodas de conversa, realização da consulta de pré-natal, escutas, orientações, dinâmicas, visitas e atendimentos domiciliares nas quais enfermeiros e psicóloga planejam e operacionalizam ações voltadas a promoção da qualidade de vida gestacional pensando a saúde da mãe do bebê. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades desenvolvidas convidam as mulheres a interagirem entre si, compartilhando questionamentos, anseios e experiências pessoais; o que vem na tentativa de diminuir a ansiedade relacionada a gestação que culminará no tornar-se mãe. O cuidar da mulher ao longo do período gestacional deve atentar acolhendo, assistindo e atendendo dentro do possível as demandas de origem psicológica e biológica que conseqüentemente irão emergir durante esse processo. Partindo do entendimento que a mulher gestante é perpassada por inúmeras modificações nas quais o psicológico interage influenciando o fisiológico e vice-versa, com isso um cuidar entre Enfermagem e Psicologia é sensível as diversas questões que atravessam a gestação. Salientado que outras profissionais também podem contribuir para uma melhor qualidade à saúde no processo da gestação. **CONCLUSÃO:** Conjuntamente os profissionais da Psicologia e da Enfermagem vem somar conhecimentos e práticas saudáveis a vivência e experimentação do processo da gestação, partindo da premissa que a intervenção com a mulher gestante tem a possibilidade de impulsionar os futuros ganhos da qualidade de vida da mãe, do bebê e de todos os participantes imersos no processo gestacional. O trabalho multidisciplinar entre Enfermagem e Psicologia desperta a criação de um *setting* seguro no qual a gestante possa esclarecer dúvidas, falar de seus medos, alegrias, compartilhar sentimentos, visualizar um suporte emocional, etc; vem a potencializar os ganhos advindos do tornar-se mãe.

p.124

**Palavras-chave:** Psicologia; Enfermagem; Gestação.

## FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DETECTADOS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS ATENDIDOS EM UMA AÇÃO EDUCATIVA

<sup>1</sup>Luís Felipe Oliveira Ferreira; <sup>2</sup>Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior; <sup>3</sup>Suzy Romere Silva de Alencar; <sup>4</sup>Iralice Leite Lima; <sup>5</sup>Amanda Karoliny Meneses Resende; <sup>6</sup>Cristiana Bonfim de Carvalho; <sup>7</sup>Arethusa de Melo Brito Carvalho.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>6</sup>Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>7</sup>Enfermeira, Mestra, docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** luisfelipeoliveiraferreira@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM), consiste em um distúrbio metabólico de várias etiologias, representado pelos altos níveis de açúcar no sangue decorrentes da falha na secreção ou ação da insulina. Acomete cerca de 415 milhões de pessoas no mundo e tem projeção para 642 milhões em 2040. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem e de Educação Física na detecção de fatores de risco para doenças cardiovasculares em pacientes com Diabetes Mellitus. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de caráter descritivo exploratório, com abordagem quantitativa, desenvolvido por discentes de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí e de Educação Física da Universidade Federal do Piauí, durante uma ação de rastreio de fatores de risco para doenças cardiovasculares em pacientes com DM em uma praça pública do município de Teresina-PI. As etapas desenvolvidas foram: entrevista individual através do preenchimento do formulário com questões subjetivas com nome, idade, sexo, cor/raça, endereço, frequência na Unidade Básica de Saúde (UBS), prática de atividade física regular e patologia, além da coleta de dados objetivos como: pressão arterial, glicemia capilar, peso, altura e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Como critério de inclusão, considerou-se possuir DM associado ou não com Hipertensão Arterial. Já como critério de exclusão, desconsiderou-se os formulários que não apresentaram o preenchimento de todos os dados. Dessa forma, das 56 pessoas que participaram da ação, apenas cinco foram selecionadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A faixa etária da amostra variou de 38 anos a 83 anos de idade, todas as participantes selecionadas foram do sexo feminino e autodeclararam-se pardas, uma paciente afirmou não frequentara UBS e duas relataram não praticar atividade física, 60% da amostra estava com o estado nutricional adequado. Constatou-se que 40% apresentava maior risco de desenvolver complicações cardiovasculares por apresentar sobrepeso, 20% por apresentar glicemia capilar acima de 200 mg/dL, e 60% por apresentar pressão arterial elevada e idade acima de 60 anos. Apenas 20% não apresentou nenhuma alteração. **CONCLUSÃO:** O risco mais elevado foi o aumento da pressão arterial e o menor foi a glicemia capilar alterada, o que demonstra certo controle glicêmico nos pacientes diabéticos. Porém, ações de educação em saúde se fazem necessária, na tentativa de se rastrear os fatores de risco e controlá-los, pois, como evidenciado no estudo apenas 20% não apresentou nenhum fator de risco cardiovascular, percentual baixo, comparado com a quantidade da população que possui essa patologia crônica.

p.125

**Palavras-chave:** Enfermagem; Promoção da Saúde; Diabetes Mellitus.

## INFLUÊNCIA DO SEXO NA FLEXIBILIDADE DE ADOLESCENTES

<sup>1</sup>Juliany Marques Abreu da Fonseca; <sup>2</sup>Ana Caroline Alves Sampaio; <sup>3</sup>Semira Selena Lima de Sousa; <sup>4</sup>Luisa Helena de Oliveira Lima.

<sup>1</sup> Mestra em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup> Pós-graduanda em Fisioterapia Traumatológica e desportiva pelo Instituto Lato Sensu; <sup>3</sup> Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** juliany.markes@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A flexibilidade é um importante componente da aptidão física relacionada à saúde. Por ser específica por articulação, apresenta certa dificuldade para avaliação. Todavia a flexibilidade da região inferior das costas, do quadril e dos músculos isquiotibiais destaca-se pela importância exercida na proteção quanto à incidência de dores musculares, principalmente na região lombar e prevenção de alterações posturais. **OBJETIVO:** Verificar a influência do sexo na flexibilidade de adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no segundo semestre de 2016, com 198 adolescentes de 10 a 14 anos, selecionados mediante sorteio nas 4 escolas com maior número de alunos dessa faixa etária, uma de cada zona de Teresina, pertencentes à rede municipal. A flexibilidade foi avaliada com o teste de sentar e alcançar sem banco, utilizado por apresentar validade, reprodutibilidade e objetividade aceitável e por ser um instrumento de baixo custo e fácil aplicação. A classificação foi realizada conforme pontos de corte do Projeto Esporte Brasil. Para análise, foi realizado o teste Qui-quadrado de Pearson. Para significância estatística adotou-se um valor de  $p < 0,05$ . O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UFPI com o parecer 1.755.806, CAAE: 53918716.7.0000.5214. Os responsáveis pelos adolescentes foram informados quanto ao objetivo do estudo e decidiram pela participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Para os adolescentes foi utilizado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os adolescentes do sexo masculino apresentaram melhores níveis de flexibilidade ( $p=0,000$ ), diferente da literatura, que aponta o sexo feminino como mais flexível, ou ainda a não influência do sexo. Por ser multifatorial, influenciada pela antropometria, fatores genéticos, culturais, patológicos e composição corporal, a flexibilidade tende a diminuir até a puberdade, quando atinge um platô. Assim, acredita-se que o estirão de crescimento esteja relacionado com os níveis de flexibilidade, pois os ossos longos têm crescimento mais acentuado que músculos e tendões, ocasionando diminuição temporária da mesma. Nesse sentido, os presentes achados justificam-se pela faixa etária dos avaliados. Considerando que o pico de crescimento em estatura, associado à maturação biológica, ocorre nos meninos aproximadamente aos 14 anos e nas meninas por volta de 12 anos, a amostra contemplou mais meninos com idade anterior a esse intervalo de desenvolvimento, dos quais seria esperada uma melhor flexibilidade. Também foi observado que maior percentual dos adolescentes apresentou-se na zona saudável para flexibilidade (71,6% dos meninos e 40,7% das meninas), resultado positivo tendo em vista que a flexibilidade da região inferior das costas, do quadril e dos músculos isquiotibiais, avaliada pelo teste de sentar e alcançar, representa as condições de estruturas importantes na manutenção do ritmo lombo-pélvico, necessário para evitar lombalgias e problemas posturais. **CONCLUSÃO:** A flexibilidade sofreu influência do sexo, sendo os adolescentes do sexo masculino mais flexíveis. A maioria dos adolescentes apresentou-se na zona saudável para flexibilidade ao atender critérios de saúde segundo o padrão estabelecido pelo Projeto Esporte Brasil.

p.126

**Palavras-chave:** Atividade motora; Amplitude de Movimento Articular; Adolescente.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES

<sup>1</sup>Juliany Marques Abreu da Fonseca; <sup>2</sup>Ana Caroline Alves Sampaio; <sup>3</sup>Semira Selenia Lima de Sousa; <sup>4</sup>Luisa Helena de Oliveira Lima.

<sup>1</sup> Mestra em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup> Pós-graduanda em Fisioterapia Traumatológica e desportiva pelo Instituto Lato Sensu; <sup>3</sup> Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** juliany.markes@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O excesso de peso representa importante problema de saúde pública, com aumento substancial de casos na atualidade, inclusive entre adolescentes. Este, pode ser considerado um grupo populacional de risco nutricional devido à alimentação inadequada e não realização de atividades físicas. **OBJETIVO:** Analisar o estado nutricional e sua associação com o nível de atividade física em adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no segundo semestre de 2016, com 198 adolescentes de 10 a 14 anos, selecionados mediante sorteio nas 4 escolas com maior número de alunos dessa faixa etária, uma de cada zona de Teresina, pertencentes à rede municipal. Foram coletados dados de peso e estatura e realizado o cálculo do índice de massa corporal (IMC) conforme critérios da *World Health Organization*, sendo utilizados os indicadores de IMC/idade, segundo z-escore, conforme o sexo. O nível de atividade física foi avaliado através da versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Foram realizados os testes: Qui-quadrado de Pearson e Teste de Verossimilhança. Para significância estatística adotou-se um valor de  $p < 0,05$ . O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UFPI com o parecer 1.755.806, CAAE: 53918716.7.0000.5214. Os responsáveis pelos adolescentes foram informados quanto ao objetivo do estudo e decidiram pela participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Para os adolescentes foi utilizado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Parcela importante dos adolescentes avaliados apresentou excesso de peso, sem diferença estatisticamente significativa entre sexos ( $p=0,132$ ). O aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes, já relatado pela literatura, é preocupante e atribuído à adoção de novos hábitos alimentares e à redução do gasto energético diário. Apesar de alguns estudos apontarem o sexo feminino como mais suscetível a desenvolver excesso de peso por questões hormonais ligadas à maturação sexual precoce, tendências temporais apontam uma inversão, com maiores alterações no estado nutricional de adolescentes do sexo masculino. Na avaliação do nível de atividade física, grande percentual de adolescentes classificou-se como insuficientemente ativa (33,8% dos meninos e 54% das meninas), aspecto preocupante frente às morbidades associadas ao sedentarismo. Quanto ao sexo, os meninos foram mais ativos, com diferença estatística significativa ( $p=0,033$ ), o que pode indicar menor envolvimento de adolescentes do sexo feminino com a prática de atividade física. Não houve associação estatisticamente significativa entre nível de atividade física e estado nutricional ( $p=0,641$ ). **CONCLUSÃO:** Observou-se importante prevalência de excesso de peso entre os adolescentes avaliados. De forma isolada, não houve associação significativa entre o nível de atividade física e o estado nutricional. A análise transversal pode ter sido um fator limitante para a identificação dessa associação de causa e efeito. Sugere-se que novos estudos analisem outros fatores associados, de modo a permitir uma análise mais ampla acerca desta temática.

p.127

**Palavras-chave:** Estado nutricional; Atividade motora; Adolescente.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GESTANTE NO ESTADO DO PIAUÍ

<sup>1</sup>Michelle Cristina Fianco; <sup>2</sup>Maria Amélia de Oliveira Costa; <sup>3</sup>Karina Alves Amorim de Sousa; <sup>4</sup>Francisca Miriane de Araújo Batista; <sup>5</sup>Cíntia Ramos da Cunha; <sup>6</sup>Erika Meneses de Carvalho; <sup>6</sup>Luciana Sena Sousa.

<sup>1,5,6</sup>Enfermeiras na Coordenação Estadual de Epidemiologia na Secretaria de Estado da Saúde do Piauí - SESAPI, Professora no Instituto Camillo Filho - ICF; <sup>2</sup>Coordenadora Estadual de Epidemiologia na Secretaria de Estado da Saúde do Piauí - SESAPI; <sup>3</sup>Coordenadora Estadual de Doenças Transmissíveis na Secretaria de Estado da Saúde do Piauí - SESAPI; <sup>4</sup>Gerente Estadual de Vigilância em Saúde (GVS) na Secretaria de Estado da Saúde do Piauí - SESAPI; <sup>7</sup>Gerente de Atenção à Saúde na Secretaria de Estado da Saúde do Piauí - SESAPI.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** michelle.epidemniologiapi@gmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** O período gestacional é um processo fisiológico, porém em algumas situações a gestante pode apresentar infecções, entre elas a sífilis. A sífilis gestacional é uma doença que tem-se apresentado como um grave problema de saúde pública com distribuição mundial apresentando um aumento crescente no número de casos, e que se não diagnosticada e tratada de forma adequada e precoce durante o pré-natal pode ser transmitida ao feto podendo acarretar abortamento, óbito e danos à saúde dos recém-nascidos. No Brasil, ainda se observa uma alta prevalência de gestantes com sífilis, o que tem favorecido o aumento de casos de sífilis congênita. Em função de uma atenção primária pouco resolutiva o controle da sífilis gestacional tem sido um desafio para os estados brasileiros. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da sífilis em gestante no Piauí de 2010 a 2016. **MÉTODOS:** O estudo é descritivo, epidemiológico e analítico, realizado através de levantamento na base de dados do SINAN. Os dados foram coletados em maio de 2017, porém referentes ao período de 2010 a 2016, a população foi composta por todos os casos notificados no SINAN (n= 1.453). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a maior frequência dos casos ocorreu no ano de 2016 (22,1%), com uma média de 242 (16,6%) casos/ano, com uma tendência de aumento a cada ano. As gestantes com sífilis estão na faixa etária de 20 – 34 anos (63,8%), com ensino fundamental incompleto (28,5%), etnia parda (71,7%) e residem na zona urbana (78,8%). Os municípios do Piauí com maior frequência de casos foi Teresina (44,5%), seguido por Picos (9%), Parnaíba (5,4%) e Piripiri (2,4%). A sífilis nas gestantes foi diagnosticada nas consultas de pré-natal, através da realização do teste não treponêmico com resultado reagente (89%), no 2º trimestre gestacional (38,2%). 36,7% das gestantes não realizaram tratamento para sífilis, já para aquelas que foram tratadas (49%) foi utilizada a Penicilina G Benzatina na dosagem de 7.200.000 UI (29,1%) compatível com o preconizado para a sífilis terciária, porém quanto à classificação clínica dos casos a maior frequência foi à sífilis primária (29,1%). Evidencia-se assim uma discordância entre o tratamento e a classificação clínica do caso. Em 41% dos casos o parceiro não foi tratado, e o motivo para o não tratamento foi à falta de contato posterior do parceiro com a gestante. **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam que a sífilis em gestante é ainda uma grave problema de saúde pública no estado do Piauí, evidenciado pelo aumento dos casos a cada ano, pelo fato das gestantes e parceiros não terem realizado tratamento para a sífilis no pré-natal, e quando realizado apresentam discordância entre a classificação clínica da doença e o tratamento preconizado.

**Palavras-chave:** Sífilis; Gestante; Epidemiologia.

## CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL: A ORALIDADE COMO FERRAMENTA

<sup>1</sup>Marconi de Jesus Santos; <sup>2</sup>Marta Evelin Carvalho; <sup>3</sup>Anne Karolyne Sousa Macêdo; <sup>4</sup>Cleyton Galeno da Costa; <sup>5</sup>Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas.

<sup>1,4</sup> Pós-graduandos em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup> Mestrado em Saúde da Família pela Rede RENASF/FIOCRUZ; <sup>3</sup> Especialista em Planejamento e Gestão de Programas e Projetos Sociais pelo Instituto Camilo Filho -ICF; <sup>5</sup> Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** marconimanu2012@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O sujeito com transtorno mental traz consigo muitos estigmas sociais, dentre eles a desqualificação de seu discurso oral. Nesse sentido, foi realizado um programa de rádio para compor as práticas de atenção e cuidado do Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III) de Teresina-PI com intuito de possibilitar uma construção coletiva de promoção e cuidados em saúde. **OBJETIVO:** Promover a valorização da pessoa com transtorno mental por meio da prática regular da oralidade como estratégia terapêutica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizada pela Terapeuta Ocupacional e o Profissional de Educação Física que compõem a equipe multiprofissional do CAPS III do município de Teresina, no período de janeiro a junho de 2017. Pode ser entendida como uma ferramenta tecnológica de trabalho inspirada no Projeto TAMTAM e na Rádio Maluco Beleza, cujo o direcionamento teórico firma-se nos trabalhos de Vitor Pordeus e Paulo Freire. Denominada Rádio Matraca, a atividade ocorreu, quinzenalmente, as segundas-feiras no espaço de convivência do CAPS III. Para cada edição da rádio foram eleitos voluntariamente três personagens dentre os participantes: o Matraqueiro, cuja função é chamar e contagiar os usuários para ouvir a rádio; o DJ Matraca, responsável pela escolha e execução das músicas e o Loucotô, que lê as notícias e conduz toda a programação do dia. Cada encontro segue um roteiro construído coletivamente. O roteiro é subdividido em 12 tópicos: boas vindas; manchete das notícias; notícias da semana; informes do CAPS; minha música, minha vida; momento poesia, verso e poema; tema em debate; intervalo; momento fala DJ; entrevista; matraca aberta e avisos finais. Canta-se uma música no início de cada encontro, para integrar os participantes e estabelecer um ritual. Para estimular o processo de expressão verbal foi criado o vale-matraca que é distribuído aos usuários que participarem levando informações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ocorreram 10 edições da Rádio Matraca, totalizando 225 participantes, média de 22,5 usuários por programa. Percebeu-se que essa prática de promoção da saúde é um importante espaço coletivo de valorização dos sujeitos a partir de seu discurso oral, fomentando o empoderamento dos participantes por meio de estímulos audiovisuais e orais. Observou-se a autonomia no planejamento e gestão da construção de cada encontro. Além de contextualizá-los trazendo para discussões e debates assuntos da atualidade. As pessoas com transtorno mental costumam ser marginalizadas pela sociedade e a própria família, sendo ignorado o direito de falar ou expressar opiniões. Contudo, constata-se que a Rádio Matraca oportuniza a liberdade de expressão, respeitando as ideias de cada indivíduo. Essa prática de cuidado promove aumento da autoestima, interação entre os sujeitos, construção de afetos, formação de uma consciência crítica, reflexiva e coletiva com base na disseminação da informação. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a importância de desenvolver práticas que estimulem o protagonismo de pessoas com transtorno mental saindo da condição de oprimido para libertação de suas ideias e opiniões. Esta experiência pode servir de estímulo para que outros profissionais possam desenvolver cuidados em saúde de pessoas com transtorno mental a partir da sua valorização enquanto sujeito participante de seu próprio cuidado.

p.129

**Palavras-chave:** Transtorno Mental; Saúde Mental; Promoção da saúde.

## PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM GESTANTES NO INTERIOR DO MARANHÃO

<sup>1</sup>Hayla Nunes da Conceição; <sup>2</sup>Francielle Borba dos Santos; <sup>3</sup>Helayne Cristina Rodrigues; <sup>4</sup>Diellison Layson dos Santos Lima; <sup>5</sup>Ananda Santos Freitas; <sup>6</sup>Leticia de Almeida da Silva; <sup>7</sup>Joseneide Teixeira Câmara.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão; <sup>7</sup> Doutora de Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** haylanunes\_cx@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O vírus da imunodeficiência humana (HIV) em virtude de seu caráter pandêmico representa um grave problema para a saúde pública. A Aids é o resultado da infecção pelo vírus chamado vírus da imunodeficiência humana. Na atualidade, a transição epidemiológica da infecção do HIV, caminha para a intensificação dos processos de feminização, heterossexualização, interiorização, pauperização e juvenização. Com isso, a feminização veio acompanhada por um número aumentado de crianças atingidas por meio da transmissão vertical. Nessa perspectiva é fundamental o conhecimento da realidade epidemiológica dessa população sirva como subsídio para profissionais da saúde planejar ações focalizadas a esse público-alvo a fim de prevenir a transmissão vertical. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana em gestantes no interior do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, através de uma abordagem quantitativa. Realizado no município de Caxias-MA, através dos dados secundários disponibilizados pela vigilância epidemiológica, obtidos através sistema de informação agravos e notificação, referente aos dados de HIV em gestantes notificados no período de 2008 a 2016, em residentes do município. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas 42 mulheres gestantes com HIV no município de Caxias. As gestantes estudadas eram jovens, com faixa etária entre 16 e 36 anos, e média de 23,4 anos. Sendo a faixa etária mais prevalente 27 anos em 14,3% (n=6), seguido da faixa etária de 25 anos com 11,9% (n=5). Quanto a raça/cor o HIV foi mais prevalente em gestante da cor parda com 66,7% (n=28) dos casos, seguido das cores preta e parda, ambas com 16,7% dos casos (n=7). No que diz respeito a escolaridade, foi prevalente em mulheres com o ensino fundamental incompleto com 45,2% dos casos (n=19). Verificou-se ainda, quanto à ocupação que as gestantes apresentaram prevalentemente a ocupação dona de casa (do lar) com 57,1% dos casos (n=24). Quanto a zona de residência constatou-se que as gestantes com HIV é mais prevalente na zona urbana com 66,7% dos casos (n=28). Quando analisado o período gestacional no momento do diagnóstico 54,8% foram diagnosticadas no terceiro trimestre gestacional (n=23). No que diz respeito ao uso de anti-retroviral na gestação, 47,6% dos casos fizeram uso (n=20). Quanto aos tipos de partos realizados em gestantes com HIV, verificou-se a prevalência de parto por cesariana eletiva correspondendo a 33,3% (14) dos casos. **CONCLUSÃO:** O HIV foi prevalente em gestantes jovens, com baixa escolaridade, donas de casa, residentes da zona urbana, tendo o diagnóstico do HIV prevalente durante o pré-natal. Destaca-se a limitação do estudo ao utilizar fonte de dados secundários, com prováveis subnotificações e incompletudes no preenchimento das fichas. Assim, é necessário disponibilizar investimentos em capacitação dos profissionais de saúde para notificar os casos. Contudo, ser necessário conhecer o perfil da gestante soropositiva visando planejar ações que favoreçam a assistência; proporcionando a prevenção e/ou a redução do risco da transmissão vertical.

p.130

**Palavras-chave:** Síndrome da imunodeficiência; Gestantes; Perfil epidemiológico.

## PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA: PLANEJAMENTO, GESTÃO, CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA

<sup>1</sup>Roniele Araújo de Sousa; <sup>2</sup>Rosalves Pereira da Silva Jr; <sup>3</sup>Ruth Fialho Ferreira; <sup>4</sup>Tauani Zampieri Cardoso; <sup>5</sup>Maria José Bistafa Pereira; <sup>6</sup>Osmar de Oliveira Cardoso.

<sup>1,2,3</sup>Mestrandos no Programa de Pós Graduação em Saúde e Comunidade – UFPI; <sup>4</sup>Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública – EERP/USP; <sup>5</sup>Professora no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública – EERP/USP; <sup>6</sup>Professor no Programa de Pós Graduação em Saúde e Comunidade – UFPI.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** ronearaujobc@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) estabelece como uma das responsabilidades das Equipes de Atenção Básica (EAB), o planejamento e a organização de trabalho compartilhado com os profissionais de saúde, devendo programar e implementar atividades de atenção à saúde conforme às necessidades da população adscrita, priorizando ações clínicas e sanitárias consoante aos critérios de riscos, frequência, vulnerabilidade e resiliência. Nesse sentido, o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) torna-se uma importante ferramenta para os profissionais e gestores no acompanhamento, avaliação e análise do processo de trabalho das EAB. **OBJETIVO:** Descrever o planejamento, gestão, cuidado e promoção da saúde da criança na atenção básica, no contexto do PMAQ-AB no Piauí. **MÉTODOS:** Estudo transversal, cujos participantes são as equipes participantes do PMAQ-AB no Piauí e que responderam ao módulo II da avaliação externa do segundo ciclo do programa. A coleta dos dados ocorreu no período de Janeiro a Setembro de 2014. Os dados foram extraídos a partir da entrevista, focado nos componentes Planejamento, Cuidado à criança e Promoção à saúde, totalizando 7, 13 e 3 questões, respectivamente. Considerou-se as equipes com componentes completos as que os profissionais responderam positivamente a todas as questões por agrupamento. Os dados foram organizados e analisados no *software Excel 2010*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram entrevistadas 865 equipes, ao quais 568 (65,7%) realizaram o planejamento e gestão das ações das equipes, 159 (18,4%) desenvolveram as atividades relacionadas ao cuidado à criança e 385 (44,5%) desempenharam ações de promoção à saúde. Ao verificar a realização dos 3 componentes em seu cotidiano, apenas 100 (11,6%) equipes as desenvolveram. **CONCLUSÃO:** As ações de planejamento e gestão apresentaram melhores resultados em detrimento das ações de promoção à saúde. É pertinente comentar que o cuidado à saúde da criança apresentou piores resultados dentre os três componentes. Percebe-se ainda que um número considerável de equipes não tem como prática as ações consideradas nesses componentes em seu cotidiano. Desse modo, os resultados inferem a necessidade de melhorias na atenção à saúde dessa população. Portanto, a utilização desses resultados poderá direcionar os gestores e as equipes de atenção básica nas suas ações e serviços de saúde.

p.131

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Saúde da criança; Pesquisa sobre Serviços de Saúde.

## VIOLÊNCIA SEXUAL NAS RELAÇÕES AFETIVAS-AMOROSAS DE ADOLESCENTES ESCOLARES DE TERESINA-PI

<sup>1</sup>Felipe Barbosa de Sousa Costa; <sup>2</sup>Cássio Eduardo Soares Miranda.

<sup>1</sup> Pós-graduando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup> Doutor em Psicologia e professor adjunto da Universidade Federal do Piauí- UFPI.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** felipe\_barbosama@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A violência sexual constitui-se em um problema de saúde pública, definido pela Organização Mundial da Saúde como toda atividade sexual ou tentativa de obtenção de ato sexual e comportamento sexual obsessivo perpetrada contra a sexualidade de outra pessoa. Estima-se, no mundo, que aproximadamente 8% dos homens e 20% das mulheres já tenham sofrido violência sexual antes dos 18 anos de idade e os agressores, em sua maioria, pertencem a alguma esfera relacional das vítimas. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de violência sexual nos relacionamentos afetivo-amorosos de escolares teresinenses do 9º ano do ensino fundamental. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com base nos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), ano 2015, desenvolvida pelo Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Utilizou-se os dados da amostra 1 que envolve os estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas. A amostra para o Teresina foi de 2.012 estudantes. Os dados foram obtidos através de questionário autoaplicável. A violência sexual e seu perpetrador foi aferida pelas questões do item “SEGURANÇA”: “alguma vez na vida você foi forçado(a) a ter relação sexual”? (sim/não); “quem forçou você a ter relação sexual”? (namorado(a)/ex-namorado(a); amigo(a); pai/mãe/padrasto/madrasta; outros familiares; desconhecido; outros). Foram estimadas a prevalência de violência sexual com intervalo de confiança de 95% (IC95%) segundo o sexo e dependência administrativa (pública ou privada) para Teresina e a prevalência de violência perpetrada nas relações de namoro e amizade dos escolares. A análise estatística foi realizada no SPSS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tem-se que 47,0% dos adolescentes entrevistados eram do sexo masculino e 53,0% do sexo feminino. A prevalência de violência sexual por relação sexual forçada nos estudantes de Teresina foi de 3,9% (IC95% 2,9-4,8), sendo mais prevalente no sexo feminino (4,8%; IC95% 3,5-6,1) e em estudantes da rede pública (4,4%; IC95% 3,1-5,8). Em relação ao agressor, a prevalência de violência perpetrada pelo namorado(a)/ex-namorado(a) foi de 17,1% (IC95%; 8,7-25,6), já a agressão cometida por amigo(a) foi de 22,1% (IC95% 8,7-25,6). Estudo realizado em 10 capitais brasileiras, inclusive Teresina, identificou que 43,8% dos adolescentes com idade entre 15 e 19 anos já sofreram violência sexual nos relacionamentos afetivos-amorosos. Observam-se altas prevalências de violência sexual perpetradas por parceiros e amigos, o que potencialmente pode causar muitos danos a qualidade de vida das vítimas, assim como na agressão por familiares, uma vez que trata-se de pessoas próximas a vítima, em quem se deposita confiança. De maneira geral, os autores afirmam que os adolescentes são mais vulneráveis a sofrerem violência nas esferas relacionais, porque nesta fase da vida estão sendo estabelecidas as primeiras experiências afetivas-sexuais. **CONCLUSÃO:** a violência sexual é um fenômeno complexo, tem-se que os adolescentes são altamente vulneráveis a sofrerem violência sexual, e são ainda potencialmente autores da violência, tendo em vista que frequentemente as relações de amizade e namoro são estabelecidas com pessoas de faixas etárias similares. Faz-se necessário o desenvolvimento de estudos mais aprofundados que permitam estabelecer os fatores associados a perpetração de violência sexual nas relações de amizade e de namoro.

p.132

**Palavras-chave:** Adolescente; Violência por parceiro íntimo; Estudantes.

## PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA: PLANEJAMENTO, CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO PIAUÍ

<sup>1</sup>Roniele Araújo de Sousa; <sup>2</sup>Rosalves Pereira da Silva Junior; <sup>3</sup>Ruth Fialho Ferreira; <sup>4</sup>Tauani Zampieri Cardoso; <sup>5</sup>Maria José Bistafa Pereira; <sup>6</sup>Osmar de Oliveira Cardoso.

<sup>1,2,3</sup> Mestrandos no Programa de Pós Graduação em Saúde e Comunidade – UFPI; <sup>4</sup>Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública – EERP/USP; <sup>5</sup> Professora no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública – EERP/USP; <sup>6</sup>Professor no Programa de Pós Graduação em Saúde e Comunidade – UFPI.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** ronearaujobc@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A execução de uma gestão pública de saúde baseada na indução, no monitoramento, bem como na avaliação dos processos e resultados mensuráveis é uma das principais metas do Ministério da Saúde. Assim, espera-se que, a partir dos indicadores, os resultados do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) apresentem o desempenho da gestão e das Equipes de Atenção Básica (EAB) na melhoria da atenção primária à população. Desse modo, o PMAQ-AB servirá como uma ferramenta para que os atores envolvidos acompanhem, avaliem e analisem o processo de trabalho em saúde. **OBJETIVO:** Descrever o planejamento e a gestão das ações, o cuidado e a promoção da saúde da mulher na atenção básica de saúde do Piauí, dentro do contexto do PMAQ-AB. **MÉTODOS:** Estudo transversal, cujos participantes são as equipes que aderiram ao PMAQ-AB no Piauí e que responderam ao módulo II da avaliação externa do segundo ciclo do programa. Os dados foram coletados no período de Janeiro a Setembro de 2014. Foram extraídos, a partir da entrevista com o profissional, informações sobre os componentes Planejamento, Atenção ao Pré-natal, Parto e Puerpério e Promoção da saúde, totalizando 7, 12 e 5 questões, respectivamente. Consideraram-se as equipes com componentes completos as que os profissionais responderam positivamente a todas as questões por agrupamento. Os dados foram organizados e analisados no *software Excel 2010*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram entrevistadas 865 equipes, onde 70,9% (613) realizaram o planejamento e gestão das ações das equipes, 27,5% (238) desenvolveram as atividades relacionadas à Atenção ao Pré-natal, Parto e Puerpério e 45,9% (397) desempenharam ações de promoção à saúde da mulher. Ao verificar a realização dos 3 componentes em seu cotidiano, cerca de 16% (137) das equipes as desenvolveram. **CONCLUSÃO:** As ações de gestão e planejamento das equipes apresentaram melhores resultados em comparação com aquelas referentes à promoção à saúde. É importante destacar que o cuidado à saúde da mulher apresentou o menor resultado entre os três componentes pesquisados. Observa-se ainda que, no trabalho diário da maioria das equipes, não é recorrente o desenvolvimento das ações consideradas nesses componentes. Assim sendo, os resultados permitem identificar a necessidade de avanços na atenção à saúde da mulher no Piauí. Por isso, utilizar tais informações poderá auxiliar os gestores assim como as equipes de atenção básica no desenvolvimento de serviços e ações de saúde mais qualificados.

p.133

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher; Pesquisa sobre Serviços de Saúde.

## ANÁLISE DA LETALIDADE POR LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2011 A 2015

<sup>1</sup>Arícia Débora Vasconcelos Fonsêca; <sup>2</sup>Gabrielle Moura de Azevedo; <sup>3</sup>José Anderson Magalhães Alves; <sup>4</sup>Francisco Roger Aguiar Cavalcante.

<sup>1,2,3</sup> Graduandos em Medicina Veterinária pela Centro Universitário INTA; <sup>4</sup>Pós-graduando em saúde coletiva Química pela Universidade Federal do Ceará.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** aricia\_fonseca26@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose, popularmente conhecida como calazar. Tem como agente etiológico o protozoário do gênero *Leishmania*. A transmissão ocorre por fêmeas de flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis* infectadas, no momento do repasto sanguíneo no hospedeiro, com letalidade em 90% dos casos quando não tratados. Acomete principalmente crianças de 0 a 14 anos. No Brasil tem uma ampla distribuição, sendo o Nordeste a região do país com maior incidência de casos. Sendo uma doença de alta letalidade, justifica-se a atenção para com a mesma, pondo em evidência, o estudo este indicador. **OBJETIVO:** Analisar a letalidade por LV nos municípios do estado do Ceará, no período de 2011 a 2015. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo ecológico descritivo da letalidade por LV no Ceará. Foram utilizados dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde-DATASUS do Ministério da Saúde, com tabulação em programa do Microsoft Excel®, confecção de gráficos e análise dos dados, com uso da regressão linear da determinação da equação da linha de tendência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estado do Ceará 33% dos municípios registraram óbitos por LV no período de 2011 a 2015, com uma letalidade média de 14,66 óbitos para cada 100 pessoas acometidas pela doença. No ano de 2011 a letalidade foi de 14,28%, em 2012 foi de 15,25%, em 2013, 13,14%, em 2014 15,13% e em 2015, 15,31%. Os municípios que obtiveram maiores indicadores no período foram, Croatá (40%), Horizonte (30%) Baturité (26,67) e Mucambo (26,57%). O municípios com menores letalidades no período foram, Barbalha (2,22%), Itapajé (2,5%), Maranguape (3,33%) e Bela Cruz (4,0%). Na série temporal, a letalidade por LV expressou em análise de regressão a equação  $y = 14,02 + 0,209X$ . **CONCLUSÃO:** No estado do Ceará existe um percentual significativo de município com óbito por LV, com elevada letalidade. Mesmo que no ano de 2013 a letalidade tenha diminuído, este indicador apresentou uma tendência crescente, o que aponta para necessidade de incremento na vigilância em saúde, no diagnóstico precoce e tratamento adequado da LV no Ceará objetivando diminuir a letalidade por esta causa.

**Palavras-chave:** Leishmaniose visceral; Epidemiologia; Letalidade.

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTROS TIPOS DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DO PIAUÍ

<sup>1</sup>Patrícia Viana Carvalhedo Lima; <sup>2</sup>Malvina Thaís Pacheco Rodrigues; <sup>3</sup>Juliane Danielly Santos Cunha; <sup>4</sup>Rafael e Silva Carvalho; <sup>5</sup>Cyntia Meneses de Sá Sousa; <sup>6</sup>Larissa Carvalho Ribeiro de Sá; <sup>7</sup>Cristiane Cronemberger de Arruda Marques.

<sup>1,3,5,6,7</sup> Pós-graduandos em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup>Doutora em Saúde Coletiva pela UECE/UFC/UNIFOR; <sup>4</sup>Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** patriciavianalima@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A violência no ambiente escolar é uma questão social e de saúde pública relevante. É observada a partir de comportamentos agressivos presentes nas relações interpessoais, nos danos causados ao patrimônio escolar, atos violentos deferidos por alunos e trabalhadores e outros que levam a situações reais de dano a saúde física e emocional e causa prejuízos importantes na apreensão do conhecimento. O comportamento violento repetitivo e sem uma condução adequada por parte dos profissionais de educação, saúde, assistência social e outros pode influenciar a inserção de jovens no mundo da criminalidade. Além disso, escolas que não possuem uma boa estrutura física e boas condições de trabalho, ou que estão situadas em locais com altos índices de violência, estão sujeitas a maior prevalência de atos violentos. **OBJETIVO:** Descrever a frequência dos casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências nas escolas do estado Piauí, segundo o município de notificação, no período de 2010 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado em 2017, com dados secundários do SINAN, sobre casos de violência nas escolas do estado do Piauí, no período compreendido entre os anos de 2010 e 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período estudado, apenas 29 dos 224 municípios do estado notificaram casos de violência dentro do ambiente escolar. Ao todo, foram 161 o número de casos notificados. O município com maior frequência encontrada foi Teresina, com 99 casos (61,5%), seguido de Parnaíba e Barra D`Alcântara com 7 casos (4,3%). Houve uma frequência de 2,5% em Floriano, Oeiras, Picos e Valença. Nove municípios notificaram 2 casos (1,2%) entre eles estão Luís Correia, Beneditinos e Miguel Alves. E 13 municípios notificaram apenas 1 caso (0,6%) de violência dentro do ambiente escolar, entre esses estão os municípios de Bom Jesus, Campo Maior e Manoel Emídio. Observou-se que o município com maior frequência foi Teresina, mas essa frequência elevada pode estar relacionada a população do município, que é a maior do estado e a maior fiscalização com relação a notificação dos agravos por parte das secretarias de saúde e educação. Destaca-se a frequência elevada no município de Barra D`Alcântara, pois a cidade possui uma população de 3.888 moradores, e teve o mesmo número de casos que a cidade de Parnaíba, que conta com uma população de 150.201 habitantes. **CONCLUSÃO:** Nota-se a importância de avaliar a qualidade das informações nas notificações dos vários tipos de violência nos municípios do estado, para possibilitar um diagnóstico real da situação da violência nas escolas e, assim, construir políticas efetivas para o enfretamento da violência escolar.

p.135

**Palavras-chave:** Violência; Notificação; Saúde Escolar.

**PRONATEC UNIDO, AEDES AEGYPTI DESTRUÍDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

<sup>1</sup>Patricia Viana Carvalhêdo Lima; <sup>2</sup>Wesllany Sousa Santana; <sup>3</sup>Rafael e Silva Carvalho; <sup>4</sup>Malvina Thaís Pacheco Rodrigues; <sup>5</sup>Juliane Danielly Santos Cunha; <sup>6</sup>Vandoval Rodrigues Veloso; <sup>7</sup>Roniele Araújo de Sousa.

<sup>1,5,6,7</sup> Pós-graduandos em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; <sup>2</sup>Enfermeira especialista em Terapia Intensiva e Saúde da Família, Docente do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC); <sup>3</sup>Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>4</sup>Doutora em Saúde Coletiva pela UECE/UFC/UNIFOR.

**Área Temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** patriciavianalima@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O estudo foi desenvolvido a partir do projeto realizado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), dos Centros Estaduais de Educação Profissional que integram as quatro Gerências Regionais de Educação em Teresina, Piauí, com os alunos do I módulo do curso técnico em enfermagem. **OBJETIVO:** Realizar um mutirão educativo voltado à comunidade com o intuito de combater o mosquito *Aedes aegypti*. **MÉTODOS:** O projeto envolveu gestores, docentes e discentes do programa e a comunidade. As atividades foram desenvolvidas durante o primeiro semestre do ano de 2016. O foco principal da atividade foi sensibilizar os estudantes e a comunidade sobre as formas de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, causador da Dengue, Febre de Chikungunya e Febre Zika, além de outra arboviroses. O projeto foi desenvolvido em três etapas: No primeiro momento os docentes do Programa participaram de um treinamento sobre a temática, a fim de capacitá-los para que posteriormente disseminassem o conhecimento adquirido aos discentes. Em um segundo momento, todos os alunos e docentes do PRONATEC pertencentes às escolas da 4ª, 19ª, 20 e 21ª Gerência Regional de Educação, participaram de uma Palestra, para que recebessem as orientações fundamentais a execução das ações de combate ao mosquito e educação nas comunidades. Na terceira etapa do projeto, os alunos elaboraram cartazes, atividades educativas e lúdicas com o intuito de chamar atenção e sensibilizar a população sobre a importância de combater o mosquito diariamente em cada ambiente de convivência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os discentes e docentes realizaram distribuição de cartilhas, apresentações teatrais sobre o tema, utilização de rádios comunitárias, caminhadas de conscientização e conversas educativas com moradores de algumas casas da região próxima ao local do evento. Observou-se a participação em massa dos estudantes na execução dos projetos, bem como o interesse e curiosidade da população em ouvir e ver as atividades planejadas. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que a implantação de projetos como este na comunidade, envolvendo alunos do curso profissionalizante, é uma oportunidade bastante importante e oportuna para que os alunos coloquem em prática o conhecimento adquirido em sala de aula, de forma dinâmica e interativa, envolvendo a comunidade.

p.136

**Palavras-chave:** Aedes Aegypti; Saúde Pública; Arboviroses.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS NO ESTADO DO PIAUÍ, 2010 A 2014

<sup>1</sup>Sara Castro de Carvalho; <sup>2</sup>Hérica Maria Saraiva Melo.

<sup>1</sup> Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI;

<sup>2</sup> Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** saracastropsi@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A violência sexual é caracterizada como o ato sexual não desejado e/ou utilização da sexualidade de uma pessoa mediante qualquer tipo de coerção. As vítimas desse tipo de violência estão expostas a diferentes riscos que implicam na saúde física e mental. Quando ocorre na mais tenra infância, seus efeitos podem repercutir em etapas posteriores do desenvolvimento. O Estatuto da Criança e Adolescência (ECA) constitui-se como o marco legal que prioriza os direitos constitucionais da população infanto-juvenil, estabelecendo democraticamente a garantia de saúde e bem-estar. Considerando que a violência sexual deve ser discutida em diversos contextos, para que consequentemente possa ser denunciada, e que a notificação insere-se como um valioso instrumento para subsidiar estratégias de intervenção, torna-se relevante descrever o perfil epidemiológico da violência sexual contra crianças, no Estado do Piauí, contribuindo assim, com registros estatísticos e pesquisas na área. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de violência sexual contra crianças, no período de 2010 a 2014, no Estado do Piauí, Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, cujas informações foram coletadas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram selecionados casos de violência sexual contra crianças no Estado do Piauí, notificados pelos profissionais de saúde, mediante o preenchimento da Ficha de Notificação Individual/Investigação da Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências Interpessoais. A coleta de dados foi realizada em julho de 2017 e as variáveis selecionadas para a análise foram: município de notificação, sexo, faixa etária, raça, local de ocorrência, encaminhamento para o setor saúde e evolução do caso. As informações foram analisadas por meio do programa Microsoft Office Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2010 a 2014, foram registradas no Piauí um total de 527 notificações de violência sexual contra crianças. Houve predominância de notificações no município de Teresina (75%), seguido de Parnaíba (5,7%) e Floriano (2,5%). Dos casos notificados, a maioria das crianças eram do sexo feminino (78,8%), com faixa etária de 5 a 9 anos (59%), raça parda (55,9%), com ocorrência na residência (64,8%). Quanto aos encaminhamentos e evolução do caso, 38,7% dos casos tiveram encaminhamento ambulatorial e 87,4% obtiveram alta. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar o perfil epidemiológico de violência sexual contra crianças no Piauí. Essas informações são úteis para subsidiar a atenção e responsabilidade dos profissionais na efetivação das notificações na rede de saúde, bem como promover a elaboração de ações interdisciplinares e intersetoriais que alcancem impacto positivo na redução do problema, favorecendo o público específico.

p.137

**Palavras-chave:** Violência; Criança; Saúde.

## INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NAS CAPITAIS DO NORDESTE NO PERÍODO DE 2011 A 2015.

<sup>1</sup>Andréia Fonteles Carvalho da Vera Cruz; <sup>2</sup>Andressa Maria Nunes Pinheiro; <sup>3</sup>Hanna Lynne Rocha; <sup>4</sup>Eric Daniel melo Lopes; <sup>5</sup>Francisco Roger Aguiar Cavalcante.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduandos em Medicina Veterinária pela Centro Universitário INTA; <sup>5</sup> Pós-graduando em saúde coletiva Química pela Universidade Federal do Ceará.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** deia\_fonteles@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Leishmaniose visceral (LV) é uma enfermidade que se tornou problema de saúde pública em todo mundo, além de ser uma zoonose de alta letalidade. É uma doença sistêmica que atinge o indivíduo causando febre de longa duração, perdas de peso, anemia, entre outros sintomas, causada pelo parasita *Leishmania*, da ordem *Kinetoplastidae* e família *Trypanosomatidae*. O Brasil é (Escrever sobre a leishmaniose no nordeste) Muitos registros de Leishmaniose visceral foram encontrados nesta região entre o período de 2011 a 2015. O Brasil é o país americano com maior número de casos de LV e o segundo no mundo com um registro de 3.453 casos em 2014 e 3.289 no ano de 2015, sendo a região nordeste com maior registro de casos no período de 2011 a 2015 (9.381), com suas capitais de grande importância epidemiológica para a LV, o que ressalta a importância do estudo da incidência, uma vez que nestas cidades houve um avanço no número de casos. **OBJETIVO:** Analisar a incidência da LV nas capitais do Nordeste no período de 2011 a 2015. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiologia descritivo da LV nas capitais do Nordeste no período de 2011 a 2015. O Nordeste brasileiro equivale a 18% do território nacional sendo a região que possui maior costa litorânea e maior número de estados, totalizando nove capitais. Foram coletados os dados do Departamento de Informática do SUS, DATASUS, com tabulação em excel e cálculo de incidência para cada 100.000 habitantes, levando em consideração a população dos anos em estudo. Em seguida foi feita a análise dos dados pela interpretação de gráficos de linhas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A LV está presente em todas as capitais do nordeste, com uma incidência média de 8,94 casos para cada 100.000 habitantes, sendo Teresina, São Luis e Fortaleza as que registraram um maior índice no período com 32,44; 14,24 e 9,59 respectivamente. As capitais de menos incidência foram João Pessoa (1,67) Salvador (1,69) e Recife (1,91). Em média, a incidência de LV nas capitais do nordeste tem apresentado uma tendência estacionária, com máxima em 2013, registrando 10,24 casos para cada 100.000 habitantes e mínima de 7,63. **CONCLUSÃO:** A LV é uma enfermidade endêmica no nordeste Brasileiro com uma incidência elevada em 55% das capitais representando um problema de saúde coletiva, necessitando de incrementos das ações de vigilância e controle, principalmente nas cidades de Teresina, São Luis e Fortaleza.

p.138

**Palavras-chave:** Leishmaniose; Incidência; Epidemiologia.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VITIMAS DE VIOLÊNCIAS NOTIFICADAS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2015.

<sup>1</sup>Maryanna Tallyta Silva Barreto; <sup>2</sup>Gleyson Moura dos Santos; <sup>3</sup>Mísia Joyner de Sousa Dias Monteiro; <sup>4</sup>Ruan Luiz Rodrigues de Jesus; <sup>5</sup>Renata Vieira de Sousa Silva; <sup>6</sup>Thaís Alves Nogueira; <sup>7</sup>Higo José Neri da Silva.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Pós-graduando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí; <sup>7</sup>Biomédico. Docente da Faculdade de Tecnologia de Teresina.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** maryanna2912@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A violência é um processo desencadeado por múltiplos fatores, que envolve duas ou mais pessoas, sendo estas o agressor e a vítima. Neste contexto, os indivíduos inseridos em uma sociedade estão expostos a sofrerem algum tipo de violência, em algum momento de suas vidas. Esta temática chega a ser um problema cultural e de saúde pública, já que desde a antiguidade a sobrevivência era marcada pelos mais fortes. Atualmente as organizações políticas se modificaram, porém alguns indivíduos ainda tem necessidade de demonstrar força e poder nas populações que estão inseridos, de uma forma distorcida, usando a força contra pessoas mais frágeis. **OBJETIVO:** Descrever e analisar o perfil das vítimas de violências notificadas no estado do Piauí, no período de 2009 a 2015. **MÉTODOS:** É um estudo retrospectivo de abordagem descritiva e quantitativa, na qual os dados são secundários e foram coletados na base de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), disponíveis no site do (DATASUS). Foram consideradas neste estudo as seguintes variáveis: Escolaridade; faixa etária; raça; sexo; e as violências: física, psicológica/moral, sexual e negligência ou abandono. Para tabulação e análise dos dados foram utilizados os programas Tabwin 3.6 e o Microsoft Office Excel 2013. Por se tratar de uma análise fundamentada em banco de dados de acesso livre a população, o estudo não foi encaminhado para apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, mas ressalta-se que foram tomados os cuidados éticos que preceituam a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2009 e 2015 foram notificados 11.843 casos de violências diversas no estado do Piauí, sendo que houve indivíduos que sofreram mais de um tipo diferente de violência. Na qual a violência com maior representatividade foi à física, com um total de 8.615 (72,74%) casos, seguida da violência sexual (1.600 / 13,51%), violência psicológica/moral (1433 / 12,10%) e violência de negligência e abandono (1.054 / 8,90%). As pessoas que mais sofreram violências foram as do sexo feminino, com 64,83% dos casos, da cor parda (4868 / 41,10%) e com baixa escolaridade, não tendo chegado a concluir o ensino fundamental (4.120 / 34,79%), nessas duas últimas variáveis é importante ressaltar que houve um alto índice de dados ignorados de (2571 / 21,71%) e (3.957 / 33,41%) casos respectivamente, dando margem para viés e ainda podendo ser percebido o descaso com a notificação destes agravos. Já a faixa etária que mais se repetiu foi a de 20 a 39 anos (42,18%), seguida de 05 a 19 anos (32,01%), podendo assim observar que são as pessoas mais jovens que mais sofrem violências. **CONCLUSÃO:** Contudo se torna nítido que a população mais afetada pelas violências no Piauí, é de pessoas jovens, do sexo feminino, e com baixa escolaridade. Deste modo, é de grande importância à criação de leis, políticas e estratégias mais efetivas e atuantes na promoção, proteção e recuperação destas vítimas de violências, não só no Piauí, mas no país como um todo.

p.139

**Palavras-chave:** Violência; Epidemiologia; SINAN.

## GRUPOS DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO BÁSICA

<sup>1</sup>Zulmira Barreira Soares Neta; <sup>1</sup>Alexandrina Raquel de Lima Marinho; <sup>1</sup>Deianna Keise Leite Sobral Moita; <sup>2</sup>Edna Albuquerque Brito; <sup>1</sup>Juraci Araújo Teixeira; <sup>1</sup>Yatamiris Pâmela da Silva Aguiar.

<sup>1</sup>Núcleo de apoio a saúde da família – Fundação Municipal de Saúde de Teresina. (Nasf- FMS); <sup>2</sup>Estratégia.

**Área temática:** Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** zulmiraneta@hotmail.com

**Categoria:** Profissional

**INTRODUÇÃO:** Considerado a principal causa de morte evitável, o tabagismo é responsável pelo desenvolvimento de aproximadamente 50 doenças, incluindo o câncer. Para a Organização Mundial da Saúde o tabagismo deve ser considerado uma epidemia generalizada e precisa ser combatida. Deixar de fumar é uma decisão importantíssima na vida de um fumante, requerendo planejamento e disciplina. Os benefícios à saúde e bem-estar são sentidos logo nos primeiros momentos sem cigarro. Diante disso, o tratamento das pessoas tabagistas deve ser realizado prioritariamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) devido seu alto grau de descentralização e capilaridade. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da implantação e desenvolvimento de grupos do Programa Nacional de Combate ao Tabagismo na UBS do Poty Velho, Teresina, Piauí. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de um relato de experiência dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no desenvolvimento do grupo de combate ao tabagismo, com usuários da UBS do Poty Velho, com a estratégia de atendimentos em grupo com pessoas interessadas em deixar de fumar, com a intermediação de uma coordenadora (enfermeira) e colaboração multiprofissional. O programa tem início com a seleção dos tabagistas que tenham disponibilidade para participar das reuniões, estruturadas em 16 encontros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Antes da criação do grupo, os profissionais passaram por uma formação técnica para o desenvolvimento destes grupos. A partir da busca ativa dos participantes feita pela eSF, deu-se início o primeiro grupo. Foi realizada a seleção, avaliação física e clínica dos tabagistas, incluindo o teste de Fargestron. O programa consistiu de quatro sessões de grupo (10 a 15 pessoas), duração de uma hora e meia, uma vez por semana, durante quatro semanas, abordando-se temas estruturados pela cartilha do programa: Entender por que se fuma e como isso afeta a saúde; Os primeiros dias sem fumar; Como vencer os obstáculos para permanecer sem fumar, e; Benefícios obtidos após parar de fumar. Logo após os encontros semanais, houve duas reuniões quinzenais e 10 reuniões mensais, completando 1 ano de duração. Nos encontros mensais, as temáticas foram estipuladas de acordo com o planejamento e necessidade do grupo. As reuniões consistem de uma abordagem ativa e pragmática, em que os participantes são incentivados a aplicar o que aprenderam com o programa em outros aspectos da sua vida, abordando os comportamentos, pensamentos assertivos e sentimento de superação. Assim, o programa usa a interação do grupo para incentivar e apoiar as mudanças. Para os usuários com mais dificuldade em aderir ao tratamento, são oferecidos recursos farmacológicos, tais como os adesivos transdérmicos. Nessa proposta, foram concluídos dois grupos na UBS do Poty Velho e um encontra-se em andamento. **CONCLUSÃO:** Conhecendo-se a dificuldade que o tabagista encontra para deixar o vício espontaneamente e sem apoio profissional, observou-se que o grupo auxiliou um número significativo de usuários a parar de fumar, e aos que não tiveram êxito no objetivo final, o grupo despertou uma maior conscientização sobre os males causados pelo tabagismo.

p.140

**Palavras-chave:** Tabagismo; Abandono do Uso de Tabaco; Atenção Primária à Saúde.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIO EM SOBRAL-CEARÁ

<sup>1</sup>Antonio de Carvalho Silva Filho; <sup>2</sup>Antônia Robstênia Bezerra de Sousa; <sup>3</sup>Janayna dos Santos Moura; <sup>4</sup>Francisca Lopes de Souza; <sup>5</sup>Andréa Silveira de Assis Linhares; <sup>6</sup>Ana Alita Gomes da Silveira Feijão.

<sup>1</sup>Acadêmico de Serviço Social – INTA- Instituto Superior de Teologia Aplicada; <sup>2</sup>Ouvidora Policlínica Bernardo Félix da Silva – Sobral-Ceará; <sup>3</sup>Nutricionista da Policlínica Bernardo Félix da Silva – Sobral-Ceará; <sup>4</sup>Assessora de Educação Permanente - Policlínica Bernardo Félix da Silva – Sobral-Ceará; <sup>5</sup>Diretora - Policlínica Bernardo Félix da Silva – Sobral-Ceará; <sup>6</sup>Assessora Técnica de Qualidade - Policlínica Bernardo Félix da Silva – Sobral-Ceará.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** acarvalho.mdf.tecenf@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Educação Permanente em Saúde é uma estratégia pedagógica e de gestão dos serviços de saúde no SUS, que possibilita o envolvimento e a participação dos colaboradores, gestores e usuários na implementação de mudanças nos processos de trabalho e na própria cultura organizacional. A Policlínica optou por implantar a educação permanente com os usuários por acreditar que este momento possibilita a participação direta e eficaz dos cidadãos envolvidos no atendimento na perspectiva de desenvolver a práticas do feedback fortalecendo o modelo de cogestão recomendado pela Política Nacional de Humanização (PNH). **OBJETIVO:** Identificar a qualidade do serviço à saúde a partir da percepção dos cidadãos atendidos pela Atenção Secundário em Sobral-Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relator de experiência de natureza qualitativa, baseado em uma vivência em uma policlínica que atende 24 municípios da Região de Saúde de Sobral-Ceará. Foram evidenciadas, através de uma metodologia ativa e participativa rodas de conversas que ocorreram mensalmente no turno da manhã nos meses de abril e maio de 2017. Com o total de 22 cidadãos que estavam em sala de espera aguardo atendimento. Ocorreram encontros que geraram relatórios com sugestões mencionadas pelos cidadãos. Sendo elencados em dois momentos, primeiro com apresentação dos fluxos de atendimentos do serviço -10 minutos e segundo com rodas de conversas para reduzir dúvidas, prestar esclarecimento e ouvir sugestões- 15 minutos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Abordagem participativa facilitou as discussões acerca das manifestações levantadas pelos cidadãos, dentre elas, a demora do retorno por consultas aos especialistas e exames de imagens, e ainda, contribuiu para esclarecer e facilitar a compreensão com relação ao fluxo do serviço prestado pela policlínica. A partir dos registros das discussões oriundas da Educação Permanente em Saúde as pauta discutidas em rodas setoriais foram sobre a problemática discutida nos momentos de roda de conversa com os usuários. **CONCLUSÃO:** Existe uma necessidade de incentivar a participação popular, no sentido de desenvolver o protagonismo dos cidadãos e fortalecer a participação dos mesmos na melhoria do serviço.

p.141

**Palavra-chave:** Educação Permanente; Saúde.

## A FAMÍLIA DIANTE DA CONVIVÊNCIA COM O TRANSTORNO MENTAL

<sup>1</sup>Kaliny Lima Ramos; <sup>2</sup>Kalina Galvão Cavalcante.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID/DEVRY; <sup>2</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** kalinylima17@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Com a desinstitucionalização prevista na Lei da Reforma Psiquiátrica nº 10.216 em 2001, houve a substituição dos leitos psiquiátricos por uma Rede de Atenção Integral à Saúde Mental, com o objetivo de humanizar a atenção e possibilitar a reinserção social da Pessoa com Transtorno Mental – PTM. Diante desse novo modelo de atenção, a família passa a ser figura principal quanto ao cuidado e responsabilização do sujeito em sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** analisar a percepção da família diante da convivência de um ente com transtorno mental. **MÉTODOS:** Esta pesquisa foi desenvolvida de acordo com as exigências éticas das resoluções nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS/MS e a nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial – FACID/DEVRY, com parecer nº 006845/2016. Para a coleta de dados foram utilizados uma entrevista semiestruturada e um questionário sócio demográfico, realizados com dez pessoas que vivenciam a dinâmica familiar com um ente com transtorno mental em Teresina-PI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se nos discursos dos familiares, que a convivência com a PTM desgasta a família e dificulta as inter-relações, sendo relatado como principais dificuldades o aumento de atenção e a intensificação dos sintomas durante as crises, tornando difícil o papel de cuidador. A estratégia utilizada como forma de adaptação a esta convivência é a organização da rotina da PTM, principalmente na guarda de objetos perigosos e no cuidado com a medicação. A atitude de cuidado do familiar funciona como uma forma de adaptação e habituação a esses comportamentos considerados estranhos e como maneira de controlar os comportamentos imprevisíveis da crise. O relacionamento familiar é considerado bom durante a estabilidade dos comportamentos, ficando um relacionamento mais próximo da realidade considerada normal. Verificou-se que o apoio de outros familiares influencia de forma positiva nessa relação com a diferença. A concepção de transtorno mental encontrada nos discursos foi a de mudança de comportamento, esta concepção se materializa por meio de repetidas comparações entre os comportamentos apresentados pela PTM e o padrão de comportamentos que a família considera normal. **CONCLUSÃO:** A convivência da família com a PTM é um fenômeno que precisa ser explorado pelos profissionais de saúde, no sentido de refletir sobre os seus trabalhos, buscando desenvolver atividades que compreendam de forma aprofundada as relações que se estabelecem entre os familiares. Nota-se ainda, a importância de modificações nas políticas de saúde destinada aos cuidadores para que contemplem ações mais resolutivas, considerando suas demandas e dificuldades, fornecendo informações à cerca do transtorno mental, auxiliando no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento a esta convivência.

p.142

**Palavras-chave:** Transtorno mental; Família; Dinâmica familiar.

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA

<sup>1</sup>Fernanda Maria Melo Pereira; <sup>2</sup>Déborá Lorena Melo Pereira; <sup>3</sup>Irisdalva França Soares; <sup>4</sup>Letícia Marcela Santos Souza; <sup>5</sup>Kayne Dias Silva; <sup>6</sup>Maria Gabriela de Sousa Bacelar; <sup>7</sup>Conceição de Maria Aguiar Barros Moura.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduandas em Enfermagem na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; <sup>5,6</sup> Graduanas de Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Maranhão; <sup>7</sup>Mestre em Enfermagem pela UNISINOS-RS, Mestre em Saúde Pública-UNINTER\_PY.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** fernanda.melo820@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB) é uma doença infecto-contagiosa grave, considerado um problema de saúde pública. Transmitida pelo ar através do agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis*, afeta prioritariamente os pulmões, podendo atingir outros órgãos. Apresenta algumas características marcantes como: um longo período de latência entre a infecção inicial e a apresentação clínica da doença, sendo detectado através do exame da baciloscopia. Está associada a superlotação em espaços mal ventilados, baixos padrões de higiene, imunossuprimidos e pobreza. O tratamento é por associação medicamentosa, com tempo adequado entre 6 meses a 2 anos, sob supervisão de um profissional da saúde. Apesar de ser uma enfermidade curável e prevenível, um de seus principais problemas é a multirresistência, caracterizada pela falta de adesão ao tratamento. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos epidemiológicos dos casos de tuberculose no período de 2014 a 2016, no município de Caxias, Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, realizado no município de Caxias, Maranhão. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Vigilância epidemiológica do município. Foram incluídos todos os casos confirmados da Tuberculose ocorridos entre de 2014 a 2016. As variáveis utilizadas foram: gênero, faixa etária, raça, HIV, tipo de entrada, evolução. Os dados foram organizados em formas de tabelas e gráficos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2014 a 2016 foram notificados 200 casos de tuberculose. Na variável sexo, prevaleceu os homens com 66,5% (133) e as mulheres com apenas 33,5% (67), as faixa etária foram: (<1 ano-19), (20-49), (50-79), (80 e+), entre <1 ano-19 teve 9% (18), 20-49 houve maior prevalência 50% (100), 50-79 teve 73 casos de TB (36,5%) e 80e+ com a menor taxa de 4,5%. Em relação a raça (branca, preta e parda), a cor branca teve 13,5% (27), preta 12% (24) e mostrou maior frequência a cor parda com 74,5% (149) dos casos. De acordo com a variável HIV, deu positivo 7,5% (15), negativo com 76,5% (153) e não realizado 16% (32). Quanto ao tipo entrada, casos novos são 82% (164), Recidiva 6,5% (13), Reingresso após abandono 2,5% (5), Transferência 6,5% (13) e Pós-óbito 2,5% (5). Dos 200 casos de tuberculose de 2014 a 2016, 60,5% (121) evoluíram para cura, 5,5% (11) abandonaram o tratamento, 4,5% (9) tiveram óbito pela tuberculose e 9% (18) óbitos por outras causas, além de ignorado/Branco, transferência, mudança de diagnóstico e abandono primário, que juntos somam-se 20,5% (41) dos casos. **CONCLUSÃO:** Portanto, verificou-se elevada taxa de casos de tuberculose entre os períodos de 2014 a 2016, no qual a maioria dos casos é do sexo masculino, com maior frequência entre 20-49 anos. A taxa de abandono é alta, levando em consideração o que é preconizado pela OMS, que a taxa de abandono deve ser <5%. Embora seja uma doença curável e o tratamento ser custeado pelo Sistema Único de Saúde, muitos ainda sofrem e morrem devido à TB. Contudo, as ações em saúde devem ser voltadas para a conscientização, envolvimento e integração desses pacientes no tratamento para que os mesmos não os abandone. Cabendo ao profissional de saúde atuar na educação em saúde, através de recomendações, dessa maneira, promovendo saúde.

**Palavras-chave:** Tuberculose; Vigilância Epidemiológica; Saúde Pública.

## CONTRIBUIÇÕES DA CONSTRUÇÃO DE CASO CLÍNICO AO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Beatriz Alves Viana; <sup>2</sup>Luis Achilles Rodrigues Furtado; <sup>3</sup>Alan dos Santos Mesquita; <sup>4</sup>Josilane de Brito Sousa; <sup>5</sup>Kemylle Mesquita Brito; <sup>6</sup>Robert Pessoa Costa; <sup>7</sup>Thamires Queiroz Castro.

<sup>1,3,4,5,6,7</sup> Graduandos em Psicologia pela Universidade de Federal do Ceará – UFC; <sup>2</sup>Prof. Dr. da Universidade de Federal do Ceará – UFC ;

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** beatrizalvesv@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** As novas políticas públicas voltadas para o campo da saúde mental têm valorizado cada vez mais a opinião dos usuários e suas famílias na construção e condução de seu Projeto Terapêutico Singular (PTS), que visa propor condutas terapêuticas tendo por base o sujeito individual ou coletivo com alguma demanda de cuidado em saúde, incorporando, assim, práticas de cuidado com foco na integralidade. Diante desse contexto, surgiu o projeto de extensão Liga de Psicanálise e Psicopatologia da Universidade Federal do Ceará – UFC *Campus* Sobral, que tem o objetivo de desenvolver ações que abordem e beneficiem crianças com grave sofrimento psíquico e seus familiares junto à dispositivos de saúde mental. Dentre as ações realizadas ocorre a Construção de Casos Clínicos, ou seja, um método clínico de trabalho que permite resgatar a lógica de cada caso para, a partir das coordenadas da Psicanálise, alcançar uma orientação ao tratamento do sujeito. Este método pode trazer grandes contribuições na condução do tratamento dos pacientes e seus familiares e na elaboração do PTS, uma vez que este último é construído em equipe e contempla os diferentes âmbitos ocupados pelos sujeitos visando o seu cuidado. **OBJETIVO:** Apresentar as contribuições da Construção de Casos Clínicos ao PTS, a partir de uma experiência de extensão ligada à UFC desenvolvida em serviços de saúde mental. **MÉTODOS:** Os subsídios teórico-metodológicos tem enfoque qualitativo e foram embasados no referencial psicanalítico e em leituras no campo da saúde mental, utilizando também alguns fragmentos das vivências elaboradas durante o projeto de extensão realizado no CAPS Geral (Centro de Atenção Psicossocial) e no Serviço de Psicologia Aplicada (S.P.A.), ambos localizados na cidade de Sobral/CE. Além dos extensionistas, o projeto conta com a participação de diversos profissionais da saúde em uma proposta interdisciplinar, acompanhando atualmente 10 crianças e seus familiares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível desenvolver diversas ações com as crianças e, além dos espaços clínicos e de intervenções lúdicas, houve o acompanhamento de cada caso com a equipe de extensionistas e profissionais. A orientação do trabalho a partir da proposta da Construção de Caso Clínico permitiu avançar nas elaborações dos PTS's, uma vez que foi permitido um maior direcionamento das ofertas de cuidado tendo em vista as demandas das crianças e seus familiares. Ademais, foi possível construir uma orientação clínica e psicossocial ao tratamento desses sujeitos, pois foi ressaltado os indicadores colhidos de seus discursos. Esse método clínico apesar de configurar-se como ferramenta de intervenção institucional, permitiu também que o dispositivo terapêutico singular não se convertesse em algo meramente burocrático. **CONCLUSÃO:** Podemos identificar que as produções e os acontecimentos colhidos a partir das Construções de Casos Clínicos em equipe, serviram de coordenada a um trabalho coletivo feito pelo PTS, possibilitando que fosse evidenciado algo que estava para além da operacionalização do cuidado, mas que destacava a palavra do sujeito em sua mais inteira singularidade. Assim, houve a possibilidade que no trabalho com estes sujeitos ocorresse uma ampliação dos laços sociais bem como outras possibilidades de circulação, expressão e modos de existir.

p.144

**Palavras-chave:** Construção de Caso; Projeto Terapêutico Singular; Saúde Mental.

## ENTRE SONS E SILÊNCIOS: EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO MUSICAL NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS EM DISPOSITIVOS DE SAÚDE

<sup>1</sup>Beatriz Alves Viana; <sup>2</sup>Luis Achilles Rodrigues Furtado; <sup>3</sup>Denislene Maria Noronha Lopes; <sup>4</sup>Josilane de Brito Sousa; <sup>5</sup>Kemylle Mesquita Brito; <sup>6</sup>Robert Pessoa Costa; <sup>7</sup>Thamires Queiroz Castro.

<sup>1,3,4,5,6</sup>. Graduandos em Psicologia pela Universidade de Federal do Ceará – UFC; <sup>2</sup>Prof. Dr. da Universidade de Federal do Ceará – UFC.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** beatrizalvesv@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A construção de políticas voltadas para crianças com grave sofrimento psíquico e que levem em conta suas singularidades é um dos maiores desafios no âmbito da Saúde Mental. Várias diretrizes políticas que instituem o cuidado na atenção pública direcionada a esses sujeitos vem sendo formuladas e efetivadas, principalmente em relação ao Autismo, por tratar-se de um assunto que é fonte de diversas divergências teóricas. Em 2013 o Ministério da Saúde lançou um documento chamado *Linha de Cuidado para Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde*, que visa propor novas alternativas em relação às formas de lidar com esse público. A partir desse contexto, viabilizamos o contato - através de um projeto de extensão universitária - com instituições e profissionais que trabalham com esse público, a partir do qual foi possível perceber a grande aproximação dos sujeitos autistas com a música, o que nos revelou uma via de intervenção possível para com estes. Assim, a música, enquanto um agente mobilizador na construção de novas formas de expressão, pôde ser utilizada como um meio de cuidado e ampliação das possibilidades de interação e inclusão dessas crianças. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de intervenção através da utilização da música junto a crianças autistas bem como refletir acerca do efeito desta no tratamento desses sujeitos. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com enfoque qualitativo baseado em um relato de experiência e embasado em textos do campo da Saúde Mental. Esta experiência, ainda em andamento, trata-se de uma intervenção destinada à crianças autistas que ocorre a partir de uma Extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC) *Campus Sobral*. O trabalho acontece no formato de oficinas de música em um espaço chamado *Sala de Permanência* do Serviço de Psicologia Aplicada da UFC e em grupos de crianças no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Geral). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No trabalho com crianças autistas, a palavra verbalizada nem sempre ocorre ou, muitas vezes, a presença de alguém da equipe pode parecer-lhes muito invasiva. Assim, diante das orientações trazidas através da *Linha de Cuidado* supracitada, fomos guiados a construir um espaço em que as crianças pudessem se expressar através da música, uma vez que esta configura-se enquanto uma linguagem não invasiva. O manejo do trabalho se dá em acompanhar os movimentos e atos das crianças, deixando com que elas guiem - a sua maneira - todo o processo, através da livre experimentação dos sons e instrumentos musicais. Percebeu-se também que essa condução possibilita um trabalho subjetivo não apenas com as crianças, mas com seus pais. Portanto, a relevância desse espaço se dá principalmente por possibilitar que estas crianças possam produzir, através da música, algo concreto, que diga de sua singularidade e ajude-as a diminuir o seu sofrimento e fragilidade. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que este projeto é uma intervenção psicossocial de promoção de saúde que deve ser preservada, tendo em vista os grandes efeitos que causam nas crianças e seus familiares, auxiliando-os na construção de vínculos e laços.

p.145

**Palavras-chave:** Autismo; Dispositivos de Saúde; Música.

## OFICINAS EDUCATIVAS COMO ALTERNATIVA PARA PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

<sup>1</sup>Juliete Pereira da Silva; <sup>2</sup>Márcia Aparecida de Campos Oliveira; <sup>3</sup>Ana Luzia Medeiros Araújo da Silva.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Dr. Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA; <sup>3</sup>Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** juliete.pereira.2016@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A fase da adolescência é marcada por constantes transformações, momentos de autoconhecimento, autoafirmação e crítica. Nesse contexto, a escola assume um lugar decisivo nessa transição, por representar independência e tomada de decisão. O uso de drogas por adolescentes tornou-se um problema de saúde pública, merece e deve ser estudado a fim de que sejam identificados os mais frequentes fatores que influenciem o início do uso pelos adolescentes; para que possamos trabalhar na prevenção dos riscos e promoção da saúde como forma de proporcionar aos jovens e seus familiares informações para subsidiar suas decisões o que permite influenciar positivamente ao afastamento das drogas.

**OBJETIVO:** Identificar a importância da promoção de saúde e prevenção de riscos na saúde dos adolescentes; Identificar o papel da escola no comportamento dos jovens em relação a drogas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência a partir da observação e vivência em um projeto de extensão que integra uma pesquisa de doutorado. É realizado com alunos de ensino médio de duas escolas públicas do município de Recife. Foram realizadas quatro oficinas com o objetivo de avaliar o conhecimento dos jovens a cerca do uso de drogas e suas consequências na saúde, a fim de promover saúde, prevenir o início do uso e possibilitar o dialogo sobre o assunto como meio de minimizar o problema. Os alunos maiores de idade assinaram um Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido e os menores entregaram para serem assinados pelos pais.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para melhorar a discussão e ter melhor compreensão, foi dividido em dois tópicos. Relacionamentos e Influência no Comportamento do Adolescente: A relação mais destacada foi a com os amigos, que influência o início ou não do uso de drogas. Alguns alunos relataram que na própria escola os alunos fazem uso e isso é um facilitador para os outros. Relataram que a primeira vez que experimentaram álcool foi em casa com a permissão dos pais, e isso porque o álcool não é visto como uma droga e acaba tendo o incentivo por parte de alguns pais. Autocuidado do Adolescente: Expuseram que não gostavam de algumas partes do corpo, falaram o que estavam fazendo para melhora-las e o que tinha que fazer pela saúde, demonstraram que sabem sobre hábitos alimentares saudáveis e atividade física. Quando questionados se frequentavam o posto de saúde responderam que não, só em caso de doença estabelecida ou vacinação. Nos questionamentos sobre efeitos das drogas tiveram um rico debate, falando sobre as doenças que causam, efeitos posteriores e também consequências na vida social. **CONCLUSÃO:** A proposta das oficinas é algo diferencial e interativo frente ao programa educacional proposto pelas escolas do município. Foi visto que, apesar de saberem muitas coisas sobre o tema proposto, os alunos ainda possuem muitos questionamentos em diversos assuntos relacionados à saúde e também álcool e drogas que ficam sem serem respondidos por não terem comunicação efetiva com pessoas mais velhas que estão em seu meio social.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Adolescente; Drogas.

## AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO ATRAVÉS DA SATISFAÇÃO DO USUÁRIO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR MARANHENSE

<sup>1</sup>Rafael Carvalho de Maria; <sup>2</sup>Marisa Costa Araújo; <sup>3</sup>Helayne Cristina Rodrigues; <sup>4</sup>E'lide Karine Pereira da Silva; <sup>5</sup>Daniela Maíra Cardoso dos Santos; <sup>6</sup>Aryanne Thays Feitosa Façanha; <sup>7</sup>Adriano de Pinho Silva.

<sup>1,3,4,5,6</sup>Acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; <sup>2</sup>Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Maranhão – CESB; <sup>7</sup>Fisioterapeuta graduado pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área Temática:** Temas Transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** rafaelrosely@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A planificação da Atenção à Saúde é um processo que a mais de 10 anos vem sendo aprimorada e revelando ser um método eficaz no alinhamento do conceito de Atenção Primária à Saúde. Além disso, escutar opiniões de usuários acerca do funcionamento e da organização das Unidades Básicas de Saúde – UBS é uma ação que proporciona benefícios significativos à qualidade dos serviços de saúde, uma vez que a incorporação do ponto de vista dos clientes torna a dinâmica desses serviços voltada à necessidade da população assistida. **OBJETIVO:** Avaliar o processo de Planificação através da satisfação dos usuários que recebem atendimento em uma Unidade Básica de Saúde do município de Caxias, Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa transversal com uma abordagem quantitativa que ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde durante as atividades da Planificação dos Serviços de Saúde no mês de abril de 2017, no município de Caxias, Maranhão. O instrumento de coleta de dados foi um questionário disponibilizado pelo programa de Planificação da Atenção à Saúde sobre satisfação do usuário. O questionário contém 10 questões com perguntas fechadas. A aplicação ocorreu na terceira semana do mês de abril. A meta compreendia o mínimo de 60 questionários respondidos. Foram analisados 67 questionários. Os resultados foram transcritos para o programa Excel para tabulação dos dados para serem expressos em tabelas, gráficos ou quadros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com os dados do questionário de avaliação sobre satisfação do usuário, observa-se que: a população feminina é a que mais frequenta a UBS, com percentual de 86,57%; a idade entre 20 e 45 anos ocupa 62,69% dos atendimentos; 43,28% da população que respondeu aos questionários possuem menos de oito anos de estudo; 68,66% receberam atendimento imediato; 73,13% estão satisfeitos com a nova forma de marcação de consultas; 55,2% estão satisfeitos com a nova forma de marcação de exames; 86,5% relataram clareza nas instruções feitas pelos profissionais durante o atendimento; 73,13% estão satisfeitos com o atendimento recebido pelos profissionais; 70,15% receberam orientações sobre o funcionamento/rotina da UBS; 100% consideram boa a estrutura física da UBS; 100% consideram boa a limpeza da UBS. Com a avaliação dos resultados pode ser constatado que o processo de planificação dos serviços de saúde alcança resultados positivos quando se trata da satisfação do usuário. **CONCLUSÃO:** Observa-se que o processo da Planificação da Atenção à Saúde geram resultados positivos quanto a sua realização, refletindo um bom grau de satisfação na população atendida.

p.147

**Palavras-chave:** Satisfação do usuário; Serviços de saúde; Qualidade da assistência à saúde.

**SEMINÁRIO VER-SUS NA FORMAÇÃO DE MILITÂNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

<sup>1</sup>Muriel Sampaio Neves; <sup>2</sup>Matheus Soares Santos; <sup>3</sup>Julio Araújo Silva; <sup>4</sup>Mailson Fontes de Carvalho.

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq; <sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB; <sup>3</sup>Nutricionista. Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB; <sup>4</sup>Enfermeiro. Docente da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** murielsneves@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) foi proposto pelo Ministério da Saúde, em parceria com as Executivas Nacionais de Estudantes dos Cursos da Área da Saúde no ano de 2002, tendo como objetivo a criação de novas relações de compromisso e de cooperação entre estudantes, gestores de saúde, instituições de ensino superior e movimentos sociais, através de discussões acerca do processo contínuo de construção do conceito ampliado de Saúde e suas aplicações no cotidiano dos serviços de saúde. Trata-se de uma ação que propicia aos estudantes universitários dos cursos da saúde conhecerem in loco a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) de uma determinada região, problematizando a organização dos serviços de saúde da localidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da percepção de um participante de um seminário do VER-SUS, enquanto colaborador. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo com enfoque em um relato de experiência a partir de um seminário do projeto VER-SUS realizado no município de Teresina – PI em setembro de 2016, onde participaram acadêmicos de Instituições de Ensino Superior do estado do Piauí de diversos cursos relacionados à saúde e áreas afins. Utilizou-se o quadrilátero da educação permanente em saúde (ensino, gestão, atenção e controle social) entre os participantes, de forma a desconstruir e reconstruir a percepção de que aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante das temáticas abordadas ao longo do evento, foi perceptível que os participantes obtiveram uma maior apropriação para com os temas relacionados a Saúde Pública e Coletiva, tornando o ambiente de discussões, um momento de “construção e desconstrução” de saberes, facilitando assim a ideia de um SUS melhor para todos. Foi notório que o compartilhamento de experiências entre os participantes do evento, e a significativa quantidade de estudantes que nunca vivenciaram o projeto de vivências, demonstrou que esta proposta desperta o interesse entre os acadêmicos, tornando sua futura formação profissional mais efetiva para com os atendimentos ligados ou não ao SUS. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a importância que estes seminários do projeto VER-SUS exercem, pois atuam como ferramentas que oportunizam a troca de saberes entre os que participam pela primeira vez e os que já vivenciaram esta experiência, contribuindo para uma nova percepção sobre o conceito de como fazer saúde e fomentando a ideia de que é necessário o empoderamento de novos militantes para a defesa do SUS.

p.148

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Educação Permanente; Percepção.

## AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE TRABALHAM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

<sup>1</sup>Rafael Carvalho de Maria; <sup>2</sup>Marisa Costa Araújo; <sup>3</sup>Yasmine Maria Rodrigues dos Santos; <sup>4</sup>Nataniele dos Santos Silva; <sup>5</sup>Anderson Ruaney Gomes Ramalho; <sup>6</sup>Ana Beatriz da Silva de Sousa Melo; <sup>7</sup>Maria Gabriela de Sousa Bacelar.

<sup>1,4,6</sup>Acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; <sup>2</sup>Enfermeira pela Universidade Estadual do Maranhão – CESB; <sup>3</sup>Enfermeira pela Faculdade Maurício de Nassau; <sup>5</sup>Nutricionista formado pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>7</sup>Acadêmica de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

**Área Temática:** Temas Transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do Autor:** rafaelrosely@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A planificação da Atenção à Saúde é um processo que a mais de 10 anos vem sendo aprimorada e revelando ser um método eficaz no alinhamento do conceito de Atenção Primária à Saúde. Satisfação e insatisfação no trabalho em saúde têm implicações na saúde dos profissionais e nos resultados da assistência prestada onde aqueles mais satisfeitos apresentam melhor qualidade de vida e menores índices de adoecimento físico e mental. Desse modo, avaliar a satisfação do trabalhador a partir do processo de Planificação pode revelar pontos que merecem destaque no planejamento de ações para tornar a logística do ambiente de trabalho mais efetivo/eficiente. **OBJETIVO:** Avaliar a satisfação dos profissionais de saúde que trabalham em uma Unidade Básica de Saúde no município de Caxias, Maranhão durante o processo de Planificação da Atenção à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa transversal com uma abordagem quantitativa que ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde durante as atividades da Planificação dos Serviços de Saúde no mês de abril de 2017, no município de Caxias, Maranhão. O instrumento de coleta de dados foi um questionário disponibilizado pelo programa de Planificação da Atenção à Saúde. O questionário contém 10 questões, com 08 perguntas fechadas e 02 abertas. A aplicação ocorreu na terceira semana do mês de abril com todos os profissionais da Unidade Básica de Saúde. Foram analisados 19 questionários. Os resultados foram transcritos para o programa Excel para tabulação dos dados a serem expressos em tabelas, gráficos ou quadros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da pesquisa: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, dentista, agentes comunitários de saúde, faxineira, zelador. Com os dados obtidos do instrumento de autoavaliação do trabalhador, observa-se que: 57,89% concordam que são tratados com respeito dentro da UBS; 57,89% concordam que recebem todo material necessário para desempenhar suas atividades dentro da UBS; 84,21% concordam que são reconhecidos pelo trabalho que realizam dentro da UBS; 52,63% referem o trabalho dentro da UBS como não estressante; 63,16% consideram fácil perguntar a alguém a forma de atender as pessoas; 42,11% classificam a moral da UBS como boa; 78,95% concordam que trabalhar nesta UBS agora é melhor que antes; 52,63% recomendam esta UBS como um bom local para se trabalhar. Quanto às perguntas abertas, observou-se que 63,15% apontam por melhorar a estrutura física da UBS assim como a necessidade de materiais de trabalho e capacitação profissional. Percebe-se uma avaliação positiva dos profissionais quanto o seu trabalho. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Planificação da Atenção à Saúde é um programa de reorganização do trabalho na atenção primária que gera bons resultados na sua aplicação.

p.149

**Palavras-chave:** Atenção Básica; Pessoal de saúde; Satisfação no trabalho.

## COINFECÇÃO EM PORTADORES DE HIV/AIDS DE UM SERVIÇO DE ATENIMENTO NO INTERIOR MARANHENSE.

<sup>1</sup>Brenna Oliveira de Souza; <sup>2</sup>Débora Lorena Melo Pereira; <sup>3</sup>Paulo Henrique de Andrade Cunha; <sup>4</sup>Francilene de Sousa Vieira; <sup>5</sup>Jainara Maria Vieira Galvão; <sup>6</sup>Jaime Vieira Galvão; <sup>7</sup>Ana Carla Marques da Costa.

<sup>1</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; <sup>4</sup>Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; <sup>5,6</sup>Enfermeiros pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; <sup>7</sup>Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** brenna-souza@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), pertence à classe dos retrovírus, família Retroviridae, subfamília *Lentiviridae* (*lentivírus*), provocando a infecção humana, podendo levar o portador do HIV à síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). O HIV é uma infecção sexualmente transmissível (IST), este por sua vez, está entre os problemas de saúde pública mais comuns no Brasil e no mundo. Apesar da utilização da terapia medicamentosa as pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) se tornam vulneráveis a outras infecções. Nesse cenário os portadores de HIV estão propícios a inúmeras coinfeções, as quais podem aparecer com maior prevalência. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de coinfeções em portadores de HIV em um Serviço de Atendimento Especializado do Interior maranhense. **MÉTODOS:** Pesquisa de campo, quantitativa, transversal, retrospectiva e do tipo documental, constituída por 390 prontuários compreendidos no período de 2005 a 2014, analisados através do programa estatístico SPSS 21.0. Este trabalho foi aprovado através do parecer N°1.234.193. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As coinfeções mais prevalentes foram às doenças que atingem pele e mucosas, dermatite persistente inespecífica 41 (14,6%), candidíase oral 32 (11,4%) e escabiose 27 (9,7%), cujo aparecimento ocorre em até três anos após diagnóstico de HIV, quando os níveis de CD4 e carga viral nas PVHA apresentaram carga viral menor que 10.000mm<sup>3</sup> e CD4 de 200 a 499mm. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciaram a alta prevalência de coinfeções principalmente as que atingem a pele e mucosas como a candidíase 15,4%, dermatite persistente inespecífica 14,6% e escabiose 9,7%. Essas manifestações, principalmente a candidíase manifestam-se de forma atípica em portadores de HIV, servem como indicadores de baixa imunidade e progressão da doença, com isso traz a importância do acompanhamento da equipe de saúde e em essencial, ter uma visão diferenciada quanto essas manifestações, para auxiliar em uma assistência mais direcionada.

p.150

**Palavras-chave:** Hiv; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Coinfeção.

## EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO DA FRAÇÃO POLISSACARÍDICA SULFATADA (PLS) EXTRAÍDA DA *Gracilaria caudata* DURANTE A COLITE POR ÁCIDO ACÉTICO

<sup>1</sup>Cynthia Maria Carvalho Pereira; <sup>2</sup>Nayonara Lanara Sousa Dutra Bezerra; <sup>3</sup>Jalles Arruda Batista; <sup>4</sup>Diva de Aguiar Magalhães; <sup>5</sup>Tarcisio Vieira de Brito; <sup>6</sup>Ieda Figueira de Albuquerque; <sup>7</sup>André Luiz dos Reis Barbosa.

<sup>1,6</sup>Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup>Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>3,4,5</sup>Doutorandos em Biotecnologia pela Rede Nordestina de Biotecnologia - RENORBIO; <sup>7</sup>Mestre e Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, membro efetivo do Mestrado em Biotecnologia, Ciências Biomédicas da UFPI e do Programa de Doutorado do RENORBIO.

**Área Temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** cynthiamaria28@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** As Doenças Inflamatórias Intestinais (DIIs) ocorrem em todo o mundo e representam um sério problema de saúde. Nos países ocidentais a incidência de Colite Ulcerativa (CU) aumentou de 8 para 14 em 100.000 pessoas; quanto à prevalência da CU, em 100.000 pessoas, aumentou de 120 para 200. Assim, estudos de moléculas bioativas como as de algas marinhas são consideradas fundamentais, tendo como exemplo os polissacarídeos sulfatados. O PLS da alga *Gracilaria caudata* possui alguns efeitos farmacológicos comprovados, dentre os quais se destaca sua ação anti-inflamatória. **OBJETIVO:** Avaliar a ação anti-inflamatória do PLS da *Gracilaria caudata* sobre os efeitos deletérios da colite induzida por ácido acético (AA) em camundongos. **MÉTODOS:** A colite foi induzida por AA (6%) após 16 horas de jejum. Os tratamentos com o PLS 10mg/kg foram feitos 17h e 30min após a indução da colite. Os animais foram eutanasiados após 18h da indução, abertas suas cavidades abdominais e retirado uma porção de 5 cm do cólon de cada animal, para a avaliação dos parâmetros de lesão macroscópicas, microscópicas, peso úmido e dosagens de Mieloperoxidase (MPO). A significância estatística das diferenças entre os grupos foi determinada pelo teste ANOVA seguida do teste comparações múltiplas de Student-Newman-Keuls. Os experimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética da UFPI (protocolo 194/16). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na avaliação dos escores macroscópicos, os animais submetidos à colite e tratados com PLS apresentaram redução significativa destes escores ( $8,429 \pm 1,518$ ) quando comparados ao grupo AA ( $16,92 \pm 1,311$ ). Resultados semelhantes foram encontrados em outro estudo, no qual o tratamento com o PLS *Gracilaria caudata* reduziu o dano gástrico macroscópico. Na avaliação do peso úmido do cólon, houve uma redução significativa do PLS ( $0,25 \pm 0,00$ ) quando comparado ao grupo que recebeu apenas AA ( $0,363 \pm 0,021$ ), corroborando com os relatos de outros estudos em que a administração de AA 3% aumentou o peso úmido do cólon. Na avaliação dos escores microscópicos o grupo AA apresentou aumento significativo da pontuação, quando comparado ao grupo PLS, como mostrado nos parâmetros microscópicos totais: 11 (10-11); 3 (3-3), respectivamente. Resultados semelhantes foram encontrados em modelo de proteção gástrica, em que o PLS reduziu o dano gástrico microscópico. Na avaliação da atividade de MPO, os animais tratados apenas com PLS apresentaram uma redução significativa ( $3,590 \pm 1,409$  UMPO/mg) quando comparado com o grupo AA ( $38,40 \pm 3,905$  UMPO/mg), corroborando com o estudo do PLS da *Passiflora edulis*, que apresentou redução da atividade de MPO, mostrando assim uma maior inibição de infiltração celular. **CONCLUSÃO:** O PLS apresentou ação anti-inflamatória e reduziu o estresse oxidativo durante a colite induzida por AA em camundongos, podendo este representar uma alternativa terapêutica promissora para pacientes com colite ulcerativa.

**Palavras-chave:** Colite Ulcerativa; Polissacarídeos; Ácido acético.

**COMORBIDADES EM PORTADORES DE HIV/AIDS EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE.**

<sup>1</sup> Brenna Oliveira de Souza; <sup>2</sup> Maria Laura Sales da Silva Matos; <sup>3</sup> Paulo Henrique de Andrade Cunha; <sup>4</sup> Francilene de Sousa Vieira; <sup>5</sup> Jainara Maria Vieira Galvão; <sup>6</sup> Jaime Vieira Galvão; <sup>7</sup> Ana Carla Marques da Costa.

<sup>1,2,3</sup> Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA; <sup>4</sup> Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; <sup>5,6</sup> Enfermeiros pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; <sup>7</sup> Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** brenna-souza@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), pertence à classe dos retrovírus, família Retroviridae, subfamília *Lentiviridae* (*lentivírus*), este por sua vez, provoca a infecção humana, podendo levar o portador do HIV à síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), caracterizando-se por um conjunto de sinais e sintomas, configurando em uma doença complexa. O diagnóstico em tempo hábil, a utilização da terapia medicamentosa, e o acompanhamento clínico adequado, aumentaram não somente a expectativa de vida, mas, a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS. Entretanto apesar do uso da terapia medicamentosa as pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) ainda estão vulneráveis ao desenvolvimento de comorbidades. As comorbidades são doenças não infecciosas, estas podem atingir com mais frequência o grupo de soropositivos, este aumento se deve ao prolongamento da sobrevida relacionado ao tratamento com efetivos antirretrovirais. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de comorbidades em portadores de HIV em um Serviço de Atendimento Especializado de um Município maranhense. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de campo, quantitativa, transversal, retrospectiva e do tipo documental, realizada no Serviço de Atendimento Especializado-SAE, em Caxias-MA. Foram analisados 427 prontuários compreendidos no período de 2005 a 2014, destes 390 preenchem aos critérios de seleção. Os dados foram analisados com o programa estatístico SPSS 21.0 e utilizado o teste qui-quadrado de Pearson. Este trabalho foi aprovado através do parecer N°1.234.193. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quanto as variáveis sociodemográficas, 199 (51%) são sexo do masculino e 178 (45,6%) do sexo feminino, residente na zona urbana 41,3%, pardos 54,6% e com ensino fundamental incompleto 40. Destaca-se a ocorrência das dislipidemias, que compartilha juntamente com a hiperglicemia os mesmos valores, 21 (11,5%). 12 pessoas vivendo com HIV apresentaram algum tipo de doença renal (6,6%). Outras comorbidades encontradas foram: NIC I e II, cardiopatia, osteoporose, artrose, disfunção de válvula mitral, hepatomegalia, hiperplasia prostática, insuficiência cardíaca. Os valores de CD4 e carga viral nesses pacientes quando adquirem outras doenças corresponde a 200 a 499/mm<sup>3</sup> e 10.000mm<sup>3</sup> respectivamente. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados, destacamos o aparecimento de comorbidades em PVHA no Município de Caxias, que seguem o perfil do cenário nacional, cuja comorbidade mais prevalente foi à anemia.

**Palavras-chave:** HIV; PVHA; Comorbidade.

## PADRONIZAÇÃO DA CURVA INFLAMATÓRIA INDUZIDA POR DIFERENTES DOSES DE ÁCIDO ACÉTICO NA COLITE EXPERIMENTAL EM CAMUNDONGOS

<sup>1</sup>Cynthia Maria Carvalho Pereira; <sup>2</sup>Diva de Aguiar Magalhães; <sup>3</sup>Jalles Arruda Batista; <sup>4</sup>Stefany Guimarães Sousa; <sup>5</sup>Tarcisio Vieira de Brito; <sup>6</sup>José Victor do Nascimento Lima; <sup>7</sup>André Luiz dos Reis Barbosa.

<sup>1,6</sup>Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2,3,5</sup>Doutorandos em Biotecnologia pela Rede Nordestina de Biotecnologia - RENORBIO; <sup>4</sup>Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>7</sup>Mestre e Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, membro efetivo do Mestrado em Biotecnologia, Ciências Biomédicas da UFPI e do Programa de Doutorado do RENORBIO.

**Área Temática:** Temas Transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** cynthiamaria28@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Doença Inflamatória Intestinal (DII) inclui Doença de Crohn (DC) e Colite Ulcerativa (CU), caracterizando-se por processos inflamatórios crônicos e recidivantes do trato gastrointestinal, geralmente acometendo adultos jovens de 20 a 40 anos. No hemisfério norte a taxa de incidência é de 6-12 por 100.000 habitantes para a CU e 5-7 por 100.000 habitantes para a DC, já no hemisfério sul a incidência é menor, 2-8 por 100.00 habitantes para a CU e 0,1 a 4 por 100.000 habitantes para a DC. Nesse contexto, os modelos experimentais em animais contribuem para a avaliação dos fatores imunológicos envolvidos na tentativa da elucidação dos possíveis mecanismos de instalação da doença. **OBJETIVO:** Avaliar a curva inflamatória após a indução da colite por diferentes doses de ácido acético (2,5; 5,0 e 6,0%) em camundongos. **MÉTODOS:** Foram utilizados camundongos *Swiss* para a indução da colite por ácido acético (AA). Na avaliação da curva inflamatória após a indução da colite os animais foram eutanasiados nos tempos 6, 18 e 24 horas. Em seguida foi retirado 5 cm do cólon para avaliar o dano macroscópico de lesão e o peso úmido do tecido. Foram ainda mensurados os níveis de Glutationa (GSH) e Malonildialdeído (MDA). A significância estatística das diferenças entre os grupos foi determinada pelo teste ANOVA seguida do teste comparações múltiplas de Student-Newman-Keuls. Os experimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética da UFPI (protocolo 087/5). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dose 6% de AA aumentou significativamente os escores macroscópicos de lesão em comparação com o grupo salina em todas as horas analisadas, com valores significativos em 18h: escores macroscópicos (13,3±1,6 X 0,0±0,0); peso do cólon (0,30±0,01 X 0,23±0,01 g); conteúdo de GSH (65,06±13,05 X 47,34±9,72 mg/g de tecido) e concentração de MDA (288,7±6,47 X 104,39±20,3 nmol/g de tecido). Após 18h da indução da colite observou-se maior diferença significativa entre os grupos das doses de AA. A dose de 2,5% apresentou: (1,0± 0,63) escores macroscópicos; (0,37,5±0,03 g) peso; (103,78±20,1 mg/g) conteúdo de GSH; e (421,6±39,2 nmol/g) concentração de MDA. A dose de 5% teve os seguintes resultados em 18h: (4,0±0,63) escores macroscópicos; (0,42±0,0,3 g) peso; (56,6±11,3 mg/g) GSH do cólon; e (309,5±42,1 nmol/g) concentração de MDA. A dose de AA a 6% em 18h da indução da colite aumentou significativamente a lesão do cólon em comparação com as outras doses, sendo este mecanismo mediado pelo aumento do influxo de leucócitos para o cólon, alto aporte de radicais livres, intensificando o estresse oxidativo e os danos lesivos ao cólon. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que a colite induzida por AA apresente um pico inflamatório após 18 horas da indução. Logo, representa um importante modelo experimental em animais, confiável, de baixo custo e de fácil reprodução para o desenvolvimento de pesquisas sobre a patogênese de DIIs e para testar novas terapêuticas.

p.153

**Palavras-chave:** Inflamação; Colite; Ácido acético.

## GABAPENTINA REVERTE PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS NA COLITE INDUZIDA POR ÁCIDO ACÉTICO EM CAMUNDONGOS

<sup>1</sup>José Victor do Nascimento Lima; <sup>2</sup>Jalles Arruda Batista; <sup>3</sup>Diva de Aguiar Magalhães; <sup>4</sup>Tarcisio Vieira de Brito; <sup>5</sup>Nayonara Lanara Sousa Dutra Bezerra; <sup>6</sup>Lauanda da Rocha Rodrigues; <sup>7</sup>André Luiz dos Reis Barbosa.

<sup>1,6</sup>Acadêmicos de Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2,3,4</sup>Doutorandos em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia – RENORBIO; <sup>5</sup>Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí - UFP; <sup>7</sup>Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, membro efetivo do Mestrado em Biotecnologia, Ciências Biomédicas da UFPI e do Programa de Doutorado do RONORBIO.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** n.victorlima19@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A doença inflamatória intestinal (DII) compreende um espectro de doenças que se caracterizam por uma inflamação crônica do trato gastrointestinal (TGI) sem uma causa ou patógeno específico. Afeta principalmente a mucosa de revestimento do cólon e do reto. A GBP (ácido 1-aminometilciclohexanoacético) é um aminoácido isomorfo estrutural do neurotransmissor GABA e do ácido amino endógeno L-leucina. As abordagens farmacológicas de GBP têm chamado a atenção de pesquisadores de áreas básicas e clínicas. A GBP é um medicamento utilizado para melhorar distúrbios neurológicos tais como epilepsia e convulsões, reduz a hiperalgesia inflamatória induzida por testes com ácido acético e formalina em ratos. **OBJETIVO:** Avaliar a ação da GBP na redução dos aspectos macroscópicos, histológicos e peso úmido em tecido intestinal após indução de colite induzida por ácido acético (AA). **MÉTODOS:** Utilizou-se camundongos (variedade Swiss). A indução da colite deu-se com a administração de uma única dose intracólon de solução aquosa de AA a 6% no volume de 200 µL. Após 18h da indução da colite os animais foram eutanasiados e em seguida retiradas amostras do cólon para análise do tecido medindo 5 cm, para os parâmetros macroscópicos, peso úmido e histológicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No grupo tratado com o GBP (1,0 mg/kg)(4,00 ± 1,09) apresentou diminuição significativa dos escores macroscópicos de lesão em relação ao grupo AA(17,60 ± 1,60). Dados similares aos obtidos nesta pesquisa no que se refere ao aumento do dano macroscópico submetidos à colite por ácido acético foram obtidos em estudos anteriores utilizando o mesmo modelo experimental, porém com concentrações de ácido acético menores: 3% e 4%. Observou-se um melhor efeito na redução do peso úmido do intestino nos animais tratados com GBP(0,215 ± 0,009) quando comparados ao grupo AA (0,38 ± 0,02), corroborando com os resultados de outro estudo, no qual os animais não tratados tiveram um aumento significativo do peso úmido quando comparados com os animais que receberam somente salina (grupo controle positivo). Quanto aos parâmetros histológicos, os animais do grupo AA apresentaram um aumento significativo em relação ao grupo tratado com o GBP: perda da arquitetura da mucosa 3,0 (3-3); 0 (0-1), intensa infiltração de células 3,0 (2-3); 0 (0-1), espessamento da camada muscular 3,0 (2-3); 0 (0-1), formação de abscessos em cripta 1 (1-1); 0 (0-0), e depleção de células caliciformes 1 (1-1); 0 (0-0), respectivamente. Como relatado em outro estudo, o aumento de células inflamatórias na mucosa e submucosa nas DIIs promove a síntese e liberação de uma série de diferentes mediadores pró inflamatórios, incluindo eicosanóides, citocinas e metabólitos reativos de oxigênio e nitrogênio, os quais são responsáveis pela perpetuação da resposta inflamatória. Os experimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (CEEA) da Universidade Federal do Piauí (Protocolo n° 083/15). **CONCLUSÃO:** A GBP demonstrou ter um efeito anti-inflamatório no modelo experimental de colite induzida por AA, pois foi capaz de reduzir os danos macroscópicos, peso úmido e danos histopatológicos.

**Palavras-chave:** Colite; Ácido Acético; Inflamação.

## GABAPENTINA DIMINUI AS CONCENTRAÇÕES COLÔNICAS DE MPO, MDA e GSH DURANTE A COLITE SEM A PARTICIPAÇÃO DOS ENDOCANABINÓIDES

<sup>1</sup>Lauanda da Rocha Rodrigues; <sup>2</sup>Jalles Arruda Batista; <sup>3</sup>Tarcisio Vieira de Brito; <sup>4</sup>Stefany Guimarães Sousa; <sup>5</sup>Genilson José Dias Júnior; <sup>6</sup>José Victor do Nascimento Lima; <sup>7</sup>André Luiz dos Reis Barbosa.

<sup>1,6</sup>Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2,3</sup>Doutorandos em Biotecnologia pela Rede Nordestina de Biotecnologia – RENORBIO; <sup>4</sup>Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>5</sup>Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>7</sup>Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, membro efetivo do Mestrado em Biotecnologia, Ciência Biomédicas da UFPI e do Programa de Doutorado do RENORBIO.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** lauandarodrigues@hotmail.com.br

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Doença Inflamatória Intestinal (DII) é caracterizada por uma inflamação crônica do trato gastrointestinal (TGI) sem uma causa ou patógeno específico. As DIIs tem sido objeto de extensas pesquisas nos últimos anos por apresentarem indefinição sobre sua etiologia e ausência de tratamento eficaz. A gabapentina (GBP) é um aminoácido com a estrutura do neurotransmissor GABA e recentemente estudos relatam sobre sua capacidade anti-inflamatória, mostrando-se eficaz em reduzir os níveis de citocinas pró-inflamatórias (TNF- $\alpha$  e IL-1 $\beta$ ), infiltração neutrofílica e estresse oxidativo. Porém não há relatos na literatura da ação da GBP utilizando ou não a via farmacológica dos canabinóides endógenos durante a colite ulcerativa. **OBJETIVO:** Analisar o efeito anti-inflamatório e o estresse oxidativo da GBP na colite ulcerativa induzida por ácido acético (AA) em camundongos e observar se este mecanismo de ação se dá pela via farmacológica dos endocanabinóide. **MÉTODOS:** Foram usados camundongos *Swiss* machos, divididos em grupos de 6 animais. A indução da colite foi realizada utilizando AA (6%) e os camundongos foram tratados via intra peritoneal (i.p.) com GBP (1,0 mg/kg) com 17 h após a indução da colite. Após 18 h da indução da colite os animais foram eutanasiados e uma amostra de 5 cm do cólon foi retirada para análises bioquímicas dos parâmetros inflamatórios. Após isso, foram realizados ensaios experimentais para bloquear a ação dos receptores endocanabinóides (CB1 e CB2) utilizando os antagonistas AM 251 e AM 630. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para investigar o envolvimento dos receptores canabinóides nos efeitos de GBP nos níveis de mediadores inflamatórios de (MDA, MPO e GSH), foi-se administrado AA dissolvido em DMSO por via intracolônica em camundongos. Os grupos tratados com GBP + AM 251 e GBP + AM 630 apresentaram uma redução do MDA (150,2  $\pm$  15,88 nmol / g tecido), MPO (10,56  $\pm$  2,33 UMPO / mg de tecido) e os níveis de GSH foram mantidos ou restaurados (71,89  $\pm$  9,259  $\mu$ g / g); Entretanto, sem diferenças significativas (p < 0,05) quando comparado com o grupo que foi-se administrado apenas GBP, [MDA (142,5  $\pm$  6,14 nmol / g), MPO (4,20  $\pm$  0,75 UMPO / mg) e GSH 61,37  $\pm$  7,528  $\mu$ g / g)]. De acordo com outros estudos Um papel crítico da patogênese durante as doenças inflamatórias do intestino é a formação e liberação de radicais livres e peroxidação lipídica. Estes eventos estão associados à infiltração de neutrófilos dentro da mucosa inflamada do cólon com a superprodução de espécies reativas de oxigênio que interrompem o equilíbrio dos mecanismos antioxidantes protetores, o que perpetua a inflamação do cólon, fazendo da gabapentina uma alternativa contra a inflamação, por inibir a produção de radicais livres. **CONCLUSÃO:** A GBP demonstrou ter um efeito anti-inflamatório no modelo experimental de colite induzida por AA, porém, seu efeito é provavelmente independente da via dos receptores canabinóides, já que o efeito anti-inflamatório da GBP se manteve após o bloqueio desta via com antagonistas do receptor canabinóide tipo I (AM 251) e tipo II (AM 630).

**Palavras-chave:** Colite; Aminoácido; Endocanabinóides.

## TECNOLOGIAS EDUCATIVAS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE NO ÂMBITO ESCOLAR

<sup>1</sup>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão; <sup>2</sup>Eriandy de Sousa Ávila; <sup>3</sup>Luiza Jocymara Lima Freire Dias; <sup>4</sup>Raiara Aguiar Silva; <sup>5</sup>Thais Rodrigues Ferreira; <sup>6</sup>Elys Oliveira Bezerra.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; <sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará –UECE.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** girlane.albuquerque@yahoo.com.br

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A adolescência caracteriza-se como o período de transição da infância para a vida adulta, delimitado cronologicamente dos 10 aos 19 anos, em que ocorrem intensas transformações cognitivas, emocionais, sociais, físicas e hormonais. Nessa fase da vida, crescem a autonomia e a independência em relação à família e à experimentação de novos comportamentos. Alguns destes representam fatores de risco para a saúde, como atividade sexual precoce, uso de álcool e drogas, violência urbana, alimentação inadequada e sedentarismo. **OBJETIVO:** Descrever tecnologias educativas utilizadas no âmbito escolar como instrumento de promoção da saúde do adolescente. **MÉTODOS:** Relato de experiência, qualitativo, realizado por acadêmicas de enfermagem participantes da Liga de Promoção à saúde do Adolescente. Os participantes foram 420 adolescentes de 15 a 19 anos de ensino fundamental e médio de sete escolas da rede pública de Sobral-Ceará, no período de abril a dezembro de 2016. Utilizaram-se oficinas lúdico-pedagógicas, com base em tecnologias educativas, a citar: Dinâmica de mito ou verdade sobre Sexualidade, Roda de conversa com situações problemas de álcool e drogas, Jogos de quadinhos abordando direitos sexuais e reprodutivos, Jogo de tablado com dado sobre gravidez, métodos preservativos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), e um Tabuleiro alimentar, executadas no pátio escolar, com apoio dos Programas Flor do Mandacaru, Saúde na Escola e Enfermeiros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram realizadas 24 oficinas, cada uma com duração de 1 hora e 40 minutos. As oficinas aconteceram em cinco momentos, cada um com média de 20 minutos. No primeiro momento, foram feitas perguntas sobre sexualidade e os estudantes levantavam as plaquinhas de MITO ou VERDADE, interagindo de forma dinâmica e ativa. No segundo momento, apresentaram-se 5 situações-problema envolvendo álcool/drogas, onde os alunos expressaram o que fariam naquela suposta situação. No terceiro momento apresentou-se placas com direitos sexuais e reprodutivos além de cartazes com imagens de IST e distribuição de preservativo masculino com instruções sobre a forma correta de uso. Após, realizou-se um jogo que continha um “caminho” no chão e os alunos jogavam o dado numérico, avançando conforme os numerais do dado e respostas corretas sobre métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e IST. Por fim, um jogo com o tabuleiro alimentar de 3x2 metros, onde os alunos realizaram exercícios físicos para “queimar” as calorias dos alimentos que continha no tabuleiro. Assim, foi possível promover informações sobre sexualidade, alimentação e desportos, métodos contraceptivos, IST, direitos sexuais e reprodutivos e conscientização sobre álcool/drogas. O uso das tecnologias educativas fixou a atenção dos alunos, que atuaram de forma participativa, fazendo com que as oficinas não ficassem cansativas. **CONCLUSÃO:** As atividades de Educação em Saúde no contexto escolar foram bastante construtivas, visto que nas dinâmicas dialogadas, houve a participação de todos os estudantes na aquisição e compartilhamento de informações, possibilitando a adoção de práticas mais favoráveis à saúde e bem-estar, de forma a envolvê-los na constituição do autocuidado, que promoverá a responsabilidade e desenvolvimento de melhorias para a saúde desta população.

p.156

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Adolescentes; Tecnologias em Saúde.

## CARACTERIZAÇÃO DE MULHERES EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO NA CIDADE DE CAXIAS – MA.

<sup>1</sup>Charlles Nonato da Cunha Santos; <sup>2</sup>Ruanna Cardoso Leal; <sup>3</sup>Anna Beatriz da Silva de Sousa Melo; <sup>4</sup>Mariana Lobo Lanes Santana de Alencar; <sup>5</sup>Tereza Cristhina de Matos Pereira; <sup>6</sup>Diellison Layson dos Santos; <sup>7</sup>Ana Carla Marques Costa.

<sup>1</sup> Graduado em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Urgência e Emergência e Atendimento Pré-hospitalar; <sup>2</sup>Graduada em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Maranhão; <sup>3,4,5</sup> Graduandos em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão; <sup>6</sup>Enfermeira Obstétrica. Professora Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada pela Universidade Estadual Maranhão.

**Área Temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** marienf@outlook.com.br

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A gravidez de alto risco pode ser diagnosticada precocemente nas primeiras consultas de pré-natal, levando-se em consideração os vários fatores de risco categorizados em características individuais e condições sociodemográficas desfavoráveis, história reprodutiva anterior, doença obstétrica na gravidez atual e intercorrências clínicas, que requerem técnicas mais especializadas. **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo caracterizar as mulheres em gestação de alto risco no município de Caxias – MA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo prospectivo, quantitativo e transversal, realizado em duas instituições de referência para gestação de alto risco, o CEAMI e a Maternidade Carmosina Coutinho, no período de maio a novembro de 2014, mediante o preenchimento do formulário aplicado nos registros de acompanhamento do pré-natal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A faixa etária das gestantes participantes da pesquisa se encontrou de 15 a 40 anos, sendo a maioria das gestantes possui faixa etária de 21 a 30 anos (60,5%). Quanto ao grau de instrução, verificou-se que 48,8% concluíram o ensino médio. Referente à ocupação, 62,8% trabalham em casa. Quanto aos antecedentes pessoais, 14% possuíam fator Rh, 60,5% eram múltíparas e 39,5% nulíparas e em 25,6% das mulheres houve história de abortamento. Ao acompanhamento do pré-natal, 69,8% das mães realizaram pré-natal efetivamente, ou seja, igual ou acima de seis consultas. As principais complicações maternas na gestação atual foram sobrepeso/obesidade (18,6%), ameaça de aborto e vaginose bacteriana, com 16,3% cada. Na análise do tipo de parto, vale ressaltar a alta prevalência de parto cesáreo (67,4%), enquanto 32,6% foram vaginais. A gestação de alto risco repercute em maior probabilidade de agravo materno-fetal. Sabe-se que a assistência adequada no pré-natal possui papel importante para o desfecho perinatal, refletindo na diminuição do índice de morbimortalidade. O aumento das taxas de cesárea no país é aspecto importante no manejo das gestações de alto risco, porém gravidez de alto risco não é sinônimo de cesariana. **CONCLUSÃO:** Espera-se que a presente pesquisa dê margem à melhoria nos serviços prestados a essas usuárias, que recebam mais atenção, a fim de possibilitar uma assistência qualificada e adequada a mulheres com alto risco gestacional. É indispensável a utilização de protocolos e condutas obstétricas preconizadas pela instituição para sistematizar a assistência, possibilitando, dessa forma, o rastreio e diagnóstico precoce de complicações na gravidez, permitindo estabelecer mais precocemente uma terapêutica eficaz e individualizada.

p.157

**Palavras-chave:** Complicações na gravidez; Gestação de Alto Risco.

## GABAPENTINA REVERTE OS PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS DA COLITE INDUZIDA POR ÁCIDO TRINITROBENZENOSULFÔNICO (TNBS) EM RATOS

<sup>1</sup>Francisco Matheus Carvalho Veras; <sup>2</sup>Cynthia Maria Carvalho Pereira; <sup>3</sup>Tarcisio Vieira de Brito; <sup>4</sup>Stefany Guimarães Sousa; <sup>5</sup>Jalles Arruda Batista; <sup>6</sup>Nayonara Lanara Sousa Dutra Bezerra; <sup>7</sup>André Luiz dos Reis Barbosa.

<sup>1,2</sup>Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>3,5</sup>Doutorandos em Biotecnologia pela Rede Nordestina de Biotecnologia - RENORBIO; <sup>4</sup>Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>6</sup>Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>7</sup>Mestre e Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, membro efetivo do Mestrado em Biotecnologia, Ciências Biomédicas da UFPI e do Programa de Doutorado do RENORBIO.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** mathvalho@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Condições inflamatórias que possuem muita significância clínica são as Doenças Inflamatórias Intestinais, e dentre elas estão a Colite Ulcerativa (CU) e a Doença de Crohn (DC). A DC é uma condição recorrente, inflamatória transmural que acomete a mucosa ou todas as camadas do intestino, podendo afetar todo o trato gastrointestinal da boca ao ânus. Portadores de DC apresentam baixa qualidade de vida e baixo desempenho no trabalho. Recentemente, foi demonstrado que a Gabapentina (GBP) possui um potente efeito anti-inflamatório em modelos de inflamação geral e tem atraído cada vez mais atenção por parte das pesquisas básicas e clínicas. **OBJETIVO:** Avaliar a ação da GBP sobre os níveis colônicos de mieloperoxidase (MPO), malonildialdeído (MDA) e glutathione (GSH) durante a colite induzida por TNBS via retal. **MÉTODOS:** Os tratamentos com GBP (15 mg/kg) foram feitos 1 hora antes e, uma vez ao dia, durante 3 dias consecutivos, após a indução da colite por TNBS. No terceiro dia, 1 hora após o último tratamento, os animais foram eutanasiados, abertas suas cavidades abdominais e retirado uma porção de 5 cm do cólon para realizar as dosagens bioquímicas. A diferença estatística entre os grupos foi determinada pelo teste ANOVA e a comparação entre as médias foi feita pelo teste de Bonferroni. Os experimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética da UFPI (protocolo 011/15). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O grupo de animais pré-tratados com a GBP apresentou uma redução significativa ( $65.7 \pm 17.7$  UMPO/mg) na atividade de MPO quando comparado ao grupo que recebeu apenas o TNBS ( $152.7 \pm 4.65$  UMPO/mg), corroborando com trabalhos que constataram o aumento da expressão de moléculas de adesão nos vasos do cólon submetidos à colite, sendo responsáveis pela migração leucocitária para a área inflamada. Na avaliação dos níveis de GSH, o grupo tratado com GBP foi capaz de restaurar estes níveis ( $87.34 \pm 21.22$  µg/kg) quando comparado ao grupo TNBS ( $37.42 \pm 3.48$  µg/kg). Resultados semelhantes foram observados em estudos mostrando que a presença de estresse oxidativo na mucosa colônica no processo inflamatório intestinal leva a depleção nos níveis de GSH, como observado em humanos e em modelo experimental de colite. Na avaliação dos níveis de MDA, o grupo pré-tratado com GBP ( $84.13 \pm 14.93$  nmol/g) foi eficaz em reduzir de forma significativa estes níveis quando comparado ao grupo TNBS ( $147.5 \pm 27.39$  nmol/g), corroborando com os resultados de estudos anteriores em que houve o aumento dos níveis de MDA, mostrando, este, ser um indicativo do aumento de estresse oxidativo, sendo a causa de alterações estruturais e na resposta inflamatória. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que a GBP na dose de 15 mg/kg possui um efeito anti-inflamatório intestinal, por ser capaz de reduzir os parâmetros inflamatórios, como a concentração da enzima MPO (marcador indireto de migração de neutrófilo); os danos decorrentes da peroxidação lipídica marcado pelo MDA, e manutenção ou estímulo de aumento dos níveis de GSH que comporta-se como antioxidante endógeno.

p.158

**Palavras-chave:** Colite; Anti-inflamatório; Doença de Crohn.

## PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL AUTOPROVOCADA E DE ACIDENTES DE TRABALHO NO INTERIOR DO MARANHÃO

<sup>1</sup>Helayne Cristina Rodrigues; <sup>2</sup>Ananda Santos Freitas; <sup>3</sup>Diellison Layson dos Santos Lima; <sup>4</sup>Hayla Nunes da Conceição; <sup>5</sup>Leticia de Almeida da Silva; <sup>6</sup>Beatriz Alves de Albuquerque <sup>7</sup>Beatriz Mourão Pereira.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil;

<sup>7</sup>Especialista em Saúde Pública e Docência do Ensino Superior, Educadora Popular em Saúde pela FIOCRUZ.

**Área temática:** Temas Transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** helayne\_escorpiao@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** As Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTs) respondem pelas maiores taxas de morbimortalidade e por cerca de mais 70% dos gastos assistenciais com a saúde no Brasil, com tendência crescente. O alto crescimento destes agravos está intrinsecamente relacionado a fatores como: o processo de transição demográfica, redução nas taxas de fecundidade e natalidade além do progressivo aumento da população de idosos, que favorece principalmente o aumento das doenças crônico-degenerativas.

**OBJETIVO:** Analisar a prevalência de Violência Interpessoal Autoprovocada e de Acidentes de Trabalho do município de Caxias, Maranhão, no ano de 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, analítico, transversal, que teve como cenário o município Caxias-MA, no qual foi realizada a coleta dos dados junto a Vigilância Epidemiológica no período de 30/05/2016 a 07/06/2016, referente aos agravos não transmissíveis (Violência Interpessoal Autoprovocada e de Acidentes de Trabalho), notificados no ano de 2015. Em seguida foi realizada os cálculos das taxas de prevalência da população geral, por faixa etária e sexo conforme dados do censo de 2010 feito pelo IBGE. Após os cálculos, os dados foram transcritos e tabulados no Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 551 casos de violência interpessoal autoprovocada, obtida uma prevalência da população geral de 3/1.000 hab., quanto a análise por faixa etária, foi observado maior prevalência em indivíduos entre 20 a 34 anos (8/1.000 hab.), predominantemente do sexo feminino (92%). A violência interpessoal autoprovocada é um agravamento de grande importância para o setor de saúde pela magnitude com que atinge toda a sociedade, sem distinção de idade, sexo, classe social, raça, credo e também pelas consequências negativas advindas dos casos de violência, pela perda da qualidade de vida, sensação de insegurança, degradação do convívio social e do ambiente familiar. Na classificação de Acidente de Trabalho com Exposição a Material Biológico, foi registrado 1 caso, sendo este, do sexo feminino, com idade entre 20 a 34 anos, resultando uma prevalência de 0,006/1.000 hab. Em sua grande totalidade, trabalhadores da área da saúde que durante o desenvolvimento do seu trabalho encontram-se expostos a materiais biológicos potencialmente contaminados que requer adoção dos equipamentos de proteção pelos trabalhadores da saúde. Em acidentes de Trabalho Grave, foram registrados 3 casos gerando uma prevalência de 0,018/1.000 hab., quanto ao sexo, a prevalência foi de indivíduos do sexo masculino (67%), na faixa etária de idade entre 50 a 64 anos (66%). Evidencia de que a maioria dos acidentes atingiu homens pode estar relacionada com a elevada participação na força de trabalho, e em especial, em atividades de maior grau de risco **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento de ações que objetivam a prevenção e promoção de saúde são peças fundamentais para a redução da morbimortalidade pelos agravos aqui descritos. Além disso, enfatizar a importância do fortalecimento das atividades de controle dos mesmos, por toda a rede para o consequente estreitamento do vínculo do cliente com a porta de entrada do SUS, podem aumentar as chances de conclusão do tratamento e o percentual de cura e reabilitação.

p.159

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Prevalência; Sistemas de Informação em Saúde.

## A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CUIDADO: RELATO SOBRE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO E VALORIZAÇÃO À VIDA

<sup>1</sup>Hérica Maria Saraiva Melo; <sup>2</sup>Dayanne Batista Sampaio; <sup>3</sup>Rosana Rodrigues de Sousa; <sup>4</sup>Jairane Escócia Silva Aquino; <sup>5</sup>Sara Castro de Carvalho; <sup>6</sup>Ana Lúcia Ferreira do Monte.

<sup>1</sup>Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI);  
<sup>2</sup>Departamento de Psicologia da UFPI, Parnaíba, Piauí; <sup>3</sup>Mestranda em Nutrição pela UFPI; <sup>4,6</sup>Colégio Técnico de Teresina, vinculado à UFPI; <sup>5</sup>Mestranda em Saúde e Comunidade pela UFPI.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** hericamel@ufpi.edu.br

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O suicídio é um fato social de repercussões subjetivas, caracterizado como um importante problema de saúde pública. A tentativa de suicídio em jovens vem merecendo a atenção e reconhecer precipitantes de suicídio constitui um passo importante para prevenir a tentativa de suicídio e o suicídio. Assim, a escola torna-se lócus para desenvolvimento de ações de promoção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma intervenção destinada a estudantes, apoiando-se na crença de que a escola constitui um espaço privilegiado na constituição de ações estratégicas de prevenção ao suicídio. **MÉTODOS:** As intervenções ocorreram no Projeto Ocupação Cultural desenvolvido pelo Programa de Assistência Estudantil (PAE) do Colégio Técnico de Teresina (CTT), escola vinculada à Universidade Federal do Piauí (UFPI). Realizou-se uma programação, junto aos alunos, para o “Setembro Amarelo” nessa escola, que incluiu rodas de conversa no pátio, palestra, debate de filme e oficina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Duas rodas de conversa possibilitaram o diálogo sobre significados, sentimentos, pensamentos e lembranças que a temática desperta, bem como sobre mitos e verdades. Na terceira roda, alunos compartilharam experiências de tentativas de suicídio e refletiram sobre a importância da rede de apoio e formas que encontraram (e encontram) de valorizar a vida. Percebeu-se o grau de preocupação e o impacto que o tema gera nos jovens, fazendo emergir a liberação de sentimentos que remeteu a histórias pessoais ou memórias de tentativas de suicídio ou suicídio. A palestra, intitulada “Educação para a morte e valorização da vida”, foi ministrada por uma psicóloga, sendo um momento também de diálogo e de sanar dúvidas. O filme “Elena” objetivou expor a angústia da personagem e o sofrimento frente ao suicídio de todos que a circundavam. Seu debate proporcionou aos estudantes compreender o sentimento de impotência das pessoas que estão diante de alguém que pensa em suicídio. Na oficina “Árvore da vida”, os alunos escolheram uma árvore próxima ao pátio, com a finalidade de expor atos de cuidado e afeto através de mensagens em balões amarelos, destinadas a pessoas que estavam pensando em suicídio. Os resultados indicaram que é crucial falar abertamente, e de maneira responsável, sobre o ato de acabar com a própria vida e as questões que cercam esta experiência. A proposta de cuidado e de intervenção em saúde na escola teve por base, sobretudo, o processo de quebra de tabus sobre o suicídio, através da abertura de espaços de fala que não somente acolhessem os estudantes de forma cuidadosa, mas que os incluíssem como atores sociais. **CONCLUSÃO:** A intervenção pôde dar visibilidade a um assunto geralmente silenciado e evidenciou-se como ferramenta estratégica de prevenção ao suicídio, acolher sem julgamento, escutar com empatia, identificar as emoções e aprender a gerenciá-las com parcimônia. Possibilitou à equipe do PAE fortalecer os vínculos com os estudantes, facilitando o diálogo sobre suicídio e evitando entrar na cumplicidade do silêncio que conduz à negação ou à minimização do problema. Almeja-se a continuidade das ações envolvendo essa temática, que se apresenta como um desafio para profissionais da saúde e da educação.

p.160

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Suicídio; Promoção da Saúde.

**ANTIOXIDANT ACTIVITY OF SILVER NANOPARTICLES *Terminalia fagifolia* Mart. extract-based**

<sup>1</sup>Ayslan Batista Barros, <sup>2</sup>Alyne R. de Araujo-Nobre, <sup>3</sup>Kerolayne de Melo Nogueira, <sup>4</sup>Taiane Maria de Oliveira, <sup>5</sup>Paulo Humberto M. Nunes, <sup>6</sup>Jand Venes Rolim Medeiros, <sup>7</sup>Durcilene Alves da Silva.

<sup>1</sup> Pós-graduando em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup> Pós-graduanda do programa de doutorado em Biotecnologia pela RENORBIO; <sup>3</sup> Pós-graduanda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>4</sup> Graduanda em Licenciatura em Biologia pela Universidade Federal do Piauí; <sup>5</sup> Doutor em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia-RENORBIO; <sup>6</sup> Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará; <sup>7</sup> Doutora em Química Inorgânica pela Universidade Federal do Ceará

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** ayslanbb@gmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUCTION:** Silver nanoparticles (AgNPs) have been the subjects of researchers because it may have several applications in the medical field, due to its unique properties. Green synthesis is an advantageous way of obtaining these nanoparticles; since plant-extract mediated nanoparticle synthesis is a simple and single-step method. The synthesis of nanoparticles using plants extracts is a low-cost, safe, benign and cost-effective method, and different sizes and shapes of nanoparticles can also be synthesized. The members of the family Combretaceae are widely used for medicinal purposes and, among them, the genus *Terminalia* comprises about 200 species widely used in folk medicine. Plants of this genus are rich in several secondary metabolites, such as pentacyclic triterpenes and their glycosylated derivatives, flavonoids, tannins and other aromatic compounds. **OBJECTIVES:** The present study focused on the green synthesis of AgNPs using aqueous extract (EAQ) of stem bark of *Terminalia fagifolia* Mart, a typical species of the Brazilian cerrado. **MATERIAL AND METHODS:** AgNPs were synthesized with aqueous extracts (0.05% and 0.025%) and AgNO<sub>3</sub> (1 mM) in a ratio of 1:1 under constant stirring for 24 hours in the dark, at pH 7 or 9. The characterization of AgNPs was done by UV-Vis spectroscopy, dynamic light scattering (DLS) with zeta potential and Fourier transform infrared (FT-IR) spectroscopy. The evaluation of the antioxidant activity was performed by free radical sequestering activity of DPPH (2, 2-diphenyl-1-picrylhydrazyl). **RESULTS AND DISCUSSION:** The formation of AgNPs was confirmed by the presence of plasmonic band in the wavelength between 420 and 424 nm. The average size of AgNPs was as expected, with a negative surface charge. Further, FT-IR spectroscopy indicated successful preparation of AgNPs. For the antioxidant test the AgNP concentration ranging from 0.001 to 0.027 mg Ag/mL (15.62 to 250 µM Ag) or 0.01 to 0.25 mg/ml of the EAQ. For AgNPs 0.05% at pH 7, 94.17% ±2 of DPPH sequestration was observed in the maximum concentration. For AgNPs 0.05% at pH 9, 95.76% ±2 of DPPH sequestration was verified. For AgNPs 0.025% at pH 7, 93.95% ±2 of DPPH sequestration was observed. For AgNPs 0.025% at pH 9, 88.77% ±2 of DPPH sequestration was showed. These results demonstrate the great capacity of use of these AgNPs as antioxidant, since no significant difference between the samples tested and the positive control (BHT – 2 mg) was observed, with the exception of AgNp 0.025% at pH 9. **CONCLUSION:** The nanoparticles were synthesized in an efficient and fast manner and demonstrated a great capacity of free radical sequestration, indicating a possible use of this material as an antioxidant, helping to combat oxidative stress. It was observed however that with the pH change there is a difference in the characteristics of the nanoparticles formed which does not alter their antioxidant potential significantly.

**Key words:** Nanoparticles; Antioxidant; *Terminalia fagifolia*.

## INTERAÇÃO NA BASE REAL EM UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

<sup>1</sup>Márcia Chaves Nina; <sup>2</sup>Horaluci de Oliveira Monteiro; <sup>3</sup>Silvia Letícia Gato Costa; <sup>4</sup>Sheila Magalhães da Silva; <sup>5</sup>Wilson Sabino.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduandas em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA; <sup>5</sup>Docente do Instituto de Saúde Coletiva-ISCO da Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA

**Área Temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** marciacnina@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** O mergulho na experiência é possibilitado pelo encontro com sujeitos no contexto social e econômico em que vivem, com os diferentes membros de uma equipe multidisciplinar, levando olhares e saberes específicos para os serviços de saúde. A experiência obtida em um trabalho de campo mostra que o acadêmico ao entrar em contato com problemas reais, aprender terconsciência da necessidade de ouvir, e conhecer o cotidiano desses sujeitos, a vivência de suas dores e seus conflitos no meio social, político e econômico que é fundamental, pois auxilia no aprendizado e na qualificação dos profissionais da saúde.

**OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de interação, na base real, no assentamento agroextrativista da comunidade de Irurama – Eixo Forte no Município de Santarém-Pará.

**MÉTODOS:** O presente trabalho corresponde a um relato de experiência e pauta-se em dois pilares fundamentais: estudo teórico em sala de aula e visita à comunidade. O público do trabalho é, basicamente, os líderes e moradores desta comunidade. As visitas a campo ocorreram em diferentes etapas que consistiram, respectivamente, em: (I) apresentar à comunidade a equipe e o método em questão, interagir com os comunitários e conhecer o mais próximo possível sua realidade; (II) ouvir a história da comunidade por meio dos líderes e moradores para conhecer origens e costumes da população local; e (III) subdividir a equipe em duplas, apresentá-las às famílias pré-selecionadas e ouvir a história dos indivíduos inseridos nesse contexto.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No trabalho de campo, na comunidade, buscaram-se informações relevantes por meio da escuta para melhor aprendizado na abordagem do trabalho em saúde. Observou-se, entretanto, a falta de confiança dos comunitários em relação aos serviços de saúde implantados na atualidade, fazendo-nos ver a necessidade de inovação no processo de formação dos profissionais da saúde. No âmbito da formação dos profissionais da saúde, o mergulho na experiência traz o desafio de uma política cognitiva, a qual faz-se necessária nos nossos dias, mas para isso, precisa haver pessoas preparadas, em um aprendizado dinâmico, criando pontos de encontro com a interdisciplinaridade e pluralidade, e fazendo surgir um novo modo de resolver o problema. A partir da experiência adquirida na Interação da Base Real, os futuros profissionais da área da saúde deverão treinar para atuar além da abordagem curativa e tecnicista predominante nos dias atuais, e consolidar conhecimentos, proporcionando à comunidade uma via de mão dupla de satisfação e ações de melhoria. **CONCLUSÃO:** O convívio dos alunos com os comunitários proporcionou inúmeras reflexões sobre os problemas observados, os quais foram direcionados e orientados a tomar decisões próprias, vencendo seus medos e angústias em prol do bem comum, deixando-se moldar pelas circunstâncias e tendo seu “eu” modificado para um novo olhar sobre o papel do profissional da saúde, e com isso desenvolver uma consciência crítica-reflexiva, com a finalidade de transformação do sujeito inserido no contexto social, econômico e político da comunidade.

**Palavras-chave:** Interação; Experiência; Saúde.

## A IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

<sup>1</sup>Jonas Mendes Oliveira; <sup>2</sup>Ana Karina de Sousa Gadelha; <sup>3</sup>Valdênia Cordeiro Lima; <sup>4</sup>Danielli Mendes de Sousa; <sup>5</sup>Thalanikelson de Oliveira Brito; <sup>6</sup>Ivna Arruda Sousa; <sup>7</sup>Benedito Araújo de Mesquita Neto.

<sup>1</sup>Psicólogo Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; <sup>2</sup>Psicóloga Mestra e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; <sup>3</sup>Enfermeira Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; <sup>4</sup>Enfermeira Especialista em Saúde Pública com área de concentração em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; <sup>5</sup>Assistente Social Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; <sup>6</sup>Fonoaudióloga Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; <sup>7</sup>Nutricionista Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** jonasmendes75@gmail.com

**Categoria:** Profissional

**INTRODUÇÃO:** O Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) consiste em um software vinculado ao Sistema e-SUS Atenção Básica, definido como modelo de informação em saúde pelo Ministério da Saúde a partir de 2016. Os sistemas de informação em saúde objetivam processar, armazenar, coletar e disseminar dados, auxiliando a gestão e possibilitando o aprimoramento das ações por ela desenvolvidas, uma vez que são capazes de oferecer suporte ao processo decisório em saúde. O objetivo principal do PEC é informatizar o fluxo de atendimento dos usuários nos serviços de saúde, através do registro de informações clínicas e administrativas dos usuários no âmbito do Centro de Saúde da Família (CSF). O município de Sobral, Ceará, iniciou em abril de 2017 a implantação do PEC, através de experiência piloto no CSF COHAB II. Essa implantação está alinhada ao direcionamento da gestão municipal de qualificação da atenção à saúde da população. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão no Centro de Saúde da Família COHAB II em Sobral, Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca da implantação do PEC no CSF COHAB II, que vem ocorrendo desde Abril de 2017. A equipe multiprofissional do CSF é composta por cerca de 40 profissionais com formação de nível fundamental, médio e superior, os quais receberam treinamento prévio para manuseio do sistema e prestar informações. O método de coleta de informações consistiu em observação participante dos autores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O processo de implantação consistiu na instalação de equipamentos ligados à rede de internet para que todos os profissionais envolvidos no atendimento ao usuário utilizem o PEC. Inicialmente os usuários são registrados para quaisquer atendimentos no CSF ainda no Sistema de Arquivo Médico (SAME) por um agente administrativo, em seguida são direcionados para a escuta inicial pela equipe de enfermagem. Nesta etapa são realizados: aferição de sinais vitais, identificação do motivo da consulta onde se atribui uma classificação de risco. O usuário pode ser liberado ou direcionado para o atendimento conforme sua necessidade no momento, podendo ser no CSF ou em serviços externos. **CONCLUSÃO:** A utilização do PEC vem se mostrando vantajosa à medida que viabiliza a coleta e o armazenamento dos dados clínicos do usuário, sendo esses de acesso rápido e fácil, garantindo melhora da qualidade das informações disponíveis. O PEC traz ainda vantagens em relação ao prontuário físico, como por exemplo, evita a adulteração de informações já registradas e/ou a duplicidade das mesmas. A inexistência de demanda reprimida de fichas para digitação se mostrou também um importante resultado no processo de implantação. Temos ainda alguns desafios a serem transpostos, a saber: limitações do programa, o que dificulta alguns registros referentes ao atendimento ao usuário; registro ainda em duas etapas (prontuário eletrônico e prontuário físico) o que demanda muito tempo; a não colaboração dos usuários quanto ao uso do Cartão Nacional de Saúde.

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família; Registros Eletrônicos de Saúde

## VALORIZANDO A VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ACOLHIMENTO RESIDENCIAL À USUÁRIOS DE DROGAS NO ESTADO DO PIAUÍ

<sup>1</sup>Indira Alves Aragão Mota; <sup>2</sup>Ticiane Cavalcante Chaves Martins; <sup>3</sup>Anne Frank Cunha Alcântara de Sousa

<sup>1</sup> Assistente Social, Pós graduada em Atenção Integral ao Uso e aos Usuários de Substâncias Psicoativas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA e Pós Graduada em Gestão Social pela Faculdade Ademar Rosado – FAR; <sup>2</sup> Assistente Social, Pós graduada em Atenção Integral ao Uso e aos Usuários de Substâncias Psicoativas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; <sup>3</sup> Assistente Social, Pós graduada em Atenção Integral ao Uso e aos Usuários de Substâncias Psicoativas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA e Pós Graduada em Elaboração de Projetos e Captação de Recursos pela Faculdade Ademar Rosado – FAR

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** indira\_aragao@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** Os Espaços de Acolhimento e Valorização da Vida foram criados em 2013 pelo Governo do Estado do Piauí – Coordenadoria de Enfrentamento às Drogas, com o objetivo de ofertar tratamento para homens e mulheres que fazem o uso problemático de drogas e buscam a estratégia de acolhimento. Os Espaços são instituições que acolhem em caráter residencial e voluntário à homens e mulheres usuários de drogas, maiores de 18 anos por um período de 6 à 8 meses, trabalhando numa perspectiva de cuidado à saúde, acolhimento, formação, geração de renda e redução de danos. **OBJETIVO:** Relatar sobre a experiência de trabalho no acolhimento em caráter residencial a pessoas que fazem o uso problemático de substâncias psicoativas no Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Descrição contextualizada das atividades realizadas durante o processo de cuidado e tratamento dos residentes acolhidos, destacando as abordagens, articulações e encaminhamentos adotados pela equipe multidisciplinar que atua na instituição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os Espaços de Acolhimento e Valorização da Vida são instituições mantidas pelo Governo do Estado e geridas pela organização social sem fins lucrativos Associação Valorizar a Vida. Desenvolvem seu trabalho essencialmente com indivíduos em situação de risco social em decorrência do uso abusivo de drogas. O tratamento esta situado na prática de aspectos importantes para a reinserção social e cuidado à saúde dos acolhidos: o acolhimento, no qual são fortalecidos vínculos entre residentes e profissionais e é articulada a rede para atenção à saúde do acolhido; a formação continuada, onde há a orientação no sentido da reavaliação e reconstrução de vida e o acompanhamento familiar; e ainda a geração de renda, na qual será possibilitada a capacidade de construção de conhecimento e bens úteis para geração de renda. **CONCLUSÃO:** O período de acolhimento ofertado pelo serviço é capaz de viabilizar uma importante mudança de hábitos para os residentes atendidos. Estes, ao serem trabalhos numa perspectiva de atenção à saúde, reinserção social e resgate de vínculos são levados a vislumbrar uma realidade de vida para além do uso problemático de substâncias psicoativas. Além disso, o serviço se estabeleceu como uma forte estratégia na rede estadual no que se refere à atenção integral aos usuários de drogas.

p.164

**Palavras-chave:** Uso de Drogas; Tratamento; Acolhimento.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DO CONSELHO ESTADUAL DE POLITICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS NO ESTADO DO PIAUÍ.

<sup>1</sup>Anne Frank Cunha Alcântara de Sousa; <sup>2</sup>Elizandra Ferreira Pires de Carvalho; <sup>3</sup>Ester Isabel Pinheiro Galvão; <sup>4</sup>Indira Alves Aragão; <sup>5</sup>Ticiane Cavalcante Chaves Martins.

<sup>1</sup>Pós graduada em atenção integral ao consumo e aos consumidores de substâncias psicoativas do Estado do Piauí – UFBA e elaboração de projetos para captação de recursos – FAR; <sup>2</sup>Mestranda em educação – UFC, Pós-graduada em atenção integral ao consumo e aos consumidores de substâncias Psicoativas- UFBA; <sup>3</sup>Pós-graduada em atenção integral ao consumo e aos consumidores de substâncias psicoativas do Estado do Piauí – UFBA e Saúde Mental – IBPEX; <sup>4</sup>Pós graduada em atenção integral ao consumo e aos consumidores de substâncias psicoativas do Estado do Piauí – UFBA; <sup>5</sup>Pós graduada em atenção integral ao consumo e aos consumidores de substâncias psicoativas do Estado do Piauí – UFBA e Gestão Social: Políticas Públicas, Saúde e Assistência Social - FAR.

**Área Temática:** Temas Transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** annyfrankaz\_@hotmail.com

**Categoria:** Profissional

**INTRODUÇÃO:** O Conselho Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas do Estado do Piauí – CEPD/PI é um órgão permanente, autônomo, não-jurisdicional, deliberativo, normativo e controlador das ações em todos os níveis, criado pela Lei Estadual nº. 5.775, de 23 de julho de 2008 e alterado pela lei nº 6.131 de 23 de Novembro de 2011. Possui total autonomia decisória quanto às matérias de sua competência, vinculado administrativamente à Coordenadoria Estadual de Enfretamento às Drogas. Possui os seguintes objetivos: Planejar a Política Estadual e o Plano de Políticas Públicas Estadual sobre Drogas, destinado ao desenvolvimento das ações de redução da demanda de drogas e tratamento de usuários; acompanhar o desenvolvimento das ações de fiscalização e repressão, executadas pelo Estado e pela União; propor aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário Estaduais medidas que assegurem o cumprimento das responsabilidades decorrentes da instituição desta lei; estimular ações de permanente sensibilização e mobilização da sociedade quanto às demandas sobre drogas no Estado. Atualmente é composto por vinte e quatro organizações governamentais e não governamentais eleitas para um mandato de dois anos. **OBJETIVO:** relatar a experiência sobre a atuação do CEPD-PI quanto à efetiva participação e controle social como ampliação da democracia na gestão pública. **MÉTODOS:** A partir da prática profissional no CEPD-PI durante os anos de 2011 a 2016 realizou-se o acompanhamento das reuniões e ações realizadas pelo conselho quanto à efetiva participação da sociedade de tal forma a contribuir para o controle social. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio das vivências no cotidiano profissional foi possível detectar que as reuniões ordinárias aconteciam quinzenalmente por mês e atualmente foi modificada para uma vez por mês, e extraordinárias sempre que convocadas pelo presidente. Quanto à mudança na periodicidade das reuniões acredita-se que compromete à tomada de decisões. Outro aspecto seria a precária participação das organizações governamentais e ainda a falta de representatividade de organizações não governamentais pertencentes às demais áreas de atuação da política pública sobre drogas no Estado do Piauí. Vale ressaltar que atualmente a sustentação deste conselho tem sido a efetiva participação de ONG's principalmente do segmento Comunidade Terapêutica, pois, de acordo com os últimos chamamentos oficiais para eleições, constatou-se que não houve inscrição de outros segmentos. Dentre as dificuldades enfrentadas por este colegiado, destaca-se a importância de implementação do Fundo Estadual de Políticas Sobre Drogas, pois, este seria uma alternativa para garantir a execução das ações. Dentre os avanços destaca-se o trabalho de fiscalização das instituições que atuam neste segmento objetivando melhorar a qualidade dos serviços ofertados a população usuária de SPA, acriação de conselhos municipais, e ainda o estreitamento de laços com a Coordenadoria Estadual de Enfretamento às Drogas. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que apesar deste espaço de discussões encontrar-se atualmente fragilizado em virtude da não participação de alguns segmentos, mas é possível mudar essa realidade e mobilizar a sociedade para a efetiva participação nas decisões deste órgão e que este ainda mantém-se bastante ativo contribuindo para o fortalecimento de ações de políticas públicas sobre drogas no Estado do Piauí.

**Palavras-chave:** Conselho sobre drogas; Participação; Controle social.

## ANÁLISE DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM IDOSOS NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2016

<sup>1</sup>Hemily Azevedo de Araújo; <sup>2</sup>Diellison Layson dos Santos Lima; <sup>3</sup>Anna Beatriz da Silva de Sousa Melo; <sup>4</sup>Guilherme Gomes Carvalho; <sup>5</sup>João Victor de Sousa Costa; <sup>6</sup>Ana Amábilie Gabrielle Rodrigues Leite; <sup>7</sup>Joseneide Teixeira Câmara.

<sup>1,2,3</sup> Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; <sup>4</sup>Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Teresina – PI; <sup>5</sup>Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>6</sup>Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>7</sup>Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás - UFG;

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** enferhemilyazevedo@outlook.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecido como Bacilo de Koch. O Brasil se destaca na posição 16<sup>o</sup>, entre os 22 países que concentram 82,0% da carga mundial de tuberculose. Constata-se que a tuberculose é mais comum em homens de 40 a 59 anos, tendo sido diagnosticado 71.123 novos casos apenas em 2013. Quanto à população idosa, no Brasil, esses indivíduos com idade igual ou maior que 60 anos, representam 10% do total de casos notificados. O agente etiológico da TB se multiplica a cada 12- 20 h, e os sintomas da tuberculose iniciam-se lentamente. Geralmente, o doente só se convence de que está enfermo de 30 a 60 dias depois dos sintomas iniciais. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados de tuberculose em idosos no Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo dos anos de 2014 a 2016, com dados obtidos através da consulta às bases de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo foi constituída por todos os casos confirmados de tuberculose em idosos acima de 60 anos de idade residentes no estado do Piauí, utilizando-se as variáveis: sexo, hábitos de tabagismo, sorologia para HIV, baciloscopia do 1<sup>o</sup> escarro, a forma, confirmação laboratorial e desfecho dos casos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No triênio analisado foram confirmados 425 casos de tuberculose em idosos, representando 25,3% de todos os casos notificados, com maior incidência entre os homens, 258 casos (60,7%), corroborando com os dados encontrados na literatura. Entre os casos, 233 (54,8%) receberam confirmação laboratorial, apresentando maior incidência na forma pulmonar (353 – 83,05%), isto pode ser explicado pela maior afinidade do *M. tuberculosis* pelo oxigênio, importante para seu desenvolvimento. Em relação aos hábitos de tabagismo há apenas 39 (9,17%) casos. A realização do teste sorológico para HIV é muito importante no processo de diagnóstico da tuberculose, mas dos 425 casos, 154 (36,23%) testes não foram realizados e 231 (54,35%) deram negativos para o vírus. Ao se analisar como os casos foram encerrados, foi possível observar que 188 casos evoluíram para a cura, no entanto este índice está abaixo do preconizado pelo Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), que aponta como meta a cura de 85% dos casos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os idosos portadores de TB pertencem em sua maioria ao sexo masculino. E isto sugere mais estudos para maior caracterização dos sujeitos infectados, e ainda pesquisas que explorem a necessidade de intensificação de estratégias de prevenção e controle da doença em unidades de saúde e nas comunidades, para que, desta maneira, ocorra redução dos índices da doença.

p.166

**Palavras-chave:** Tuberculose; Sistema de Informação; Geriatria.

## A CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ASSEMBLÉIA DE USUÁRIOS, FAMILIARES E PROFISSIONAIS NO CAPS AD DE SOBRAL/CE

<sup>1</sup>Thalanikelson de Oliveira Brito; <sup>2</sup>Juliane Braga da Silva; <sup>3</sup>Flávio Marques Damasceno; <sup>4</sup>Ana Karina de Sousa Gadelha; <sup>5</sup>Jonas Mendes Oliveira; <sup>6</sup>Ivna Arruda Sousa; <sup>7</sup>Valdênia Cordeiro Lima.

<sup>1,3,5,6,7</sup> Pós-graduandos com Caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia; <sup>2</sup>Assistente Social - Graduada pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR); <sup>4</sup>Psicóloga – Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC/Sobral-CE.

**Área temática:** Temas Transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** Thalanikelson@outlook.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** As práticas de participação comunitária no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda são um grande desafio, uma vez que os espaços de controle social estão esvaziados, no que se refere à participação da população e dos profissionais. As assembleias têm sido muito utilizadas nos serviços do SUS como ferramentas de fomento do controle social. No CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas) de Sobral/CE, a assembleia dos usuários, familiares e profissionais ocorre há 05 anos, com algumas pausas temporais no funcionamento. Com o início da Residência Multiprofissional em Saúde Mental em 2013, os encontros foram retomados e potencializados. O espaço consiste na reunião de pessoas com objetivos comuns que buscam discutir e deliberar sobre a situação de saúde, de trabalho e dinâmicas de funcionamento do serviço CAPS AD, buscando conjuntamente problematizar as situações que percorrem a Saúde Mental e buscar alternativas/respostas aos desafios diários. **OBJETIVO:** Evidenciar as contribuições dos residentes multiprofissionais em saúde mental junto às assembleias dos usuários, familiares e profissionais no CAPS AD de Sobral/CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizada no período de Maio/2015 à Maio/2016. Os participantes do estudo foram os usuários, familiares e profissionais do dispositivo CAPS AD. Nas assembleias foram utilizados métodos como palavras geradoras de Paulo Freire, rodas de conversa, utilização de tecnologias leves e educação em saúde, com temas escolhidos pelos participantes e pertinentes às necessidades destes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As assembleias começavam com a leitura da ata do último encontro seguida pelos informes e pautas. Qualquer participante poderia pontuar informes e pautas, bem como colocar seus pontos de vista. O momento era finalizado com os encaminhamentos, prezando pela co-participação e co-responsabilização na busca por efetivar as deliberações. Os residentes multiprofissionais em saúde mental estiveram a frente da reativação das assembleias, estruturação dos encontros e mobilização dos participantes. Como resultados positivos destacam-se a melhora na autonomia dos usuários, familiares e profissionais, o empoderamento social e político, os ganhos terapêuticos e algumas conquistas em nível municipal, como a garantia de transporte e medicamentos para usuários e insumos para as oficinas terapêuticas. Uma importante conquista das assembleias foi mudança na organização do serviço que repercutiu nos dias de realização de grupos de tabagismo, fluxos de acolhimento, local do bebedouro, dentre outros. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a importância dos residentes no processo de reativação dos encontros sistemáticos das assembleias, o incentivo à participação da comunidade através do controle social, a melhora na comunicação entre usuários, familiares, profissionais e gestão. A partir das discussões levantadas pelos residentes nos momentos de reuniões de equipe no serviço, houve um melhor engajamento da equipe do CAPS AD nos momentos dos encontros e na condução dos mesmos.

p.167

**Palavras-chave:** Participação Social; Serviços de Saúde Mental; Estudantes de Saúde Pública.

## NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS: DISSEMINANDO CONHECIMENTO PARA PREVENIR AGRAVOS E SALVAR VIDAS

<sup>1</sup>Mariana Rodrigues da Rocha; <sup>2</sup>Sinderlândia Domingas dos Santos; <sup>3</sup>Mayla Rosa Guimarães; <sup>4</sup>Aparecida do Espírito Santo de Holanda Rocha; <sup>5</sup>Thaís Fernanda Ribeiro de Moura; <sup>6</sup>Antonia Fabiana Rodrigues da Silva; <sup>7</sup>Ana Roberta Vilarouca da Silva.

<sup>1,2,5,6</sup>Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/UFPI; <sup>3</sup>Pós-Graduada em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí/UFPI; <sup>4</sup>Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí/UFPI; <sup>7</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** mariana\_rodrigues.rr@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** Primeiros socorros são os procedimentos imediatos aplicados a uma vítima que sofreu algum acidente, antes que esta venha a receber atendimento de serviço especializado, visam reduzir danos em tempo oportuno e podem ser realizados por qualquer pessoa, desde que esta tenha ciência de como fazê-los. Ações inadequadas realizadas por indivíduos sem conhecimento dos procedimentos corretos podem agravar mais a situação da vítima e por sua vida em maiores riscos. Deste modo, destaca-se a importância de estratégias de educação em saúde que levem informações de noções básicas de primeiros socorros a maior número de pessoas para garantir atendimento adequado às vítimas de acidentes, de modo a reduzir danos e salvar vidas. **OBJETIVO:** Descrever as atividades desenvolvidas e as experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem, durante a realização das práticas educativas sobre primeiros socorros com estudantes de escolas públicas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo. A educação em saúde sobre noções básicas de primeiros socorros, foi realizada em dois encontros com estudantes de ensino médio, de duas escolas públicas da cidade de Picos-PI, no período de abril a maio de 2017. Os encontros aconteceram nas próprias escolas e tiveram duração média de 50 minutos. Às atividades desenvolvidas no projeto seguiu uma programática de conteúdos, no primeiro encontro abordaram-se os seguintes temas: kit básico, convulsão, desmaio, engasgamento, cortes profundos, corpos estranhos, corpos estranhos com evisceração, queimadura/fogo, epistaxe, local com fumaça, quedas, fraturas e choque elétrico, e no segundo encontro foi retratado assuntos sobre: Acidente Vascular Encefálico (AVE), segurança no trânsito e animais peçonhentos. Para a abordagem dos conteúdos, utilizou-se as seguintes ferramentas metodológicas: aulas expositivas e dialogadas, rodas de conversa, apresentação de slides, demonstração prática, dinâmicas e jogos objetivando ampliar as possibilidades de aprendizagem por parte de todos os participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir das atividades desenvolvidas percebeu-se que houve uma boa interação com os participantes, sendo que a maioria mostrou-se interessados em obter conhecimentos sobre a temática. Em uma das escolas os alunos já tinham um conhecimento prévio sobre o assunto, com isso proporcionou uma troca mútua de informações entre os acadêmicos e os adolescentes, contribuindo para a aprendizagem e a construção de conhecimentos. Já em outros alunos percebeu-se uma deficiência tanto na prática como na teoria, podendo acarretar inúmeros problemas, como a manipulação incorreta da vítima e a solicitação desnecessária do socorro especializado em emergência. A metodologia de abordagem foi aceita e satisfatória, pois conferiu interação e dinamismo. **CONCLUSÃO:** Ações de educação em saúde são de extrema importância para disseminar conhecimentos, permitir que maior número de pessoas sejam capazes de realizar procedimentos adequados de primeiros socorros e assim evitar maiores danos às vítimas de acidentes. Deste modo, a realização de práticas educativas pelos acadêmicos de enfermagem é de grande importância para formação de profissionais mais capacitados.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Escolares.

# REALIZAÇÃO:



**SBCSaúde**  
Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde

## **SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE**

RUA 132, QUADRA F27 LOTE 02, CASA 02, SETOR SUL, 74.093-210

GOIÂNIA/GO | CNPJ 25.344.635/0001-10

SBCSAUDE.ORG.BR



## **SOCIEDADE DELTA CIENTÍFICA & CIA LTDA - ME**

AV. SÃO SEBASTIÃO. 3080, SALA 19, IDEAL CENTER 2, B. PIAUÍ

PARNAÍBA/PI | CNPJ 17.180.177/0001-10

DELTACIENTIFICA.COM.BR

# APOIO:

